

REVISTA DOS CRIADORES

A JOSÉ OSWALDO homenagem de ORPHEU J. COSTA

47 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Março de 1977 - Ano XLVII - N.º 566 - Cr\$ 28,00



**um
banho
de
saúde
por
mês**



COM O MELHOR

CARRAPATICIDA

TRIATOX



COOPER

**"QUEM FAZ A MELHOR VACINA
FAZ O MELHOR CARRAPATICIDA"**

Venha conhecer nossos campeões Nelore.



JAGAH-PO,
filho de **EVARU.**
Reservado Campeão
Touro Jovem
Barretos 1975.



MANNI II-PO,
filha de **KARVADI.**

FAZENDA JATAÍ

Rodovia SP-304, km 298 - Jau, SP

FAZENDA SÃO JOÃO S.A.

Escritórios:

Rua Edgar Ferraz, 219 - tel. 2600 - Jau, SP

Av. Getúlio Vargas, 179 - tel. 3137 - Cuiabá, MT

Rua Funchal, 487 - tel. 210.3322 - São Paulo, SP



(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burques de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto F. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simoes

Franklin Rodrigues Siqueira

Joaquim de Barros Alcântara Filho

Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Carne Lima
Miguel José de Alcântara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Andigal

Suplentes

Alípio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edson Benedito Montenegro
Enoch de Araujo
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Lívio Matzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Raulo de Mello Rezende
Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Aguiar dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgílio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Comercial

Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Agrostológica

Eng. Agr. Paulo Emilio Ferreira Auler



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVII — SÃO PAULO, MARÇO DE 1977 — N.º 566

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

Seção Jurídica:
Dr. Rosemberg Marson
Dr. Masatake Takahashi

ARTE E PRODUÇÃO
Silvia de Siqueira

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS
ASSINATURA SIMPLES
1 ano Cr\$ 300,00
2 anos Cr\$ 540,00
3 anos Cr\$ 720,00

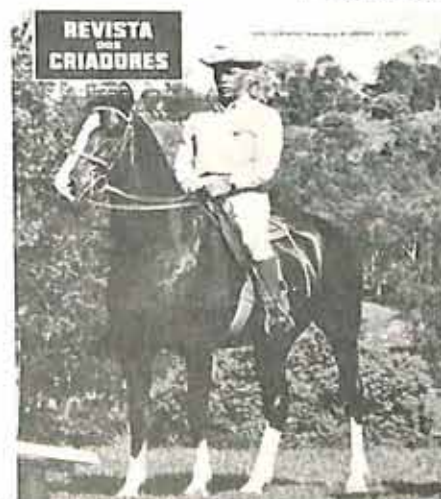
REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os inscreveram.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Por que a Nova Zelândia produz leite e o Brasil não? Motivos — João Soares Veiga	6
Este homem aprendeu a vencer	12
O melhoramento do rebanho leiteiro — José Resende Peres	17
A agricultura baiana no ano que passou	20
Mercado & tendências	22
O Executivo Rural	23
Registro	24
Gente	26
Livros	27
Empresas & Empresários	29
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. Pacheco Jordão	
Pesquisas sobre o controle da mastite bovina	31
Resumo dos trabalhos apresentados na V Jornada Científica da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu	35
Notas zootécnicas	39
Gado canadense para o Paraná	43
A necessidade dos defensivos agrícolas	45
Suínocultura — Inicie certo para não se lamentar depois — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	47
Seção jurídica — Contribuição sindical rural — Dr. Masatake Takahashi	51
Seja um fazendeiro bem informado	51
Turfe e criação — Argentina identifica o vírus da gripe — Antonio C. Mendes	57
O Setter Irlandês — Antonio Carvalho Mendes	67
Calendário de exposições e feiras para 1977	68
Relatório n.º 386 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	71
O que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	82
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	85
Mercado de insumos	106

NOSSA CAPA



A nossa capa deste mês focaliza um dos maiores criadores de cavalos Mangalarga do País, José Oswaldo Junqueira, proprietário da conhecida marca J.O., montado em seu famoso garanhão Turbante J.O. Orpheu José da Costa, novo adepto da raça, teve em José Oswaldo um dos seus principais condutores na formação de sua tropa. Tornou-se, obviamente, um de seus grandes e inúmeros amigos. Agora, como que querendo lhe agradecer Orpheu oferece, com orgulho, esta bela capa que, temos certeza, será muitíssimo bem recebida não somente por José Oswaldo mas também por todos aqueles integrados no meio equino nacional.

CARTAS

A RC COMO FONTE DE CONSULTAS

Recebemos da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER), vinculada ao Ministério da Agricultura, uma carta no seguinte teor:

"Como é de seu conhecimento o periódico editado por V.Sa. faz parte da "Lista básica de publicações seriadas brasileiras na área de Ciências Agrícolas", elaborada pelo Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola...

(...) Os periódicos que constam da referida lista são sistematicamente analisados para produção de bibliografias nacionais, latinoamericanas e internacionais...

(...) solicitamos de V.Sa. a continuidade no envio.

R.: prontamente atendida.

ASSINATURA PARA A COLÔMBIA

Francisco E. Sáenz, F., ministro conselheiro da Embaixada da Colômbia, solicita uma assinatura da Revista dos Criadores em nome da Agroganadora de Inversiones Ltda., Bogotá, e aproveita a mesma carta para solicitar um exemplar da Agenda dos Criadores e dos Agricultores — 1977".

A cada dia que passa cresce em qualidade e quantidade os nossos assinantes, prova que estamos no bom caminho...

DO SINDICATO DO FRIO VEIO ESTA CARTA

"Acusamos o recebimento de sua carta de 4 do corrente, capeando um exemplar da Revista dos Criadores — janeiro — contendo, a página n.º 8, matéria de nosso interesse, o que agradecemos penhorados."

QUER SABER DO FILA BRASILEIRO

"Sirvo-me da presente para solicitar a remessa de exemplares de revistas ou outra qualquer obra sobre o cão da raça Fila Brasileiro.

Peço me informem, se possível, o endereço de criadores dessa raça, de preferência da cor negra, e o preço além de outros detalhes que V.S.as julgarem de meu interesse, já que é meu desejo comprar um desses cães. Luiz Fernando da Silva Portes — Cascavel — PR.

R.: De posse de sua carta de 17 de janeiro último, enviamos a V.Sa. um exemplar da Revista dos Criadores (novembro de 1976) e uma página do Jornal da Tarde (28 de agosto de 1976). Nos dois exemplares há uma síntese de tudo sobre a raça Fila Brasileiro.

Quanto ao preço dos cães, ele varia de acordo com o "pedigree".

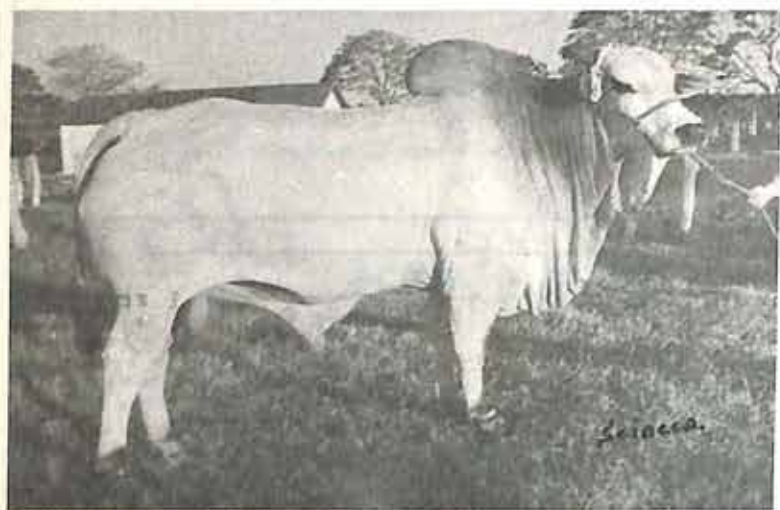
Para facilitar, passamos a dar alguns endereços de criadores: Paulo Santos Cruz — rua Oswaldo Cruz, 394 — Santos — telefone 33-2733; Canil dos Pampas — rua Ministro Lafayette de Andrade, 406 — Rio de Janeiro — km 12,5 da avenida das Américas — Recreio dos Bandeirantes — tel.:

392-3235; Canil do Travessão — rua Visconde de Pirajá, 371, apto. 304; Canil Jirua — rua Retiro dos Artistas, 1164 — tel.: (021) 392-0532 — Rio de Janeiro. Antonio Carvalho Mendes — responsável pela seção Cinofilia, da RC

AOS NOSSOS LEITORES

Como estamos recebendo ultimamente por carta, inúmeros pedidos de remessa da Revista dos Criadores gratuitamente, cabe esta explicação. A RC só é enviada gratuitamente aos sócios da Associação Brasileira de Criadores (Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo). Todos os outros interessados na obtenção da Revista devem fazê-lo por assinatura, caso contrário não poderemos atender o pedido. É desnecessário dizer dos custos gráficos, papel, correio, enfim da nossa própria sobrevivência, que nos obrigam a esta antiga medida, extensiva à todas as pessoas, firmas, entidades, associações, autarquias etc. Exceção será feita nos casos de permuta com outras publicações, como já vem sendo feito até agora. Uma das preocupações da casa é manter sempre baixo o preço da assinatura da RC, para que os interessados não possam alegar o preço, como a causa do impedimento. Inclusive assinando a RC é o estímulo ao nosso trabalho, respaldado na honestidade da informação, na qualidade das matérias e na garantida periodicidade. Há quase meio século.

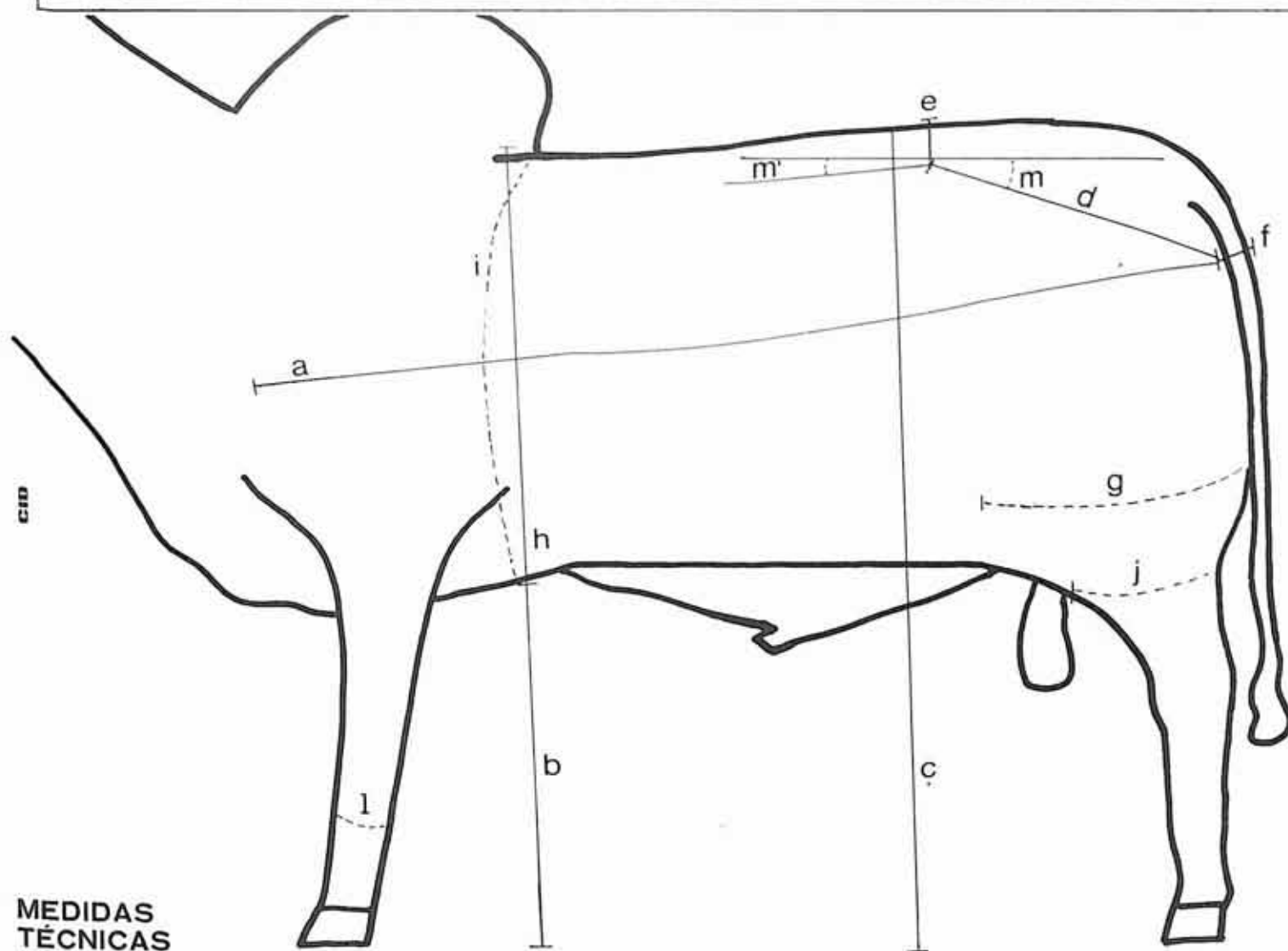
Foto do Mês



HERCÚLEO: CAMPEÃO EM VÁRIAS PISTAS

A foto do mês estampa Hercúleo da Santa Cecília, um dos mais afamados reprodutores da raça Nellore no Brasil. O notável raçador, propriedade da criadora Maria Neusa Consoni Guimarães — Fazenda São Pedro, Ribeirão Preto - SP, além de Campeão em várias pistas é também o Campeão de vendas de sêmen, fato esse que demonstra claramente a preferência dos criadores em possuir nos seus respectivos rebanhos os verdadeiros sentidos que a raça requer, ou seja, raça, tamanho, peso e beleza.

Com o alto padrão dos touros da Lagôa da Serra, o seu rebanho terá medidas de campeão.



**MEDIDAS
TÉCNICAS
ELABORADAS PELA
AGROPECUÁRIA
LAGOA DA SERRA.**

- a - Comprimento do corpo
- b - Altura do garrote
- c - Altura da garupa
- d - Comprimento da garupa
- e - Largura da anca
- f - Largura nos isquios
- g - Distância rótula-rótula
- h - Profundidade do tórax
- i - Perímetro do tórax
- j - Perímetro da coxa
- l - Perímetro da canela
- m - Ângulo de inclinação da garupa



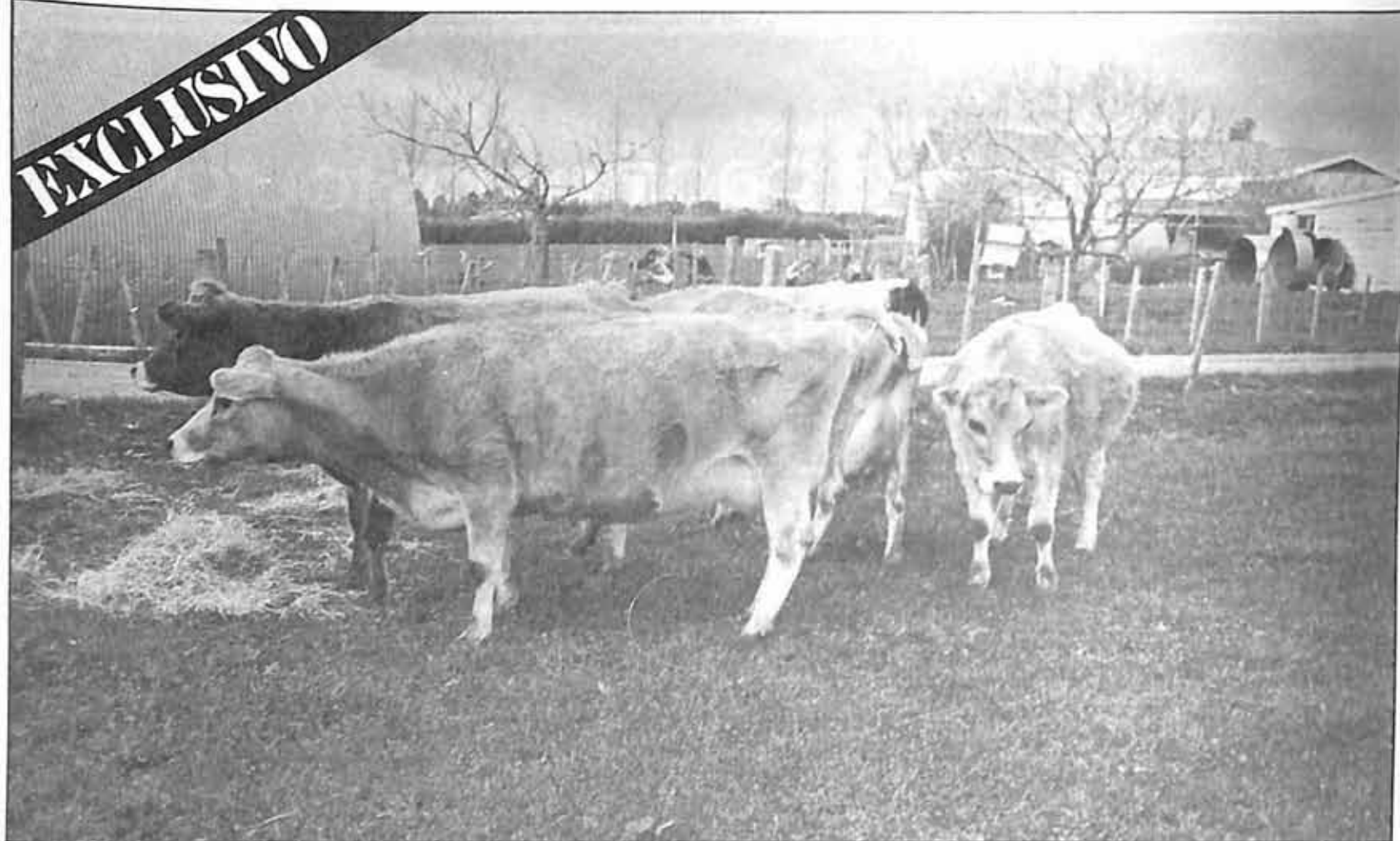
AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

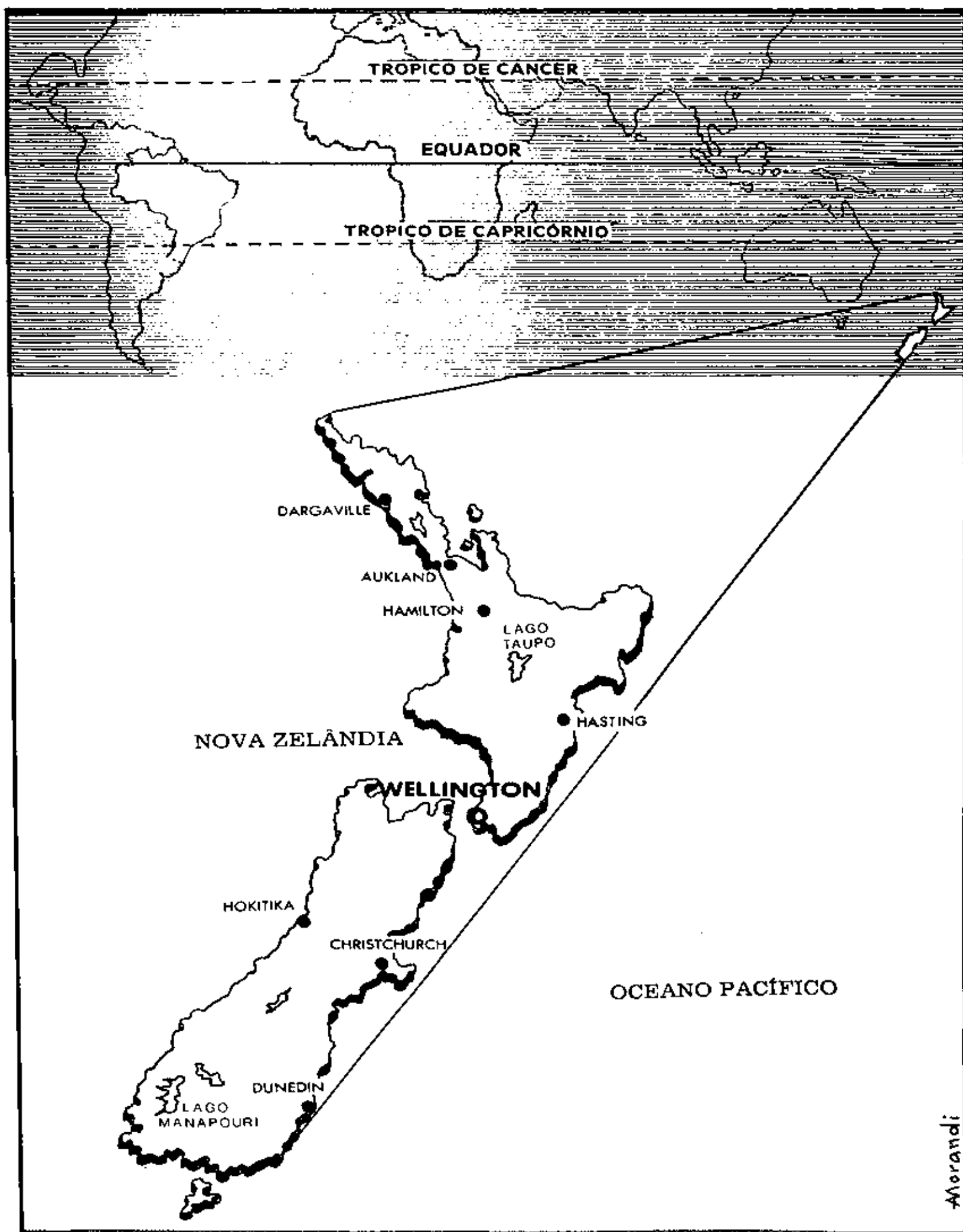
Sertãozinho - SP - Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0166), 49.2036 - 49.2299
 São Paulo - SP - Escritório Lagôa da Serra - Rua D. Germaine Burchard, 400 - Fone: 262.4180
 Goiânia - GO - Escritório Lagôa da Serra - 5ª Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: 2.2713
 Campo Grande - MT - Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala. 1 - Fone: 4.3969
 Belo Horizonte - MG - Agropecuária e Com. Brasil Ltda - Rua Monte Castelo, 450 - Fone: 222.5229
 Porto Alegre - RS - REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária - Rua Cel. Bordini, 822 - Caixa Postal, 1324 Fones: 24.5015 e 22.5867

EXCLUSIVO



Por que a Nova Zelândia produz leite e o Brasil não? Motivos:

São vários. O mais importante de todos talvez seja a alimentação. Acompanhe esta viagem que o médico veterinário João Soares Veiga fez a esse país, observe as peculiaridades da sua exploração leiteira, e descubra porque a sua produção média é de 6.000 kg/hectare/ano, ao passo que a nossa, com muito sacrifício e nenhum estímulo, chega aos 350 kg/hectare/ano!



Chegamos à Auckland (N.Z.) dia 17-09-76 às 10:00hs da manhã (sexta-feira). À tarde desse dia foi dedicada a visitas a diferentes pontos da cidade (700 mil habitantes) inclusive a um jardim tropical onde encontramos várias espécies de plantas do Brasil.

Saindo de Auckland às 7hs da manhã do dia seguinte em direção a Rotura percorremos uma região de magníficas pastagens utilizadas, de um modo geral, para a produção de leite. O que caracteriza a região percorrida, ora de terreno ondulado com pequenas elevações, ora plano, é o total revestimento do solo por plantas forrageiras, gramíneas e leguminosas consorciadas predominando, intensamente, o trevo. Dificilmente se observam, mesmo nas encostas de morros íngremes, indícios de erosão. Na época as pastagens estavam baixas, mas vicejantes, como deveriam ser no início da primavera.

PECUÁRIA LEITEIRA

Na Nova Zelândia predominam animais leiteiros da raça Jersey e essa preferência se deve ao sistema de comercialização do leite. Enquanto que na maioria dos países produtores de leite a comercialização é baseada em quilos de leite, na Nova Zelândia os preços pagos ao produtor se baseiam em quilos de Matéria Graxa ou Gordura. O rendimento da vaca leiteira em quilos de leite é bastante relacionado com seu tamanho: dentro de cada raça como a Holandesa, a Jersey, a Ayrshire ou a Guernsey há uma tendência de os animais de maior porte produzirem mais leite que os de menor porte. As vacas de raças de maior porte embora produzindo maiores quantidades de leite exigem maiores despesas com alimento para sua manutenção. Na Nova Zelândia, onde se procura produzir maior quantidade de Matéria Graxa por área, o interesse se fixa na criação de animais de raças de menor porte, como a Jersey, as quais, produzindo leite de elevado teor butírico requerem, por outro lado, menores quantidades de alimentos para sua manutenção. A Jersey é uma raça cujos representantes são de pequeno porte e o custo de sua manutenção, por



quilo de matéria graxa produzida é o menor dentre todas as raças leiteiras. Baseando sua produção quase que totalmente em alimentos de pastagens, o criador neozelandês prefere as Jersey, porque pode colocar maior número de vacas por área que vacas de raças de grande porte. Na prática, onde se coloca uma vaca Holandesa por determinada área, podem-se colocar três da raça Jersey. O rendimento em gordura total do leite produzido é semelhante nas várias raças: a Holandesa compensa o baixo teor butírico de seu leite pela maior quantidade de leite produzido, mas o rendimento total de gordura produzida por área favorece a exploração de vacas de menor porte.

As pastagens permanentes, na Nova Zelândia, constituem a base da economia da produção leiteira do país.

"A exuberante economia da exploração pecuária da Nova Zelândia e, certamente o elevado padrão de vida de seus

habitantes é o resultado direto da elevada produção por unidade de trabalho devido primordialmente à persistência e à alta produção de suas pastagens" (C.P. Mac Meekan — ex-Diretor da Estação Experimental de Ruakura, N.Z.).

As despesas com a manutenção das pastagens são mínimas em termos de investimento em máquinas e implementos. Há pastagens, na Nova Zelândia, que há mais de meio século não sofrem a aplicação do arado. As atuais gerações na região de Taranaki jamais empregaram esse implemento em pastagens que já se aproximam dos cem anos. A base dessas pastagens são o azevem e o trevo e a proporção entre gramínea e leguminosa é extremamente sensível às práticas do manejo. Pela alta ou baixa intensidade do uso das pastagens nas diferentes estações do ano consegue-se aumentar a quantidade de trevo ou do azevem bem como favorecer o aparecimento de outras plantas forrageiras. A relação trevo-gramínea considerada ótima é de 30 a 40% de

Já está à venda o

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1976/77

Assuntos abordados:

Manejo elementar de um rebanho para carne. Seis currais para gado de corte. Bebedouros para animais. Necessidades nutritivas para o crescimento e a engorda do gado de corte. Requisitos nutritivos do gado leiteiro. Exigências nutritivas do porco. Gado Holstein-Friesian (20 páginas). O búfalo doméstico. Aspectos da suinocultura. E mais: equinocultura, endereços diversos, exposições, controle leiteiro, catálogo de criadores.

Preço: Cr\$ 120,00.

Pedidos: Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — Fundos B — Tel. 62-6826
05022 — SÃO PAULO — SP



Leguminosas e gramíneas em pastagens bem manejadas e adubadas proporcionam altas produções de leite e de gordura por área explorada.

As propriedades agrícolas que exploram a produção leiteira na região visitada são em geral pequenas abrigando de 120 a 150 cabeças de bovinos.

A exiguidade do tempo nos permitiu visitar apenas uma dessas propriedades e essa, em fase de recuperação.

O custo de uma terra considerada boa na região segundo o Sr. J.C. Magowan, dirigente da propriedade, varia de Cr\$ 70.000,00 a Cr\$ 85.000,00 por alqueire paulista. O custo das vacas leiteiras, da raça Jersey é variável, de acordo com a produção, de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 3.000,00.

Na propriedade visitada todos os trabalhos estavam a cargo do casal Magowan. Todo o serviço de ordenha, filtração, refrigeração e conservação do leite é mecanizado.

Para isso a propriedade possui, bem próximo à residência do casal: um curral rústico de madeira, uma sala de ordenha com esterqueira e duas alas em espinha de peixe, para ordenha simultânea de oito vacas; um depósito contíguo à sala de ordenha para alimentos concentrados e melaço; e uma sala para recepção do leite com filtro, refrigerador e tanque para recepção e expedição do leite.

Todos os bezerros machos são vendidos logo nas primeiras idades, bem como as fêmeas consideradas de qualidade inferior. Permanecem na propriedade apenas as vacas em produção e em reprodução e as novilhas de substituição.

A CRIAÇÃO

A criação dos bezerros é feita artificialmente. Os bezerros recebem o leite coletivamente de um recipiente provido de vários bicos com tetas de borracha. Esse recipiente nada mais é que um tambor comum, cortado ao meio, no qual se adaptam tubos de metal. Nestes adaptam-se os bicos das mamadeiras, de borracha, desprovidos de válvulas porém bastante funcionais.

Os pastos são subdivididos em piquetes, alguns com cerca elétrica e o pastejo é rotacionado.

Na recuperação das pastagens, abandonadas há muitos anos, o proprietário

estava empregando herbicida para exterminar plantas daninhas, fertilizantes e sementes de forrageiras. Além de fertilizantes químicos as pastagens recebem matéria orgânica proveniente do esterco e da urina recolhidos na sala de ordenha e no curral.

O feno produzido das próprias pastagens é abrigado em um galpão rústico de madeira para ser distribuído, seja em manjedouras, nos pastos, seja sobre o próprio solo. Pequenos abrigos de madeira, móveis, são empregados para alojamento individual dos bezerros, nos próprios piquetes.

Havia também tratores e implementos agrícolas, estes, principalmente para segadura das forrageiras e preparo de feno a campo, posteriormente conservado em fardos. Não havia silos.

A suplementação das vacas, em produção, é feita no momento de ordenha sendo a ração de concentrados distribuída automaticamente, através de tubulações que se abrem diretamente sobre os cochos individuais situados em frente de cada vaca a ser ordenhada. As quantidades de concentrados, por vaca, podiam ser facilmente controladas. O melaço, dado como elemento energético é utilizado, concomitantemente, como veículo para sais minerais dos quais cada vaca recebia quantidades apropriadas de acordo com sua produção. Um produto dessa natureza utilizado para mineração de sais minerais continha, além deles, proteínas de origem vegetal (farelos de amendoim, de algodão e de linho), ureia e vitamina A.

Tal produto, comercializado sob o nome de "Romevit Dairy Instant" é acondicionado em sacos de 40 kg. Em suas especificações o Rumevit apresenta:

Ingredientes: solúveis secos de destilaria do melaço, fosfato tricálcico, cloreto de sódio, farelos de algodão, de amendoim e linho, uréia, óxido de manganês (0,04% de Mn) sulfato de cobre (0,02% de Cu) sulfato de zinco (0,04% de Zn), iodeto de potássio (0,004% de I), sulfato de cobalto (0,003% de Co), óxido de cálcio e flúor (0,6% de F). O produto oferece uma garantia para um mínimo de 5% de P e de 10% de Ca e contém 45.000 UI de vitaminas A por quilo. Os teores de Magnésio (0,26%), de potássio (2,6%) e de Enxofre (0,4%) provêm dos alimentos naturais incluídos na mistura (farelos).



USINA BARRA GRANDE

LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

CRIADOR DE NELORE E QUARTO DE MILHA

Fazenda Santo Antonio do Rio Claro

LENÇÓIS PAULISTA — SP — TEL. 63-0807

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES





Feno produzido das próprias pastagens é utilizado como suplemento no inverno.

Essa mistura é para ser empregada para vacas em produção na base de 150 a 250 gr por dia, de acordo com a produção, advertindo-se que a formulação contém uréia e que, por esse motivo, deve ser empregada com as devidas precauções.

O produto é preparado em pellets para serem administrados de mistura com melão (como se procedia na propriedade visitada) ou para ser consumido diariamente pelos animais, quando tratados com feno. Neste caso, dever-se-á proceder de modo a que os animais não venham a ingerir mais que o devido, em quantidades perigosas, por causa da uréia.

A produção atual da propriedade, ainda em fase de reorganização, é de 127 a 150 kg de Matéria Graxa por acre (317 a 374 kg de M.G./hectare). Dando-se ao leite do gado Jersey um teor médio de 6% de M.G., deduz-se que a produção média de leite por hectare/ano seria de 5.300 a 6.250 kg (nas bacias leiteiras do Brasil Central, especialmente no do Vale do Paraíba, a produção de leite por hectare/ano gira em torno de 350 kg).

O produtor neozelandês contudo é, sem dúvida, um privilegiado pelo admirável clima, próprio para as melhores pastagens do mundo. Em qualquer região de gado leiteiro daquele país é praticamente impossível que qualquer produtor venha a ter um rendimento inferior a 224 kg de M.G., por hectare. As chuvas bem distribuídas concorrem com uma precipitação de 1.000 a 1.750 mm., durante 150 a 180 dias. A temperatura é amena, seja no inverno, seja no verão, de modo que as forrageiras seguem desenvolvendo-se mesmo no inverno, não havendo, por outro lado, o ressecamento do solo, no verão. Nessas condições as plantas forrageiras se mantêm palatáveis, nutritivas e são consumidas em grandes quantidades pelos animais. A essa dádiva do céu deve-se acrescentar o alto padrão atingido pela maioria dos criadores em

termos de manutenção e de manejo das pastagens, fortemente apoiados por agentes oficiais, por bem organizado sistema de educação rural assessorado por excelentes centros de pesquisas e, ainda, pelo dinâmico trabalho de melhoramento genético do gado, orientando através das Associações de Melhoramentos dos Animais da Nova Zelândia. Estas Associações promovem as provas de progênie de touros, executando o Controle leiteiro e disseminam o sêmen dos melhores reprodutores através de inseminação artificial. Esta é geralmente executada pelo sistema de "chamadas": o criador comunica à central de inseminação ou aos seus representantes ou às Cooperativas mais próximas, a existência de animais em cio e o inseminador comparece para executar o serviço.

O leite é comercializado, em geral, através de Cooperativas de Produtores.

Para ser ter uma idéia de como os meios de comunicação e de transmissão de conhecimentos técnicos aos proprietários são intensamente explorados através de reuniões, de visitas, de demonstrações a campo há o exemplo que tivemos a oportunidade de ter: uma explanação técnica sobre raças de carneiros, sobre qualidade de lã, sobre tosquia, sobre o trabalho dos cães pastores, sobre artefatos confeccionados com lã e pele de ovelhas é oferecida regularmente para criadores, para turistas e para o povo em geral, com a presença do campeão mundial de tosquia que em apenas num minuto retira toda a lã de um avantajado Merino, sob os aplausos de uma interessada platéia, comodamente instalada num espaçoso anfiteatro coberto.

16.080 QUILOS DE LEITE P/ALQ. ANO

Com uma produção média de 10.800 a 11.200 kg de matéria seca de alta quali-

dade por hectare/ano é fácil compreender-se o potencial médio das pastagens na Nova Zelândia. Pesando cada vaca Jersey de 350 a 380 kg, ela deve consumir, para sua manutenção, cerca de 2 a 3 kg de matéria seca para cada 100 kg de peso vivo. Em tais condições, o potencial de uma pastagem na Nova Zelândia daria para suportar, aproximadamente 5,6 cabeças por hectare/ano.

Considerando-se, entretanto, além das necessidades para manutenção do organismo, as exigências para a produção de leite e de matéria graxa, uma boa pastagem na Nova Zelândia abriga uma vaca em lactação para 0,6 hectares, aproximadamente 4 vacas em produção por alqueire paulista. Dando-se a cada vaca uma produção média de 4.000 kg em 5% de M.G., deduz-se que o rendimento por hectare alcança 6.700 kg de leite com 268 kg de Gordura, ou sejam 16.080 quilos de leite por alqueire ano.

Essa produção média é em geral conseguida na base de uma consorciação avevem-trevo e mediante a aplicação anual de 224 kg de superfosfato por hectare. Esse é o nível médio de aplicação do fósforo nas pastagens neozelandesas e a prática tem revelado (como ficou bem demonstrado nos duros períodos de guerra) que a redução dessa quantidade determina, concomitantemente, queda na capacidade produtiva das pastagens, embora não se faça sentir rapidamente durante alguns poucos anos.

Essa quantidade "224" kg de superfosfato é uma quantidade média e, portanto, variável, de uma para outra pastagem, tudo dependendo da resposta das plantas forrageiras e do equilíbrio desejado entre gramíneas e leguminosas, bem como da produção alcançada. Além do mais, as quantidades aplicadas vão depender diretamente do retorno do capital investido



Baixadas e morros totalmente recobertos por plantas forrageiras.

com o emprego do fertilizante em termos de quilos de gordura obtidos.

Além do fósforo, as plantas forrageiras das pastagens exigem determinadas quantidades de potássio. As gramíneas são grandes competidoras das leguminosas, no consumo deste elemento. As análises do solo procedidas pelo serviço de assistência aos produtores, na Nova Zelândia, indicam as quantidades de Fósforo e de Potássio que devem ser aplicadas, anual ou periodicamente.

Na Nova Zelândia pratica-se, em frequência, o "rastejamento" das pastagens. O rastilho é aplicado mais para esparramar as fezes depositadas pelos animais que propriamente para revolver ou riscar o terreno.

O combate às ervas daninhas é feito com herbicidas.

Na propriedade visitada, todos os animais são fecundados por inseminação artificial.

EM CADA 100 VACAS 7 DEVEM SER DESCARTADAS

O melhoramento do rebanho é estimulado pelas Associações de Criadores (Livestock Improvement Associations of New

Zealand) que se encarregam de auxiliar seus associados a:

- a) eliminar as más produtoras;
- b) criar um rebanho de boas produtoras;
- c) manejar melhor o rebanho.

Essas associações calculam que de cada 100 vacas leiteiras existentes no país, cerca de 7 estão produzindo abaixo da média nacional e, por isso, devem ser descartadas. Para isso devem ser criadas novilhas de melhor qualidade, futuras produtoras que substituirão as matrizes inferiores. Esse trabalho só poderá ser executado mediante o emprego do controle leiteiro e da utilização de sêmen de touros provados.

A Associação de Melhoramento além de enfatizar a prática do sistema de controle leiteiro e do emprego de reprodutores de alta linhagem, salienta a necessidade de um bom manejo no sentido de estabelecer:

- a) época de reprodução e época de cessação da lactação das vacas;
- b) manutenção de uma boa relação entre vacas em lactação e vacas secas;

c) a produção individual das vacas e total do rebanho para identificar desacertos na rotina da ordenha, na eficiência das ordenhadeiras, das instalações etc.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Salário médio na Nova Zelândia: 120 a 220 dólares por semana. O dólar americano corresponde a 0,74 de dólar N.Z., ou aproximadamente Cr\$ 16,20. Portanto o salário médio na N.Z. varia de Cr\$ 1.944 a Cr\$ 3.240 por semana. (setembro de 1976)

Sobre esse salário há uma taxa de 25% destinada a cobrir todo serviço social, aposentadoria, invalidez, ensino gratuito do curso primário ao superior.

Oitenta por cento da população possuem casa própria. O Estado mantém um serviço de auxílio aos desempregados.

As casas próprias são financiadas a prazos de 20 a 30 anos, com juros de 4 a 4,5%.

O auxílio do Estado na aquisição de um terreno para construção de casa própria implica na obrigação de construção evitando-se, desta forma, a especulação imobiliária.

Nenhuma empresa estrangeira poderá estabelecer-se no país individualmente. O Estado mantém o controle dessas empresas sempre com mais de 51%. ●

NOTA DA REDAÇÃO

A viagem de João Soares Veiga não termina na Nova Zelândia. Daí ele parte para a Austrália, onde visitou uma série de estações experimentais. Em uma série de reportagens, a partir do próximo número da RC, ele relata suas observações australianas, principalmente no campo da formação de pastagens.

FAZENDA OURO VERDE CID AFONSO

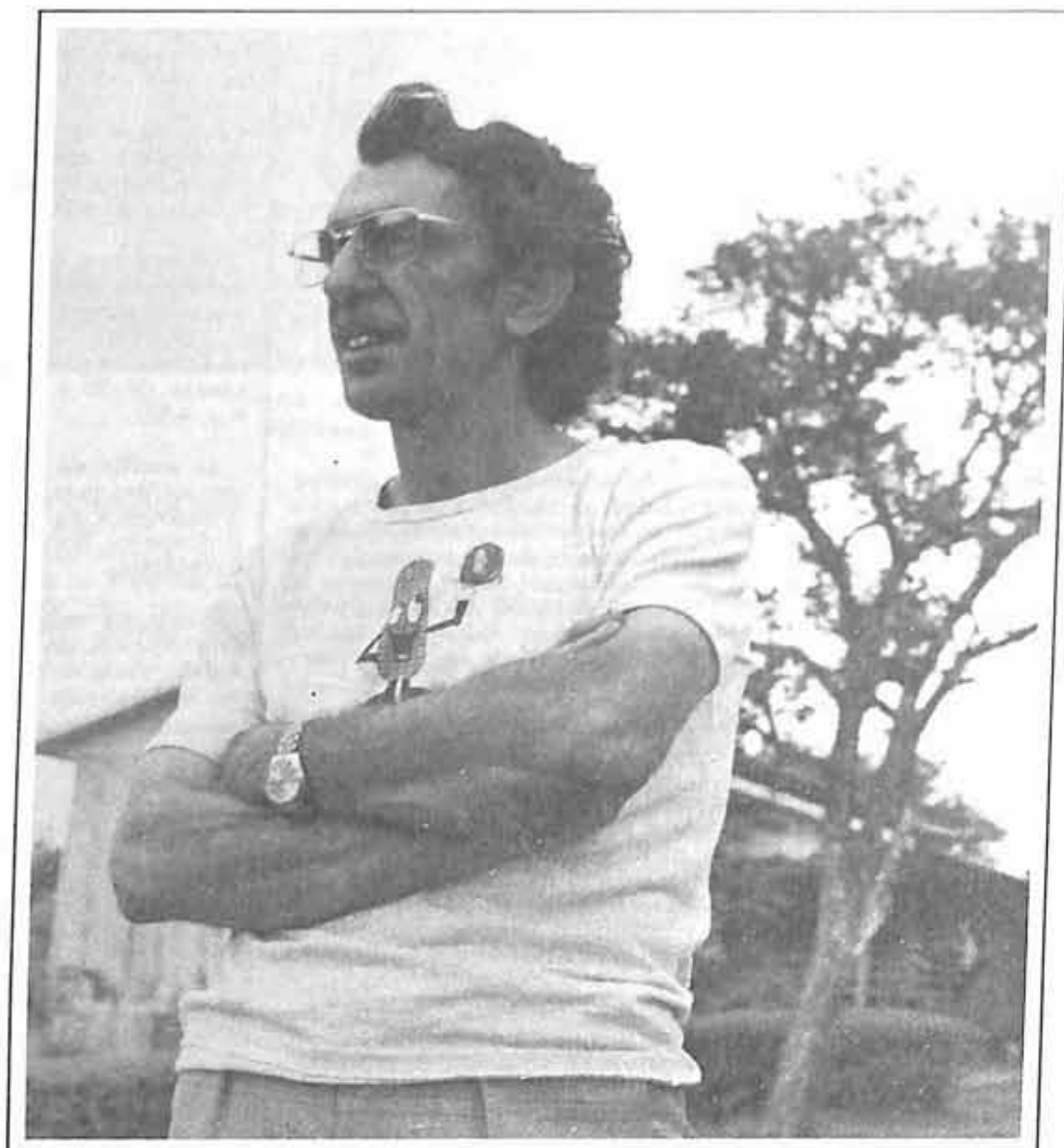
TUPA — SP — CAIXA POSTAL, 114 — TEL. 2632

SELEÇÃO NELORE — INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Produtividade

Este homem aprendeu a vencer



O 3º Concurso de Produtividade de Milho de Santa Catarina foi promovido pela Secretaria da Agricultura e Acaresc, e reuniu 626 agricultores de 26 municípios. A média de produção foi de 115 sacos/ha, dos quais 40 cobriram as despesas. Os seis primeiros foram:

Adelino Pagnussat - Xaxim - 255 sacos/ha;
Anísio Andolfatto - Xaxim - 210 sacos/ha;
José Cambrussi - F. Guedes - 205,8 sacos/ha;
Angelo Gandolfi - Caibí - 202,6 sacos/ha;
Reinaldo Mazzola - Xaxim - 192,1 sacos/ha;
Francisco Gorlin - Xavantina - 174,5 sacos/ha;



Adelino Pagnussat levantou o 1. lugar no concurso de produtividade de milho de Santa Catarina. Para uma média brasileira de vinte sacos por hectare, Adelino conseguiu 250 sacos, onze vezes mais!

O campeão brasileiro é Atho Tomas, que em 1974 conseguiu 15.500 kg de milho em 10.000 m². Adelino quase o alcançou: tirou 15.300 quilos. Estimulada pelo avanço da suinocultura e avicultura em Santa Catarina, estado que apresenta a produtividade mais elevada do país, a cultura do milho destaca-se pela crescente expansão da produtividade.

Adelino Pagnussat tem o talhe de um lavrador. Corpo forte, pele tostada pelo sol, olhar acostumado a se fixar no horizonte. Mas nem sempre ele foi assim. Antes de chegar a Xaxim, esse gaúcho de Soledade foi feirante, carreteiro e até proprietário de uma churrascaria. "Um dia falei para Maria, minha mulher, que aquela vida não levava a nada, eu achava melhor a gente tentar a lavoura. Eu sempre sonhei trabalhar na lavoura e aquela era a hora certa."

A família Pagnussat aventurou-se, então, para Xaxim e com as economias feitas comprou um sítio de 10 alqueires paulistas, a alguns quilômetros da cidade. Haviam chegado para vencer e isso ficou claro desde o início. O milho era a lavoura predominante no oeste de Santa Catarina e Adelino resolvera seguir o padrão. Só que, para a época, foi ousado: recorreu aos técnicos do governo para que lhe ensinassem os fundamentos de uma lavoura racional. Queria conhecimentos, uma agricultura técnica e rentável. O resto ele sabia que não precisava, pois vontade de vencer não faltava.

"Minha terra era fraca e não produzia mais nada. O que existia eram formigas e insetos. Fui o primeiro agricultor da região a plantar milho usando técnica e fui muito criticado pelos vizinhos... Quando viam que o agrônomo vinha na minha casa, diziam entre si: Se pegasse duma vassoura e tocasse este sujeito embora, quanto mais ganharia? Mesmo criticado não desisti".

Adelino procurou seguir as orientações do técnico. Mandou fazer análise da terra, fez calagem, aplicou supertriplo, plantou semente selecionada e adubou. Fez, ainda, terraceamento, para conservar o solo. Na hora da colheita, Adelino conseguiu 96 sacos de milho, onde antes não produzia 20. E a produção foi aumentando de ano para ano, enquanto o nome de Adelino ganhava prestígio e respeito nas cercanias.

"Vendo o resultado, os vizinhos já não me olhavam como aventureiro. Aos poucos vinham pedir informações e saber a razão do sucesso. E eu aconselhava para que fossem ao escritório da ACARESC, pois notava que minha terra cada ano ficava mais forte e produzia melhor".

"FOI COM A TECNIFICAÇÃO QUE CHEGUEI A BONS RESULTADOS"

Quando se inscreveu no 3.º Concurso de Produtividade de Milho de Santa Catarina, Adelino Pagnussat sabia que tinha

fortes concorrentes. Sabia que a lavoura bem planejada, embora fosse algo visto com reservas anos atrás, hoje era praticada por seus vizinhos e por outros agricultores da região oeste do Estado. E havia, ainda, a grande atração exercida pelo concurso: cerca de 626 participantes.

Mas Adelino estava confiante. Confiança que aumentava à medida que sua lavoura ia crescendo, bonita e vistosa. "Quando vi as primeiras espigas aparecerem, já sabia que ia pegar um dos primeiros lugares... Os pés estavam ficando carregados de milho".

Desde o início, Adelino colocou toda a força de seu trabalho e planejamento naquele hectare do concurso. Planejou, escolheu a semente e executou tudo como se manda no figurino. Plantou o milho entre fins de outubro e início de novembro. Como sua terra é ácida (pH 4,5), antes disso ele preparou o solo aplicando calcário (2 t/ha) e jogando esterco de bovinos, suínos e de galinhas. Após cada aplicação de estrume, passava o arado, misturando a terra; depois, fez mais duas gradagens, sempre usando trator. Para tornar a terra ainda mais fértil — afinal o solo na região tem baixo teor de fósforo — ele aplicou adubo químico (9-36-12), na base de 500 quilos por hectare.

Na hora de plantar, Adelino abriu sulcos de 15/18 cm de profundidade com uma plantadeira, deu espaçamento de 80 cm entre linhas e 10 cm entre plantas (125.000 pés/ha), e usou sementes híbridas (Agrocere Ag-162), na base de 35 kg/ha. Em vez de capina, o agricultor preferiu passar o arado (tração animal) entre as linhas de plantas, aos 30 e 45 dias, "para dar mais terra ao milho"; nessas ocasiões, aproveitou e aplicou uréia (6 sacos/ha) incorporando também essa adubação em cobertura.

Inseticida, Adelino não precisou: "Não teve praga, não pus nada. Os vizinhos também não usaram, aqui na região não dá praga".

Todo esse cuidadoso e apaixonado trabalho de Adelino levou sua lavoura ao primeiro lugar. Mas segundo ele, a principal razão do sucesso é a adubação orgânica: "O maior valor que dou é à vicia (ervilhaca-Vicia sp.).

Tenho plantado vicia na resteva do milho e, antes de aplicar o calcário, revolvo o solo com o arado, misturando a planta com a terra. O resultado tem sido ótimo, a terra fica mais fofa, rica e conserva umidade. Além disso, é muito importante a conservação do solo; eu mantenho meu terraceamento sempre em dia".

"A PLANTAÇÃO FECHOU"

Na casa de Adelino Pagnussat, todo mundo é agricultor: "Eu não tenho dinheiro para pagar peão". A mulher trabalha, os filhos trabalham, homens ou mulheres, pequenos ou grandes. Todo mundo participou da vitória de Adelino.

Assim, na festa de entrega dos prêmios do concurso (dia 31 de outubro), a família inteira estava lá, em meio ao audi-



Adelino e sua mulher, legítimos representantes do moderno colono brasileiro, mente aberta para receber as inovações tecnológicas.

tório lotado da paróquia, as luzes dos flashes de fotógrafos e cinegrafistas. E eles, mulher e filhos, também bateram palmas quando o chefe da família foi chamado para receber seus prêmios: um trator, um diploma, dois troféus e um prêmio em dinheiro (este ofertado pela Agrocere). Afinal, a vitória era deles também.

A festa continuou, durante um churrasco, no qual Adelino ocupou a cabeceira da mesa, ao lado de outros vencedores do concurso e de autoridades presentes. Depois foi a vez do largo da matriz de Xaxim, onde os prêmios estavam expostos. O pai e os filhos homens, cada um a seu modo, posaram junto ao trator para fotografias; houve entrevistas, abraços e apertos de mão. O ambiente era de festa e o sino da igreja badalava três horas da tarde.

Pouco tempo depois, a família Pagnussat estava de volta a seu sítio e retomava a normalidade da vida do campo. E Adelino aproveitava e falava mais de sua lavoura.

"A plantação fechou. A média de espigas por planta era de duas a três, embora um dos pés tenha ficado com seis espigas. Eu cuidava dele como se fosse um filho, pois pretendia levá-lo para a entrega dos prêmios. Mas roubaram o pé inteiro. Por isso, quando recebi aquele troféu em forma de espiga de milho, fiquei muito emocionado".

Adelino colheu 255 sacos de milho no hectare que inscreveu no concurso. Mas sua média de produção, no resto da lavoura (8 alqueires), também foi alta, superando o 9.º colocado do concurso: 170 sacos/ha.

O tempo ajudou a lavoura, pois — opinião unânime entre os agricultores da região — "o ano foi dos melhores para o milho". Mas ainda assim, Adelino não

contou só no tempo e improvisou. "Eu fiz irrigação. Só fez seis dias de sol forte durante a safra e neles improvisei a irrigação com uma mangueira de lavar porcos (espécie de chuveiro), acoplada a um motor. A gente ficava regando a plantação (só o hectare do concurso) praticamente o dia inteiro. Todo mundo ficava um pouco com a mangueira, até minha mulher".

A lavoura dos Pagnussat foi colhida entre abril e setembro, manualmente, pela própria família. "A gente ia puxando o milho conforme o paiol e à medida que ia trilhando para dar aos porcos". A colheita do hectare premiado foi feita no dia dois de junho: isso na presença dos jurados e com a ajuda de vizinhos, eles também concorrentes. "Naquele dia — recorda Adelino — o engenheiro-agrônomo, o Vanir, que me ajudou a planejar a lavoura, já tinha me dito que eu provavelmente ia ganhar. A produção estava muito boa".

UMA RENDA DUAS VEZES SUPERIOR AS DESPESAS

Se Adelino ganhou, mais méritos devem lhe ser dados, assim como aos outros agricultores participantes do concurso. Isso porque a terra, para aqueles lados, não é das melhores.

Segundo Vanir José Ceolin Zanuco, o engenheiro agrônomo do escritório da ACARESC em Xaxim, os solos da região apresentam baixa fertilidade, daí a crescente procura, por parte dos agricultores, de corretivos e fertilizantes. Os solos são do tipo *Erexim*, *Alvorada*, *Ciriaco* e *Charrua*, estes dois últimos predominantes. Quanto à topografia, é bastante acidentada, o que gera problemas de conservação do solo. "Tanto que nós, aqui na Acaresc, para fazer projetos de tecni-



**Espigas grandes, uniformes,
perfeitas, garantia do retorno
rápido e seguro do capital investido.**

ficação e liberar financiamentos, exigimos que o agricultor faça terraceamento". Há ainda o problema das geadas, bastantes frequentes entre os meses de abril e agosto. Prova disso é a temperatura mínima característica do município de Xaxim, em torno de 4°C (máxima de 31°C e média de 18°C).

Falando da agricultura regional, Vanir explicou que a tecnificação da lavoura vem crescendo rapidamente na mentalidade do homem do campo; em 75, a Acaresc mantinha 700 ha tecnificados, em 76 essa área dobrou, e para a próxima safra o índice de recuperação de terras aumentará ainda mais. Parte desse progresso Vanir atribui aos Concursos de Produtividade, raciocinando em números: média de produção de milho no município — 40-45 sacos/ha; média do último concurso — 115 sacos/ha.

"Este ano, temos 270 projetos de assistência, sendo 110 para milho, 70 para suinocultura, 50 para soja e 40 para feijão".

Entusiasmado com os resultados que estão sendo obtidos, Vanir cita ainda, como exemplo, a rentabilidade da lavoura de Adelino Pagnussat, apresentando um quadro dos seus custos:

semente — Cr\$ 113,75
calário (2 ton.) — Cr\$ 240,00
adubo base (10 sacos) — Cr\$ 900,00
uréia — Cr\$ 720,00
supertríplo — Cr\$ 300,00
combustível e lubrificantes (arado e grade) — Cr\$ 300,00
trilha do milho (aluguel da máquina) — Cr\$ 765,00
juros (financiamento de custeio) — Cr\$ 187,00
estercor, mão-de-obra e análise de solo — não considerados
TOTAL DAS DESPESAS — Cr\$ 3.725,75
renda (base preço mínimo) — Cr\$ 12.246,00
LUCRO LÍQUIDO — Cr\$ 8.514,25

"EU GANHARIA MAIS SÓ COM O MILHO"

O oeste de Santa Catarina é uma região grande produtora de suínos. Vários frigoríficos estão na região e quem viaja por suas estradas cruza, a todo momento, com um caminhão destinado aos grandes centros urbanos, levando produtos industrializados de carne.

Nessa medida, grande parte dos agri-

cultores daquela parte do Estado dedicam-se à suinocultura e trabalham como integrados, isto é, em cooperação com um frigorífico, que absorve suas produções, anualmente. Adelino é um dos integrados; trabalha para o Frigorífico Chapecó, para o qual entregará, este ano, um total de 500 porcos. Para a família Pagnussat, portanto, o milho é um meio: o alimento para a sua criação de suínos, que hoje tem 34 criadeiras e mantém a média de engorda por cabeça (90/100 kg) entre 5/6 meses.

Para a próxima safra, Adelino plantou 25 alqueires de milho, divididos entre o sítio de sua propriedade (10 alqueires) e a área que arrendou na vizinhança (20 alqueires). Usou novamente sementes híbridas Agrocres (Ag-162), preparou a terra segundo os critérios de uma agricultura tecnificada e espera obter resultados tão bons ou melhores do que os da última safra.

Mas a vida do homem do campo é feita de trabalho duro, esperanças depositadas no próximo plantio, e decepções, quando vê sua lavoura ser consumida por alguma praga ou intempérie climática, ou então não render o esperado, devido aos caprichos do mercado. Adelino não foge à regra. Reclama, por exemplo, do preço para o quilo do porco que, segundo ele, está muito comprimido, não acompanhando a elevação dos custos que recaem sobre o produto. É desabafa:

"Eu ganharia mais só com milho, plantando e vendendo a outros criadores; toda a produção da minha lavoura não chega para alimentar os porcos e ainda sou obrigado a comprar milho dos outros".

NAS "BANDAS DO XAXIM"

Xaxim foi, em fins do século passado e início deste, um pouso de tropeiros em trânsito do Rio Grande do Sul para São Paulo. Sua história está diretamente ligada a colonos de origem italiana que ali se estabeleceram, por volta de 1920, dando início ao desenvolvimento da região. Nessa época, o nome da colônia era Hercílio Luz, mais tarde mudado para Xaxim, devido à quantidade de samambaia arborecente natural do território. Ficava, assim, em definitivo, um nome dado à região pelos antigos tropeiros gaúchos, que falavam em "bandas dos xaxim".

O município está, hoje, com 32 mil habitantes, sendo 23.800 na zona rural, que é a responsável pelas principais atividades econômicas do município: suinocultura, milho, soja, trigo e feijão.

Situada a 789 m de altitude, a região tem um clima que, no inverno, chega a registrar temperaturas abaixo de zero com regular incidência de geadas — principalmente entre abril e agosto — e a ocorrência, inclusive, de nevadas. A precipitação pluviométrica média anual está em torno de 1.700/2.000 mm.

A vegetação característica de Xaxim constitui-se de samambaia, barba-de-bode e matas com pinheiros. Estas, quase que totalmente devastadas, o que, aliás, é uma constante nas paisagens que se sucedem através das estradas de Santa Catarina. @

PRODUTIVIDADE DE MILHO DA REGIÃO CENTRO-SUL (KG/HA)

Estado	1970/71	1971/72	1972/73	1973/74	1974/75	1975/76
São Paulo	1.629	2.000	1.998	2.037	1.899	2.145
Paraná	1.426	1.437	1.461	1.600	2.049	1.989
Santa Catarina	1.739	1.938	2.124	2.395	2.392	2.428
Rio Grande do Sul	1.379	1.298	1.300	1.466	1.553	1.524
Rio de Janeiro	738	923	882	---	---	---
Minas Gerais	1.122	1.325	1.895	1.763	1.685	1.431
Goiás	1.418	1.517	1.560	1.859	1.920	1.860
Mato Grosso	1.462	1.509	1.549	1.541	1.461	1.491
Espírito Santo	809	1.056	959	995	1.163	830
Média do Centro-Sul	1.314	1.512	1.538	1.711	1.741	1.719
Brasil	1.245	1.426	1.372	1.601	1.544	1.562



GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA



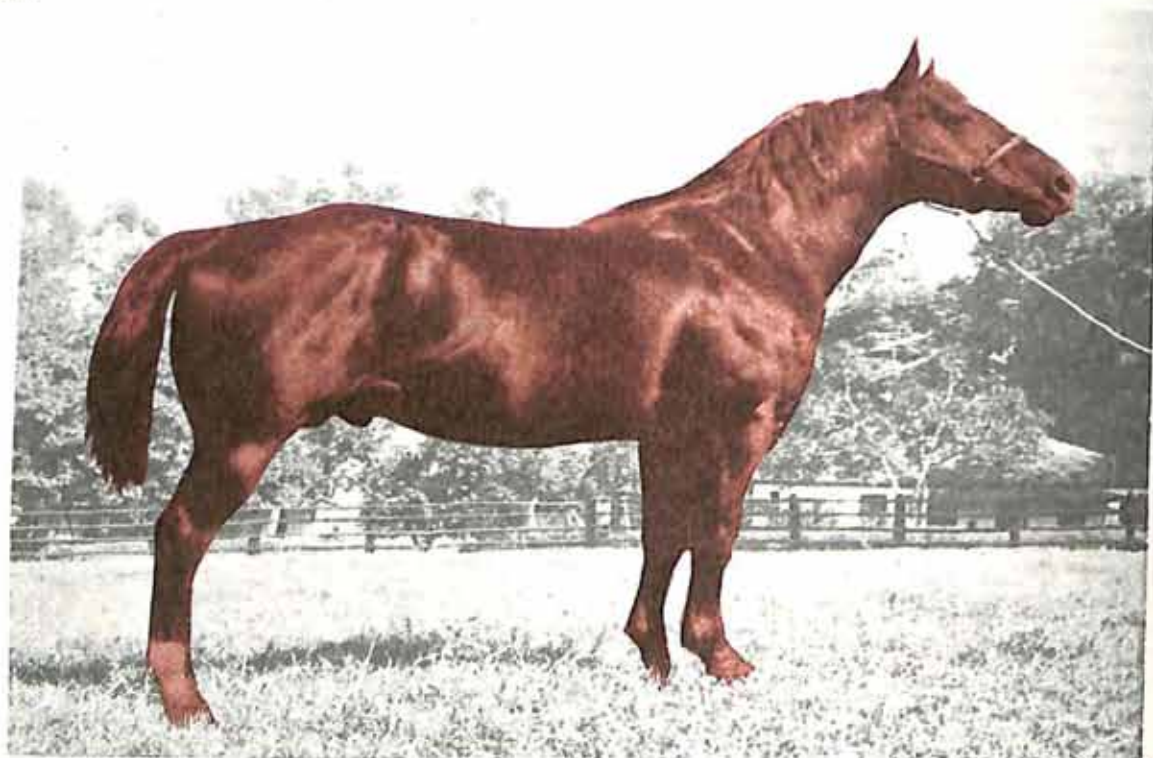
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

Montanha e
sua filha,
ambas Campeãs.



**LEILÃO de
SANTA GERTRUDIS
e QUARTO DE MILHA:**
dia 28 de maio,
às 10 horas.

Dan's Boy
Skippy

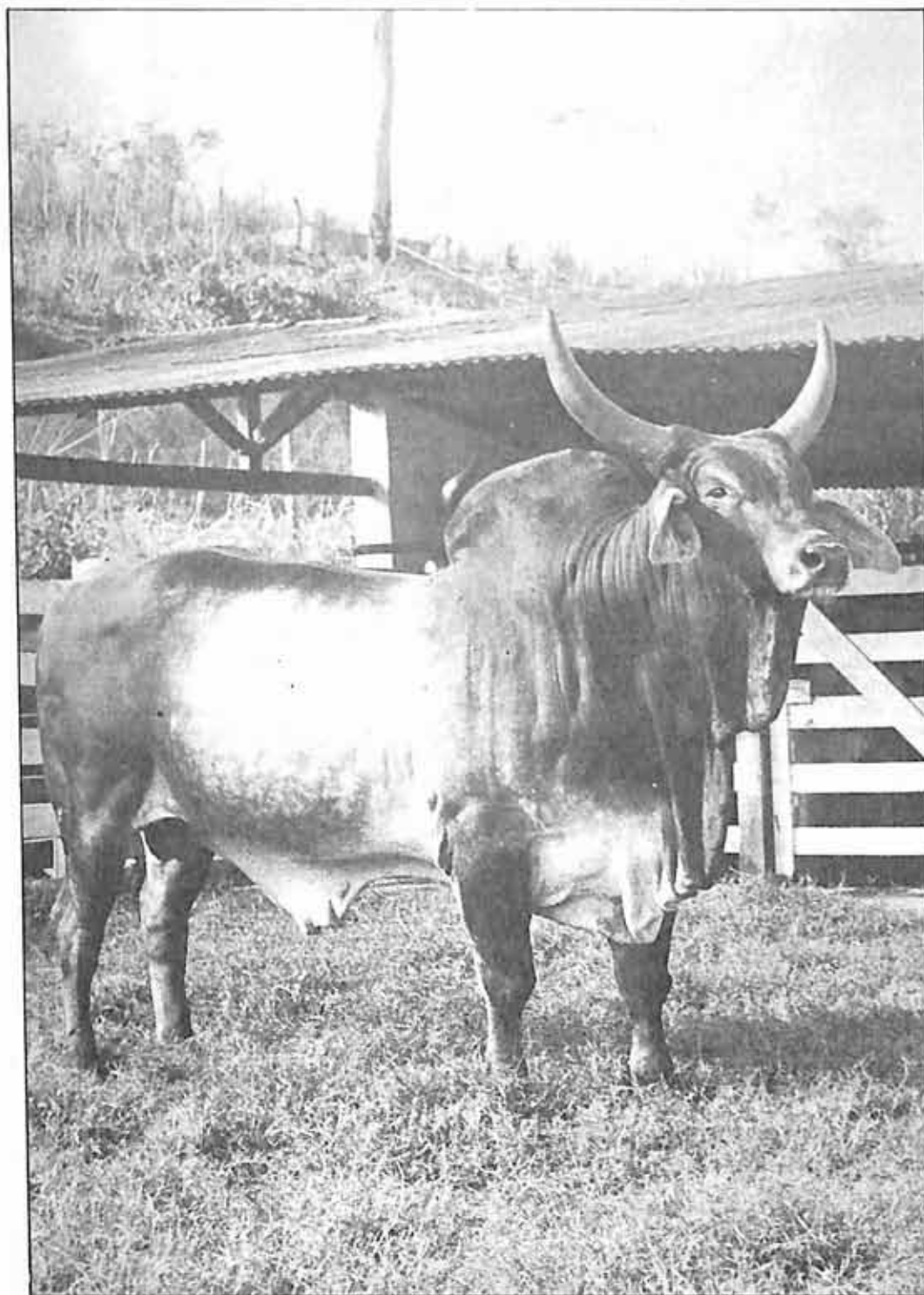


SANTA GERTRUDIS - MAIS CARNE EM MENOS TEMPO
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

RANCHARIA — EFS — FONE 2007 — CAIXA POSTAL 22

O melhoramento do rebanho leiteiro

JOSE RESENDE PERES



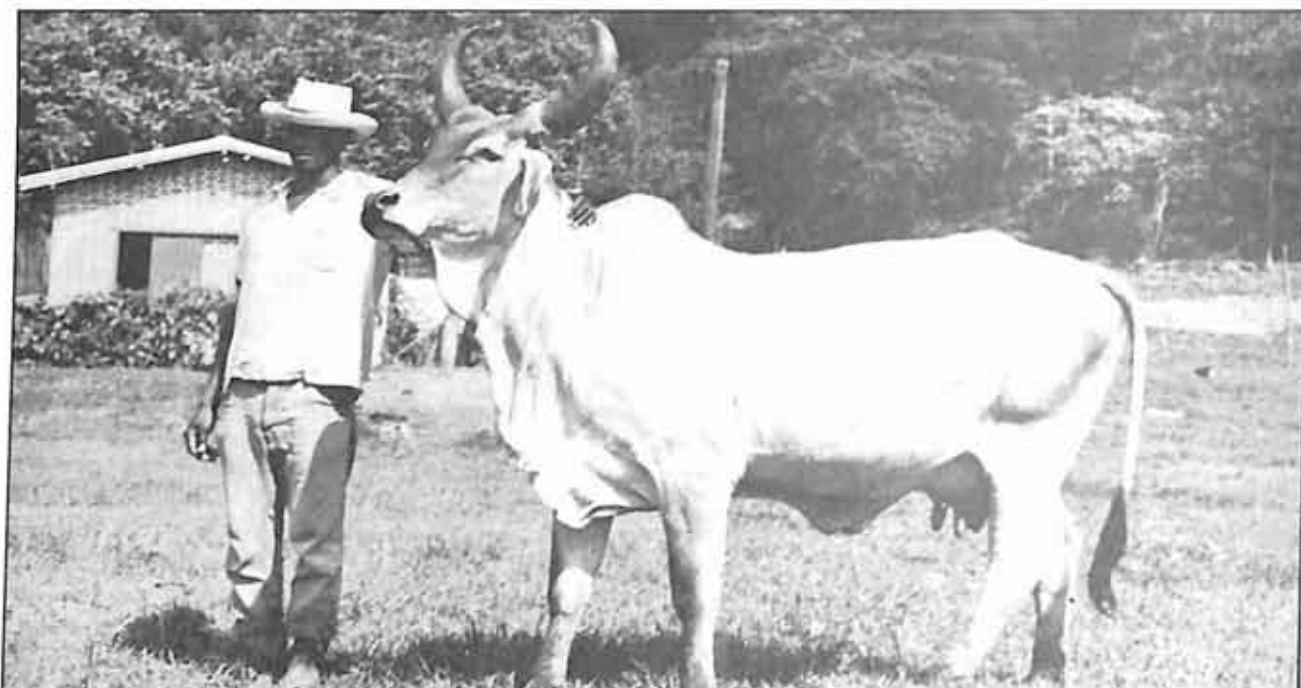
KACHARI-KUNI I, puro de origem, embora de alta linhagem leiteira possui excelente conformação frigorífica e, aos 34 meses, pesou 750 kg.

"Os animais agora precisam ser selecionados, não por sua bela aparência, mas para se ajustarem ao mecanismo da produção em massa". (I. Michael Lerner e Donald, em *Modern Developments in Animal Breeding*.)

Infelizmente, ainda hoje milhares de criadores, ao adquirirem touros, o fazem sob critérios errados, levando em conta "pedigrees" fornecidos pelos "Herd-books", ou títulos de "campeões" em exposições, quando não, puros fatores de aparência. Isto acontece porque eles nunca se interessaram em ler trabalhos sobre genética, ou porque jamais se preocuparam em analisar os avanços que a genética aplicada permitiu na seleção de animais. Outros pensam que apenas o fator raça resolve o problema, como se todo touro Holandês fosse melhorador, como se qualquer touro Guzerá ou Gir fosse capaz de produzir filhas mais leiteiras do que suas mães.

Trabalhos iniciados por mim e meu irmão Rubens em nossas fazendas de São Pedro dos Ferros, há mais de 15 anos, com as raças Guzerá e Gir, vieram comprovar que as raças zebuínas respondem à seleção científica da mesma forma que as raças européias. Havia quem pensasse que houvesse uma Genética para "Bos Indicus" e outra para "Bos Taurus", uma tolice defendida por leigos. Os resultados estão aí. A Fazenda Brasília, que trabalha com 300 matrizes puras da raça Gir já possui seus touros PROVA-DOS em teste de progênie, com altos índices de melhoramento cientificamente comprovados. Depois de muito trabalho de escolha, no início, e seleção, posteriormente, já temos nossos touros em centros de inseminação, para lá encaminhados somente depois de provados através da produção das filhas, submetidas a controle leiteiro oficial pela ABC. Na Fazenda Brasília a faixa de tensão seletiva já é alta, pois vacas com produções inferiores a 3.000 kg de leite em 365 dias são descartadas. E há vacas com produção acima de 6.000 kg, diversas acima de 5.000 kg e muitas acima de 4.000 kg. A taxa de matéria gorda é sempre acima de 5%.

Também na Estância Kankrej já foi possível encaminhar três touros Guzerá a Centros de Inseminação Artificial, com base na produtividade. Albatroz JP, pai



MACAXEIRA JP, RE, LM. Uma filha de Kachari que produziu, na 1.^a cria, 3.038 kg de leite em 253 dias.

das melhores vacas de minha fazenda, inclusive de **Falua JP**, que produziu até 24 kg por dia, e 4.795 kg em 365 dias, e já está com sêmen à venda. **NAMBU JP**, filho de **Kachari-Kuni I** e **BOEMIA JP** (3.598 kg em 324 dias com 4,5% de m.g.), está também com sêmen à venda. E finalmente temos **KACHARI-KUNI I**, um p.o. que aos 34 meses pesou 750 quilos, o que é raro em animais puros de origem. Ele tem ótima conformação frigorífica, ancas largas e é filho da famosa **KUNI**, importada por **Rubico Carvalho**, a melhor **Guzerá** leiteira entrada no Brasil e que, na fazenda de **Leôncio Andrade (Valença, RJ)**, chegou a produzir 23.100 kg em 2x. **José Maria Couto Sampaio**, o zootécnico, em sua famosa viagem à Índia, relatada em **ANIMAIS E TRÓPICOS**, ao visitar uma das melhores fazendas oficiais de seleção de **Kankrej** (Ashram Faushla — Ahmedabad — Gujarat State) escreveu: "Impressionou a alta fertilidade, que atingiu 95% nos últimos três anos. Vacas bem tratadas e bastante grandes. Existem neste plantel

umas quinze vacas com mais de 600 kg de peso e de impressionante caracterização. Aí vimos também um touro notável e pai do touro **KACHARI**, importado pelo Brasil em 1962". Pois este touro notável é simplesmente o avô do nosso **Kachari**. Ora, só pela ascendência, filho da melhor vaca leiteira **Guzerá** importada pelo Brasil, e com o avô servindo numa das melhores fazendas de seleção de **Guzerá** Leiteiro da Índia, teríamos que acreditar bastante em **Kachari-Kuni I**. Mas isto não seria suficiente para encaminhá-lo a uma Central de Inseminação. Tivemos que esperar alguns anos, e só depois da excelente produção de suas filhas tivemos coragem para iniciar a coleta de sêmen. Ele já possui cerca de 20 filhas que na 1.^a cria produziram, em 2x, de 9 a 22,4 kg por dia.

MACAXEIRA JP, LM, RE, aos 3 anos e 8 meses produziu, em 253 dias, 3.038 kg a 5,36% de m.g., média diária de 12,006. **NÍVEA JP, RE, LM**, aos 3 anos e 7 meses produziu, em 247 dias, 3.392

kg de leite, com 5,96% de m.g., o que é excepcional. Média diária de 13,731 kg. Produção máxima/dia: 17,500 kg, o que é ótimo para uma **Guzerá** na 1.^a cria. **MANTILHA JP, RG, LM**, também na 1.^a cria, produziu 3.155 kg, com 6,98% de m.g. e produção média 12.500. Há outras grandes produtoras, como **NEGRI-TA JP** e **NEOLÍTICA JP**, e todas com elevada taxa de gordura. Daí a minha preocupação com os produtores de leite que, ao atingirem suas vacas 3/4 de sangue europeu, usam qualquer **Gir** ou qualquer **Guzerá** em busca de rusticidade. Ora, há muitos touros **Guzerá** e **Gir** que picam a produção de leite. Se quiserem manter altas produções, o caminho certo é adquirir touros ou sêmen de plantéis que possam comprovar, sob controle oficial, o potencial genético de seus reprodutores. Caso contrário é marcar passo, ou regredir. Dentro da moderna agricultura, aí de quem não incorporar tecnologia e avanços científicos às suas fazendas •

JORGE DA CUNHA BUENO - FAZENDA NOVA NIAGARA

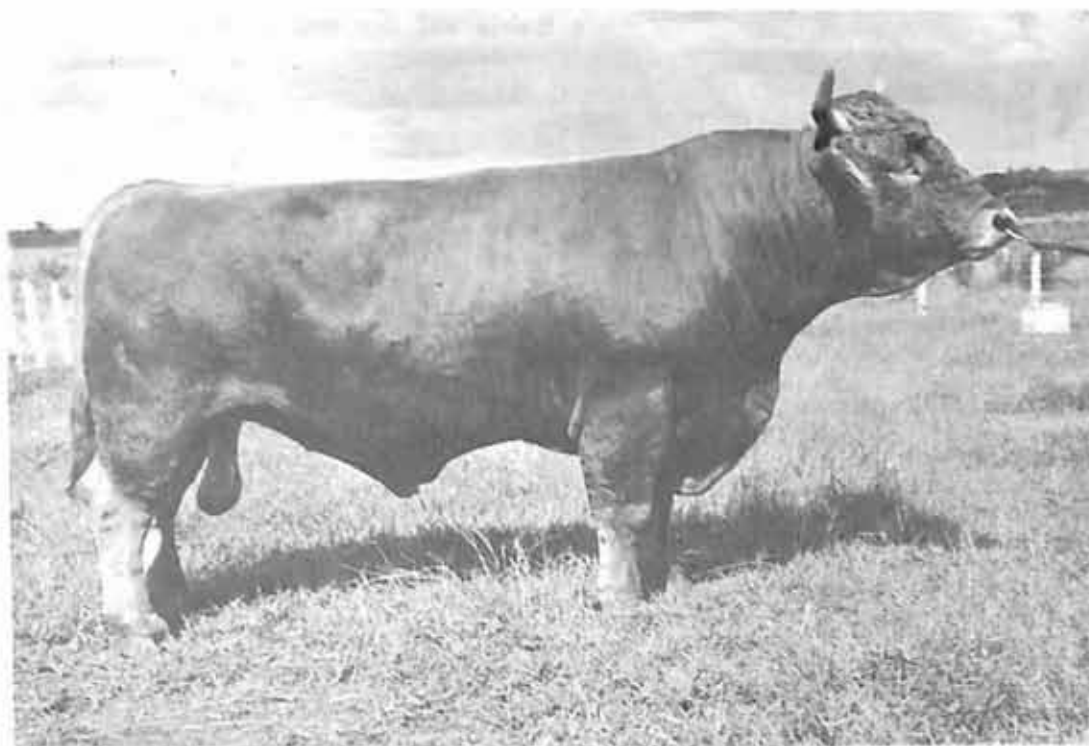
MUNIC. DE OLEO, SOROCABANA, ESTADO DE SÃO PAULO
FONE: MANDURI 259

NELORE DE ALTA SELEÇÃO VENDA PERMANENTE DE

TOURINHOS SERVINDO, CONTROLADOS E REGISTRADOS P.O.
NOVILHAS CONTROLADAS E REGISTRADAS P.O.
VACAS REGISTRADAS P.O.

EM SÃO PAULO: RUA AVARÉ, 414 — CEP 01243
TELEFONES: 256-7719, 258-6391, 256-2963, 256-3306

SCHWYZ DE ORIGEM: TRADIÇÃO NÃO PARALISOU O AVANÇO GENÉTICO



DEGEN

IMPORTADO DA SUÍÇA - RG - ABGS - N.º 3991. NASCIMENTO: 16-07-70

PAI

ZOBEL, 14868 Luzern
96 pontos
Val. Gen. +203 kg de leite com
3.78% de gordura

MÃE

RAST, 5739 Frumsen
Produção:
6458 kg de leite em 297 dias com
3.9% de gordura (6.ª lactação)

Venda permanente de sêmen e reprodutores nacionais e importados



**Agropecuária Suiço-
Brasileira Ltda.**

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP

**Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna**

A agricultura baiana no ano que passou

José Guilherme Mota, secretário da Agricultura da Bahia, relata para a Revista dos Criadores, o comportamento da agricultura do seu estado no ano de 1976. Uma coisa ele deixa bem claro: a Bahia vai ser um estado triticultor.

“O desempenho da agropecuária baiana durante o ano de 1976 foi bastante prejudicado em função da seca, que atingiu diversas regiões produtoras baianas, inclusive a de Irecê, maior produtora de feijão do Norte e Nordeste do Brasil. As safras de feijão foram perdidas, o produto aumentou no mercado consumidor e a Bahia teve que importar feijão, para fazer face à grande demanda.

As perspectivas de safras para 1977 são bem animadoras. Na região de Irecê as chuvas chegaram garantindo a primeira safra, referente a janeiro de 1977, em torno de 300 mil sacas de feijão. Um outro produto que teve um desempenho digno de registro, durante o ano que finda, foi o café. Neste ano agrícola foram fechados contratos para plantio de quase 20 milhões de covas, o que equivale a mais do que se obteve nos últimos quatro anos.

CONSEQUÊNCIAS

A Bahia teve que conviver durante todo o ano de 1976 com a seca. O setor da agricultura, como detém o maior contingente humano dedicado a estes afazeres, foi o mais atingido, se bem que todos os recursos humanos e materiais foram empregados pelo Estado, com o apoio sempre permanente dos órgãos dos Ministérios do Interior e da Agricultura.

— Se conseguimos bons resultados no atendimento, mantendo as populações empregadas, elaborando programas que pudessem a curto, a médio e a longo prazos atender aquelas regiões que estavam sendo atingidas mais duramente, mas que em compensação são regiões que podem responder também com a sua produção àquelas medidas governamentais, nós acreditamos que tivéssemos ganho experiência e tirado conclusões que servirão, sem dúvidas, para enfrentar problemas futuros. Os próprios programas lançados pelo Governo Federal, como o Polonordeste, em parte já foram influenciados desde a sua concepção, quanto a sua fase de planejamento e execução, com as próprias lições tiradas da seca.

Os programas do Polonordeste que se fundamentam no setor agrícola levam em seu bojo programas de infra-estrutura física, como estradas, eletrificação, programas de infra-estrutura social, saúde, educação, saneamento e a própria produção com pesquisas, assistência técnica, ação do crédito, abastecimento e comercialização, de tal forma que toda a própria estrutura do programa esteja voltada para



José Guilherme Mota

o atendimento do setor agrícola, possibilitando o aumento da produção e dando com isso força, não só de trabalho, com saúde, com educação, com as atividades de saneamento, como também com possibilidades de escoamento da produção com as estradas e ainda com outro fator que é a eletrificação rural.

REGIÃO BENEFICIADA

A região de Irecê será beneficiada com um desses programas do Polonordeste. Trata-se do Projeto Integrado de Desenvolvimento Rural da Região de Irecê, já em fase de implementação. O projeto objetiva, com uma ação combinada de Assistência Técnica e Extensão Rural e Prestação de Serviços Agrícolas, permitir aos agricultores mais dinâmicos e incluídos no grupo social responsável pelos estabelecimentos entre dois a 50 hectares e 50 a 200 ha, ascender a uma atividade agrícola moderna, orientada para a economia de mercado e capaz de assegurar uma renda adequada aos agricultores mais desfavorecidos. As 1.270 propriedades selecionadas, que explorarão 8.690 hectares, de acordo com as metas de produção estabelecidas, produzirão, em toneladas, o seguinte 1.020 de carne suína, 10.800 de sorgo, 10.800 de mandioca, 2.190 de milho e 2.838 de feijão.

TRIGO

A região do Vale do Paraguaçu também será beneficiada com projetos do Polonordeste. Foram montados projetos para desenvolvimento da região, considerando os recursos naturais existentes e a potencialidade e a própria vocação de

cada área. Basicamente se procurou atender os pequenos produtores, e um destaque especial no ano de 76 nos programas da Secretaria da Agricultura deve ser dado ao trigo, haja vista que se conseguiu atingir resultados que não haviam sido previstos até o momento, utilizando as áreas irrigadas existentes na região do São Francisco.

— Ao começarmos este programa não pudemos deixar de imaginar todas as perspectivas que foram abertas para o Estado da Bahia, com a viabilização de grandes programas de irrigação para a região do São Francisco, incorporando extensas áreas ao processo produtivo, participando do esforço do governo na importação de produtos e, ao mesmo tempo, integrando um contingente humano a esses sistemas de produção, com benefício não só para os problemas econômicos quanto para os sociais.

Uma coisa é certa: a Bahia tem condições de produzir trigo e já deu demonstrações neste sentido, com um produto de alta qualidade e produtividade superior à observada nos tradicionais Estados produtores. Se o governo tiver coragem de deixar de importar o trigo durante um ano e empregar estes recursos na Bahia, em breve o País terá a sua auto-suficiência do produto. No momento o Brasil está importando trigo da ordem de 500 milhões de dólares.

PECUÁRIA

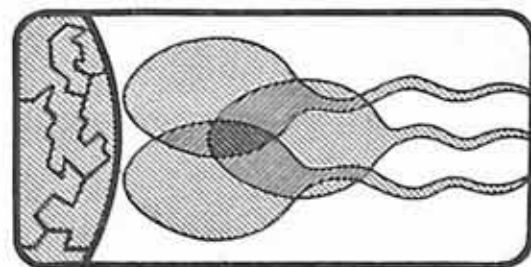
Das atividades agropecuárias tradicionais no Estado a pecuária bovina continua sendo uma das mais beneficiadas em termos de estímulos creditícios-financeiros, assistência técnica e defesa sanitária. Dispondo de um amplo e sempre crescente mercado interno, tanto para a carne como para laticínios, a pecuária bovina vem recebendo considerável impulso com a implantação de unidades de beneficiamento nas proximidades das principais áreas produtoras ou consumidoras. A partir do próximo ano, o Estado terá condições de expandir a sua pecuária leiteira, com a entrada em funcionamento de mais uma fábrica que está sendo construída em Feira de Santana (fica pronta em junho de 77) pela Laticínios Vigor, que terá capacidade para beneficiar 300 mil litros de leite em pó, por dia, e 50 mil litros de leite “in natura”, também por dia. Os pecuaristas poderão ampliar sua capacidade produtiva com garantia da colocação do produto na safra ou entressafra, sem problemas de cotas.”



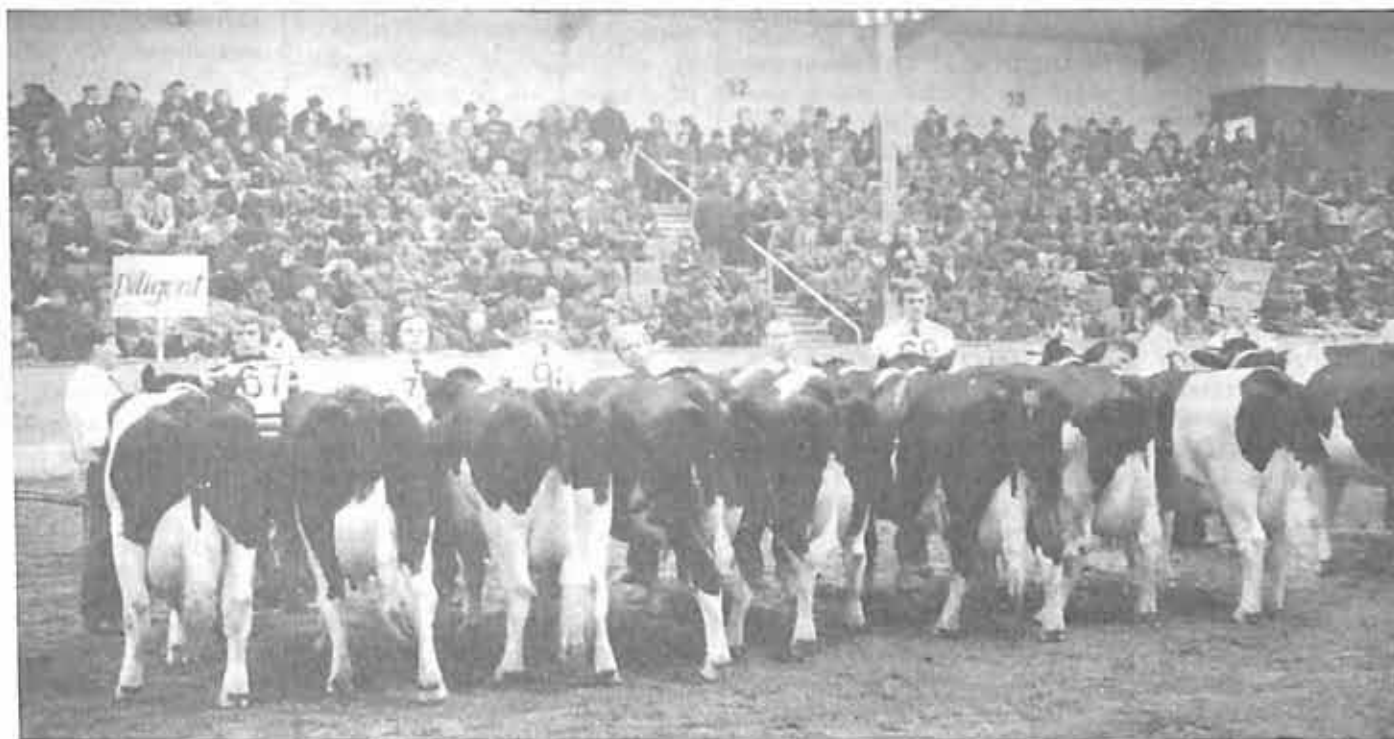
IMEX

Deutsche Zucht- und Nutzfleisch
Import und Export GmbH

a entidade oficial alemã
de importação e exportação de gado

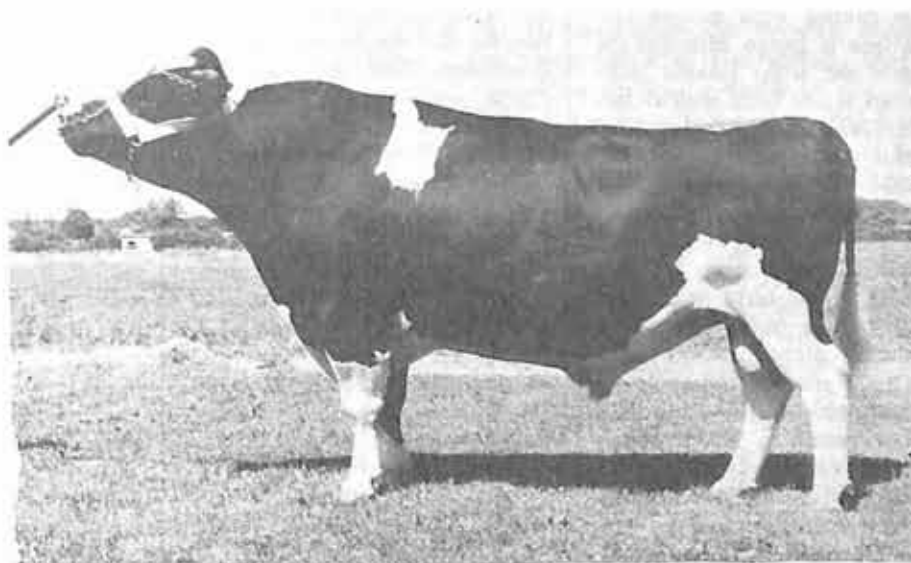


SPERMEX



DILIGENT
N.º 451560
Filho de
Rosafé
Citation R
n.º 503009

ZW (valor genético) + 714 kg + 0,04%
leite gordura



Solicite informações

IMEX - AGROPECUÁRIA GENÉTICA E INSEMINAÇÃO LTDA.

Rua Dr. Costa Júnior, 324 (Água Branca)

Tels. 62-0671, 62-7228 e 262-6289

05002 São Paulo - SP

O golpe de mestre no caso da soja

O estabelecimento do confisco da soja por decisão do Conselho de Desenvolvimento Econômico, reunido no Palácio do Planalto, em Brasília, e da qual fazem parte os ministros da área econômica, era um jogo de cartas marcadas, um verdadeiro golpe de mestre do governo. Que o confisco viria não tínhamos a menor dúvida, só não sabíamos quanto e quando. Apesar do ministro Paulinelli reiteradas vezes ter descartado essa possibilidade, dizendo enfaticamente que "o confisco cambial para a soja está fora da ordem do dia", o governo já havia fechado a questão nesse assunto, por considerar que a soja estava sendo responsável, juntamente com outros produtos agrícolas, pela excessiva elevação do custo de vida. O que nos leva a esse raciocínio é um motivo bem simples. Todos sabemos que quem planta soja planta trigo, e que o preço mínimo da compra de trigo fixado pelo governo ficou bem abaixo daquele reivindicado pelos produtores (170,40 contra os Cr\$ 222,00 pedidos) deixando a porta aberta para uma posterior revisão. De antemão o Governo sabia que haveria pressão, e que teria que ceder não somente para não desestimular o plantio, como também para não voltar atrás no seu programa da auto-suficiência tritícola. E justamente nesse ponto, armou a estratégia para o lançamento do confisco cambial, que os tecnocratas chamam de retenção, e os ministros chamam de cota de contribuição. O objetivo principal era neutralizar seus efeitos negativos junto à agricultura. E assim foi feito, atendeu a reivindicação dos triticultores, elevando o preço mínimo de compra para Cr\$ 190,20, e ao mesmo tempo estabelecendo o confisco

de 7% sobre as exportações de soja, que nos preços atuais ocasiona uma perda de Cr\$ 14,00 por saca. Descobriu um tanto, vestiu outro, isto é, deu para o trigo e tirou da soja. E pelas repercussões que está havendo na área do binômio soja-trigo o Governo manipulou muito bem seus interesses, pois a medida não chegou a causar nenhum trauma. Pelo contrário, acham que "dos males o menor", e mesmo com a queda da renda, o preço da soja ainda continua altamente remunerador. Criticaram mais o fato que o valor. Os efeitos imediatos dessa medida, segundo Simonsen, ministro da Fazenda, é impedir o aumento do óleo de soja para o consumidor, e fazer baixar de Cr\$ 3,40 para Cr\$ 2,50 aproximadamente o quilo da torta e farelo de soja. Simonsen declarou que o confisco é uma medida transitória, sujeita a alteração e reajustamento em função das oscilações das exportações. Não devemos perder de vista o exemplo do café, produto também confiscado, e de forma definitiva. A safra de soja deste ano deve oscilar em torno de 12,5 milhões a 13 milhões de toneladas, e a exportação em grão deverá ser igual a do ano passado, 4 milhões de toneladas. Só com a soja espera-se uma receita global de US\$ 2 bilhões.

PECUARIA DE CARNE

Aproveitando a visita do Presidente Geisel a Barretos, por ocasião da realização da sexta Exposição Internacional do Norte, as lideranças agrícolas entregaram ao Presidente um memorial, especificando os problemas que a classe enfrenta no momento, e que são estes: a) pagamento à vista nas compras de bois gordos pelos frigoríficos; b) padronização na preparação de carcaças (limpeza ou toilette),

já que os critérios fixados pelos frigoríficos são arbitrários, variando de um para outro; c) proibição de importação de carnes, ou quaisquer outros subprodutos do boi, tais como sebo, couro, mesmo em regime de draw back, já que esses subprodutos são indispensáveis na composição do preço do boi; d) manutenção da atual política de estoques reguladores, com a redução do prazo de proibição de abates, de 120 dias para 30 ou 60, ou eliminação total da proibição; e) manutenção da alíquota de 5% do imposto de renda, incidente sobre a cédula C. O documento foi assinado pela Faesp, Associação Norte do Brasil, ABC, Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, e SRB. Por sua vez, o Sindicato da Indústria do Frio, também entregou ao ministro Simonsen, só que em Brasília, também suas reivindicações. São sete: 1) prorrogação do prazo de pagamento dos Cr\$ 750 milhões devidos à Cobal, e parcelamento da dívida; 2) melhor taxa para o descongelamento, que passa de 29 para 35 centavos por quilo; 3) elevação da taxa de distribuição de 30 para 60 centavos por quilo; 4) aumento da taxa de congelamento para 75 centavos; 5) equiparação ao governo no pagamento da armazenagem; 6) paralisação dos abates por apenas 90 dias; e 7) prorrogação do prazo para pagamento à Cobal, que era de 60 dias para 90 dias. Reflexo da crise no setor da produção é a indiscriminada matança de fêmeas, que em 1976 foi 158% a mais que 1975, e também a queda de 50% nos preços alcançados pelo leilão VR em Araçatuba, o principal centro pecuário paulista. Nesse mesmo leilão uma empola do lendário Karvadi foi vendida no ano passado por

Cr\$ 52 mil cruzeiros, e neste ano, com muita ajuda do leiloeiro chegou aos Cr\$ 11 mil cruzeiros.

PECUARIA DE LEITE

O depoimento contundente da situação da nossa pecuária leiteira foi feito pelo presidente da Associação dos Produtores de Leite B em entrevista concedida a esta Revista, e que está na página 23 (O Executivo Rural). Nesta mesma edição, na página 83, está a posição da Associação Brasileira de Criadores, que se coloca contra os recentes aumentos do preço do leite, da forma como foi programada, e que foi objeto de seu telegrama enviado ao ministro Paulinelli, que confessou recentemente: "eu sempre disse que era uma área onde vamos ter muita dificuldade, pela deficiente organização do setor, e pelo estágio desfavorável em que se encontra o grosso da produção leiteira". A nível de consumidor, o preço do leite C sofreu uma redução de Cr\$ 0,10 centavos, passando de Cr\$ 3,10 para Cr\$ 3,00. Essa diminuição foi consequência da entrada no mercado brasileiro do leite importado, que misturado com água sofre uma queda de 1% no teor de gordura. A importação (70 mil toneladas) foi feita em pleno regime das águas, e revelou insuficiente para cobrir o déficit diário no abastecimento em São Paulo, que chegou a atingir 500 mil litros. As empresas que operam no setor do leite em pó estão com a sua capacidade operacional reduzida em 30% por falta do produto, e sem nenhuma perspectiva da mudança da atual situação, nem mesmo em julho, quando os preços a nível de produtor tiverem atingido todo o seu apogeu (Cr\$ 3,20), mas só que em plena entressafra.

Leite: a cegueira do governo diante do problema

O produtor de leite B tem um excelente plantel, altamente produtivo, sadio, usa as mais modernas técnicas para formação de pastagens, tem estrutura montada para garantir a alimentação durante a entressafra. Produz em média 400 litros diários, que ao preço de Cr\$ 3,69 lhe dá uma renda mensal bruta de Cr\$ 44.280,00. O seu produto, melhor, sofre rigorosa fiscalização sanitária, mas em compensação pagam-lhe mais, pois quem vai comprá-lo é a classe de maior poder aquisitivo.

O produtor de leite C não tem nada disso. É proprietário de um pequeno pedaço de terra, seu gado é magro, de baixo padrão racial, produz pouco, e que durante a entressafra se alimenta apenas o necessário para não morrer de fome. Não tem dinheiro nem crédito para comprar os avanços tecnológicos e zootécnicos do setor. Produz em média 40 litros diários, que ao preço de Cr\$ 2,40 lhe dá a migalha de Cr\$ 2.880,00 mensais. Seu produto, mais barato, sofre dissimulada fiscalização, e será vendido nos centros consumidores para a classe de menor padrão. Só consegue sobreviver devido ao regime de economia familiar a que se acha ligado.

Esse é para Pedro Nelson Correa Gonçalves, presidente da Associação Brasileira de Produtores de Leite B a radiografia da nossa pecuária de leite, na parte da produção. Revela a ausência total de uma política leiteira para um problema que o governo não apenas não vê, como não quer ver. No seu irresponsável imobilismo deixa abandonado o pequeno produtor rural, tumultua abastecimento deste indispensável produto nos centros urbanos, e prejudica a economia nacional, que tem que ir buscar lá fora, o leite que falta aqui dentro. O próprio ministro Paulinelli já declarou que não concebe que o Brasil com pastos durante 12 meses por ano, se vê na vexatória condição de importar leite de países que só o tem por 6 meses.

Este é para Pedro Gonçalves outro absurdo que vai se repetir este ano. Devido a quebra de produção, ocasionando só em São Paulo um déficit de 400.000 litros de leite diários, o governo terá de importar novamente. Fala-se em 60.000 mil toneladas de leite em pó, que transformando em litros dá a quantidade, a primeira vista assustadora, de 600.000.000 milhões de litros, que São Paulo consome apenas em 30 dias. Inclusive sendo um produto subsidiado no exterior, o nosso governo está nada mais nada menos que subsidiando o produtor estrangeiro, enquanto que o nosso abandonado à própria sorte. Isso tudo gerado em parte pelos tecnocratas que povoam a Sunab, Ministério da Agricultura, Fazenda, CDE, que insistem em receitas paliativas para um setor que está a exigir profunda cirurgia.

Esses mesmos ilustres cidadãos para não deixarem faltar leite nas regiões metropolitanas, de maior pressão social, criaram agora um incentivo de Cr\$ 0,25 pagos a mais para o leite colocado nessas cidades. É lógico que os produtores e usinas estão colocando todo o seu leite aí, ao passo que o interior... quer dizer descobrem um santo para vestir outro. Ainda bem que já estão pensando em revogar a portaria criadora dessa aberração lógica.

Baseado em sua experiência de pecuarista leiteiro (2.000 litros de B diários, em 180 alqueires de pastagens divididas e bem formadas, com 200 vacas holandesas pb em lactação) e de tarimbado líder rural Pedro Gonçalves preconiza futuramente a extinção das duas atuais espécies de leite, criando outros dois tipos: de consumo e de indústria. Todo aquele leite desclassificado para a alimentação humana, isto é, o refugo, seria destinado às indústrias, que o transformariam em leite em pó, iogurte, manteiga etc. O atual sistema até hoje não resolveu o problema do produtor nem do consumidor. O primeiro continua sendo mal remunerado e o segundo mal abastecido.



Pedro Nelson Correa Gonçalves, natural de Carmo do Rio Claro, sul de Minas, logo ao se formar em agronomia pela Luiz de Queiroz, em 1952, já entra para o associativismo rural. Antigo vice-presidente da FARESP (atual FAESP), foi também por mais de 10 anos presidente do Sindicato Rural de Taubaté. É o atual presidente da Cooperativa de Laticínios do Médio Vale do Paraíba, e membro do Alto Conselho Agrícola. Em 1972, junto a outros criadores paulistas, funda a Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, da qual ocupa a presidência. Nessa condição, junto com a de produtor de leite B, em Pindamonhangaba, é o homem certo para falar sobre a nossa atribulada pecuária leiteira.

Pedro Gonçalves, como presidente do Leite B, é nesse produto que fixa suas atenções. Nesse sentido acha que o grilhão do seu leite é o leite C, que com um tabelamento político e demagógico amarra os preços (liberados) do leite B, que já deveria estar dando para seus produtores Cr\$ 4,20, considerado satisfatório para a classe. O ideal seria dar mais elasticidade ao leite C, que seria acompanhado pelo leite B, não criando grande defasagem de preço.

Pedro Gonçalves finalizando declara que se hoje o consumidor sabe da existência de dois tipos de leite, um me-

lhor e outro de qualidade inferior (coisa que as multinacionais em campanhas dirigidas procuram negar), que existe gradualmente um aumento da produção leiteira, que os mais finos plantéis de vacas de linhagem leiteira estão sendo conservados, em vez de descartados, tudo isso deve ser creditado à Associação Brasileira dos Produtores de Leite B (1700 sócios em SP, MG, RJ), que em curta existência (5 anos) conscientizou e uniu os produtores, dando-lhes unidade de comando para defender seus interesses junto às usinas, junto ao governo. E criou condições para poder levar aos consumidores a sua mensagem.

MELHORAMENTO DE SEMENTES DE TRIGO

A Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná está desenvolvendo em suas Fazendas Catuetê e Palmital um programa de produção e melhoramento de sementes de trigo. Foram plantados 2.000 hectares, e colhidos 20.000 sacos, que foram destinados às regiões sul de Mato Grosso e Paraná. Representando 30% da produção mundial de grãos o trigo ocupa 1/6 da superfície cultivável da terra. O Rio Grande do Sul produz 50% da do total brasileiro. O melhoramento de sementes é um longo e apurado processo. A produção de uma variedade nova de trigo, leva mais de 15 anos, contando do início das pesquisas até a fase da comercialização.

QUEM COMPRA A SOJA BRASILEIRA

A comercialização da safra do ano passado de soja brasileira foi colocada na sua maior parte no mercado consumidor russo. A Rússia foi quem mais comprou: 250 milhões de dólares.

A INDÚSTRIA DA CARNE DEVE Cr\$ 1 BI

Segundo declarações de empresários ligados à indústria da carne, o montante da dívida do setor junto à Cobal, eleva-se a Cr\$ 1 bilhão de cruzeiros. Pediram em memorial ao Presidente Geisel parcelamento e moratória da dívida.

A COLÔMBIA LUTA CONTRA A FERRUGEM

"Não visite regiões cafeeiras do Brasil ou da América Central, porque os corpúsculos que transmitem a ferrugem podem viver durante 30 dias presos no seu cabelo, na sua roupa, ou objetos"... "Se você vier do Brasil ou da América Central, não visite as zonas cafeeiras colombianas antes de 45 dias..." Esses são trechos de uma intensa campanha movida pelas autoridades colombianas para tentarem impedir o avanço da ferrugem, e que não deverá

produzir os efeitos esperados, pois se da África chegou ao Brasil, do Brasil à Colômbia é um pulo.

LUZ PARA O CAMPO

O Badesp (Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo) e a CEE (Caixa Econômica Estadual) contrataram com a Companhia Paulista de Força e Luz Cr\$ 173.72 milhões para serem empregados na eletrificação rural de 4.659 propriedades paulistas. Até 1980 o governo estadual pretende atingir 100 mil propriedades (contra as 50 mil atuais), isto é, estará realizando em quatro anos o que os outros só conseguiram em 50 anos. Gestão de Paulo Rocha Camargo, diretor de Operações Rurais do Badesp.

BRASIL, SEGUNDA POTÊNCIA AGRÍCOLA

2

Inesperadamente, no ano de 1977 o Brasil figura como segundo maior exportador de produtos agrícolas. A informação foi dada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. O Brasil tirou o lugar da França, que teve queda de produção devido às adversidades climatológicas. O primeiro lugar continua com o EUA com 22 bilhões de dólares, e o Brasil com 8 bilhões. Café e soja garantiram essa posição brasileira.

DOCUMENTO

José Pedro Gonzales, diretor geral do Departamento Nacional de Produção Animal, vinculado ao MA, aprovou pela portaria n.º 8 de 25/02/1977, as instruções a serem observadas na comercialização e uso do cartão para teste de brucelose animal, "card test". Estas são as instruções: a) o diagnóstico de rotina da brucelose em bovinos, bubalinos, suínos, ovinos e caprinos, poderá ser realizado também pelo Cartão para Teste da Brucelose Animal — "Card Test" —, cujos exames somente admitirão resultado positivo ou negativo; b) a comercialização e o uso do "Card Test" em todo o território nacional ficará a cargo da firma distribuidora, devidamente autorizada pela representante no País do mencionado produto, mediante receita de médico veterinário; c) a firma distribuidora ficará obrigada a encaminhar à Divisão de Defesa Sanitária Animal (DDSA), do Departamento Nacional de Produção Animal (DNPA), do MA, em Brasília — DF, relatório mensal discriminando as seguintes informações sobre o "Card Test": quantidade importada (em doses), número das partidas, datas de fabricação, prazos de validade e

distribuição por unidade da Federação, contendo o nome do comprador e/ou do médico veterinário requisitante; d) o uso do "Card Test" deverá obedecer as instruções constantes da respectiva bula; e) o médico veterinário que usar o "Card Test", estará obrigado a remeter ao Grupo Executivo da Produção Animal (GEPA), da Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura (DEMA), na respectiva jurisdição, em modelo próprio, mensalmente até o dia 15 do mês subsequente, cópia dos resultados dos exames realizados, sob pena de ficar impedido de adquirir o produto; f) os resultados dos exames de brucelose serão firmados por médico veterinário, em modelo próprio, em 3 (três) vias, destinando-se a primeira ao proprietário, a segunda ao GEPA/DEMA, e a terceira ao emitente; g) o atestado negativo para diagnóstico da brucelose será válido por sessenta dias a contar da data de realização do respectivo exame; h) a Divisão de Defesa Sanitária Animal (DDSA), do DNPA, do MA, exercerá permanente fiscalização da comercialização e do uso do produto através do GEPA, da DEMA, na respectiva jurisdição.

FEIRAS, EXPOSIÇÕES, LEILÕES, ETC...

● XIII Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina — X de Âmbito Nacional e III Grande Leilão de todas as Raças, de 2 a 10 de abril, no Parque Governador Ney Braga, em Londrina — Promoção Sociedade Rural do Paraná.

● III Exposição Agropecuária e Festa da Soja de Ponta Porã, de 25 a 31 de março, no Parque de Exposições do Sindicato Rural de Ponta Porã, promotora do certame, juntamente com a Secretaria da Agricultura de Mato Grosso, Prefeitura local e Clube do Laço.

● 5.ª Expoingá — Exposição Feira Agropecuária e Industrial, de 14 a 22 de maio, em Maringá. A Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (Av. Francisco Matarazzo, 455 — Água Branca — SP), está incentivando os criadores de bubalinos para a participação efetiva nessa feira, para incrementar a sua criação.

● Sétimo leilão de Cavalos Quarto de Milha e Gado Santa Gertrudis, dia 28 de maio, com início às 10 horas (tradicionalmente era realizado às 12 horas, mas em virtude dos postos de gasolina estarem fechados aos domingos, houve uma antecipação de duas horas). Nas Fazendas Swift-King Ranch, Rancharia, São Paulo.

● Leilão do Rancho Quarto-de-Milha, 26 de março, 12 horas, no recinto de Exposições de Presidente Prudente. Serão leiloados 40 puros de origem e 60 mestiços, com a presença garantida do BB Comind, Noroeste, Banespa, Bradesco, Itaú e Econômico. A Remate é a organizadora.

● II Remate dos Criadores Paulistas (Achilles Scatena Simioni, Adir do Carmo Leonel, Neusa Consoni Guimarães, Carlos Eduardo Assunção Novaes, Jamil Nicolau Aun e William Koury). Somente gado Nelore. Dia 30 de abril, 13 horas, em Bauru.

● Leilão de Bovinos (Holandesa pb e vb, Jersey, Guernsey, Nelore, Gir, Guzerá, Schwyz), no Departamento de Zootecnia da ESALQ, em Piracicaba, dia 28 de maio, às 13 horas.

• **Leilão de Bovinos** na Fazenda Canchim dias 12 (Charolês PO), 13 (Canchim, reprodutores e matrizes), e 14 (descarte de seleção e mestiços), todos com início às 9 horas. A Fazenda Canchim fica na Rodovia Washington Luiz, km 234 — Fone 3765 — São Carlos — São Paulo.

• **2.º Leilão da Marca Taca**, Fazenda Indiana Ltda., dia 2 de abril. Promoção do Programa.

• **2.º Leilão de Animais do Sul de Minas** — Caxambu —, dias 21 a 24 de abril.

• **I Expoleilão Internacional de Nelore**, de 5 a 11 de dezembro, em Uruguaiana, RS. Organizado pela Associação Paulista de Criadores de Nelore.

SAO PAULO LANÇA PROGRAMA PARA OS HORTIFRUTIGRANJEIROS

Ao participar, junto com o ministro Alysson Paulinelli e com o superintendente da Ceagesp, sr. José Henrique Turner, no Jaguaré, do lançamento do Programa de Expansão da Produção de Hortaliças e Legumes, o secretário da Agricultura de São Paulo, Pedro Tassinari Filho, revelou que uma das dificuldades que o mercado enfrenta para tais produtos é o da falta de padronização de embalagens, o que — segundo ele — dificulta a introdução de novas formas de comercialização, como os mercados expedidores e as compras à distância. A inadequação dos modelos de embalagens, resulta em maiores perdas e

pior qualidade dos produtos oferecidos ao consumidor.

A horticultura é hoje uma das principais atividades econômicas da agricultura paulista. O secretário Tassinari Filho sugere para estimular a produção olerícola o desenvolvimento de cinturões verdes ao redor das principais cidades do interior, implantando-se sistemas dinâmicos de comercialização. A SA está providenciando a instalação de 4 mini-Ceasas junto aos grandes centros urbanos (Ribeirão Preto, Sorocaba, Bauru e Vale do Paraíba).

O PAPEL DA CEAGESP

Falando na ocasião do lançamento do "Pro-Hort", o superintendente da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), Henrique Tur-

ner, revelou que a infraestrutura física, hoje, da empresa é constituída por 17 entrepostos de pescado — 13 no interior, três no litoral e um na capital — 45 armazéns, cinco graneleiros e 25 silos. Alguns desses armazéns e silos (Araraquara, Palmital, São Joaquim da Barra e Tatuí) são acoplados, constituindo conjuntos completos de estocagem, construídos dentro dos padrões mais adequados existentes no setor.

Com as novas unidades recentemente inauguradas, a Ceagesp ampliou sua capacidade de estocagem em 1 milhão de toneladas (mais 24 por cento), dotando todas as regiões agrícolas de São Paulo com uma sólida infraestrutura armazenadora, oferecendo maior segurança aos produtores paulistas.

POTROS GÊMEOS NASCEM NA AUSTRÁLIA



Potros gêmeos, o resultado de inseminação artificial, nasceram em Brisbane. Um veterinário do Departamento de Indústrias Primárias de Queensland, Dennis Boothby disse: "O nascimento de potros gêmeos, mesmo por reprodução natural, é raro, e na maioria dos casos um deles morre depois de a mãe o rejeitar. Estes estão fortes e com saúde. Apesar de que a inseminação artificial de éguas é praticada nos Estados Unidos e no Japão, nós não sabemos de nenhum outro caso de produção de potros gêmeos."

Os potros, um baio claro, outro escuro, tinham aproxima-

damente 20 kg quando nasceram no dia 10 de janeiro numa fazenda próxima do centro de inseminação artificial em Wacol, nos arredores de Brisbane. A mãe — "Susanne's Glory", e o garanhão de quem veio o sêmen são de sangue puro. O ancestral de "Susanne's Glory" era "Gunsynd" um dos melhores cavalos de corrida australiano. Boothby disse que "Susanne's Glory" foi impregnada 11 meses atrás com sêmen congelado que foi guardado durante 15 meses em nitrogênio líquido a uma temperatura de -196 °C. O Centro de inseminação artificial em Wacol exporta também sêmen de gado para vários países.

A VIAGEM DO PROFESSOR



O médico veterinário **João Soares Veiga** visitou a **Nova Zelândia** em fins do ano passado, e conta para os leitores da **Revista dos Criadores** nesta edição (a partir da página 6) como se processa a exploração leiteira naquele adiantado país, com muita lição a ser tirada por nós. **Veiga** viajou acompanhado de **Herminio Ometto**, diretor presidente da **Agro-Pecuária do Cachimbo S.A.** e da **Agro-Pecuária Santana S.A.**, de **Agapito Lemos**, **Laerte Ferreira Santos Filho**, da **Agrocere** (organizador do roteiro) e **Clemente de Souza**, pecuarista em **Mato Grosso**.

SANGUE NOVO NO MANGALARGA



A entrada de **Orfeu J. da Costa** na criação de mangalarga, é o exemplo frutificado da última "**Semana**", realizada em **São Paulo**. Paixão recolhida pelo cavalo, foi dar uma olhada nos animais expostos no **Parque da Água Branca**, não resistiu, e está se transformando logo de início num dos entusiastas criadores da raça. Comprou o melhor que existe de **José Os-**

waldo Junqueira, **João Barillari**, **Abel Maia**, **Oswaldo Ribeiro**, e levou para a sua recém adquirida **Fazenda Império**, em **São Sebastião da Gramma**. Industrial ligado ao setor de embalagens **Orfeu** ao formar seu plantel não discutiu preço, discutiu qualidade.

O ÍTALO BRASILEIRO



Milanês, 44 anos, cinco filhos, brasileiro naturalizado, formado em administração de empresas, é o perfil de **Mario Gorla**, que foi distinguido pela **Sociedade Nacional de Agricultura**, com o título **Destaque "A Lavoura"** — 1976, que numa clássica promoção tira do anonimato os homens que mais se destacaram no setor agropecuário. **Mario Gorla** lidera a empresa **Liquifarm do Brasil S.A.**, agropecuária do grupo **Liquigás**, que desenvolve um dos mais avançados projetos de ocupação da **Amazônia**, a **Fazenda Suiá-Missú**, promotora do cruzamento industrial das italianas **Marchigiana** e **Chianina** com o **Nelcre**. A **Suiá-Missú** possui 556.000 hectares, dos quais 200.000, em 1983, estarão totalmente destinados a formação de pastagens. **Gorla** encarna a versão moderna do imigrante italiano, que vem mais para dar que receber.

ADEUS DO LIDER

A morte de **João Laraya**, aos 75 anos, ocorrida em **São Paulo** no dia 20 de março, é mais um desfalque sofrido pela agropecuária paulista, justamente neste momento de transição, quando é preciso dosar a experiência e sabedoria contida da velha guarda

ADUBANDO DA



Fernando Penteado Cardoso está realmente entusiasmado com a segunda experiência que está desenvolvendo na sua **Fazenda Mundo Novo**, município de **Brotas, SP**. A primeira já não é mais experiência. Já é uma realidade, pois o que era uma terra pobre, arenosa, abandonada nas mãos do antigo proprietário, hoje está transformada em 2.500 hectares de terras totalmente recuperadas para a agricultura e pecuária pelas mãos pacientes e criadoras de **Cardoso**. Com a vocação natural para o trato da terra, viu na gramínea **napier** a solução ideal para as características locais de solo, água e clima, e transformou a **Novo Mundo** na maior área plantada com esse capim em todo o país. A segunda experiência, inédita no **Brasil**, é a adubação aérea, via uréia. **Cardoso** optou pelo avião, apesar de ser mais caro (a operação ficou em **Cr\$ 200.000,00**), para aproveitar melhor os dois últimos meses de chuva e calor. Caso a adubação fosse feita via terrestre, seriam necessários quatorze tratores, sem tempo certo para o término, devido as contínuas paralisações (chuvas, quebras, reabastecimento). Com o avião demorou apenas dez dias, e foi feito por um experiente piloto gaúcho, esolado na aviação aérea do binômio soja-trigo. Com esse tratamento **Cardoso** vai garantir pastagem até julho, sendo o restante dos meses de seca complementado com feno e capineira do próprio **napier**, que contém 20 a 22% de proteína, bem mais que outras gramíneas, além de ser o que melhor se adapta à acidez dos cerrados. Palatável, é o melhor transformador de adubo em folhas. Nesse sistema a **Fazenda Novo Mundo** vai elevar a capacidade de suporte de suas pastagens para 4 cabeças por hectare, que estarão prontas para o corte aos três anos. Todo o seu gado (5.000 cabeças) é produto de inseminação artificial, sangue **Mistério, PO**, 11 anos, e originado na seleção **M. U. Lengruber**. **Celso Artur Miller Paiva**, **Nicolino Lombardi** (agrônomos) e **Marco Polo** (veterinário) estão na retaguarda desse empreendimento e de outros que a **Manah**, da qual **Cardoso** é presidente do **Conselho Diretivo**, está desenvolvendo na **Amazônia**.



com o entusiasmo, as vezes precipitado dos jovens líderes que estão despontando. Respeitado em seu meio, **Laraya** deixou um patrimônio de

enorme valor na zona de **Garça**, norte do **Paraná** e **Mato Grosso**. Criava **Jersey** em **Jacaré** e seu plantel foi premiado com a **Medalha de Ouro** na **Água Branca**, o que lhe valeu o título "**O melhor expositor da raça**". Seu gado leiteiro, na sua maior parte controlado e registrado, se destacava pelos excelentes índices alcançados na produção, com recordes absolutos da raça. Criou também o **Guzerá**, com a qual alcançou vários campeonatos estaduais. Quando presidente da **Associação Brasileira de Criadores** (1959/1961) implantou a **Bolsa de Animais**, concorrido ponto de encontro e negócios dos criadores, em pleno centro de **São Paulo**.

BOTÂNICA

BOTÂNICA ECONÔMICA BRASILEIRA, de **Carlos T. Rizzini e Walter B. Mors**, o primeiro do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e o segundo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os autores reunindo dados já conhecidos, mas esparsos em numerosas publicações, conseguiram o livro original sobre um assunto tão explorado. Consulta obrigatória a botânicos, agrônomos, engenheiros florestais, paisagistas, ecólogos, técnicos em reflorestamento, farmacólogos. Alguns dos assuntos tratados: plantas fornecedoras de látex, plantas produtoras de óleos e gorduras, plantas ceríferas, árvores com exsudatos no tronco, plantas aromáticas, condimentos, plantas medicinais, plantas tóxicas, plantas têxteis, madeiras úteis, matéria prima para celulose e papel, plantas ornamentais. Edição de 1976, 220 páginas, 24 com ilustrações. **E.P.U. — Editora Pedagógica e Universitária — Praça D. José Gaspar, 106 — 3.ª sobreloja — cx. postal 7509 — colaboração EDUSP.**



DEFENSIVOS

INSETICIDAS, e seu emprego no combate às pragas, de **Francisco A.M. Mariconi**, tomo II, 3.ª edição. O seu autor é professor adjunto da ESALQ, Departamento de Zoologia. Livro dirigido aos engenheiros agrônomos, estudantes de agronomia e fazendeiros adiantados ensina como combater os insetos, tanto os que atacam a parte aérea da planta como os que atacam os brotos, botões, flores, maçãs, colo caule, raízes, daquelas culturas que têm maior expressão econômica, mais de cem. Além de enumerar todos os depredadores, dá a receita do defensivo a ser usado. Apresenta o desenho de todos os insetos, para ajudar o fazendeiro a identificar qual a espécie que está atacando a plantação. Na parte final do livro informações como deve ser feito o expurgo, durante o armazenamento dos grãos. 466 páginas, ilustrado. **Livraria Nobel S.A. — Biblioteca Rural — Rua Maria Antonia, 108 — Rua da Consolação, 49 — caixa postal 2373 — cep 01222 — São Paulo — Capital.**



FERTILIZANTES

MANUAL DE ADUBAÇÃO, editado pela **ANDA — Associação Nacional para Difusão de Adubos — coordenação de E. Malavolta e J. Peres Romero**, 2.ª edição. Nesta nova edição do livro foi dado destaque especial à recomendações de adubação indicadas pelos resultados experimentais do Projeto BNDE/ANDA (936 campos instalados na região centro-sul) e do projeto FAO/ABCAR/ANDA (7250 ensaios e campos de demonstrações na região Centro-Sul e Nordeste. Livro com 16 capítulos, no número um trata do solo, no dois da planta, no três do conceito, classificação e descrição dos adubos, no seis da embalagem, transporte e armazenamento dos adubos, no nove da adubação foliar, no quatorze do consumo e necessidade de adubos no mundo e no Brasil, e no 16 resultados de experimentos de adubação dos estados do nordeste e centro-sul. 346 páginas, ilustrado. **Associação Nacional para Difusão de Adubos — Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1834 — São Paulo — Capital.**



ECONOMIA

SÃO PAULO E SEUS CAMINHOS, de **Honório de Sylos**. O seu autor, paulista de São José do Rio Preto, exerceu os mais diversos cargos na imprensa paulistana, sempre no extinto Correio Paulistano, por mais de cinquenta anos. Na sua vasta experiência de jornalista transpõe para as páginas do livro o seu aguçado espírito crítico de reporter num assunto que sempre o apaixonou: o papel exercido por São Paulo na formação econômica do país. De maneira sintética e objetiva, fala sobre a pobreza e riqueza de São Paulo, recordando que o estado paulista, província pobre desde a colonização, estava colocado em 1872 no 9.º lugar dentre as capitais das províncias do Império. Para o autor foi o café que começou verdadeiramente a riqueza paulista, criando infraestrutura para a estrada de ferro, para a mão-de-obra do imigrante. 119 páginas, ilustrado. **Editores McGraw-Hill do Brasil Ltda. - Rua Tabapuã, 1105 - São Paulo - Capital.**



CRÔNICAS

QUARENTA ANOS DE SERTÃO, de **Mauro Moreira**, edição de 1976. Das sessenta e quatro crônicas que contém o livro, só uma é ficção. O resto são fatos reais vividos pelo autor no decorrer de sua fértil existência no sertão. Mauro Moreira não considera sua obra como literária, mas sim uma "narrativa simples, linguagem corrida, prosa singela de sertanejo, que não sendo culto, escreve de ouvido". Como bom mineiro, **Mauro Moreira** cultiva a humildade e simplicidade, ao fazer essas afirmações. Quem viveu ou vive no sertão identificará imediatamente os fatos narrados, e certamente terá vivido situação semelhante. Uma viagem fascinante ao interior mineiro, e que deverá ser feita por todos aqueles que gostam da literatura regional, assentada no vigor dado às coisas simples na natureza. 171 páginas. Editora Itatiaia Limitada - Belo Horizonte.



ECONOMIA

DESENVOLVIMENTO... A QUE PREÇO?, de **E.J. Mishan**, lente de Economia na Escola de Economia de Londres, tradução de **Aydano Arruda**. O livro mostra que muitas vezes, a palavra "desenvolvimento", de que tanto se fala atualmente, significa apenas o crescimento material e não, necessariamente o aumento e a difusão do bem-estar. Ao prof. Mishan, muito tem preocupado a euforia desenvolvimentista que veio depois da II Grande Guerra. A filosofia em que ela se baseia, segundo a qual precisamos trabalhar mais arduamente para sobreviver num mundo competitivo é enganosa. Temos uma grande variedade de opções. A tese do livro é a de que devemos pensar em substituir o atual "establishment social e econômico" para uma forma de vida dirigida ao bem estar público. 232 páginas. Ibrasa - Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A. - Rua 21 de Abril, 97 - São Paulo - CEP 03047.



PSICOLOGIA

GUIA PRÁTICO PARA ENTENDER PIAGET, de **Molly Brearley e Elizabeth Hitchfield**, tradução de **Aydano Arruda**, 2.ª edição. O nome Piaget, liga-se de maneira mais concreta à psicologia e pedagogia infantil, tendo gerado inclusive uma nova "linha" de alfabetização e educação, hoje comum em nossas escolas infantis. O ilustre pesquisador suíço revolucionou nossos conhecimentos sobre a maneira de pensar das crianças e dos processos pelos quais se envolve esse pensamento até chegar à adolescência. Livro destinado principalmente aos professores é recomendado também aos estudantes e pais, e vão auxiliá-los na tarefa de entender as complexas idéias do Jean Piaget, que muitas vezes representam uma barreira à clareza e simplicidade de seus exemplos. 208 páginas, Cr\$ 50,00 - Ibrasa - Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A. - Rua 21 de Abril, 97 - CEP 03047 - São Paulo.



FICÇÃO

FUNDAÇÃO, de **Isaac Asimov**, tradução de **Eduardo Nunes Fonseca**. Asimov, russo de nascimento e radicado nos Estados Unidos, começou a ser celebridade com o lançamento deste livro, um clássico da ficção científica. Escrito em 1942, foi completado somente em 1949 em forma de trilogia: Fundação, Fundação e Império e Segunda Fundação. Em termos gerais mostra a evolução de uma crise histórica num imenso império galáctico humano. O homem povoa os planetas da Galáxia, a capital localizando-se em Tranter, centro de todas as intrigas, símbolo da decadência imperial. A partir dessa colocação entra em cena a figura do cientista Hari Seldon, uma das últimas reservas intelectuais daquela civilização, que prevê como cientista social um futuro de miséria e barbárie. 503 páginas. Hemus Livraria Editora Limitada - Rua da Glória, 312 - cx. postal 9686 - São Paulo.



EMPRESAS & EMPRESÁRIOS

NOVO DIRETOR DA SOCIL



Alexandre Devey, médico veterinário, logo ao assumir a diretoria comercial da Socil, viajou para a França, onde foi conhecer a estrutura empresarial da Guyomarc'h, a nova associada da empresa brasileira. Fazendo parte de um tradicional grupo francês, que atua no ramo de rações, a Guyomarc'h dedica especial atenção à criação de perus.

AUMENTO DE CAPITAL

A Santal Equipamentos S/A. Comércio e Indústria, que fabrica destacada série de implementos para as linhas agrícolas e rodoviária, aumentou seu capital social de Cr\$ 9.300.000,00 para Cr\$ 21.300.000,00, com incorporação de lucros e reservas.

Com capital exclusivamente brasileiro, a Santal tem matriz em Ribeirão Preto — SP, e filiais nas principais regiões agrícolas do país.

NOVO TIPO DE ADUBO

O adubo foliar colombina fabricado pela Usina Colombina S.A., é um composto equilibrado de macro e micro nutrientes minerais que deve ser aplicado diretamente nas folhas das plantas.

A utilização deste produto traz várias vantagens econômicas e fisiológicas sobre a adubação radicular:

as plantas apresentam resultados, comprovados, bem melhores, mesmo em épocas de chuvas prolongadas.

por ser produzido no Brasil em custo reduzido;

dispensa o uso de 30% dos adubos de solo, sendo compatível com a maior parte dos defensivos agrícolas, e

usado na dosagem indicada, é inofensivo a pessoas e animais.

EMPRESA BRASILEIRA PREMIADA NO EXTERIOR

A Jumil, importante empresa do setor de máquinas e im-

PICK-UP F-100 DA FORD



Mais de 160 mil quilômetros de teste foram percorridos pela equipe de engenharia da Ford, para definição do novo Pick-up F-100.

A nova Pick-up F-100, da Ford, destaca-se pelo motor de 4 cilindros com 99 CV (o V8 é opcional), maior espaço e conforto na cabina, estabilidade aumentada com a bitola traseira mais larga, tanque de combustível de 87 litros deslocado para a parte traseira e a colocação do estepe sobre a caçamba, em local de fácil acesso. O modelo 1977 do F-100-4 terá ainda 3 versões de acabamento e 5 novas cores, além de um desempenho semelhante ao modelo de motor V8, com a nova caixa de 4 marchas e redução do diferencial especialmente projetada e testada para esse veículo.

plementos agrícolas no país, acaba de receber o "Troféu Internacional à Qualidade" atribuído anualmente pela "Editorial Office", da Espanha, às empresas e personalidades que se distinguem no mercado internacional pela qualidade dos seus produtos.

Criada há 25 anos, a Jumil desenvolveu tecnologia própria no país e, há cinco anos, iniciou seu programa de exportações. Tem exportado especialmente para os países da América Latina e, mais recentemente, para os mercados africanos e do Oriente Médio.

CONTRA A CARÊNCIA MINERAL BOVINA

Phos-30, apresentado em sacos multifolhados de 10,5 kg e 25 kg é o novo produto da Montedison Farmacêutica S.A., da linha veterinária "Carlo Erba". É indicado como suplemento mineral para animais ruminantes, e deve ser misturado ao sal ou à ração, ou dar puro no cocho.

Modo de usar

"Épocas normais" — Pastagens em fase de crescimento e antes da floração (sementeira).

1.º ruminantes a campo: Gado de cria — misturar 3,5

kg do produto em 30 kg de sal. Gado de engorda — misturar 5 kg do produto em 30 kg de sal. Vacas leiteiras — misturar 15 kg do produto em 30 kg de sal. Bezerros em engorda ou em desmama precoce — misturar 10 kg do produto em 30 kg de sal.

"Épocas de seca" — As doses devem ser o dobro das indicadas para as épocas normais.

2.º na ração: misturar 5 e 7 kg do produto em 100 kg de ração.

3.º novilhos em engorda confinada: misturar 30 kg do produto em 30 kg de sal.

4.º ovinos e caprinos: usar as mesmas doses indicadas para os bovinos.



O TRANSPORTE DE GRÃOS



Fabricado pela Nord S.A. — Divisão Agrícola —, a nova carreta graneleira Nord 6000 é indicada para o transporte de grãos de soja, trigo, milho, sorgo, arroz e outros produtos. Tem capacidade até 7.220 litros, e está equipada com "chupim" elevador de descarga de rosca sem fim, com tomada hidráulica como opcional. Usada também para transporte de sementes e fertilizantes, a Nord 6000, tem o peso total de 880 quilos, tem a largura máxima de 2,10 e altura total com pneus 2,43 metros, vão livre do solo com 0,48 metros.

Crédito Rural

— PUBLICAÇÃO COM 260 PÁGINAS, INDISPENSÁVEL, A TODO AQUELE QUE SE DEDICA À ATIVIDADE AGROPECUÁRIA OU TEM INTERESSE PELA MESMA. TEXTO DIVIDIDO EM CAPÍTULOS, A SABER:

PECUÁRIA

EMPRÉSTIMOS PARA A PECUÁRIA — Crédito para custeio, retenção de cria, prazos, beneficiamento ou industrialização. Investimento para capital fixo e semifixo. Créditos para bovinocultura. Pecuária de leite, de corte ou mista. Aquisição de bois para engorda, animais para criação, reprodução e matrizes. Dos prazos de empréstimos pecuários. Das garantias dos créditos pecuários. Títulos de crédito rural. Encaminhamento das propostas. Principais obrigações legais dos tomadores de crédito pecuário.

PRONAP

PROGRAMA NACIONAL DE PASTAGENS

Área de atuação. Beneficiários. Condições de financiamento. Encargos financeiros. Garantias. Propostas e orçamentos. Limite de financiamento. Assistência técnica.

PRODEPE

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA DE CORTE

Beneficiários. Sistema operacional. Condições operacionais. Insumos subsidiáveis. Encargos financeiros. Refinanciamentos. Controle das operações. Disposições complementares. Capital de giro.

AGRICULTURA

DOS EMPRÉSTIMOS PARA A AGRICULTURA

Das operações de custeio. Das operações de investimento. Dos créditos a produtores de sementes e mudas melhoradas. Comercialização agrícola. Encargos financeiros. Resumo dos prazos máximos para empréstimos agrícolas.

PROAGRO

PROGRAMA DE GARANTIA DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Beneficiários. Requisitos para enquadramento das operações no Proagro.

POLOCENTRO

PROGRAMA NACIONAL DE CERRADOS

Área de atuação. Beneficiários. Projetos. Execução

do programa. Assistência técnica. Área de atuação do Polocentro: Triângulo Mineiro, Alto-Médio São Francisco, Vão de Paracatu, Campo Grande, Três Lagoas, Bodoquena, Xavantina, Parecis, Gurupi, Paraná, Pirineus, Piranhas, Rio Verde.

FERTILIZANTES

PROGRAMA DE SUBSÍDIOS

Beneficiários. Aquisição decorrente de crédito rural. Aquisição com recursos próprios. Operações com cooperativas.

SOLO

PROGRAMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS

POLOAMAZÔNIA

PROGRAMA DE POLOS AGROPECUÁRIOS E AGROMINERAIS DA AMAZÔNIA

Assistência. Regularização fundiária e colonização. Abastecimento e comercialização. Recursos naturais renováveis.

PROGRAMA NACIONAL DE ARMAZENAGEM

INCENTIVOS FISCAIS

FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO

Modalidade de participação. Importâncias abatíveis. Lei n.º 5.106. Dec.-lei n.º 1.134. Registro de empresas florestadoras. Espécies de incentivos fiscais.

EXPLORAÇÃO E REPOSIÇÃO FLORESTAL

Utilização de matéria-prima florestal e dos projetos carvão. Corte racional de araucária angustifolia. Exploração e industrialização do palmito. Fundo florestal de reposição obrigatória. Adoção de projetos de florestamento que usufruem incentivos fiscais para cobrir a obrigatoriedade de reflorestamento. Exploração de florestas na Amazônia. Autorização para desmatamento. Plantas ornamentais. Registros no IBDF. Conceituação de produtos florestais e derivados. Contravenções. Penalidades. Portarias normativas.

NOVA SISTEMATIZAÇÃO DE APLICAÇÕES DOS INCENTIVOS FISCAIS EM FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

CUSTOS UNITÁRIOS MÁXIMOS PARA PROJETOS DE FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

PREÇO: 60,00

PEDIDOS A

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

AVENIDA POMPEIA, 1214 - FUNDOS - 05022 - SÃO PAULO - SP

À venda nos seguintes lugares: Associação Brasileira de Criadores — Rua Jaguaribe, 634; Livraria Kosmos — Pça. Dom José Gaspar, 106, lojas 30 e 49; Livraria Cultura — Conjunto Nacional, Av. Paulista, 2073; Livraria Freitas Bastos — R. 15 de Novembro, 62/66; Livraria Nobel — R. Maria Antonia, 108; Aeroporto de Congonhas; Aeroporto do Galeão; Aeroporto de Brasília; Francisco Riccio & Irmãos Ltda. — R. Espírito Santo, 133, Belo Horizonte - MG.

SUMÁRIO

Pesquisas sobre controle da mastite bovina

Resumo dos trabalhos apresentados na V Jornada Científica da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu
Notas Zootécnicas

Pesquisas sobre controle da mastite bovina

São objetivos deste trabalho descrever resumidamente os progressos da pesquisa aplicada ao controle da mastite bovina e comentar os métodos usados. O programa em apreço teve início em 1955 com o objetivo específico de desenvolver e provar um método de controle dessa doença.

A mastite bovina é uma inflamação do úbere, associada à infecção microbiana ou alteração fisiológica, mas a doença de maior importância econômica é quase sempre decorrente de infecção bacteriana com estafilococos, vários estreptococos, coliformes e *Corynebacterium pyogenes*, embora outros agentes patogênicos possam estar implicados. A maioria dos animais que parem pela primeira vez não está infectada e o agente patogênico não pode ser revelado em amostras de leite tomadas assepticamente. No momento em que uma vaca ingressa no rebanho há considerável aumento de exposição ao agente patogênico, mas os canais estriados das tetas propiciam uma barreira efetiva contra a penetração microbiana. Quando a penetração ocorre, usualmente estabelece-se uma infecção e a partir desse momento os germes patogênicos quase sempre podem ser isolados de amostras de leite, há alterações características da composição láctea e a produção diminui. O curso da infecção varia. De início é usualmente subclínica, isto é, a inflamação e alteração da composição do leite são discretas e não são descobertas pelo criador. Na verdade, muitas infecções jamais são detectadas e se restabelecem espontaneamente. Mais cedo ou mais tarde a maioria das infecções que persistem tornam-se subclínicas e então pela primeira vez elas são notadas pelo criador e são tratadas com injeções intramamárias com antibióticos. A

maioria parece responder positivamente e as infecções são freqüentemente eliminadas. Não há um bom levantamento de dados sobre mastite no Reino Unido, mas a infecção do úbere é comum. Em qualquer momento 40 a 50% das vacas têm pelo menos um quarto mamário infectado e de 1 a 2% delas mostram sinais de mastite clínica. Há grandes diferenças entre vacas e entre rebanhos quanto às novas taxas de infecção e muitos fatores estão em jogo, como tem sido revelado.

ESTRATÉGIA PARA PESQUISA SOBRE O CONTROLE DA MASTITE

Os pontos de vista dos pesquisadores sobre mastite não são comumente uniformes, mas concordam em que o controle deve ser baseado na prevenção de novas infecções intramamárias. Todavia com tantos fatores implicados, quais seriam os tópicos da pesquisa que poderiam propiciar uma solução? Na verdade não é difícil tomar decisões que deem uma orientação justa à pesquisa.

Primeiramente, e de acordo com outros pesquisadores, aceitamos que é impossível a erradicação completa dessa doença. Portanto o objetivo é uma redução substancial de novas infecções, mediante técnicas que devam ser aplicadas continuamente. Em seguida, rejeitamos a idéia de se basear um controle no diagnóstico de laboratório das infecções através de amostras de leite, o método

usado na maioria dos países que tentam enfrentar seriamente o problema. Isto foi decidido em virtude do considerável custo envolvido e também porque a informação fornecida normalmente não é útil para que se decida sobre a providência a ser tomada em um rebanho. Também é evidente que as técnicas bem sucedidas com outras doenças dos bovinos não funcionam bem em relação à mastite. A pesquisa sobre imunização é interessante, mas não proporcionou e é pouco provável que proporcione técnicas de controle dos principais germes patogênicos. Há evidências de diferenças genéticas na resistência das vacas à infecção, mas mesmo um grande esforço através da seleção é improvável que venha a ter efeito palpável em menos de 20 anos e, assim mesmo, somente às custas da produção e da qualidade do leite. A terapia antibiótica tem sido útil, mas não pode ser a base do controle porque ela diz respeito à eliminação e não à prevenção da doença. De fato, pelos dados disponíveis, parece que o controle da mastite somente pode ser baseado em métodos de criação, conclusão esta não particularmente original.

Entretanto, para que o controle através do manejo seja prático é necessário que seja relativamente simples e barato. Portanto, a pesquisa terá a finalidade de descobrir uma ou duas técnicas simples, fora dos riscos indicados e que possam reduzir consideravelmente a nova taxa de

infecção sob a maioria das condições dos rebanhos leiteiros.

Conquanto o objetivo definido do controle seja diminuir a nova taxa de infecção, na prática os sistemas de controle são avaliados pelos seus efeitos sobre o nível de infecção (ou seja, a proporção de vacas e quartos mamários infectados). Isto porque é demasiado dispendioso medir a taxa de infecção, exceto em condições experimentais. Parece-nos razoável a hipótese de que uma diminuição de 50% na nova taxa de infecção reduziria o nível de infecção de 50%. Mas no devido tempo os acontecimentos forçaram-nos a reexaminar essa hipótese, com importantes implicações.

MANEJO E NOVAS TAXAS DE INFECÇÃO

Os métodos de manejo afetam a nova taxa de infecção pela mudança que ocorre na exposição aos agentes patogênicos, em sua penetração pelos canais estriados das tetas e estabelecimento das infecções. Há fortes evidências de que em rebanhos experimentais as rotinas higiênicas, tidas como impraticáveis, proporcionam acentuada redução das novas infecções, ao passo que a pesquisa sobre ordenhadeiras mecânicas e outros fatores que afetam a penetração de germes foi inconclusiva. Portanto, de início nossa principal pesquisa foi realizada em um campo bem estreito da higiene, sobre a prevenção da disseminação de agentes patogênicos e a eliminação da contaminação bacteriana através da pele da teta. Este foi um campo que pode ser enfrentado com recursos relativamente pequenos.

Nossos primeiros experimentos confirmaram e ampliaram a demonstração anterior de que para a maioria das infecções a fonte de germes patogênicos era o leite dos quartos mamários infectados, as lesões das tetas e de outros pontos da vaca. Tornou-se claro que os métodos higiênicos então preconizados eram ineficientes. A imersão das toalhas de limpeza do úbere e dos copos ou teteiras das ordenhadeiras mecânicas em desinfetantes por um minuto ou mais, antes de seu uso em outras vacas, não evitou a disseminação bacteriana e em resultado os agentes patogênicos comuns puderam ser detectados frequentemente em grande número e nas tetas de quase todas as produtoras em rebanhos comerciais. Contudo, foi mostrado que se cada úbere fosse lavado com toalha fervida separadamente e se o jogo de teteiras das ordenhadeiras fosse tratado com água quase fervente por alguns segundos, antes que cada vaca fosse ordenhada, quase toda a transferência de germes podia ser evitada. Mas persistiu uma grande dificuldade. É impossível parar a transferência bacteriana das mãos dos ordenhadores, pois elas não podem ser fervidas antes da ordenha

de cada vaca! A fim de contornar esta dificuldade a técnica de desinfecção das tetas após a ordenha foi reintroduzida. Isto já havia sido sugerido por um veterinário norte-americano em 1910, mas depois a prática foi virtualmente esquecida. Melhoraram-se os banhos de imersão das tetas e eles provaram sua eficiência para remover a contaminação residual pelos principais agentes patogênicos da mastite. Eles também evitaram a colonização dos ductos galactóforos por germes patogênicos e diminuíram as lesões das tetas. Contudo, não foram suficientes para mostrar que a higiene reduz a exposição aos agentes patogênicos, assim como está para ser demonstrado que ocorre uma diminuição da taxa de novas infecções. Em uma série de experimentos, usando-se até 50 vacas no rebanho do Instituto, a taxa de nova infecção foi grandemente reduzida, ou mesmo completamente evitada, por uma combinação de métodos higiênicos. Estes métodos consistiam em lavar o úbere com desinfetantes, usar uma toalha fervida, separadamente para cada vaca, pasteurizar as teteiras e desinfetar as tetas após a ordenha. As rotinas eram potencialmente práticas, mas nessa ocasião não sugerimos seu uso aos criadores, embora fosse comum dar conselhos oriundos deste tipo de experiência. Detivemo-nos porque não dispunhamos de informações sobre a combinação mínima de métodos higiênicos, a melhor concentração do desinfetante a ser utilizado, se os desinfetantes tinham efeitos laterais adversos ou se os processos eram econômicos. Não fossem essas ressalvas suficientes para que não fizéssemos recomendações gerais aos criadores, ainda havia outras. A mais importante era que os experimentos foram feitos em um só ambiente, no qual, por motivos experimentais, foram mantidos constantes os fatores que costumam variar intensamente em rebanhos comerciais. Também, a fim de obter um bom andamento da experiência, foi necessário aumentar a nova taxa de infecção 10 ou mais vezes, mediante elevação artificial da exposição aos agentes patogênicos. Não se pode admitir que os resultados tinham sido úteis na prática. Por isso solicitamos recursos para execução de experimentos de campo em larga escala, de sorte que as rotinas pudessem ser desenvolvidas e testadas sob condições de fazenda. O Conselho de Pesquisa Agrícola concordou com o pedido e em 1961 iniciamos uma grande série de experimentos de campo utilizando de 700 a 3.000 vacas por ensaio. Eram, sob todos os sentidos, experimentos, mas requeriam novos cuidados, particularmente quanto à organização, coleta de dados, estudo analítico e supervisão. No primeiro experimento 720 vacas em 14 rebanhos foram usadas para cotejar dois sistemas higiênicos, durante um ano e no segundo, três métodos higiênicos foram testados usando mais de 1.000 vacas em 15 rebanhos, por 18 meses. Em geral as

provas de campo confirmaram os pequenos experimentos, embora os efeitos médios da higiene fossem menos intensos, diminuindo a nova taxa de infecção de 40 a 70%, na dependência dos sistemas usados. As provas demonstraram amplas diferenças entre os rebanhos quanto as novas taxas de infecção e interações de tratamentos com as lesões das tetas e outros fatores. A primeira vista atingimos o objetivo, confirmando o valor da higiene e mostrando que para uso da fazenda ela poderia ser limitada a uma simples imersão das tetas. Contudo, os experimentos deram um resultado inesperado e desconcertante. Mesmo quando a nova taxa de infecção era diminuída de 60% por um ano, os níveis de infecção nos rebanhos diminuíram somente em cerca de 10%. Em termos de criador e considerando-se os meios pelos quais os sistemas de controle são normalmente medidos (vale dizer, pelos efeitos no nível da infecção) a higiene falhara. A vantagem dos experimentos de campo foi não somente que eles demonstraram seu efeito, como propiciaram dados revelando-nos a razão. Uma análise indicou que o nível de infecção estava em função tanto da nova taxa de infecção como da duração das infecções. Quanto mais longa a permanência da infecção, maior a probabilidade de ela ser encontrada em determinado momento. Posteriormente, pudemos verificar que o elevado nível médio da infecção (cerca de 50% das vacas) fora devido principalmente à longa duração média das infecções (mais de 30% permaneceram pelo menos por um ano), mais do que às taxas relativamente baixas de novas infecções (cerca de duas vacas por ano). Também a duração das infecções não foi importante somente para determinar o nível, pois foi o principal fator determinante da taxa de modificação do nível quando se utilizou um sistema de controle. Compreendendo este aspecto também pudemos verificar novas e importantes possibilidades de controle da mastite. Os efeitos da nova taxa de infecção e da duração da infecção são complementares e se ambas forem reduzidas, os níveis de infecção podem ser diminuídos bem acentuada e rapidamente. Por exemplo, se além de reduzir a nova taxa de infecção em 50%, possível pela simples rotina higiênica, pudermos diminuir a duração da infecção em 50%, então o nível de infecção cairá de 75% e a maior parte disso ocorrerá dentro de um ano. Em outros pontos tornou-se evidente que se tivéssemos feito uma análise mais cuidadosa dos métodos de controle no início do trabalho, a importância da duração teria sido prevista — o que não aconteceu. Ademais, ninguém havia considerado sua importância e nas centenas de trabalhos sobre mastite nenhum trata da duração das infecções.

Ainda outro ponto interessante: se nossa primeira grande prova de campo ti-

vesse medido o efeito da higiene sobre o nível de infecção somente, que é o procedimento usual, teria sido mostrada uma falha. Nosso trabalho sobre higiene teria parado e não haveria razão para iniciar outros ensaios.

REDUÇÃO DO TEMPO DE INFECÇÃO

Obviamente, a duração média das infecções somente pode ser diminuída mediante planejamento da eliminação das infecções mais rapidamente. Uma vez mais os dados do experimento de campo foram usados para revelar a importância relativa dos meios pelos quais as infecções são eliminadas. Em um estudo de 12 meses, 19% das infecções desapareceram espontaneamente, 36% foram eliminadas após tratamento com antibióticos aplicados a vacas lactantes, clinicamente afetadas, 7% foram eliminadas por refugagem e 38% das infecções persistiram no ano seguinte. Não se conhecem meios para aumentar o índice de restabelecimento espontâneo; há limites econômicos para aumentar a refugagem de animais e portanto o sucesso depende de se encontrarem melhores formas de terapêutica com antibióticos. A baixa proporção de infecções eliminadas pela tera-

pia não é o resultado de taxas de cura inferiores, mas porque somente 40% das infecções são reconhecidas como mastite clínica pelos tratadores de animais. Para ser mais eficiente, a terapia antibiótica deveria ser aplicada tanto às infecções subclínicas como às clínicas. O método adotado foi simples — o de tratar todas as vacas, em todos os quartos mamários, no secagem. Isto oferece múltiplas vantagens: não requer o dispêndio de um diagnóstico de laboratório, necessário para indicar os quartos infectados; evita a contaminação do leite com antibióticos e, como resultado, evita a maioria de novas infecções que são muito comuns no início do período seco.

A decisão de adotar a terapia na secagem da vaca como o melhor método de eliminação das infecções persistentes, abriu novo campo de pesquisas. Primeiramente, o trabalho levado a efeito em colaboração com os Laboratórios de Pesquisa Beecham foi mormente sobre a formulação de produtos e o teste em pequena escala sobre a persistência de antibióticos, além de aspectos de segurança e observações preliminares sobre a eficiência de compostos. Quando houve progressos com os testes em pequena escala, dois grandes experimentos de campo, englobando cerca de 1.000 vacas cada um, fo-

ram conduzidos. Eles deram resultados encorajadores. Quase todas as infecções estreptocócicas presentes à secagem foram eliminadas, a taxa de cura das infecções estafilocócicas foi duas vezes mais baixa que a obtida com o tratamento dos quartos clinicamente afetados das vacas lactantes e 75% das novas infecções no início do período foram evitadas. Nesses experimentos não fomos capazes de medir os efeitos diretos da terapia de secagem sobre a duração das infecções, mas admitiu-se que eles foram consideráveis, porque os níveis de infecção por ocasião da parição ficaram reduzidos de 75%. Nesta fase do trabalho esperamos que os dois primeiros métodos de controle adotados possam funcionar em quase todos os rebanhos. Resta demonstrar o real valor de todo o sistema.

MENSURAÇÃO DE TODO O SISTEMA DE CONTROLE

O teste do sistema completo constituiu um experimento conjunto do Instituto Nacional de Pesquisas sobre Produção de Leite e o Ministério de Agricultura, Pesca e Alimentação, através de seu Laboratório Central de Veterinária, utilizando 32 rebanhos, durante 3 anos. Um dos sistemas testado incluiu uma simples rotina

A maneira mais segura e econômica de mineralizar o seu rebanho: **SALIABRA SUPERFOSFATADO**

INDICAÇÕES:

Engorda mais rápida.
Animais mais resistentes às infecções.
Nascimento de crias mais fortes e vigorosas.
Animais mais precoces para o abate e reprodução.
Maior produção de leite e lactação mais prolongada.
Maior peso à desmama e menor número de refugos.
Prevenção ou cura das carências minerais.
(Raquitismo, osteomalácia, afeções, "peste de secar" etc.).
Maior fertilidade do rebanho. Normalização dos ciclos.



VANTAGENS:

- CÁLCIO E FÓSFORO sob a forma de ORTOFOSFATO BICALCÍCO PRECIPITADO DESFLUORIZADO
- Elevado teor de P₂O₅ (42%)
- Perfeita relação Ca/P: 1,28:1
- Quantidades certas em proporções equilibradas de macro e microelementos.
- Excelente palatabilidade, graças à presença do melão na fórmula.
- Economia: Não há recusa pelos animais, mesmo quando fornecido puro no cocho.
- Ótima assimilação, garantida pela alta sensibilidade do produto.



LABORATÓRIO ISA S.A.

DEPTO. AGROPECUÁRIO

ESCRITÓRIO: Rua Enéas L. C. Barbanti, 216 - Fone 266-5500
End. Teleg. "IBEPEQUE" - C.P. 1767 - São Paulo - SP

higiênica baseada na imersão da teta em desinfetante, conjugada a tratamento antibiótico de vacas que exibiam mastite clínica e o tratamento de todas as vacas ao secarem. Além de assegurar que as máquinas de ordenhar estivessem em boas condições e também que uma porcentagem bem pequena de vacas que ficavam repetidamente doentes fosse refugada, não se fizeram outras recomendações sobre o manejo. Os rebanhos foram visitados semanalmente para supervisão e provisão de meios e obtenção de amostras para exames bacteriológicos. Os testes bacteriológicos foram efetuados a fim de medir a tendência dos níveis da infecção, mas os resultados não foram revelados aos tratadores, criadores ou médicos-veterinários e portanto não influenciaram a ação exercida sobre as fazendas. Em qualquer momento 2.000 vacas estavam no experimento que requereu grande apoio técnico, laboratorial e um sistema de mecanização de dados para controlar os trabalhos, registrar os resultados e prover análises tabuladas.

Os resultados foram auspiciosos, os níveis de infecção caíram de 50% em um ano e em cerca de 70% em três anos. A mastite clínica, detectada pelos tratadores caiu em mais de 50%. Dos germes patogênicos mais importantes o *Str. agalactiae* foi erradicado de todos os rebanhos; os quartos infectados com estafilococos diminuíram de 17% para 4%, com outros estreptococos de 7% para menos de 3%, enquanto os pequenos números de infecções causadas por outros agentes patogênicos não declinaram, mas não eram frequentes. Das infecções por agentes patogênicos menores os causados por *Corynebacterium bovis*, o mais comum, declinou de 90%. Podemos confiar nos resultados porquanto as reduções foram em todos os rebanhos, não se verificaram grandes problemas e o tamanho e duração do experimento propiciaram a segurança de generalização de seus resultados. Além disso, um experimento paralelo, efetuado pela Universidade de Cornell nos E.U.A., com quase o mesmo número de vacas em 27 rebanhos deu aproximadamente resultados idênticos.

Não seria razoável esperar que um plano experimental baseado em uma única rotina higiênica representasse um sistema de controle completo para todos os rebanhos. O método era uma simples rotina básica que diminuiu o nível de infecção em 70%, a que se poderia adicionar ou substituir componentes, à medida que as novas técnicas fossem provadas. A vantagem do programa de pesquisa foi que ele capacitou a detecção das principais falhas do sistema e indicou possíveis rumos de um trabalho a seguir. As principais falhas do controle foram que ao término da prova cerca de 10% dos quartos mamários e 20% das vacas permaneceram infectados, sendo a redução da infecção por *Str. uberis* de

50% somente, o efeito da infecção por coliforme muito pequeno em alguns rebanhos e a eliminação da infecção por *Str. aureus* com antibióticos reduzida. Ao decidir sobre futuras pesquisas, um fator deve ser considerado muito importante. Conquanto todos os rebanhos se pudessem à uma rotina comum com o mesmo desinfetante e os mesmos antibióticos, as taxas de novas infecções e as taxas de eliminação de estafilococos variaram mais de 10 vezes entre rebanhos. Não foram efeitos do acaso e ficou patente que a higiene pelo método da forma convencional que fora utilizada não foi na prática o principal elemento determinante da taxa de novas infecções e não houve explicação clara para as diferenças entre rebanhos em taxas de eliminação de estafilococos. Caso pudessemos descobrir os principais efeitos que influem nessas diferenças entre rebanhos seria possível obter um melhoramento palpável no sistema básico de controle da mastite.

O exame das diferenças de manejo entre rebanhos não foi muito elucidativo. Indicou grande variabilidade, embora não fossem encontradas boas relações com novas infecções ou as taxas de cura. Os experimentos de campo sugeriram que a melhor higiene, por exemplo, pasteurizando o leite da teta antes da ordenhadeira, não proporcionará grande melhora, além de ser dispendiosa. Decidiu-se concentrar o novo trabalho nos fatores das ordenhadeiras mecânicas, particularmente o efeito das flutuações do nível de vácuo no interior dos copos das teteiras. Trabalho feito na Irlanda indicara que esse pode ser um fator importante. Nos próximos dois anos as pesquisas serão principalmente uma série de experimentos em pequena escala sobre esses fatores. Isto já está dando resultados encorajadores, pois uma combinação de fatores da ordenha mecânica relacionados com as flutuações do vácuo mostrou marcado efeito sobre a taxa de infecção. Os níveis de infecção com máquinas que apresentavam grandes flutuações de vácuo foram cerca de 10 vezes maiores que quando elas são usadas com baixa flutuação. Meio simples para corrigir essas flutuações foi então usado e os experimentos de campo tiveram início novamente, neste momento, com 16 rebanhos. Mas neste caso os resultados foram desapontadores, porquanto as modificações introduzidas nas ordenhadeiras mecânicas para eliminar a flutuação só deram melhoramento acentuado nas novas taxas de infecção em menos de 25% de 16 rebanhos. Presumivelmente em outros rebanhos, fatores diversos, além das flutuações de vácuo, estavam influenciando na nova taxa de infecção. Este resultado demonstrou novamente como experimentos essenciais de campo revelam o real valor das alterações propos-

tas nas condições de ordenhar, coisa que não se pode fazer em pequena escala e em só um rebanho. Fazem. A despeito deste fato, o tempo e futuro trabalho deve continuar para investigar os fatores do ambiente que influenciam a variabilidade das infecções usando provas em pequena escala e depois resultados promissores com experimentos de campo.

COMPLEMENTAÇÃO DO ESQUEMA DE CONTROLE

Em 1970 havia informações suficientes para indicar a rotina recomendada para os pecuaristas das fazendas. Para complementação havia muita coisa a ser feita, parte da qual envolvendo os pesquisadores. Foi posto em ação uma campanha informando e estimulando os criadores a adotarem a rotina particularmente quando, como neste caso, os novos métodos eram pouco em prática e cada dia e os efeitos podiam tornar-se evidentes ao tratador somente após algum tempo. Esta fase não era da responsabilidade dos pesquisadores, embora eles pudessem ajudar com conselhos e de outras formas. Outras fases da complementação são inseparáveis do desenvolvimento e deverão envolver pesquisadores. A introdução de um novo método na agropecuária deve ser controlado, de sorte que os custos e benefícios possam ser medidos, as falhas inevitáveis expostas e propostos os métodos de detecção e resolução dos problemas de cada fazenda. Isto requererá um grande esforço, especialmente dos pesquisadores e consultores que trabalham em conjunto. Não é uma sugestão nova mas na prática ela não ocorre tão frequentemente como deveria ser. Alguém tem de fazer esforços para iniciar a colaboração e vencer as dificuldades administrativas. Muito frequentemente e particularmente na Inglaterra e País de Gales esta fase do trabalho envolve a transferência de responsabilidade da inovação de uma organização para outra. Presentemente há um reconhecimento mais amplo da importância das fases de desenvolvimento das inovações e dos recursos necessários, mas resta muito ainda a ser feito. Acredito que pelo menos para as inovações mais importantes o consultor deve associar-se aos pesquisadores, formando um todo antes de ser executada a execução. Deste modo estabelece-se a confiança e o consultor pode influir no resultado final do trabalho, antes deste ser posto à disposição dos pecuaristas e o "know-how" é comunicado por outros meios possíveis e não por via de artigos científicos.

No caso da pesquisa sobre mastite foi iniciada pelo Ministério de Pesca e Alimentos e o Departamento de Agricultura e Pesca da Escócia, com a cooperação ativa da Junta de Comércio do Leite, Associação de Veterinária e outras entidades uma campanha encorajando os pecuaristas a aceitarem a rotina. Isto tem obtido êxito e possivelmente mais de

30% dos criadores estão usando as técnicas. Mais lentos têm sido os progressos em certos aspectos da complementação tais como o controle dos resultados, a investigação das falhas, a solução de problemas e o fornecimento de informações aos centros de pesquisa.

CONCLUSÕES

Ainda não é possível medir o sucesso deste programa particular de pesquisa aplicada. Aqueles que foram envolvidos não podem ser objetivos e a opinião de outros podia ser mais neutra. Porém, a única verdadeira medida de sucesso seria se ele resultou em redução dos níveis de infecção de mastite em rebanhos leiteiros do Reino Unido, ou onde quer que seja. O tempo dirá isso.

O programa de pesquisa afetou aqueles que dele participaram. Em todos os níveis ele gerou um excepcional entusiasmo. Durante a realização do trabalho aprendemos muito acerca dos métodos de pesquisa de criação do gado leiteiro e quão a conclusão mais útil seja um sumário dos principais pontos a esse respeito. Eles não são originais, mas parece

que tem sido frequentemente desprezados.

É importante definir os objetivos da pesquisa sobre criação, especialmente em termos agropecuários. Assim nosso objetivo foi planejar um controle da mastite; não o objetivo menos direto de "compreender os fatores que influenciam a nova taxa de infecção". A diferença não parece grande, mas foi suficiente para dar um rumo ao trabalho que de outra forma não teria acontecido. O esforço foi concentrado onde mais se fazia necessário. Confeccionamos as peças que eram necessárias mas não disponíveis. Foi esclarecedor o fato verificado de que a despeito de considerável literatura sobre mastite, grande parte da informação básica necessária teve de ser produzida por nós mesmos. Não havia um exame teórico do controle da doença, mas havia pesquisas sobre a desinfecção das tetas após a ordenha, a duração das infecções não havia sido considerada e o papel da terapia antibiótica no controle da mastite ainda não fora estudado.

Outro aspecto importante é que antes dos novos métodos agropecuários serem introduzidos na fazenda, os testes finais

deveriam ser feitos em diferentes lugares. Isto não porque a informação básica produzida por experimentos formais nas estações de pesquisa esteja necessariamente errada, mas porque é difícil, senão impossível, prever o valor real de provas em pequena escala para a agropecuária. Com três estágios da pesquisa sobre mastite, o detalhado trabalho do Instituto Nacional de Pesquisas sobre Produção Leiteira foi testado em 14 a 40 meios diferentes, proporcionando os seguintes resultados:

— O resultado foi confirmado e os benefícios esperados obtidos (terapia na secagem da vaca).

— O resultado foi confirmado, mas os benefícios agropecuários esperados não se materializaram (higiene).

— O resultado foi confirmado, mas a variável teve importância somente em alguns rebanhos (flutuação do nível de vácuo das ordenhadeiras mecânicas).

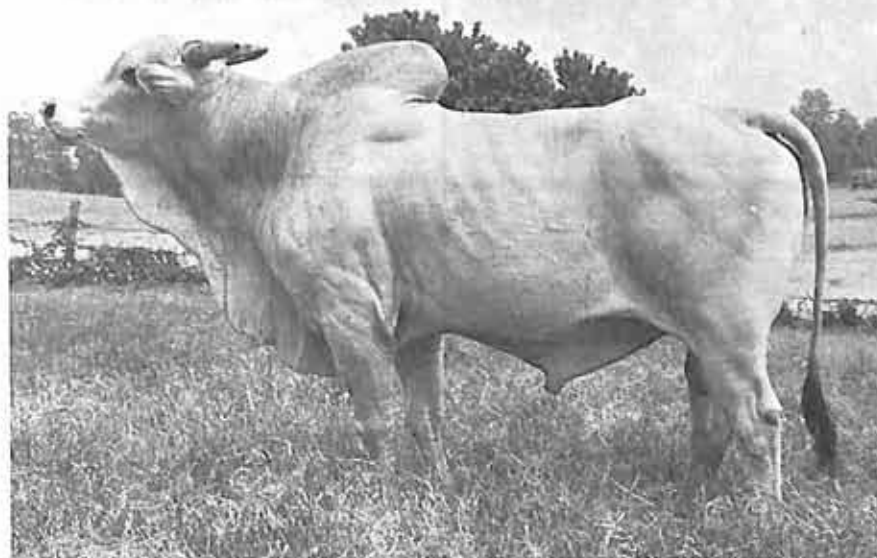
Nenhum desses resultados era previsível e eles propiciaram uma compreensão do controle da mastite que não teria sido obtida de qualquer outro modo.

Meu ponto final é encarecer a importância do pesquisador continuar a ficar associado à uma inovação durante e após sua introdução na fazenda. Isto não sig-



**BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA**

**6 touros importados e
12 touros P.O. servem:
600 fêmeas Nelore
- com tradição
desde 1918 - e
130 fêmeas P.O.
e importadas**



GODAR Importado.

Nascido em 1959, em ANDHRA PRADESH — INDIA.
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1963.
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.
GODAR é pai de diversos campeões.

Sêmen
à venda
na
SEMBRA
Barretos

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

nifica usurpar o papel do consultor, mas prestar-lhe um serviço necessário e apoio quando aparecerem as falhas inevitáveis. Se houver uma ligação estreita entre consultor e pesquisador antes da execução, a associação posterior seguir-se-á naturalmente.

Ista preleção foi acerca da pesquisa dos métodos de criação de animais. Não foi elaborada como uma investida contra a necessidade da pesquisa estratégica iniciada-concluída. Mais do que isso é um comentário sobre o tipo de trabalho e os recursos requeridos, caso o entendimento

fosse orientado pela pesquisa estratégica e convertido em uma prática estratégica.

D. H. H. The development of control of bovine mastitis — an example of applied research. The Harpenden Institute Rep. 1975:53-9.

Resumo dos trabalhos apresentados na V Jornada Científica da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu

DESEMPENHO DE GERAÇÕES FILIAIS DE COELHOS NORFOLK NO TRÓPICO. V — DESMAME PRECOCE DE LÁPAROS DE GERAÇÕES IMPORTADA E NACIONAL

Nunes, J.R.V. & Villares, J.B. (04:11) verificaram que a duração do período de aleitamento afeta a vida reprodutiva das coelhas, no sentido de que pode ter influência sobre o número de partos por ano. Vieira recomenda que as coelhas Chinchila tenham 4 partos por ano, adotando o desmame de 45 a 60 dias, pois os láparos desmamados mais cedo e com peso inferior a 800 g têm elevada mortalidade. Só as matrizes de alta habilidade maternal, aleitando láparos de crescimento rápido, permitem a prática vantajosa de desmame precoce para aumentar o número de partos por ano. Não resta dúvida que o desmame precoce significa condição forçada, própria para testar as qualidades genético-fisiológicas entre raças, linhagens, gerações etc. Os AA. objetivaram conhecer o efeito do desmame precoce com 35 dias de idade sobre o peso dos láparos, comparando filhos de coelhas importadas e nacionais de geração F_1 , para pôr em evidência a habilidade maternal de matrizes e a de crescimentos dos láparos.

Serviu de material de estudo o peso ao desmame de 133 láparos desmamados com a idade média de 35 dias, sendo 83 filhos de pais importados e 50 filhos de pais nacionais. Os pesos foram ajustados à idade de 35 dias e os dados submetidos à análise estatística.

Os láparos filhos de pais importados alcançaram a média de $844,21 \pm 18,91$ g ao desmame com 35 dias e os filhos de pais nacionais $822,17 \pm 24,37$ g, não havendo diferença estatística para a causa de variação estudada. Independentemente de origem, importada ou nacional, os láparos desmamados precocemente com 35 dias obtiveram a média de $835,93 \pm 14,99$ g cujo coeficiente de variação foi 20,61%. Através de láparos desmamados com 35 dias os coelhos Norfolk importados e nacionais revelaram idêntico desenvolvimento produtivo satisfatório.

NITROGÊNIO NÃO PROTÉICO NA ALIMENTAÇÃO DE COELHOS. III — RAÇÕES SUPLEMENTARES COM MISTURA MINERAL COMPLEXA

Amegge, Y. e cols. (04:19) referem que é de amplo conhecimento a capacidade dos animais ruminantes, em recebendo nitrogênio não protéico na dieta, de transformá-lo em proteína verdadeira, face a microflora e microfauna existentes no rúmen. Este estudo visou estabelecer a possível similaridade de uso para animais monogástricos de ceco desenvolvido, como os coelhos.

Foram utilizados 18 coelhos da raça Norfolk 2000, sendo 9 machos castrados e 9 fêmeas, com aproximadamente a mesma idade. Os animais reunidos em blocos de 3 foram submetidos a 3 tratamentos: A) mandioca + 100% de biureto; B) mandioca + 50% de biureto + 50% de soja; C) mandioca + 100% de soja. Todos os animais receberam durante a prova suplemento mineral complexo e vitamínico. A mistura mineral complexa utilizada seguiu a fórmula preconizada por Virtanen. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso, com 6 repetições e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey.

Após 5 semanas de ensaio inferiu-se que não ocorreram diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos, tanto para o consumo de ração como para o rendimento de carcaça ao abate. Já para a ingestão de água, quantidade de urina e de fezes excretadas ocorreram diferenças entre os tratamentos A e C, sendo este último estatisticamente superior nas três características abordadas. Também para o ganho de peso/dia observaram-se diferenças estatísticas entre os tratamentos, sendo C superior a A e B superior a A.

Conseqüentemente, o tratamento C (mandioca + 100% de soja) revelou o melhor resultado, comparativamente aos demais. Porém, face aos resultados de ganho de peso/dia com o tratamento B (mandioca + 50% de biureto + 50% de soja) ficou evidenciada a possibilidade de uso do Nitrogênio-Não Protéico para coelhos. Há entretanto necessidade de

outros experimentos para comprovar a referida tendência.

NITROGÊNIO NÃO PROTÉICO NA ALIMENTAÇÃO DE COELHOS. IV — RAÇÕES SUPLEMENTARES COM MISTURA MINERAL SIMPLES E COMPLEXA

Spers, A. e cols. (04:15) indicam que estudos anteriores evidenciaram que os coelhos têm habilidade para usar nitrogênio não protéico na alimentação. Em prosseguimento, a presente pesquisa visou a reforçar a ração de NNP com mistura mineral complexa, segundo a fórmula de Virtanen para ruminantes, com o fito de obter maior consumo e respectivo ganho de peso.

Foram empregadas duas rações isoprotéicas a 17% de proteína bruta, sendo uma de mandioca + biureto (T 1) e outra de mandioca + soja (T 2), suplementadas de farinha de osso (E 1) e mistura mineral de Virtanen (E 2), de modo a resultar um delineamento experimental em esquema fatorial 2×2 ou 4 tratamentos. Empregaram-se 24 coelhos Norfolk, sendo 6 (T 1) e 6 (T 2) no E 1 e 6 (T 1) e 6 (T 2) no experimento E 2, durante 45 dias.

No que diz respeito ao consumo de ração, a análise estatística revelou efeito significativo apenas para as fontes de nitrogênio, em virtude do maior consumo de soja com 71,16 g em comparação ao biureto com 46,84 g. Não houve diferença entre os experimentos face as médias de 56,98 g para E 1 e 61,02 g para E 2. Em se tratando do ganho, a análise estatística revelou a significância das fontes de nitrogênio, pois os animais alimentados com biureto sofreram redução de 16,01 g no peso vivo aos níveis de 8,13 g para soja. As perdas de peso vivo em ambos os experimentos foram semelhantes: 9,80 para E 1 e 14,50 para E 2.

Em conclusão: a) A utilização de uma mistura mineral complexa, ao invés de farinha de ossos, não logrou aumento do consumo de ração de mandioca mais biureto, em confronto com ração adicionada de soja; b) os dois complementos — mistura de Virtanen e farinha de ossos

— revelaram-se equivalentes, não tendo sido eficientes para manter o peso vivo, embora os coelhos exibissem melhores condições de higidez; e) embora tenha ocorrido perda de peso, os coelhos tratados com mandioca + biureto nos dois ensaios, conseguiram sobreviver, com exceção de um, durante 45 dias de duração do ensaio e a seguir encaminhados para estudo de carcaça.

NITROGÊNIO NÃO PROTÉICO NA ALIMENTAÇÃO DE COELHOS. V — EFEITO DE MISTURA MINERAL SIMPLES E COMPLEXA SOBRE O PERFIL METABÓLICO

Rocha, G. P. e cols. (04:20) objetivaram avaliar, através de algumas taxas sanguíneas, componentes do perfil metabólico, o efeito de uma mistura mineral complexa (segundo a fórmula utilizada por Virtanen para ruminantes) e outra simples (farinha de ossos) na alimentação de coelhos Norfolk, recebendo dietas isoprotéicas de 17% de proteína bruta, compostas de mandioca e balanceadas com biureto ou soja.

Empregaram-se duas rações isoprotéicas de 17% de proteína bruta, sendo uma de mandioca + biureto (T 1) e outra de mandioca + soja (T 2) adicionadas de farinha de ossos (E 1) e de mistura mineral de Virtanen (E 2). As amostras de sangue foram coletadas de vaso do pavilhão auricular em frascos com anticoagulantes. As coletas foram realizadas a cada 7 dias, determinando-se: proteína

total (PT) em g% pelo método de refratometria de Abbe; hemoglobina (Hb) em g% pelo método colorimétrico de cianometal-hemoglobina e volume globular (VB) em % pelo método micro-hematócrito. Utilizaram-se 24 coelhos Norfolk, sendo 6 em T 1 e 6 em T 2, no experimento E 1 e 6 em T 1 e 6 em T 2 no experimento E 2, durante 45 dias. O delineamento experimental seguiu o esquema fatorial 2 x 2 com 4 tratamentos.

Verificou-se que na PT houve efeito da mistura mineral em virtude da mistura complexa revelar menor redução de nível de proteína, significativamente, isto é, 0,23, do que a farinha de ossos cuja redução foi de 2,14. A diferença entre soja e biureto não logrou significância, pois as respectivas médias foram de 0,97 e 1,59 na diminuição de PT. A interação entre os citados fatores foi destituída de importância estatística. No que diz respeito à Hb nenhum dos fatores afetou a redução observada. As fontes de nitrogênio, soja e biureto revelaram as reduções de 2,15 e 2,66, respectivamente. Também as misturas revelaram diminuições protéicas análogas, ou seja, 2,39 para E 1 e 2,42 para E 2.

Concluindo: a) as misturas minerais e as fontes de nitrogênio não afetaram o nível de hemoglobina; b) as fontes de nitrogênio não afetaram os valores de proteína total; c) a mistura mineral complexa foi capaz de manter os valores de proteína total, bem como melhores condições de higidez, o que não ocorreu com a farinha de ossos.

ESTUDOS DOS SUBPRODUTOS DE MATADOUROS E DE SEUS RENDIMENTOS MÉDIOS

Niscolo, W. & Gomes Messias, C. G. (04:13-4) realizaram estudo sobre o aproveitamento de subprodutos de bovinos abatidos em matadouro-frigorífico e a determinação de seus rendimentos em relação ao número de animais abatidos. Utilizaram 15.628 cabeças de animais entre bois (14.909), vacas (422) e vitelos (297) abatidos no Frigorífico Wilson do Brasil S.A. Os pesos médios das carcaças de bois foram 240,9 kg; de vacas 187,3 kg e de vitelos 58,9 kg, sendo seus rendimentos calculados sobre o peso vivo, da ordem de 59,2%, 53,5% e 48,4%, respectivamente.

Foram organizadas tabelas relacionando os subprodutos obtidos com os respectivos rendimentos, expressos em gramas. Os subprodutos considerados foram: couros, estearina bovina, gordura, sebo, adubos, ossos e miúdos.

MANEJO ITALIANO E BRASILEIRO DE CRIAÇÃO DE BEZERROS

Basseto, Z.; Villares, J.B.; Gonçalves, D.A. (04:16) escrevem que na Itália é habitual manter os bezerros da raça Chianina afastados das vacas em lactação, restando-os estabulados, enquanto suas mães ficam em pastejo. A frequência das mamadas, neste caso, ocorre duas vezes por dia. Semelhante manejo reduz consideravelmente as relações entre mãe e

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Transceptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETROCOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTE CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and. s/ 706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Couture, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia — R. Seis, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. s/1 — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão de Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Concórdia, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho — R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luís — Trav. Marcelino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal — R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.



equipamentos

SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

filho, com suspeita de afetar a produção de leite e o crescimento do bezerro. No Brasil há a tendência de deixar que as vacas fiquem juntamente com a cria em pastejo, de modo que o produto possa cefetuar diversas mamadas durante o dia. Espera-se que tal manejo tenha reflexos favoráveis na secreção láctea e no crescimento dos bezerros. O presente trabalho objetivou a análise dos manejos italiano e brasileiro, no trópico.

Na Fazenda Quatro Meninas, Botucatu, SP, um lote de 14 vacas Chianinas com bezerro ao pé, foi dividido em 2 grupos, submetidos aos tratamentos italiano e brasileiro, durante 2 períodos de 14 dias, com reversão de tratamento por igual tempo, recebendo as vacas e bezerros alimentos concentrados, além de pasto.

No início do ensaio, os bezerros tinham pesos médios equivalentes de 201 e 202 kg para os grupos sob tratamento italiano e brasileiro respectivamente, com coeficiente de variação de 1,76%. No final do ensaio os pesos alcançaram 219 e 222 kg com os respectivos ganhos de peso de 18 e 20 kg para os dois manejos, o que revela diferença significativa do ponto de vista estatístico. Admite-se que a ministração de alimentos concentrados aos bezerros mascararam possíveis efeitos de manejo, tornando os crescimentos quase iguais.

Concluindo: a) Sob manejos italiano e brasileiro, 2 grupos de 14 bezerros da raça Chianina ganharam respectivamente 250 e 271 kg em 28 dias, sem haver diferença estatística significativa; b) a frequência das mamadas durante o dia entre os 2 grupos foi anotada, registrando-se maior número para os bezerros do manejo brasileiro e sobretudo para os indivíduos mais novos; c) admite-se que a ministração de alimentos concentrados aos 2 grupos encobriu o eventual efeito das mamadas; d) todavia, admite-se que o manejo brasileiro proporciona melhores condições higiênico-sanitárias ao bezerro do que o italiano.

MELHORAMENTO GENÉTICO DO MODERNO NELORE BRASILEIRO. V — ESTUDO DA TRIAGEM DE INDIVÍDUOS SUPERIORES E INFERIORES EM GANHO DE PESO

Villares, J.B.; Domínguez, C.A.C.; Marconi, W. (04:17) revela que inicialmente as provas de ganho de peso, como medida de habilidade genético-fisiológica, para seleção de bovinos de corte, duravam 154 dias, além do período de adaptação de 14 dias, totalizando 168 dias. Como tais provas zootécnicas são demoradas, trabalhosas e de alto custo, alguns estudiosos implantaram a norma de 140 dias efetivos. Para dar maior dinamismo e economicidade a tais provas, fez-se a tentativa de selecionar tourinhos Nelore aos 112 dias de confinamento, separando indivíduos superiores que devem prosseguir até 140 dias e descartando os infe-

riores. Isto permitiu reduzir o custo de indivíduos nas mesmas condições, tornando-as mais econômicas e mais pontíveis, trazendo ainda a vantagem de 10% no custo da prova, com a mesma segurança por ser fundamentalmente uma correlação positiva entre pesos aos 112 e 140 dias da prova. Este teste inovador requer a adoção de algumas condições, o que constituiu objeto de uma pesquisa.

De um lote de 20 tourinhos Nelore de 281 e 304 dias de idade, os melhores foram submetidos à prova de ganho de peso na Fazenda Barreiro Rico, resultaram 10 indivíduos superiores pelo critério de peso e ganho de peso para os 140 dias, eliminando-se os 10 inferiores. Determinou-se a seguinte correlação entre os ganhos de peso aos 112 e 140 dias.

Os 20 tourinhos partiram inicialmente de 223,6 kg e chegaram a 323,0 kg aos 112 dias de confinamento. De lá para diante distinguiram-se 10 indivíduos superiores com a média de 343,0 kg e ganho de 113,8 kg e 10 inferiores com apenas 304,4 kg e ganho de 86,4 kg. Levados até 140 dias de prova, os indivíduos superiores revelaram ganho médio de 140,00 kg. A análise estatística revelou a existência de correlação positiva, altamente significativa ($r = 0,9995$) entre os ganhos de peso para 112 e 140 dias.

Em suma: a) Para os 10 indivíduos da raça Nelore, meio-irmãos, registrou-se alta correlação positiva entre os ganhos de peso aos 112 e 140 dias; b) Tais resultados confirmam estudos anteriores segundo os quais há possibilidade de adoção de 112 dias para a duração das provas de ganho de peso em lugar de 140 dias. Semelhante inovação permitiria testar maior número de indivíduos, bem como economia operacional.

VALOR NUTRITIVO DA SILAGEM DE MILHO E DO PÉ DE MILHO INTEIRO SECO E TRITURADO

Silveira, A.A.; Villares, J.B.; Ramos, A.A. (04:18) indicam que em países de pecuária adiantada feno ou silagens constituem recursos forrageiros indispensáveis na alimentação de bovinos durante o inverno. Todavia, a ensilagem de milho ou de outra forrageira requer uma série de cuidados, pois caso contrário poderá ocorrer perda total do material ensilado que tem valor comercial próprio. Portanto, poder-se-ia pensar na alternativa de usar plantas secas de milho, desde que tal volumoso apresente valor nutritivo similar ao de sua respectiva silagem.

Carneiros emasculados, portanto bolsas de coleta de fezes foram mantidos em baias a fim de determinar o consumo por unidade de peso metabólico (UPM) e os coeficientes de digestibilidade aparente da matéria seca e dos princípios nutritivos da silagem e do pé de milho inteiro e seco. As análises bromatológicas, quer dos alimentos, como das fezes seguiram as recomendações da A.O.A.C. (1961).

O tratamento experimental foi de controle completa com 6 animais por tratamento. A silagem de milho foi comparada quando os grãos da espiga estavam em estágio farináceo, enquanto os pés de milho seco apresentavam a espiga de uma espiga por pé.

As análises bromatológicas da silagem e dos pés de milho apresentaram os seguintes valores: 31,8 e 88,6% de matéria seca; 2,7 e 19% de extratos etéreos brutos; 20,2 e 17,3% de fibra bruta; 16,1 e 17,1% de proteína bruta; 5,3 e 4,5% de cinzas brutas e 49,3 e 59,6% de extratos não nitrogenados brutos. A silagem de milho apresentou consumo diário de 14,3 g de MS/UP de 59,3 e em g de MS digestível UPM de 37,1, significativamente superior ao do pé de milho seco: 14,3 e 24,0, respectivamente. Com relação aos coeficientes de digestibilidade, a silagem de milho superou significativamente o pé de milho seco nos coeficientes de matéria seca (62 e 52,6%) e extratos etéreos (78,7 e 69,1%), sendo estatisticamente iguais nos demais elementos: fibra (54,6 e 56,2%); proteína (52,1 e 49,3%); extratos não nitrogenados (70,0 e 70,1%) e nutrientes digestíveis totais (64,4 e 64,8%).

Concluindo, os AA dizem que através dos parâmetros avaliados a silagem de milho superou o pé de milho seco, em decorrência do maior consumo e digestibilidade da matéria seca.

TAXAS DE HEMOGLOBINA EM BOVINOS INDIANOS E EUROPEUS

Teixeira, U.A. e cols. (04:21) relatam que através da existência de dois tipos de hemoglobina (Hb) em bovinos, HbA e HbB, Lehman em 1966 distinguiu que bovinos europeus e africanos apresentavam HbA e bovinos indianos HbB. Os cruzamentos entre ambos contribuíram para a presença de um terceiro tipo HbAB. Grimes & Buncanenm, em 1959 estudando as cadeias polipeptídicas das HbA e HbB verificaram a existência de uma cadeia alfa comum a ambos os tipos de Hb, diferenciando-se pela sequência de aminoácidos das cadeias beta.

O presente trabalho é a continuação de estudo sobre Hb bovinas, encetado em 1974. Foram estudados 66 animais, dos quais 47 classificados como indianos e 19 mestiços (indianos x europeus). As amostras de sangue coletadas por punção venosa obedeceram à seguinte sequência técnica: a) preparo das soluções de hemoglobinas (método de Drabkin); b) eletroforese de hemoglobinas com pH 8,6 (método de Araujo et al., modificado por Nacum & Machado) e c) eletroforese de cadeias polipeptídicas em pH 8,0 (método de Traversse et al.).

Entre os animais classificados como indianos, 27 apresentavam HbA e 20 HbB. Os mestiços oriundos de cruzamentos de indianos e europeus resultaram em 11 com HbA, 8 com HbB e 1 HbA + uma fração em fase de classificação.

Concluindo os AA, dizem que a ausência da fração isolada leva a erro, baseado no conceito de Lehman, que a raça Nelore apresenta mestiçagem com os genes de HbA. Os estudos iniciais sobre a fração em fase de classificação serão oportunamente apresentados.

PROVÁVEL CASO DE ANOFTALMIA BOVINA

Benine, L.E.; Teixeira de Almeida, C.; Jamaguti, P. (21:122) relatam que o bulbo ocular pode ser afetado, com certa frequência, por lesões em um ou vários de seus tecidos, atribuídas a fatores hereditários, carências nutricionais, lesões causadas por agentes químicos e bacteriológicos. As anomalias que afetam este órgão nem sempre são descritas ou agrupadas de forma a facilitar seu completo esclarecimento, pois os grupos de categorias de lesões não seguem nomenclatura adequada, sua denominação é arbitrária, sendo quase sempre divorciada da causa provável, para cada caso de per si.

A anomalia estudada mostra um caso provável de anoftalmia congênita em que o animal afetado, uma bezerra sem raça definida, com três dias de vida, trazida por particular ao ambulatório do Hospital Veterinário da Faculdade de CMBB, foi examinado pelos AA. A anamnese

revelou que ao nascer o animal já apresentava ausência total dos dois bulbos oculares, sendo porém normal o seu comportamento em relação a outras funções orgânicas, que até mesmo se mostravam exarcebadas quando se fazia qualquer ruído chamando a atenção. Sua alimentação era normal e seu comportamento, ao pretender acompanhar a mãe, mostrava grande agudeza de todos os outros sentidos. Ao exame clínico verificou-se haver total ausência dos dois globos oculares, acompanhada de blefarossínfise (também bilateral, vendo-se apenas pequena rima (fenda) entre as pálpebras, não ultrapassando de meio centímetro, pela qual fluía líquido semelhante à secreção lacrimal. Pela palpação deparou-se com o contorno da órbita reduzido e a cavidade orbitária também de pequeno volume e aparentemente vazia. Ao exame radiográfico foi confirmada a observação e sua comprovação foi feita através de comparação com a órbita de animais normais.

VARIAÇÃO DO PESO MÉDIO DE CARÇAÇAS SUINAS EM RELAÇÃO AOS MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADOS

Niseolo, W. & Gomes, M.C.G. (04:14) tendo em consideração os meios de transporte utilizados para a condução de

15.719 suínos ao matadouro-frigorífico Wilson do Brasil S.A. (Presidente Altino, SP) verificaram sua influência no peso da carcaça. Os animais destinados ao abate provenientes de várias regiões dos Estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, Utilizaram-se dados referentes a 799 suínos transportados por via ferroviária e 14.920 transportados por rodovia. Os pesos médios de carcaça foram distribuídos em três grupos, de acordo com as distâncias percorridas entre as regiões de criação e o matadouro. A análise dos dados permitiu concluir que os pesos das carcaças de animais transportados por via ferroviária foi em média de 76,790 kg e de 70,800 kg em média para os transportados por rodovia. Os dados também revelaram maior preferência pelo transporte rodoviário sobre o ferroviário, sendo que a maior distância percorrida por ferrovia foi 250 km e 580 km a distância máxima por via rodoviária.

— Todos os resumos acima foram extraídos dos Anais da V Jornada Científica da Fac. Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu — 8 a 12 de dezembro de 1975, Botucatu, SP. Os números entre parênteses, depois dos nomes dos Autores, referem-se à Seção e páginas.

notas zootécnicas

RESULTADOS DA I PROVA DE GANHO DE PESO DO GADO CHIANINO, REALIZADA EM PIRAÇUNUNGA, SP

Conforme Relatório datado de 22/12/1976 da Diretoria dos Serviços Genealó-

ERRATA

Em Notas Zootécnicas do N.º 11, novembro de 1976, onde se lê An. XI Reun. Soc. Bras. Zoot. leia-se An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot.

gicos da Ass. Bras. Criadores de Chianino, concernente à I Prova de Ganho de Peso realizada em dependência da Fac. Med. Vet. e Zootecnia da U.S.P. (IZIP), em Piraçununga, pela referida Associação, em convênio com a Faculdade e cooperação do Ministério da Agricultura:

— a prova teve a duração de 140 dias, precedida de um período de adaptação de 14 dias;

— a entrada dos animais ocorreu entre 16 e 18 de junho de 1976 e a pesagem inicial foi efetuada nos dias 30 de junho, 1.º e 2 de julho, contando-se o início da prova no dia 1.º de julho. A seguir foram realizadas pesagens regulares a cada 28 dias e o encerramento verificou-se no

dia 18 de novembro, com pesagens finais nos dias 17, 18 e 19 deste mês;

— a ração era constituída de 15% de torta de algodão (38% de proteína), 80% de milho desintegrado (inclusive palhada) e 5% de feno de alfafa desintegrado, além de mistura mineral e água à vontade;

— ao todo foram inscritos 48 produtos, sendo 1 Chianino puro de origem, 2 bimestiços 3/4 e 45 1/2 c. (Chianino x Zebu). Tiveram preferência os animais nascidos entre 10-08-75 e 04-11-75, sendo que 34 produtos 1/2 s. atenderam a esta condição. Pequenas diferenças de idade

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVINIA

Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738
SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA



foram toleradas, tendo em vista o ajuste dos pesos a uma idade padrão no final.

RESULTADOS INDIVIDUAIS

Os pesos ajustados a 460 dias de idade de 40 produtos revelou a média de $367 \pm 48,23$ kg. Oito indivíduos foram classificados como "elile" (peso superior à média + um desvio padrão) e 12 como "superior" (peso ajustado entre a média e a média + um desvio padrão). Os três maiores pesos ajustados foram alcançados por dois espécimes da Fazenda das 4 Meninas, com 463 e 438 kg e um dos Srs. Roberto & Gilman Viana Rodrigues com 437 kg.

Três indivíduos obtiveram os maiores ganhos: N.º 41 (Roberto & Gilman): 162 kg e ganho médio diário de 1,157 kg; N.º 14 (Bradesplan S/A): 161 kg e 1,150 kg; e N.º 10 (Bradesplan S/A): 159 kg e 1,136 kg.

Dentre os produtos com idades de 486 a 533 dias ao entrarem na prova, o maior ganho de peso coube a animal com 214 kg (1,529 kg) e o maior peso final de 540 kg aos 634 dias ou 21 meses.

O único Chianino PO, com 527 dias e 554 kg no início da prova apresentou ao final dos 140 dias 202 kg (1,443 kg diários). Os dois bimestes ganharam 168 e 152 kg cada um, mas apresentavam grande diferença de idade.

O Relatório é acompanhado de um quadro onde se acham resultados segundo grupos de filhos de reprodutores e outro com resultados individuais dos 48 espécimes, além de relação de pesagens efetuadas no decorrer da prova.

DO AÇÚCAR A CARNE BOVINA

Segundo Livest. Intern. (16): 30-1, 1976, Tate & Lyle, em Belize, (Belice ou Honduras Britânicas), América Central, através de sua subsidiária Belize Sugar Industries Ltd, estão utilizando os conhecimentos adquiridos com o cultivo da cana-de-açúcar para diversificar suas atividades com a produção de carne bovina em larga escala. A abertura de uma segunda usina de açúcar ao norte de Belize proporcionou a reorganização de áreas canavieiras (809,4 ha) de terras em uma propriedade de 2.023 ha, que inclui matas e florestas. Na região crescem bem gramineas e leguminosas e por isso a área foi destinada à pecuária.

Inicialmente o gado pastou em áreas cercadas (de 40,5 a 60,7 ha) mas, com o decorrer dos anos, formaram-se pastos melhorados de 8,1 a 12,1 ha, com capim-do-caribe, estrela-sul-africano, jaraguá, bufel e grama-bermuda-da-costa. Algumas das áreas melhoradas foram inicialmente

plantadas com milho, melando, e o resultado ajudou a pagar a fatura dos pastos melhorados.

Decidiu-se fazer o cruzamento de vacas crioulas locais com o gado importado resultante do cruzamento Charolês x Brahman, na proporção 3/4 a 1/16 de Ch e 1/4 a 1/16 de Brahman. Este cruzamento tem sido feito na Jamaica.

Os primeiros touros e novilhas Charbray foram adquiridos em 1972 na Jamaica e 160 vacas crioulas completaram o plantel base. Com este núcleo o rebanho aumentou para 2.200 cabeças em fevereiro de 1975, tendo havido importações periódicas de novos Charbray da Florida, U.S.A. Os planos atuais objetivam duplicar o tamanho do rebanho nos próximos 5 anos para o que toda a terra própria da fazenda será transformada em pastagem.

Visa-se a produzir carne de boa qualidade, tão economicamente quanto possível, a fim de suprir o mercado local e futuramente a exportação, para os mercados potenciais das Índias Oc. Britânicas, México e Guatemala.

A fazenda, além de várias benfeitorias conta com 7 reservatórios providos de bombas e tanques elevados para fornecimento de água a todos os pastos. A escolha do Charbray como elemento de cruzamento continuou com o gado local teve sucesso. A mistura do Brahman rústico e resistente às doenças com o melhor produtor de carne, Charolês, pastando bons prados suplementados por melação na época seca, proporcionou novilhos com a média de 454 kg de peso vivo aos 2 anos. As taxas de parição foram 80%, 78% e 80%, respectivamente em 1972, 1973 e 1974. A queda em 1973 resultou de severa seca, ano em que houve também raro surto de carbúnculo-sintomático. Agora esse acidente o estado sanitário do rebanho tem sido bom. O tratamento regular e adequado dos parasitos internos nos meses mais úmidos e o bom nível dos tratadores contribuem para isso. Paralelamente realiza-se um cruzamento contínuo do ovino local que mais se assemelha a caprino com carneiros Hampshire importados. Os resultados iniciais são bons. Recentemente importaram-se Quarter-Horses para cruzá-los com eqüinos aborígenes de ossatura leve e tamanho reduzido.

CRUZAMENTOS COMERCIAIS PARA PRODUÇÃO DE CARNE NA HOLANDA

Bergstrom, P. L. (A.B.A. 43 (8):3262), de um Instituto de Zootecnia da Holanda, relata que em três anos sucessivos o desempenho de 459 bezerros mestiços e 227 puros foi estudado. Em comparação a Holandês m.p. a duração do período de gestação foi uma semana para os bezerros mestiços de Charolês, 10 dias mais para os mestiços Limousin e 1 dia mais para

os mestiços M.R.Y. (Holandês m.p. x Charolês). A taxa de distócia foi de 9,2% para Charolês, 6,2% para mestiços Limousin e 5,1% para mestiços M.R.Y.; respectivamente 4,0% para Holandês m.p. Nos quatro grupos de rapas o peso ao nascer, de machos e fêmeas, foi em média de 44,2 e 39,7 kg, 38,8 kg, 40,0 e 39,2; e 38,4 e 33,2 kg, respectivamente, na mesma ordem. A média foi feita dos 3 meses de idade e o peso final de 425 kg para machos e 375 kg para fêmeas. Tomando-se os pesos médios dos mestiços Charolês como padrão (100%), os valores correspondentes para os mestiços Limousin e M.R.Y. e para os Holandeses m.p. foram: 88,1%, 92,2-97,8 e 86,7 e 93,3%. Nos quatro grupos de raças a relação carne:carcaca foi: 4,49, 4,74, 4,23 e 4,00 nos indivíduos machos e 4,69, 4,66, 4,33 e 4,10 nas fêmeas. Os valores correspondentes para a relação carne:gordura foram: 4,86, 4,50, 4,69 e 3,25 (machos) e 3,09, 2,80, 2,49 e 2,24 (fêmeas).

HABILIDADE MATERNA DE VÁRIAS RAÇAS USADAS EM CRUZAMENTO

Foulley e cols. (A.B.A. 43 (8):3265, 1975) da Estação de Genética Quantitativa e Aplicada do Centro Nacional de Pesquisas, INRA, Jouy-en-Josas, França, avaliaram vacas de várias raças em ensaios salamentos que envolviam 374 touros Limousin, 94 Loure da Aquitânia e 256 Charolês, que produziram 16,795, 4,696 e 12,824 produtos puros e mestiços, respectivamente. Os efeitos aditivos das raças das mães foram estimados separadamente para cada raça de touro mediante métodos estatísticos (quadrados mínimos), tendo em apreço os efeitos do sexo, e do orden de parição e expressos na forma de desvios da estimativa efetuada para a raça Frísia-Francesa. Em relação à frequência de dificuldades de parição as raças das mães apresentaram a seguinte classificação, em ordem decrescente: (1) Aubrac e Tarantaise; (2) Salers, Gasconne, Abondance e Montbéliard; (3) Charolês, Normanda, Parda da Montanha e Limousin; (4) Frísia-Francesa, Loure da Aquitânia e Malhada de Vermelho do Leste. As classificações referentes aos pesos com 75 dias de idade e o crescimento pós-natal da prole revelaram que as raças leiteiras são melhores como mães do que as raças de corte e rústicas, superioridade essa mais acentuada quando a taxa de crescimento potencial da raça do touro é mais elevada. A classificação das raças das mães para contagem de pontos de conformação (todas as três citadas raças de touros) e os valores sintéticos para corte (para touros Limousin e Loure da Aquitânia) revelou que raça de corte é superior à raça mista, esta à raça leiteira e esta à raça rústica. Os resultados indicaram que a importância da complementaridade no cruzamento para produção de carne bovina é evidente.

ALOJAMENTO INDIVIDUAL OU EM GRUPOS DE SUÍNOS EM ENGORDA

Casteels, M.; Bekaert, H.; Buysse, F.N. (Rev. Agric. Bruxelas 27 (3):529-41, 1974) em ensaio comparativo, estudaram a influência do alojamento individual ou em grupos de suínos em engorda, sobre resultados da carne e a qualidade das carcaças. Neste ensaio, do qual participaram 133 porcos Landrace-Belga (LB) e 130 da raça Piétrain (P), 100 foram alojados individualmente e 163 em grupos de 6 ou 7. Durante todo o período experimental os animais dispunham *ad libitum* da mesma farinha rica de proteína e sempre tinham água potável fornecida por meio de bicos (bibérons). Os animais foram abatidos com peso médio de 95 kg (LB) ou de 90 kg (P) e nessa ocasião foi feito o estudo das características das carcaças.

Deste ensaio, que abrangeu três séries, foram obtidas as seguintes conclusões: 1. Em relação aos animais engordados em grupos, os que foram individualmente apresentaram um crescimento superior sendo 8,3% em média entre LB e 8,1% entre P, com índice de consumo mais favorável de 5,8% entre LB e de 5,4% entre P. 2. O consumo alimentar variou pouco entre os porcos LB mas entre os P houve uma superioridade de 2,9% entre os animais alojados individualmente. 3. Em nenhuma das raças as formas de alojamento deu lugar a diferenças significativas no concernente à qualidade das carcaças. 4. Convém chamar a atenção para a tensão observada nos animais alojados individualmente, o que pode provocar sérios transtornos no manuseio dos suínos (transporte, abate etc.).

DIFERENÇAS ENTRE ALIMENTOS GRANULADOS E FARELOS NOS RESULTADOS DA ENGORDA E QUALIDADE DA CARÇAÇA DE SUÍNOS ALIMENTOS À VONTADE

Casteels, M. e cols. (Rev. Agric. Bruxelles 27 (3): 559-82, 1974) dispoñendo de 100 porcos para açougue da raça Landrace Belga, estudaram a influência de uma alimentação *ad libitum* da forma granulada ou de farelo, sobre os resultados da engorda e a qualidade das carcaças.

Sessenta e seis desses porcos, dos quais 34 castrados e 32 inteiros, foram alojados em grupos e 40 outros, dos quais 20 castrados e 20 inteiros, o foram individualmente. Durante todo o período de engorda, ou seja, de ± 30 a ± 95 kg de peso vivo os animais receberam o mesmo alimento rico em proteína, ministrado sob a forma de farelo ou sob a de granulados. Os grânulos tinham um diâmetro de ± 4 mm e comprimento médio de 1 cm. Além da farelada seca ou dos grânulos os suí-

nos dispunham ainda *ad libitum* de água potável, distribuída por meio de bebedouros automáticos ou bicos. Desses ensaios pode-se concluir que em relação à farelada, a alimentação com granulados: a) pode produzir uma diminuição pronunciada do consumo alimentar. Essa diminuição atingiu em média 8%, tanto entre os porcos engordados em alojamentos individuais como nos em grupo; b) exerce uma influência menos nítida sobre o crescimento. Nos alojados individualmente o crescimento foi reduzido de 1,2% em média (diferença não significativa) ao passo que entre os alojados em grupo foi notada uma melhora de 3,4%, também não significativa; c) dá lugar a um melhoramento significativo do índice de consumo, sendo este 7% mais favorável em média em porcos alojados individualmente e 9,7% em média nos em grupo; d) não teve nenhuma influência efetiva nas características da qualidade da carcaça; e) determina nos porcos uma acentuação da erosão dos tecidos localizados no fundo do estômago (ulceração).

Tendo em conta as vantagens verificadas na alimentação com granulados assim como outras consequências deste método de ministração de alimentos já conhecidas em geral como vantajosas, tais como a redução das perdas de alimento, a di-

minuição dos riscos de irregularidades na composição de misturas, a facilidade de manipulação da mercadoria e ainda outras, os AA. acreditam que se pode aconselhar a alimentação por meio de granulados, nas condições práticas.

EFEITOS DOS NÍVEIS DE PROTEÍNA NO CRESCIMENTO, BALANÇO DE NITROGÊNIO E DESEMPENHO REPRODUTIVO DE MARRÃS

Jones, R.D. & Maxwell, C.V. (J. Anim. Sci. 39 (6):10067-72, 1974) da Estação Experimental Agrícola de Oklahoma, E.U.A., realizaram experimento a fim de estabelecer o efeito de 3 níveis de proteína bruta, fornecidos por prolongado período de tempo, sobre o crescimento, o balanço de nitrogênio e o desempenho reprodutivo de 90 marrãs Yorkshire. As fêmeas receberam 178, 317 ou 431 g de proteína bruta diariamente, dos 146 até 180 dias de idade, momento em que a proteína foi reduzida para 143, 254 ou 345 g/dia. A idade ao 1.º, 2.º e 3.ºaios tendeu a diminuir com a ingestão de mais proteína, mas os efeitos não foram significativos estatisticamente. Embora houvesse maior incidência de marrãs em anestro



programa

LEILÕES DE ANIMAIS

R. São Francisco, 81 - 5º andar - CEP 01005
Tels.: 32-4148 e 35-1433 - São Paulo - SP

2.º Leilão da Marca Taça - Rio de Janeiro - 2 de abril

Na própria Fazenda Indiana, de Durval Garcia de Menezes e Filhos: Km 31 da antiga estrada Rio-São Paulo. 14 machos e 11 fêmeas POI — 68 machos e 30 fêmeas PON, inclusive da variedade Mocha. Bom no Peso e Bom na Raça, só Nelore Marca Taça. Venha confirmar a verdade desta propaganda.

2.º Leilão de Animais do Sul de Minas - Caxambu - 16 e 17 de abril

Gado leiteiro com 100 anos de tradição, cavalos Mangalarga e Mangalarga Marchador. Repetindo o sucesso de 1976, cães de caça veadeiros Americanos e Perdigueiros. Além de bons negócios, Caxambu oferece ainda a oportunidade de bons passeios, colocando à sua disposição uma bem montada estrutura turística que a transformou em uma das melhores estâncias hidrominerais do país.

2.º Leilão de Animais de Sela e Tração para Serviço e Esporte - Avaré - 14 e 15 de maio

Animais para reprodução e uso, das mais variadas raças, para os mais diversos fins. Crioulo, Quarto de Milha, Mangalarga, Inglês, Campolina, Árabe etc. Participação dos mais destacados aficionados. Esperada a presença de equipe de Polo e de criadores argentinos. Inscrições abertas.

com os dois níveis inferiores de proteína, os números envolvidos neste estudo não foram suficientes para indicar uma diferença significativa.

Os números de corpos lúteos aos 30 dias da prenhez aumentou na mesma medida do aumento dos níveis de proteína, de modo significativo. Os números de embriões vivos, a taxa de sobrevivência e o comprimento do embrião não foram afetados significativamente pelo nível protéico. Como o desempenho reprodutivo das mães que conceberam não foi grandemente influenciado pelo nível de proteína da dieta, uma ingestão diária de 254 g de proteína bruta parece adequada para mães reprodutoras em desenvolvimento.

VARIAÇÃO DO TAMANHO DAS LEITEGADAS EM DIFERENTES RAÇAS PORCINAS

Batabyal, A. K. & Tayh, C.M. (A.B.A. 43: (8), 1975) do Colégio de Ciência Veterinária e Zootecnia de Mhow, Índia, analisaram dados sobre 40 suínos Char-mukha Russa (CR), 73 Middle White Inglesa (MWI), 98 Large White Austrá-liana (LWA) e 78 Yorkshires Americanos (YA) mantidos na Granja Leiteira Central de Alizhar durante 1962-68. A fim de estudar o efeito da estação do ano sobre o tamanho da leitegada, o pe-ríodo foi dividido em 3 estações: verão (16 de março a 15 de julho); monções (16 de julho a 15 de novembro); e in-verno (16 de novembro a 15 de março). Nos suínos CR, MWI, LWA e YA, res-pectivamente, o tamanho da leitegada ao nascer foi $7,75 \pm 0,11$; $7,87 \pm 0,19$; $7,90 \pm 0,15$; e $8,00 \pm 0,22$. Embora o tamanho da leitegada fosse maior no ve-rão, o efeito da estação não foi signifi-cativo. A raça da mãe afetou significati-mente o tamanho da leitegada no caso das MWI e YA, mas não teve influência significativa no caso das CR e LWA. O tamanho da leitegada foi maior em por-cas de 2,5-3 anos, exceto as LWA que amadurecem mais cedo. A herdabilidade do tamanho da leitegada, calculada por 3 métodos diferentes, revelou valores baixos.

DIGESTIBILIDADE E VALOR ALIMENTAR DA SILAGEM DE MILHO

Cottyn, B.G. e cols. (Rev. Agric., Bru-xelas 27 (2): 253-68, 1974) mediante en-saios de digestibilidade efetuados com ovinos castrados, estudaram o valor ali-mentar de 9 diferentes silagens de milho. O teor de matéria seca dessas silagens estava compreendido entre 17,6 e 28,2%, enquanto o de celulose bruta diminuía de 26,3 a 16,3%. A digestibilidade da ma-téria orgânica da silagem de milho colhi-do em estado leitoso precoce (MS infe-rior a 22%) foi em média de 66%. En-tre o estado leitoso e o pastoso (de 22% a 28% de MS) a digestibilidade da M.

Orgânica foi melhorada significativamen-te e atingiu um valor médio de 75%. O valor de energia líquida da silagem de milho variou consideravelmente em fun-ção da composição química da forragem. Nas 9 silagens estudadas o valor amido, calculado sobre a Matéria Seca variou de 55,6 a 69,5.

SUPLEMENTAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS COM OXITETRACICLINA E SEUS EFEITOS NO PESO VIVO E PRODUÇÃO DE LEITE

Shukle, P.C. & Talpada, P.M. (Indian J. An. Sci. 44 (2): 134-7, 1974) condu-ziram estudo para verificar os efeitos da ministração de uréia com e sem suple-mentação de oxitetraciclina (OTC) a va-cas leiteiras no peso vivo e produção de leite. O trabalho em apreço é semelhante a outro, realizado pelos AA. com clor-te-traciclina. A suplementação com OTC, juntamente com uréia em rações, não teve efeito significativo no peso vivo dos ani-mais. Estes resultados concordam com os de Bartley e cols. (1953) e Boyd e cols. (1961). Eles citam que a aureomicina não teve efeito significativo no peso vivo de vacas leiteiras. De modo semelhante, Sawhney & Singh Bed estudaram a in-fluência da aureomicina na utilização da uréia pelo crescimento de cabritos e ob-servaram que o aumento do peso vivo em todos os grupos foi da mesma ordem.

O suplemento com OTC a 150 mg/dia/vaca não teve efeito na produção e composição do leite. Contudo, com ní-vel mais elevado de OTC a produção de leite foi menor do que no grupo testemu-nha; mas a OTC não teve efeito na com-posição do leite. Durante o período após adição de OTC os tratamentos não tive-ram efeito. Contudo, o efeito geral de abaixamento da produção de leite du-rante a última parte da lactação foi no-tado em todos os grupos. Assim, os re-sultados sugerem que esta suplementação da ração com uréia em vacas leiteiras não teve efeito significativo na produção de leite e na produção corrigida pela gor-dura, total de elementos sólidos e proteí-na. Rusoff & Hag (1964) e Boyd e cols. (1961) reportam que a suplementa-ção com aureomicina não afetou as pro-duções de leite e gordura. Portanto, os resultados revelaram que a ministração de OTC em dois níveis (150 e 300 mg) em rações de uréia de vacas lactantes não teve efeito significativo sobre o peso vi-vo, a produção e a composição do leite.

EFETOS DE CAMAS DE AVES NA DIETA DE VACAS SOBRE A PRODUÇÃO E A REPRODUÇÃO

Muftic, R. e cols. (A.B.A. 43 (11), 1975), da Faculdade de Veterinária de

Benetade, Iugoslávia, durante dois anos, deram a vacas Frísias, uma ração com-posta de 15,5% de feno e 86,5% de uma mistura seca constante de 77% de cama de aves, 20% de milho e 3% de suple-mento mineral com vitaminas. As teste-munhas receberam uma dieta padrão de alimento verde, silagem e concentrados. Em ambos os grupos o número de ani-mais foi inicialmente de 40 e 21 no final. Quarenta e quatro de 52 prenhezess foram consideradas. Para os dois grupos o parto antes do experimento fora de 410,9 e 384,6 dias; durante o experimen-to foi de 422,0 e 385,9 dias; o período de serviço foi de 152,4 e 113,6 dias; o índice de inseminação de 2,3 e 2,2; o nú-mero de natimortos 5,3 e 2,3; a retenção de placenta 51,8 e 17,3%.

PRODUÇÃO DE LEITE DE VÁRIAS RAÇAS NO CANADÁ

Segundo dados divulgados pela Otta-va Livestock Division, Production and Marketing Branch, Agriculture, Canadá (1975) (A.B.A. 43 (11): 5079, 1975) 4.541 rebanhos foram testados com um total de 177.054 lactações certificadas. A produção média (dados transformados de lb em kg), em 305 dias de lactação, a porcentagem de matéria gorda e o número de lactações completas para 7 raças fo-ram as seguintes: Ayrshire: 4.598 kg, 3,99% e 13.860; Suíça-Parda: 4.969 kg, 4,20% e 455; Canadense (Franco Cana-dense ou Quebec Jersey, originária da Normandia e Bretanha) 3.393 kg, 4,37% e 1.655; Guernsey: 4.188 kg, 4,80% e 4.363; Holstein-Friesian: 5.813, 3,71% e 112.181; Jersey: 3.653 kg, 5,20% e 8.176; Shorthorn: 3.698 kg, 3,82% e 350. O mesmo documento fornece as produções mais elevadas de cada classe de cada ra-ça e idade.

USO DE UM MANEQUIM MÓVEL PARA COLETA DE SÊMEN BOVINO

O zootecnista alemão Pfilsticker, J., de Bremen, Hanover (A.B.A. 43 (11): 4170, 1975), descreve um manequim (modelo francês de Cassou, L'Aigle) usado na Es-tação de Inseminação Artificial dessa lo-calidade desde 1971. Com esse artifício foi possível colher sêmen de 46 dentre 52 touros apresentados, sendo que os mais velhos foram usados mais facilmen-te e os mais jovens com maior dispêndio de tempo para aceitá-lo. Em relação a 546 primeiros ejaculados colhidos, o vo-lume de sêmen foi em média de 6,9 ml, com uma concentração média de espermatozóides de 1,46 milhões por mm³, cor-respondendo os valores para 412 segun-dos ejaculados a 6,2 ml e 1,08 milhões. O novo manequim oferece vantagens em relação aos de outros modelos.

Importação

Gado canadense para o Paraná

O Paraná foi buscar no Canadá, o maior produtor mundial de leite, o sangue melhorador para a sua pecuária leiteira. Virão duas mil bezerras Holstein.



Antes de serem entregues aos criadores, as bezerras ficam 140 dias em pré-imunização, no Parque Castelo Branco, Curitiba.

A Associação Paranaense dos Criadores de Bovinos foi uma das primeiras entidades ligadas à pecuária a reconhecer publicamente o acerto do programa elaborado pelo Governo do Estado do Paraná, que prevê a importação de duas mil bezerras recriadas no Canadá, a fim de introduzir melhoramento genético em sua pecuária de leite. O programa de importações teve início em agosto de 1976 e deverá estender-se até o final de 1977, quando duas mil bezerras holandesas Holstein, preto e branco, com idade variando entre seis e oito meses de idade e até 170 quilos de peso, terão sido importadas para o Brasil, através da Companhia Agropecuária de Fomento Econômico do Paraná (CAFE do PR), e Associação de Crédito e Assistência Rural (ACARPA), entidades vinculadas à Secretaria da Agricultura, mentora do programa de melhoramento genético.

Segundo fontes da APCB, a medida governamental visa basicamente facilitar

aos pecuaristas com maior potencialidade econômica, acesso a animais que representam valioso patrimônio genético, e que devem encontrar no Paraná condições pelo menos semelhantes àsquelas de seu ambiente de origem. Dessa forma, a Associação dos Criadores reiterou seu apoio ao Governo, que decidiu direcionar os animais importados a criadores e produtores que efetivamente têm já montada ou em funcionamento a necessária infraestrutura para mantê-los em ótimas condições de desenvolvimento, produção e reprodução.

MELHORAMENTO

A decisão do Governo do Paraná de importar bezerras recriadas no Canadá, deveu-se ao motivo primordial de possuir este país, na atualidade, o melhor rebanho leiteiro do mundo. Além disso, todos os estudos feitos por zootecnistas do serviço de assistência técnica e pesquisadores indicaram que o melhoramento genético da pecuária leiteira somente será

logrado com a introdução de animais de elevado patrimônio genético. Com este objetivo, o Governo autorizou a Secretaria da Agricultura a enviar ao Canadá uma equipe de técnicos para selecionar, nas próprias fazendas de recria, os animais a serem trazidos para o Brasil.

As bezerras, da raça Holandesa Holstein, no momento do embarque devem ter entre seis e oito meses de idade, e pesar, em média, 170 quilos, e serem filhas de vacas que produzam mil quilos de leite a mais do que a média brasileira, num período de lactação (305 dias). Até esta data já se encontram em território paranaense 418 desses animais, dos quais 300 ainda no período de pré-imunização, nas dependências do Parque Castelo Branco, em Curitiba. Um dos componentes do programa de melhoramento genético é a importação de sêmen de touros provados do país de origem, para a fecundação das matrizes, com o que o patrimônio genético estaria assegurado na reprodução.

DO CANADÁ

O Canadá ocupa hoje o primeiro lugar em todo o mundo na produção de leite, com um rebanho de cinco milhões de vacas holandesas **Holstein**, produzindo em média 6 mil 300 quilos de leite por ano, cada uma. Segundo algumas fontes, o Canadá alcançou este avanço em função de normas tecnológicas adotadas pelo Governo: as provas zootécnicas de ganho de peso são mais rigorosas do que nos **Estados Unidos**; a assistência técnica governamental exerce severo controle sobre as companhias que executam programas de inseminação artificial e testes de progênie. Hoje, pode-se afirmar com segurança que a pecuária canadense é toda orientada pela tecnologia, contando todos os programas de estímulo à atividade com o auxílio da computação eletrônica. Toda fêmea possui uma ficha zootécnica, na qual estão assinaladas as suas características. No momento da parição, a ficha é analisada pelos computadores, que indicam qual é o reprodutor mais indicado para corrigir eventuais traços negativos apresentados pela matriz.

Uma vaca canadense vive em média 8 anos e meio, podendo dar à luz durante este período, seis bezerros. A proporção observada é que os machos e fêmeas se equiparam, fixando-se a idade dos machos para abate, aos oito meses. A preocupação do Governo é obter cada vez maior produção de leite, a partir de animais fortes, com pernas e úberes bem plantados. No sentido de desenvolver ainda mais a sua pecuária leiteira, o Canadá já principiou um programa de transplante de embriões. O sistema consiste na fecundação de uma vaca excepcional com o sêmen apropriado para produzir um animal de grande qualidade. Algum tempo depois da fecundação, a matriz é operada para que se retire o embrião, transplantando-o para outra fêmea. Com este processo, uma matriz de qualidade chega a produzir até vinte bezerros em sua vida útil, enquanto a média convencional é de apenas seis.

PRÉ-IMUNIZAÇÃO

Dos animais importados até hoje, 118 já foram revendidos a pecuaristas de várias regiões do Estado, enquanto cerca de 300 estão no **Parque Castelo Branco**, sendo preparados para entrar em contato com as condições da pecuária estadual. Os animais devem permanecer por um período de 140 dias em **pré-imunização**, sob rigoroso controle de uma equipe de veterinários da **Coordenadoria de Defesa Sanitária Vegetal**, da **Secretaria da Agricultura**. Este período é necessário, porque os animais criados no Canadá não possuem resistência natural a doenças comuns em nosso Estado como febre aftosa, brucelose, carbúnculo e babesiose bovina, esta causada por protozoário transmitido ao animal pelo carrapato.

Durante todo o período de pré-imunização, o **Parque Castelo Branco** será interdito ao público, sendo também dotado de um laboratório de análises clínicas pa-



As bezerras no momento do embarque devem ter entre seis e oito meses, e pesar em média 170 quilos

FAZENDAS MATINHA e SÃO JOSÉ DO CRAVO

Dr. Randolpho Borges Jr.
Dr. Arnaldo N. Borges

Praça Comendador Quintino, 28
Telefones: 32-1877 - 32-2193
UBERABA — MG



Nevoeiro — 36 m, 823 kg,
filho de Chashmã e
Histamina. Reprodutor
da Fazenda Matinha.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

... rigoroso controle a ser exercido pelos técnicos da SEAG.

Segundo os veterinários, um dos maiores perigos para as bezerras canadenses é a **babesiose bovina**, causada pelo protozoário do gênero **babesia**. Tais protozoários invadem e destroem as hemácias do sangue (glóbulos de sangue), causando aos bovinos febre, anemia, icterícia e hemoglobinúria, sintomas da doença também conhecida pelo nome comum de **tristeza parasitária**. Os protozoários são facilmente transmitidos de um para outro animal pelo **Boophilus microplus** (carrapato), bastante conhecido pelos pecuaristas da **América Latina**, embora não existam no **Canadá**. Se as bezerras fossem entregues diretamente aos criadores, sem estes cuidados, poderiam morrer dentro de poucos dias, após o primeiro ataque de carrapatos.

Dessa forma, a pré-imunização consiste em tornar o organismo dos bovinos resistente ao protozoário, com a inoculação de sangue de animais que já convivem com carrapatos. A partir da inoculação do sangue contaminado, o animal será cuidadosamente observado, quanto ao surgimento de sintomas da **tristeza parasitária**. São efetuadas duas inoculações: a primeira depois da fase de adaptação (20 dias), e a segunda, decorridos 50 dias da primeira, quando os animais estarão em condições de serem entregues aos pecuaristas selecionados pela **ACARPA**, e entrar num processo normal de convivência com os carrapatos, e outras doenças sob controle no seu país de origem.

SELEÇÃO

Um dos pontos destacados do programa de melhoria genética do rebanho leiteiro paranaense, e que desde o início foi realçado pelo secretário **Paulo Carneiro**, é o que diz respeito ao levantamento dos pecuaristas de todas as regiões importantes do Estado, a fim de que suas condições fossem detectadas, com vistas à reprodução desses animais. A razão fundamental, no dizer do secretário, é que "o Governo tem interesse em preservar e ampliar este material genético de alta qualidade, com a transformação desses pecuaristas em fornecedores de matrizes para os criadores mais próximos."

Com esta missão, técnicos da **ACARPA** percorreram grande número de propriedades rurais dedicadas à pecuária, examinando suas condições de infra-estrutura, especialmente no que tange à disponibilidade de pastagens anuais ou perenes; silagem ou fenação; rações ou concentrados, e mineralização, quanto à alimentação. No setor de instalações, a propriedade deve ter construções necessárias para exploração da atividade leiteira: galpões para abrigo, ordenha e armazenagem de forragem. No aspecto de sanidade, as exigências básicas são as vacinações periódicas contra aftosa, brucelose, carbúnculo sintomático e hemático, e controle das endo e ectoparasitas.

A necessidade dos defensivos agrícolas

HARLEY LEOPOLDO PEREIRA

Eng. Agr.

Muito se tem falado contra os defensivos agrícolas, especialmente dos inseticidas, mas qual a verdade da necessidade do uso dos mesmos?

Em 1962, escrevemos um trabalho intitulado "ASPECTOS DO ALGODÃO NO ESTADO DO PARANÁ", e nas comparações sobre as condições financeiras de agricultores de diferentes regiões, descrevemos um fato: um agricultor da região de Colorado, arrendatário, que subarrendava terras a terceiros, por falta de crédito, produziu tão-somente 70 arrobas, alqueire, quando em fins de dezembro tinha uma lavoura com porte para chegar as 350 arrobas. A falta de crédito lhe impedira adquirir os inseticidas necessários e o ácaro branco, a lagarta das maçãs, e a lagarta rosada foram as responsáveis diretas pelo insucesso. Quatro a cinco aplicações de inseticidas teriam mudado o rumo das coisas e aquele agricultor não enfrentaria situação tão difícil.

Em muitas culturas será um suicídio econômico se o agricultor enfrentá-las sem um bom plano de combate das pragas. Conclusão lógica: muitas vezes o uso racional dos defensivos agrícolas é fator primordial para o sucesso econômico da cultura e sem eles o agricultor pode fadarse ao insucesso.

A REALIDADE ATUAL E O FUTURO

Fora as medidas de controle das pragas das lavouras, através do uso de inseticidas, muitas outras estão em estudo ou já em prática. Os melhoristas procuram

variedades resistentes ao ataque de insetos. Nos E.E.U.U. o estudo de plantas resistentes tem merecido grande interesse, e variedades de soja, trigo, alfafa e milho já em cultivo mostram resistência a determinadas pragas. No Brasil, estudos são realizados também com o mesmo objetivo, mas trata-se de um trabalho bastante demorado porque os melhoristas, além da resistência desejada, têm que manter muitas outras características importantes. Por exemplo: em algodão, as qualidades tecnológicas das fibras têm que ser mantidas, sem as quais o produto não terá interesse comercial. O melhoramento buscando essas variedades, sem dúvida, levará muitos anos de intenso estudo e trabalho.

Além da obtenção de variedades resistentes, outros métodos estão em estudo visando sempre à destruição dos insetos e pragas. Diversas substâncias químicas que atuam como atraentes ou repelentes estão sendo utilizadas com este objetivo. Algumas constituem-se atraentes alimentares e misturadas aos inseticidas podem constituir-se em excelente meio de controle. Outras, as atraentes sexuais, são substâncias produzidas pelos próprios insetos e que têm a propriedade de atrair o sexo oposto. Se produzidas pelo inseto fêmea, atraem o macho e vice-versa. Muitas destas substâncias são hoje produzidas em laboratórios nos E.E.U.U. e utilizadas em armadilhas na destruição de pragas. Dada a sua complexidade e especificidade este método tem poucas possibilidades de ser usado mais amplamente. Na realidade muita coisa está em estudo tendo como objetivo a destruição das pragas das lavouras. São hormônios, armadilhas

luminosas, métodos de esterilização etc. As pragas podem também ser controladas por meio de seus inimigos naturais; neste caso, o controle denomina-se controle biológico. O conhecimento desta possibilidade de se eliminar pragas é muito antigo e diversos casos de sucesso são conhecidos. Um dos mais citados foi o controle de pulgão branco do citrus pela joaninha (*Rodalia cardinalis*). Nos E.E.U.U. o controle deste pulgão em citrus foi espetacular depois da importação da citada joaninha da Austrália. Muitos sucessos têm-se obtido com este método em diversos países usando tanto insetos predadores, como fungos, bactérias etc.

Em nossa região, no último ano agrícola, na cultura da soja observou-se, com certa frequência, a presença de um fungo denominado "Nomureae riley" que parasitava lagartas de soja, tanto a *Antricaria* como a *Plusia*. Este parasitismo matava e mumificava as lagartas impedindo assim que a praga provocasse maiores danos à cultura. Se, nos próximos anos, continuar ocorrendo este parasitismo certamente que o agricultor poderá ser muito beneficiado no controle destas lagartas, mesmo diminuindo o uso dos inseticidas.

O CONTROLE INTEGRADO DAS PRAGAS

O agricultor, sempre que puder, deve associar outros meios no controle das pragas, partindo então para o denominado **Controle Integrado**. Este controle integrado pode ser melhor conceituado como um método que combina mais de um meio de controle. Assim pode-se usar inseticidas procurando também tirar proveito

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO

Venda permanente de semen e reprodutores nacionais e importados

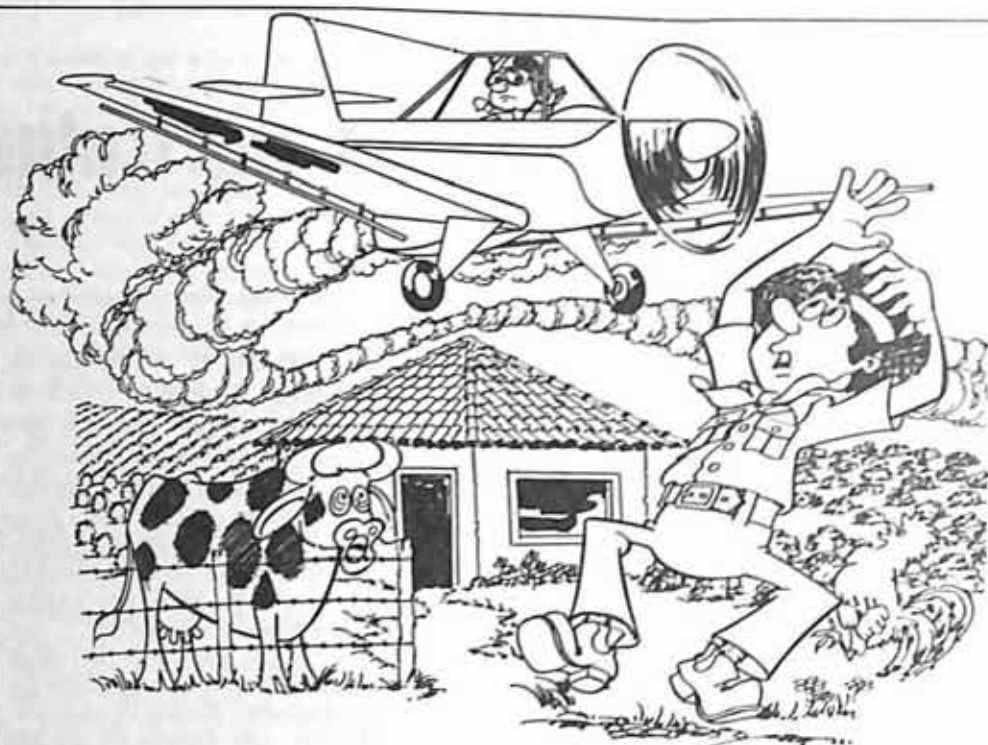


Agropecuária Suíço-
Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 269-0305 - 01310 S. Paulo, SP

Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13.130 - Sousa - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna



Nas aplicações por avião, use somente produtos permitidos e registrados. Não contamine a lavoura do vizinho, rios, lagoas, etc.

do controle biológico. A época de plantio pode ser um meio auxiliar de controle de uma praga. Os plantios muito tardios de soja são muito mais sujeitos ao ataque da mosca branca que os plantios efetuados mais cedo. A eliminação de plantas daninhas hospedeiras de pragas constituem uma prática auxiliar ao controle desejado. O uso de armadilhas pode reduzir muito a população da praga. Geralmente estes métodos se somam ao uso dos inseticidas, pois na realidade estes são ainda utilizados para o controle eficiente de mais de 96% das pragas de todo o mundo. Esta expressiva porcentagem deixa claro que nosso agricultor ainda terá por muito tempo que usar os defensivos agrícolas e o que ele deve se preocupar no momento é de como usá-los da melhor maneira possível. O que mais nos interessa agora é o uso dos inseticidas como importante fator de produção. Claro está que em agricultura, no ponto de vista econômico, e é o que nos interessa, não faz sentido a aplicação de métodos agrônômicos sem o objetivo de melhorar a renda da propriedade agrícola. O empresário rural tem que objetivar sempre maior ganho, aumentando sua produtividade ou melhorando qualitativamente seus produtos agrícolas, que assim valerão mais nos mercados consumidores.

Em outras palavras, o sucesso agrônômico é válido desde que haja também sucesso econômico. Portanto o aspecto em questão, o controle de pragas, deve seguir o mesmo princípio. Ao agricultor deve interessar o controle de uma praga a um determinado nível de infestação, desde que esta prática lhe garanta um maior ganho pela maior produtividade ou pela melhoria de seu produto. Na realidade a decisão do uso do inseticida não é uma medida simples a ser tomada e vem precedida de muitas perguntas: o que usar? quando usar? como aplicar? etc... O agricultor mais experiente sabe da necessidade do controle destes inimigos de sua lavoura. O que ele necessita é cada vez mais capacitar-se para controlá-los eficientemente. E esta capacitação é um processo dinâmico em todos os seus aspectos. Os anos passados são muito importantes como experiência para o agricultor, mas se ele se acomodar no passado poderá ter desagradáveis surpresas no presente e ficar desarmado para o futuro.

USO RACIONAL DOS INSETICIDAS

Como ponto de partida para o uso racional dos inseticidas, vale a pena desta-

car alguns pontos que o agricultor deve considerar.

Conhecimento das pragas — O conhecimento das pragas que incidem sobre sua lavoura é de um aspecto muito importante. Ele deve conhecer seus inimigos para poder se defender. Este conhecimento que abrange os hábitos das pragas deve ser obtido através dos técnicos ligados à assistência técnica, quer das instituições oficiais ou das firmas particulares.

Inspeção das lavouras — Só conhecer as pragas pouco lhe adianta, se o agricultor não inspecionar constantemente suas lavouras. É lógico que esta inspeção pode ser feita por seus auxiliares, desde que estes saibam identificar as pragas. Destas inspeções pode-se avaliar a presença das pragas, bem como avaliar seu grau de infestação, ponto importante para a decisão de quando se deve tratar a cultura.

Plano de Controle — Um plano previo de controle das pragas deve ser feito com a devida antecipação. Neste plano é muito importante a experiência de outros anos, principalmente no que diz respeito à incidência das pragas. Este plano deve basear-se na área a ser plantada, definindo a necessidade de maquinaria e de inseticidas. Na realidade o plano é fixo e deve ser corrigido de acordo com o andamento do ano agrícola. Aplicações de inseticidas em datas pré-estabelecidas de maneira rígida não faz sentido. O agricultor deve ter um plano para não deixar tudo para a última hora, quando nem sempre consegue solucionar todos os problemas em tempo hábil. Neste planejamento é muito importante a orientação de um agrônomo, que, somada à prática do agricultor, só tende à condução de soluções mais objetivas e econômicas.

Esperamos que o trabalho ora apresentado tenha esclarecido alguns aspectos ligados ao controle de pragas e que técnicos e agricultores, sempre unidos em constante relacionamento, possam, cada vez mais, racionalizar o controle das pragas que tantos prejuízos têm trazido à agricultura de todo o mundo. A necessidade de um esforço comum em torno de soluções para o problema em destaque torna-se muito clara quando técnicos dos EE.UU., país onde se pratica uma agricultura de alto nível técnico, declararam recentemente que um terço do potencial nacional das colheitas daquele país é sacrificado por insetos, doenças e ervas daninhas, apesar de todas as medidas de proteção ali tomadas. ●

Os gaúchos vão aprender a usar os defensivos

O uso indiscriminado de defensivos agrícolas nas lavouras do Rio Grande do Sul, principalmente no binômio soja-trigo, tem provocado inúmeros acidentes, dois já fatais, nos primeiros dias de janeiro. Seguindo o exemplo do estado de São Paulo, onde

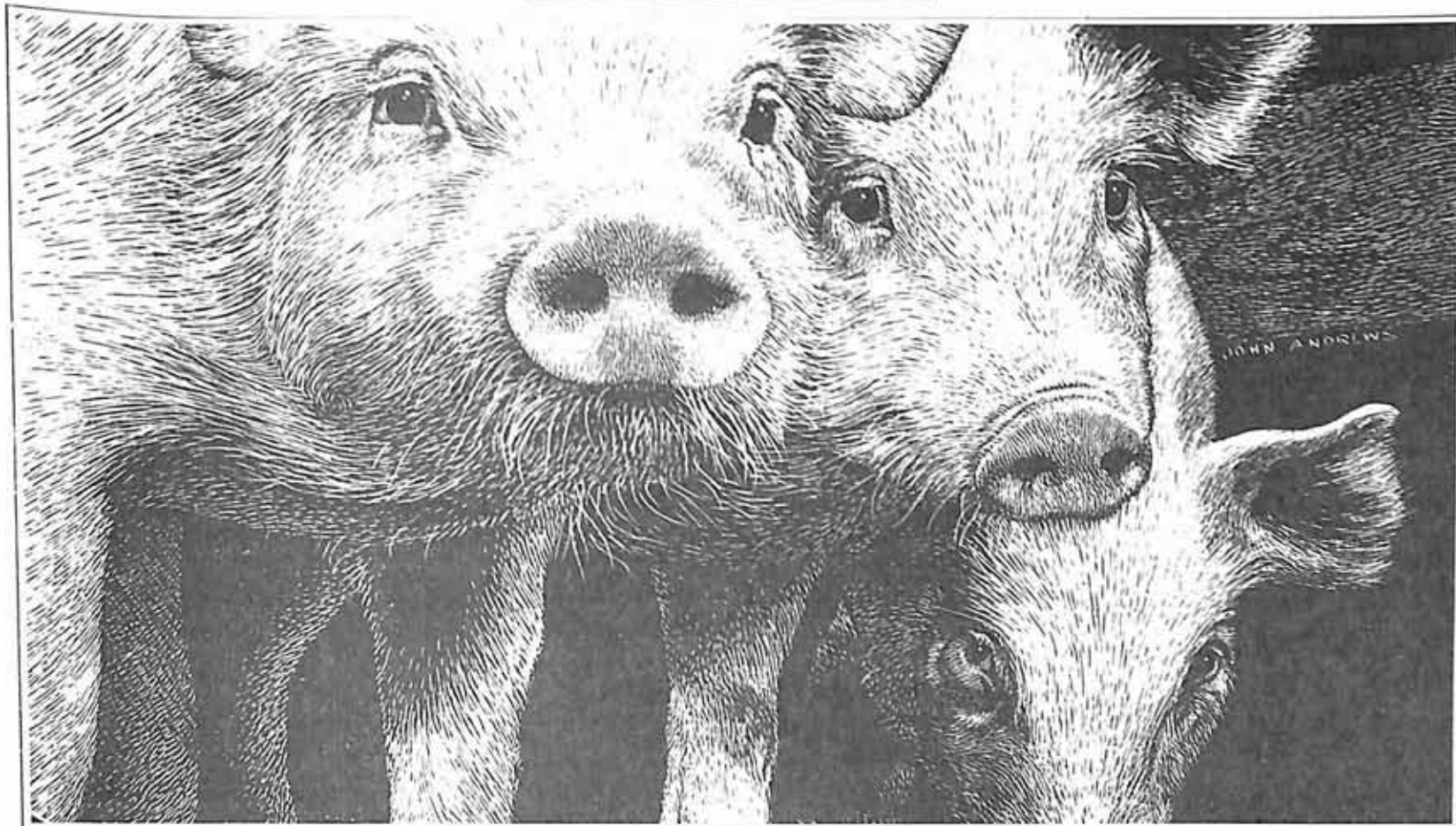
tais casos estão diminuindo devido a intensa campanha promovida pela Secretaria da Agricultura em colaboração com a Associação Nacional de Defensivos Agrícolas, as secretarias de Agricultura e Saúde gaúchas estão promo-

vendo intensa campanha junto aos agricultores, como única forma de minimizar a situação. A campanha para o uso correto de defensivos (colaboração também da Andef) se constituirá em contatos diretos dos técnicos com os pro-

dutores, palestras e distribuição de 200 mil folhetos explicativos. Numa segunda etapa a campanha se desenvolverá junto aos filhos dos agricultores, através de conferências e audio-visuais nas escolas da região.

Inicie certo para não se lamentar depois

Eng. Agr. LUIZ PAULIN NETO



Nestes últimos tempos temos atendido grande número de pessoas que desejam iniciar-se na criação de suínos, assim como outras, estas em maior número, solicitando esclarecimentos sobre problemas encontrados em sua criação, em geral, frutos de erros iniciais de planejamento, de manejo, de alimentação ou de ordem higiênico-sanitária.

Em dia recente, por exemplo, fomos consultados por um cavalheiro que nos trouxe escrita uma série de dúvidas sobre a criação de suínos. Pacientemente, fomos respondendo uma a uma as questões levantadas. Quando chegou ao final, o recém-iniciado criador de suínos deu-se por satisfeito. Mas, nós, não. Formulamos-lhe então duas perguntas.

— Quem projetou suas instalações?
— indagamos.

— Minhas instalações — respondeu — eu as projetei. Consultei livros, artigos de divulgação, visitei algumas criações, e consegui criar o meu modelo.

Por certo, nos dias atuais essa não é a melhor maneira de começar uma criação de suínos. Longe de nós criticar a leitura de livros e artigos técnicos e a visita aos bons criadores existentes entre nós. Mas, na arte de criar suínos, quem não tem nenhuma experiência ou a tem pouca, precisa de muito mais: precisa consultar técnico especializado, precisa de um bom planejamento em consonância com as condições locais e realizado por quem tenha grande prática.

A segunda pergunta que formulamos foi esta:

— Como adquiriu o plantel inicial?

— Bem — disse-nos o neo-suinocultor — fui comprando animais aqui e acolá. Muitas fêmeas foram adquiridas de um açougueiro que comprava animais para o abate. Dentre os vários lotes recebidos, eu ia separando fêmeas que julgava com alguma qualidade e as introduzia em minha criação, até que cheguei onde hoje estou.

Depois de tudo isso, o novo suinocultor convidou-nos a visitar sua propriedade a fim de orientá-lo. Prometemos atendê-lo, mas somente após exame mi-

nucioso dos animais por médico veterinário. Possivelmente, a maioria dos animais deveria ser portadora de brucelose e haveria necessidade da eliminação total do rebanho. Após as medidas higiênico-sanitárias ditadas pelo veterinário, poder-se-á reiniciar a criação no mesmo lugar, momento em que nossa presença será mais proveitosa — concluímos.

Dentre as dúvidas apresentadas por esse nosso amigo suinocultor, vamos nos ater agora às principais que talvez possam também ser as de muitos dos nossos leitores.

1 — Paratifo. O paratifo ou diarreia dos leitões é doença infecciosa, que ataca de preferência os suínos até seis meses de idade, ocasionando uma diarreia fétida e sanguinolenta. Doença mortal, dizima grande número de leitões.

O leigo confunde o paratifo com a diarreia que aparece nos neonatos. Esta é causada pelo leite materno, por falha na alimentação da mãe, não sendo, portanto, infecciosa. Sua cura é fácil, bastando corrigir a alimentação da porca.

O paratifo é determinado pela *Salmonella choleraesuis*, que vive normalmente no intestino do porco sem causar dano algum. Quando o animal, por um ou por outro motivo, se enfraquece, a *Salmonella* adquire virulência, advindo a doença.

Os sintomas mais comuns apresentados pelos animais doentes são: febre alta, tristeza, inapetência, diarreia espumosa, fétida e sanguinolenta. Os leitões vão-se tornando cada vez mais magros, fracos, sobrevivendo a morte por inanição, após dez dias.

Nas criações onde a doença já se instalou deve-se empregar sistematicamente a vacina contra o paratifo dos leitões. Uma dose de 2 cc na porca, um mês antes do parto e uma dose de 2 cc nos leitões, aos 10-15 dias de idade.

Além da vacinação, deve-se cuidar da parte higiênica e alimentar, combater o frio etc.

2 — **Peste suína.** É a principal doença infecciosa que ataca os porcos de qualquer idade, raça ou sexo, podendo dizimar o rebanho, se medidas preventivas não forem adotadas. O agente causal é um vírus que se multiplica no sangue do animal e se espalha por todo o organismo, ocasionando a morte em poucos dias. O suíno contaminado pode transmiti-la pelas fezes, urina, secreções etc., a partir do terceiro dia da infecção, antes mesmo do aparecimento dos primeiros sintomas.

De início, a doença se manifesta em alguns animais, que se vão tornando letargos, sonolentos e prostrados, com tendência a se deitar em grupos. A temperatura do corpo vai-se paulatinamente elevando, advindo febre alta, em torno de 41 graus centígrados. Os animais nessas condições recusam alimentos, bebendo apenas água. Com o progressivo da doença, surgem manchas avermelhadas pelo corpo, principalmente na região ventral, ocorrendo rapidamente a morte ou depois de dez dias da infecção. Os porcos mais resistentes apresentam sintomas de diarreia e falta de ar, batendo os flancos, razão pela qual é popularmente conhecida a doença pelo nome de batadeira. Aliás, essa denominação é inadequada, pois tal sintoma pode aparecer em outras doenças, caracterizando apenas um estado febril e dificuldade respiratória.

A doença geralmente se dissemina por uma das seguintes maneiras:

- a) pela introdução de porcos doentes ou aparentemente sadios, porém infectados;
- b) por vacinadores, castradores, compradores e mesmo tratadores, que, vindo de uma criação doente para uma indene, podem ser os propagadores indiretos da infecção;
- c) por cursos de água, a que inadvertidamente se jogam carcaças de animais pestilentos.

animais vivos, que podem conduzir a doença a grande distância;

2 — **Brucelose** — A brucelose é uma doença infecto-contagiosa, crônica, causada por germes do gênero *Brucella*. São susceptíveis à infecção natural as espécies bovina, suína, ovina, caprina etc., além do homem.

3 — **Febre aftosa** — A febre aftosa é uma doença infecto-contagiosa, aguda, causada por vírus, que se transmite por contato direto com a criação infectada ou com animais bovinos, eqüinos etc.

4 — **Anemia dos leitões** — Anemia atinge os leitões nos primeiros sete dias de vida, quando são alimentados tão-somente com leite materno e submetidos ao sistema confinado ou mesmo ao sistema semi-intensivo.

Quando os leitões nascem, sua taxa de hemoglobina é mais ou menos de 12%. Essa taxa vai caindo do terceiro ao oitavo dia, chegando até a 4% de hemoglobina, se não houver medidas preventivas. A anemia alimentar pode provocar diminuição da resistência orgânica, permitindo a instalação das mais diversas doenças.

5 — **Brucelose** — A brucelose é uma doença infecto-contagiosa, crônica, causada por germes do gênero *Brucella*. São susceptíveis à infecção natural as espécies bovina, suína, ovina, caprina etc., além do homem.

O macho é contaminado e transmite a doença pelo coito. As fêmeas transmitem-na aos animais pelas membranas fetais, pelos fluxos vaginais, pelo leite, quando simplesmente ingeridos, ou pela contaminação das pastagens, alimentos, água etc.

Uma vez no organismo, vão os germes localizar-se de preferência no aparelho genital e, por ocasião da gestação, invadem o útero e membranas fetais, provocando inflamação e posterior expulsão dos fetos. Nos machos, freqüentemente ocasiona o aparecimento de orquite.

Um animal brucélico pode apresentar, embora sem positividade garantida, os seguintes sintomas:

- a) aborto ou seja expulsão prematura dos fetos;
- b) dores artríticas, principalmente lombosacrais, o que os leva a mancar;
- c) nos machos, orquite, isto é, inflamação dos testículos.

Deve-se fazer a prova de hemo-soro-aglutinação em todo o plantel: nas reprodutoras logo após a desmama dos leitões; nos machos, a cada seis meses, descartando-se os reagentes e, em alguns casos, todo o plantel.

Nessas condições, convém não introduzir no rebanho animais provenientes de outras criações sem que tenham sido submetidos à prova de hemo-soro-aglutinação.

4 — **Anemia dos leitões** — Anemia atinge os leitões nos primeiros sete dias de vida, quando são alimentados tão-somente com leite materno e submetidos ao sistema confinado ou mesmo ao sistema semi-intensivo.

Quando os leitões nascem, sua taxa de hemoglobina é mais ou menos de 12%. Essa taxa vai caindo do terceiro ao oitavo dia, chegando até a 4% de hemoglobina, se não houver medidas preventivas. A anemia alimentar pode provocar diminuição da resistência orgânica, permitindo a instalação das mais diversas doenças.

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



Enchente da Fazendinha
Nasc. 15-11-75
Contr. 518
Pai: Gady
Reg. 1.753
Mãe: Bússola
Reg. AD-919

MARCA
BB

1200 fêmeas em inseminação
800 fêmeas registradas

MARCA
FF

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS
BAUDILIO BIAGI

FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

Os suínos são animais de rápido crescimento, podendo quintuplicar em três semanas o seu peso ao nascer. Para tanto, precisam de 7 mg de ferro por dia. Tal quantidade não poderá ser fornecida exclusivamente pelo leite materno, que contém, em média, apenas 1 mg/litro. Nas primeiras semanas de vida dos leitões, em que a alimentação se restringe ao leite, a incorporação exógena ou endógena do ferro é nitidamente deficitária em relação ao necessário. Por estas razões, estabelece-se uma anemia fisiológica que se vai gradativamente acentuando, a ponto de assumir caráter patológico, aos quinze dias, se os leitões não receberem uma suplementação de ferro.

Como medidas tendentes a corrigir este estado de coisas, tem-se sugerido injetar nos leitões ou dar-lhes, por via oral, preparado especial, tendo ferro por base.

5 — Castração — A castração é a neutralização sexual dos animais. Nos machos tem por objetivos principais: diminuir a agressividade, suprimir a libido, eliminar coberturas indiscriminadas e impedir o aparecimento do odor sexual na carne.

A castração cirúrgica de leitões ou fêmeas suínas não apresenta resultados satisfatórios quanto à engorda mais rápida e econômica. Além disso, em geral, há mortes decorrentes dessa operação. Assim sendo, não recomendamos a castração de fêmeas suínas.

A castração dos machos, especificamente no caso dos suínos, desde longa data tem sido considerada indispensável para a produção de carne. Este fato decorre da necessidade de afastar da carne de porco o odor e o sabor repugnante ao consumo humano que, mesmo com a coção ou pela industrialização, não são eliminados ou destruídos.

Inúmeros pesquisadores alemães que se interessaram pelo estudo do odor sexual da carne de cachorros e de animais criptorquídicos, concluíram que o odor sexual seria detectado na glândula parótida co-

ntida, mesmo que a carne e a gordura desse animal não apresentassem odor semelhante. Ainda mais, o odor foi detectado nas carcaças de animais abatidos 75 dias após a castração.

Quanto à idade de castração, há autores que recomendam nos primeiros dias de vida, outros, quando os leitões atingem 4 a 6 semanas; e, finalmente, outros existem que preconizam a castração quando os animais estão em seu máximo desenvolvimento.

Em nossos estudos, chegamos a que a melhor época para a castração dos machos está em torno da terceira semana, mais precisamente aos 21 dias de idade, quando os animais se encontram suficientemente desenvolvidos, a cicatrização é rápida, quase não há hemorragia e o animal é contido com facilidade. Além disso, a recuperação é fortemente influenciada pela maior quantidade de leite ingerido, pois coincide também com o ápice da produção leiteira da mãe.

6 — Cobertura das fêmeas — A fêmea do porco doméstico tem período de cio frequente durante todo o ano. Mas, já aos cento e quarenta dias, as leitões podem apresentar certas características do cio. Nessa idade, não aceita o cachorro, não ocorrendo também ovulação, mesmo quando há evidência do cio. Esse tipo de cio pode-se repetir quatro a cinco vezes. Quando isso acontece, a fêmea passa a aceitar o cachorro. Por conformação anatômica, a ovulação ocorre ao cabo da quarta ou quinta repetição. Melhor poderíamos afirmar que a primeira ovulação ocorre quando a fêmea aceita a cobertura.

Segundo estudos feitos em diversos países, dentre os quais o Brasil, o intervalo do cio na espécie suína é aproximadamente de 21 dias, podendo ocorrer extremos de 19 e 24 dias. A duração do cio é de um a cinco dias e a maior frequência de dois a três dias.

Vários estudos vieram demonstrar que a ovulação ocorre 30 a 35 horas depois

do começo do cio, com média de 16 a 20 óvulos, dos quais nascem 10 a 12 leitões. Essa diminuição do número de leitões nascidos em relação ao de óvulos, se deve a que alguns ovulos não chegam a ser fecundados, outros morrem na forma de embrião e são reabsorvidos, outros ainda perecem na forma de feto. Para que possamos bem conceituar tais perdas, podemos chamá-las de invisíveis, ainda que na realidade sejam reais e devidas a várias causas.

O processo reprodutivo da porca está sujeito a maior número de complicações do que o do macho. Ela tem que produzir óvulos normais e ao mesmo tempo liberá-los dos ovários no tempo certo. Em seguida tem que nutrir os leitões em desenvolvimento dentro do seu organismo, até nascerem.

Baseado em investigações conduzidas por muitos, podemos afirmar que há pequena porcentagem de marrãs que nunca entram em cio e que, por isso, nunca conceberão. Isto pode ser ocasionado pelo pequeno desenvolvimento do aparelho genital, que não acompanhou o crescimento e maturação da fêmea. Este defeito pode ser atribuído a acidentes do desenvolvimento e à hereditariedade. Algumas fêmeas portadoras de aparelho reprodutor normal podem apresentar intervalos extremamente curtos entre períodos de cio ou estar em cio contínuo. Certas porcas parecem que não concebem quando cobertas nem apresentam novo cio no período próximo esperado; retardam-no para data imprevista. Em casos tais, provavelmente, a fêmea teria concebido, mas, por qualquer causa, houve morte dos embriões, que foram depois reabsorvidos. Outras apresentam períodos regulares de cio, mas não concebem quando cobertas por cachorros férteis. Isto pode ser ocasionado por doenças do útero ou por algum defeito anatômico no trato reprodutivo, como, por exemplo, cervix bloqueada ou falta de partes do corno uterino. Outra causa da ausência de concepção pode ser

Eu sou o Tabapuã mais pesado



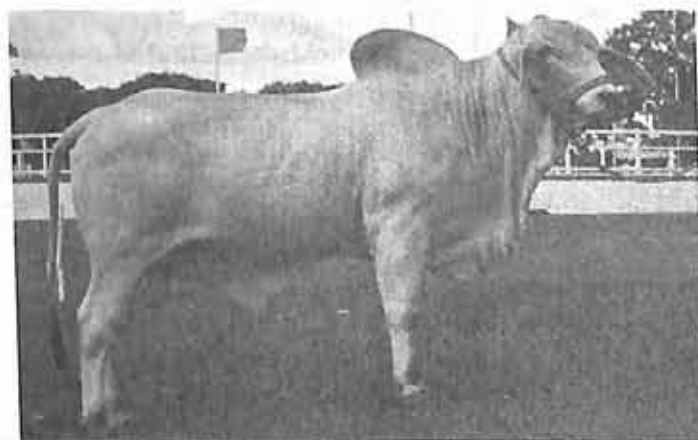
fazenda morada da prata

CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!

5º ANO CONSECUTIVO
vencedora do concurso de
GANHO DE PESO
em Sertãozinho - SP - 1975

Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata,
em Batatais, SP, Tel.: 2026. Em São Paulo: Tel. 852-5716



GORI DA PRATA — com 19 meses, 484 quilos de peso e raça. Campeão da prova de ganho de peso em Sertãozinho, 1975.

VENDA DE
REPRODUTORES
E SÊMEN
DAS RAÇAS
TABAPUÃ E NELORE

a não liberação dos óvulos dos ovários ou a liberação no fim do cio.

A taxa de concepção aumenta de 10 a 20 por cento e a leitegada cresce de um leitão e meio, em média, quando as porcas ou marrãs são cobertas duas vezes no período de cio, sendo uma vez no primeiro dia e uma segunda vez 24 horas após a primeira cobertura.

As marrãs que substituírem as porcas adultas do plantel devem ser criteriosamente escolhidas e examinadas, evitando-se deste modo a inclusão de animais defeituosos no rebanho de reprodução. As fêmeas devem estar em boas condições na época da cobertura, evitando-se que engordem em demasia. Frequentemente, as porcas e marrãs são mais gordas do que magras, o que se pode evitar com exercícios e alimentação de energia limitada, com adequada proporção de proteínas, minerais e vitaminas.

Devem ser evitadas condições que possam causar excessiva tensão (stress) como, por exemplo, mudanças de lugar, removendo a fêmea de um grupo com o qual está acostumada para um estranho, ou deslocando-a em dias quentes etc.

7 — Alimentação — Devido principalmente ao seu grande poder digestivo e assimilador dos alimentos, os suínos apresentam a espécie animal de melhor disposição biológica para a produção de carne e gordura. Para bem compreender os princípios em que se baseia a alimentação desses animais, não basta conhecer a composição dos alimentos; é preciso

conhecer-lhes também as características digestivas e suas verdadeiras necessidades quanto aos nutrientes.

Com essa linha de aceitação, chegando a que o porco é onívoro, como de todos. À semelhança do homem, fica em posição intermediária entre os animais carnívoros e herbívoros. Da mesma forma, sua mastigação também é intermediária de movimentos láceis e amplos, tanto no sentido lateral quanto no vertical. Ainda que presente, é pequena a quantidade de pialina-enzima que hidrolisa o amido em maltase. Pela pouca permanência na boca, os alimentos deixam de ser perfeitamente mastigados e ensalivados, o que torna a ação dessa enzima ainda menos significativa.

Quanto à capacidade do trato gastrointestinal, podemos dizer da existência de um certo equilíbrio entre o estômago, o intestino delgado e o ceco e o cólon, o que não se verifica nos bovinos e equinos, motivo pelo qual estes digerem muito bem as fibras, ao contrário dos suínos. Isto determina baixo rendimento dos alimentos volumosos: não os aproveitam melhor, mesmo quando submetidos a operações preparatórias, como o corte ou a trituração. Em contrapartida, os alimentos concentrados, ricos de féculas, amidos, açúcares e extrativos não nitrogenados, são assimilados em porcentagem superior à obtida pelos ruminantes.

Cabe ainda afirmar que o porco é animal monogástrico. Seu estômago, relativamente pequeno e simples, comporta um volume de 7 a 8 litros, quando seu peso vivo é de 100 quilos aproximadamente. A concentração de ácido clorídrico no suco gástrico ocupa também posição intermediária entre os carnívoros e herbívoros. Os elementos glandulares das regiões cardíaca e pilórica permitem digestão igualmente boa dos alimentos de origem animal e vegetal.

Chegamos, assim, a que os suínos podem consumir igualmente bem os alimentos de origem vegetal e animal. Uma ração para suínos, sempre que possível, deve conter, pois, proteínas de origem animal e de origem vegetal. Um dos produtos mais empregados para satisfazer o conteúdo de proteínas de origem animal é a farinha de carne, e a melhor fonte de origem vegetal é o farelo de soja.

Recentemente, o farelo de soja vem sendo cotado a preços proibitivos para a alimentação dos suínos. A solução proposta é a de se aumentar a quantidade de farinha de carne da ração, ou cuidar de maior utilização do farelo de algodão e do farelo de amendoim. Por isso, vamos fazer breve apreciação sobre esses três produtos.

7.1 — Farinha de carne — Os modernos matadouros-frigoríficos são importantes fontes de duas classes de alimentos para suínos: suplementos protéicos e suplementos minerais. Em ambos os casos, os nutrientes que contêm são de excelente qualidade.

A farinha de carne, em regra, é uma das melhores fontes de proteínas musculares, partes do corpo não utilizadas na alimentação humana. Carcasses inteiras rejeitadas pela inspeção sanitária, quantidades variáveis de vísceras e órgãos, que são cozidos em autoclave sob pressão, desidratados e moídos.

De modo muito eficientemente elaborada, a farinha de carne pode conter até 60 por cento de proteína de alto valor biológico, 7 a 10 por cento de cálcio e 4 a 5 por cento de fósforo. A medida que cresce a porcentagem de proteína, cai a de cálcio e fósforo ocasionada pela menor utilização de ossos.

A matéria-prima utilizada na fabricação da farinha de carne influi diretamente em seu valor biológico. Ainda que certos tecidos possam ter a mesma porcentagem de proteína, suas qualidades poderão ser bem diferentes.

Para os suínos, deve-se dar preferência às farinhas que contenham 50 a 60 por cento de proteína, podendo, nessas condições, figurar nas rações em dosagens de 5 a 10 por cento, dependendo dos demais componentes. Em uma ração de milho e farinha de carne, o aminoácido limitante é o triptófano.

7.2 — Farelo de amendoim — É um resíduo muito rico de proteína, isto é, com 45 a 50 por cento, porcentagem semelhante à do farelo de algodão. Pode ser empregado na ração, de modo a constituir até 50 por cento do suplemento protéico de origem vegetal ou cerca de 16 a 12 por cento do total da ração, quando de boa qualidade. É baixo quanto a aminoácidos, metionina, lisina e triptófano e mais vitaminas, niacina e ácido pantotênico.

Em 1959-61, a toxidade do farelo de amendoim foi um problema no Brasil. O verdadeiro agente dessa toxidade era um fungo, o *Aspergillus flavus*, que se desenvolve no amendoim e mesmo no farelo durante a armazenagem. Este fungo produz o fator tóxico chamado aflatoxina. Os sinais de toxidez são: perda de apetite, crescimento vagaroso, cirrose do fígado (amarelo e flácido), hemorragia nos rins e intestinos. O desenvolvimento desse fungo pode cessar, se se submete o material à secagem antes do armazenamento, o que dará a ele uma porcentagem de umidade de 12 a 14 por cento.

7.3 — Farelo de algodão — É um subproduto da indústria oleaginosa, rico de proteína de ótima qualidade. Apresenta-se na forma de um pó amarelo, contendo pontos pretos, constituídos de fragmentos de casca. A cor muito escura indica alto teor de casca e, conseqüentemente, menor valor alimentício do produto.

O farelo de algodão contém substâncias tóxicas, das quais o gossipol é a principal. Assim sendo, o farelo de algodão não deve constituir mais de 10 por cento da ração para suínos. ●

CHÁCARA ALDEIA MARIA

Município de Goiânia
Esc.: Rua 20, 35 - Tel. 6-1699
GOIÂNIA — GO

Prop. Constantino
Cunha Guimarães



FUZO — Reg. A-2410. Nasc. 23-3-68.
Peso máximo atingido 1.175 kg.
Grande Campeão da Raça na
Exp.-Feira Agropecuária do Estado de
Goiás-73.

Contribuição sindical rural

MASATAKE TAKAHASHI

Advogado

Desde o ano de 1971 que a contribuição sindical rural está regida pelo Decreto-lei n.º 1.166, de 15 de abril do mesmo ano.

Mais recentemente, através da Portaria n.º 3.210, de 20 de junho de 1975, que entrou em vigor em 05 de julho imediato, os Ministros da Agricultura e do Trabalho vieram esclarecer e acrescentar contribuintes obrigatórios das entidades sindicais de classe.

De acordo com o Decreto-lei devem pagar a contribuição sindical rural os trabalhadores e os empregadores, assim considerados:

A — Trabalhadores rurais:

a — as pessoas físicas que prestam serviços a empregador rural, mediante remuneração de qualquer espécie;

b — as pessoas físicas que, proprietárias ou não, trabalham individualmente ou em regime de economia familiar (trabalho dos membros da mesma família indispensável à própria subsistência e em condições de mútua dependência e colaboração) ainda que com a ajuda de terceiros;

B — Empregadores rurais:

a — as pessoas físicas ou jurídicas que, tendo empregados, empreendem, a qualquer título, atividade econômica rural;

b — as pessoas físicas que, proprietárias ou não e mesmo sem empregados, explorem imóvel rural de área igual ou superior à dimensão do módulo rural da região, em regime de economia familiar, observando-lhe toda a força de trabalho e lhe garantindo, além da subsistência, o progresso social e econômico;

c — os proprietários de mais de um imóvel rural, cuja soma de suas áreas seja igual ou superior à dimensão do módulo rural da respectiva região.

Com o advento da Portaria n.º 3.210, várias dúvidas começaram a surgir.

A principal delas é com referência ao recolhimento da contribuição: parece-nos que esta Portaria vem determinar que todas as pessoas, físicas ou jurídicas, referidas no Decreto-lei, passarão a recolher a contribuição sindical diretamente nos bancos. E é que dão a entender principalmente os artigos 11, 12 e 16 da Portaria. Este último, por exemplo, quando determina que as pessoas jurídicas atribuam uma parte do capital a cada imóvel quando possuírem mais de um para efeito de cálculo e recolhimento da contribuição sindical, não teria razão de

Seja um fazendeiro bem informado

O Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal é mais uma publicação quinzenal da Editora dos Criadores Ltda. — Peçam-nos exemplares de amostra e com satisfação atenderemos consultas sobre os problemas de nossa especialização. Abaixo uma relação dos assuntos tratados no informativo de janeiro, número um.

IMPOSTO DE RENDA

Prorrogação de Benefícios do Imposto de Renda, às empresas comerciais exportadoras. Dec. Lei n.º 1.499, de 20/12/76.

Pessoas Jurídicas — Retificação das declarações. Inst. Normat. n.º 034, de 23/11/76.

Escala para entrega das declarações de Pessoas Jurídicas. Portaria n.º 80.000 — G/4, de 31/12/76.

Títulos de Renda Fixa Tributação dos rendimentos. Resolução 399.

S/A. de capital aberto. Limite para aquisição de ações. Resolução n.º 400.

Programa de Integração Social (PIS). Recolhimento pelas empresas que gozam de isenção parcial do Imposto de Renda. Resolução n.º 409.

Esclarecimentos sobre a apresentação e preenchimento da Declaração de Rendimentos — Pessoa Jurídica

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

Ratificação dos Convênios n.ºs ICM-44/76 a 54/76 e Ajustes SINIEF n.ºs 1/76 a 4/76. Decreto n.º 9.310, de 22/12/76.

Convênio ICM-44/76. Redução da base de cálculo do ICM nas operações interestaduais.

Convênio ICM-45/76. Transformação do ICM relativo à exportação em crédito do IPI.

Convênio ICM-46/76. Relação às indústrias aeronáuticas para efeito de aplicação do Convênio ICM-10/76.

Convênio ICM-47/76. Concessão de benefícios pelo Estado do Rio de Janeiro à empresa que especifica.

Convênio ICM-48/76. Altera redução do Convênio ICM-10/76.

Convênio ICM-49/76. Altera relação de máquinas, aparelhos e equipamentos industriais a que se refere o Convênio AE/8/74.

Convênio ICM-50/76. Acrescenta produtos à cláusula IV do Convênio AE/1/70, de 15/01/70.

Convênio ICM-51/76. Dá nova redação à cláusula do Convênio

AE/17/72 sobre estorno do crédito do ICM nas operações isentas.

Convênio ICM-52/76. Exportação de café solúvel. Nova redação ao Convênio ICM-26/76, de 22/09/76.

Convênio ICM-53/76. Proibição de uso dos benefícios dos Convênios de Salvador e da Amazônia, celebrados respectivamente em 22/11/76 e 16/05/76.

Convênio ICM-54/76. Admite o Estado do Maranhão aos incentivos fiscais previstos no Convênio da Amazônia, de 16/05/68.

Nova redação do Código Fiscal de Operações e Normas Explicativas do Convênio SINIEF (Sistema Nacional Integrado de Informações Econômico-Fiscais) e acréscimo de parágrafos. Ajuste SINIEF 01/76, de 07/12/76.

Prorrogação do Ajuste SINIEF n.º 2/72. Ajuste SINIEF n.º 02/76, de 07/12/76.

Alteração do artigo 80 do Convênio SINIEF. Ajuste SINIEF 03/76, de 07/12/76.

Registros fiscais das operações interestaduais com redação da base de cálculo do Convênio ICM-44/76. Ajuste SINIEF-04/76.

Prorrogação de prazo de reco-

lhecimento do ICM. Decreto n.º 9.317, de 30 de dezembro de 1976.

Alterações no Regulamento do ICM de São Paulo. Decreto n.º 9.318, de 30 de dezembro de 1976.

DIVERSOS

Importação — Acréscimo às alíquotas do imposto de importação. Prorrogação de prazos. Dec.-Lei n.º 1.501, de 20/12/76.

Exportação — Programa de financiamento à produção para exportação. Resolução n.º 398.

Imposto Único sobre Minerais — Nova redação do artigo 4.º do Dec.-Lei n.º 1.083, de 6/02/70. Dec.-Lei n.º 1.496, de 20 de dezembro de 1976.

Nova redação do artigo 11, inciso II do Decreto n.º 66.694, de 11/06/76. Decreto n.º 78.977, de 20 de dezembro de 1976.

Sociedades Anônimas — Condições para alienação do controle de companhias abertas. Resolução n.º 401.

Fertilizantes e insumos agropecuários — Extinção de subsídios. Resolução n.º 402. Banco Central do Brasil

ser, caso o lançamento fosse feito pelo INCRA, conforme determina o Decreto-lei, já que o referido órgão é que está melhor aparelhado para esta providência, pois detém os cadastros respectivos.

Entretanto, se foi esta a finalidade (ou uma das) do referido ato, está ele legislando com flagrante ilegalidade, pois uma Portaria, norma hierarquicamente inferior que é do Dec-lei não pode afrontar ou modificar seus dispositivos. Aliás, a Portaria, no que concerne ao recolhimento da contribuição dos trabalhadores referidos na letra b do tópico A acima, veio repetir norma contida no Decreto n.º 78.339, de 31.08.76, artigo 6.º.

O Decreto-lei declara, taxativamente, em seu artigo 4.º, que compete ao INCRA proceder ao lançamento e cobrança da contribuição sindical, com exceção dos trabalhadores mencionados na letra b do tópico A acima referidos, os quais recolherão diretamente as suas parcelas.

Não se pode aqui avocar o dispositivo contido no artigo 8.º do Decreto-lei n.º 1.166, pois a competência aí atribuída ao Ministro do Trabalho e Previdência Social é o de dirimir dúvidas referentes ao lançamento e recolhimento das contribuições; não porém modificar a sistemática.

Assim sendo, com base nessas ponderações, entendemos que o recolhimento das contribuições sindicais das pessoas físicas e jurídicas a que alude o Decreto-lei, continuarão a ter suas obrigações regidas por seus dispositivos, atingindo a Portaria tão-somente as pessoas nela

contempladas e, quicá, as mencionadas no § 3.º do artigo 4.º do Dec-lei (tópico A, letra b acima).

— Como e onde recolher a contribuição sindical rural.

Os contribuintes referidos no Dec-lei, os quais acima mencionamos, recolherão a contribuição sindical ao INCRA, juntamente com o imposto territorial rural do imóvel, exceto quanto aos mencionados na letra b do tópico A supra.

Quanto aos trabalhadores eventuais e outros não considerados empregados, inclusive aqueles que não sendo proprietários, trabalhem individualmente ou em regime de economia familiar (letra b do inciso I do artigo 1.º do Dec-lei) e que por isso não constem obrigatoriamente do cadastro do Imposto Territorial Rural do INCRA bem como os parceiros e arrendatários, recolherão a contribuição diretamente à entidade sindical da categoria, através da rede bancária autorizada. Este recolhimento se fará no mês de fevereiro de cada ano, por meio de guias especiais, distribuídas gratuitamente pelo sindicato interessado, preenchidas em três vias.

— Cálculo da contribuição

A contribuição sindical do empregado rural é devida em valor equivalente a um dia de salário-mínimo regional e descontada do respectivo salário, pelo empregador.

Os trabalhadores referidos na letra b do tópico A acima, os parceiros e arrendatários, assim como os eventuais e outros não considerados empregados, previstos

na Portaria n.º 3.210, art. 1.º, recolherão suas contribuições na base de 15% (quinza por cento) do maior valor de referência vigente no mês de fevereiro do ano em que ocorrer o recolhimento. Para o exercício de 1977, o valor a recolher é de Cr\$ 96,00.

Para os empregadores rurais organizados em empresa, ou firma, a contribuição é devida proporcionalmente ao capital social na forma prevista no artigo 580, item III da Consolidação das Leis do Trabalho. No caso de empregadores não organizados em empresas ou firmas, será considerado capital social o valor adotado para o lançamento do imposto territorial do imóvel explorado, e fixado pelo INCRA.

A portaria n.º 3.210, em seu artigo 11 dispõe que os estabelecimentos bancários que se tornarem proprietários de imóveis rurais, por força de execução de contratos de financiamentos ou empréstimos, são obrigados ao recolhimento da contribuição aqui referida, na categoria de empregadores rurais, obviamente se assim se caracterizarem, nos termos do item II do artigo 1.º do Dec-lei n.º 1.166.

Damos a seguir alguns exemplos práticos para o cálculo da contribuição sindical dos empregadores rurais, que poderão servir, eventualmente, para conferência da contribuição lançada. Estes cálculos têm validade para qualquer pessoa jurídica, mesmo não rural.

O cálculo se faz de acordo com a seguinte Tabela Progressiva, cujos valores são os vigentes para o exercício de 1977.

Item	Capital da empresa	Aliquota	Parcela a adicionar
1	Até Cr\$ 25.560,00	Contribuição mínima	Cr\$ 127,80
2	De Cr\$ 25.560,01 até Cr\$ 38.340,00	0,5%	Cr\$ 153,76
3	De Cr\$ 38.340,01 até Cr\$ 766.800,00	0,10%	Cr\$ 536,76
4	De Cr\$ 766.800,01 até Cr\$ 383.340.000,00	0,05%	Cr\$ 15.872,76
5	De Cr\$ 383.340.000,01 até Cr\$ 383.340.000,00	0,01%	Cr\$ 54.212,76
6	Acima de Cr\$ 383.340.000,00	Contribuição máxima	Cr\$ 54.212,76

Obs.: A Parcela a Adicionar corresponde à contribuição calculada até a faixa de capital imediatamente anterior, e que se acrescenta ao resultado, por se tratar de cálculo progressivo.

EXEMPLOS:

A — Capital social de Cr\$ 8.000,00

A contribuição será a mínima de Cr\$ 127,80, pois situa-se esse capital abaixo do mínimo referido no item 2 da Tabela.

B — Capital social de Cr\$ 35.000,00

a) enquadramento: de Cr\$ 25.560,01 até Cr\$ 38.340,00;

b) alíquota aplicável: 0,5% ou $\frac{5}{1000}$

Resulta: Cr\$ 35.000,00 x $\frac{5}{1000}$ = 175,00

c) parcela a adicionar: nada

d) contribuição devida: Cr\$ 175,00

C — Capital social de Cr\$ 3.855.000,00

a) enquadramento: de Cr\$ 766.800,01 até Cr\$ 383.340.000,00

b) alíquota aplicável: 0,05% ou $\frac{5}{10000}$

Resulta: Cr\$ 3.855.000,00 x $\frac{5}{10000}$ = 1.927,50

c) parcela a adicionar: Cr\$ 536,76

d) contribuição devida: Cr\$ 2.464,26

D — Capital social de Cr\$ 480.700.000,00

A contribuição será a máxima de Cr\$ 54.212,76 por estar situado acima do máximo referido no item 6 da Tabela.

OBS.: É de notar-se que a Portaria determina que as pessoas jurídicas possuidoras de mais de um imóvel, situados em lugares diferentes, atribuam a cada um desses imóveis uma parte do capital social para efeito de cálculo da contribuição sindical, com base nos valores de avaliação fixados pelo INCRA. ■

Toda a linha de produtos

Eternit

Você encontra em

COSTA LION

Rua da Jata, 301 — Brás

03010 — São Paulo — SP

Tels. 292-2009 - 292-6859 - 92-2786

Telhas onduladas

Telhas moduladas

Telha tropical

Telha vogatex

Canaletes 43 e 90

Vasos para decoração

Chapas lisas

Caixas d'água

Tubos

Acessórios

Mão-de-obra especializada
em telhados

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

A CARÊNCIA MINERAL DOS REBANHOS BRASILEIROS



21.º Ano

Março de 1977

N.º 260

A CARÊNCIA MINERAL DOS

O problema da carência mineral tem sido focalizado constantemente no NOTICIÁRIO TORTUGA. Entretanto, devido a grandeza de nosso rebanho, e a extensão territorial de nosso País, é ainda relativamente grande o número de criadores que não puderam constatar os benefícios advindos pela adoção da mineralização correta.

A carência mineral dos rebanhos brasileiros é consequência da natureza de nossos solos. Estudos realizados por especialistas, evidenciaram a predominância de terrenos de tipo arenoso, tornando o problema de suma gravidade. Grande parte dos solos dos Estados de Minas Ge-

rais, Mato Grosso, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, prolongando-se até o Rio Grande do Sul, são extremamente carentes de fósforo.

Trata-se, portanto, de uma deficiência comum em quase todo o território brasileiro e que, pela sua generalidade, traz prejuízos de grande monta aos criadores e a economia nacional.

CARÊNCIA DE FÓSFORO

As análises do solo realizadas em regiões tradicionalmente destinadas

a criação de bovinos apresentaram resultados que demonstram a forte carência de fósforo, chegando a 0,050%, 0,044% e 0,030%, conforme estudos de Ilchenko & Guimarães, em Minas Gerais, e Bondar na Bahia. As pastagens existentes nestes solos apresentam, conseqüentemente, a mesma grave carência de fósforo.

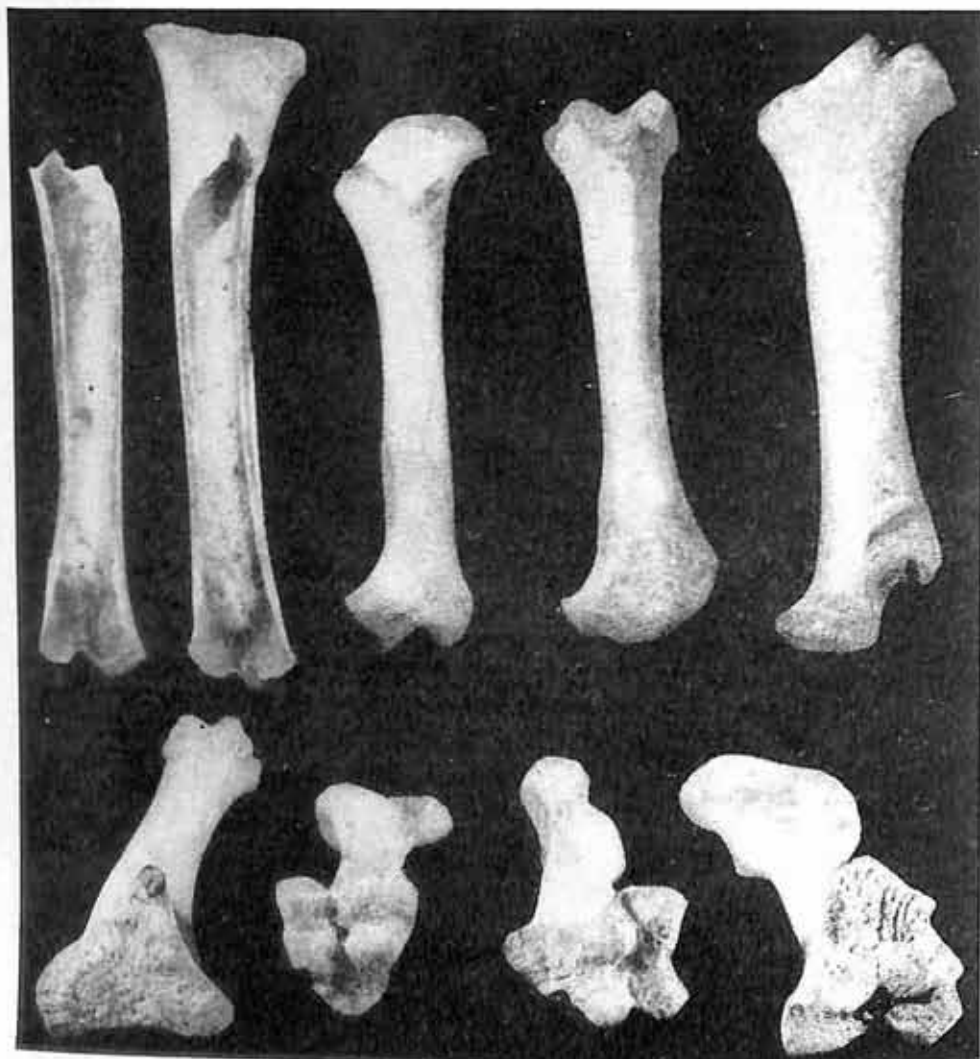
Naquelas zonas de elevada carência, onde o gado apresenta uma sintomatologia evidente, é possível a tomada de medidas imediatas, evitando-se desta forma grandes prejuízos. Assim, regiões antes consideradas impróprias para criação, foram economicamente recuperadas, mediante aplicação de medidas racionais de mineralização correta.

A gravidade do problema, porém, situa-se exatamente nas regiões onde a carência de fósforo não se manifesta de forma tão acentuada e está ligada a de outros elementos minerais. O gado apresenta uma sintomatologia complexa, que não possibilita determinar de imediato a verdadeira causa, resultando a médio prazo, em enormes prejuízos para o criador.

Com o decorrer do tempo, o gado vai se tornando presa fácil de quase todas as doenças; cresce a mortalidade dos bezerros, e os que conseguem sobreviver, apresentam crescimento retardado.

Finalmente, temos rebanhos formados de animais de crescimento reduzido, reprodução tardia e com intervalos entre os partos bastante espaçados (baixa fertilidade), com reduzíssima produção de leite e de carne.

Fácil é a avaliação dos prejuízos advindos desse estado carencial,



REBANHOS BRASILEIROS

que na maioria das vezes consome 80% dos resultados esperados de uma criação.

MINERALIZAÇÃO CIENTÍFICA

Não existe um medicamento que, com uma única aplicação, possa garantir uma recuperação imediata e ao mesmo tempo duradoura dos animais em tal situação de carência. A garantia da perfeita recuperação de um rebanho nestas condições, afastando por completo a carência mineral e seus desastrosos efeitos, reside em administrar permanentemente ao gado um suplemento que possua todos os minerais essenciais, particularmente o fósforo que, juntamente com os demais elementos plásticos, presidem a quase todas as funções do organismo.

Desta forma, com a adoção da mineralização científica e correta, o estado de carência mineral pode ser superado, e na sua realidade evitado, antes que se transforme em fator de prejuízo econômico.

Os resultados obtidos por milhares de criadores com a adoção da mineralização correta, levam a afirmativa de que o gasto com a suplementação mineral é, muitas vezes compensado, com a economia de medicamentos e bem maior produção do rebanho, sem somarmos o ganho auferido com a quase nula mortalidade dos bezerros.

O importante na mineralização científica e correta, é que o suplemento fornecido ao gado apresente em sua composição, todos os minerais necessários, nas quantidades e proporções exigidas pelo organis-

mo. Produtos às vezes oferecidos a baixos preços, possuem não mais que algumas poucas gramas de fósforo (elemento mais caro na suplementação mineral) e que absolutamente não satisfazem as mínimas necessidades dos animais.

Geralmente estes produtos possuem muito cálcio (elemento barato), o que na realidade leva o rebanho ao agravamento do desequilíbrio fósforo-cálcio. A administração de quantidades elevadas de cálcio a bezerros e adultos com sintomas de raquitismo, ainda que leves, só poderá ser desastrosa, pois mais se acentuará o anormal desequilíbrio cálcio-fósforo, uma vez que, a carência principal não está sendo corrigida.

As indicações de uso incorretas, diluindo o suplemento em um mar de sal, apesar do mesmo apresentar bons níveis de fósforo e de outros elementos, a fim de mostrar sua "economia" face aos concorrentes, obriga o animal a ingerir quantidades enormes de sal para absorver suas necessidades em fósforo e outros elementos essenciais, ocasionando graves desidratações, diarreias e até mesmo aborto em fêmeas. Além do mais, sendo limitada a capacidade de ingestão do sal, o animal não pode suprir-se dos minerais essenciais, se o suplemento estiver muito diluído.

A prática demonstrou o pequeno resultado obtido com a simples administração de sais de fósforo, ou este misturado empiricamente na fazenda com os micro-ingredientes. A carência mineral envolve toda a complexa estrutura do organismo animal e, ainda, a não menos complexa relação de trocas entre o solo e as pastagens.

Portanto, o suplemento mineral deve ser formulado com precisão, obedecendo a todas as minúcias técnicas, levando em conta os antagonismos e sinergismos dos diversos componentes. Deverá conter em quantidade adequada, o fósforo e os demais elementos essenciais ao perfeito metabolismo orgânico.

ADMINISTRAÇÃO CRITERIOSA

A administração do suplemento mineral misturado ao sal deve ser feita de forma criteriosa, certificando-se o criador de que a mistura está sempre a disposição dos animais.

O sal, além de ser um elemento essencial à vida dos animais, serve de atrativo para o suplemento mineral. É por seu intermédio, aumentando ou diminuindo sua proporção na mistura, que controlamos a quantidade de suplemento administrada ao rebanho.

As proporções da mistura sal/suplemento podem variar de região para região, ou então de uma para outra fazenda, dentro da mesma região. Somente a observação durante um certo tempo poderá dizer qual o tipo de suplementação ideal e qual a proporção da mistura sal/suplemento mais adequada para um determinado rebanho.

O Departamento Técnico da Tortuga coloca-se à disposição dos Srs. Criadores para, com sua experiência de mais de 20 anos de estudos e trabalhos de campo dentro da realidade brasileira, fornecer-lhes informações que poderão ajudá-los a melhorar sua produtividade, com real economia, atendendo as específicas condições de nossas pastagens e de nossos rebanhos.

fosbovi a mineralização correta



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SÃO PAULO - SP
Av. Paulista, 2073 - Ed. Horsa II - Terraço
CEP 01311 - Cx. P. 22.160 - TELEX 01122270 (TCZA) Tel. 287.4077 (PABX)

FILIAL SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santa Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels. 247.5874 - 246.0270 (PABX)

ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 13 de Maio, 47 - sala 1611
Tel. 222-9197

ESCRITÓRIO SALVADOR - BA
Av. 7 de Setembro, 53/55 - sala 604 - Ed. Brasília
Tel. 3.2203 - canal 67

UNIDADE INDUSTRIAL - SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santa Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels. 247.5874 - 246.0270 (PABX)

FILIAL PÓRTO ALEGRE - RS
Av. Farrapos, 2955 - 1º andar - Cx. P. 3084
Tel. 42.5919

ESCRITÓRIO GOIÂNIA - GO
Av. 1.ª de República, 15 - Lds. 205-1
Tel. 8.1196

FILIAL BELO HORIZONTE - MG
R. Lherabá, 335 (Barro Branco Preto)
Tel. 35-5070

ESCRITÓRIO CURITIBA - PR
Av. Manoel Ribes, 1157 - conjunto 2
Tel. 23-6909

Argentina identifica o vírus da gripe

ANTONIO CARVALHO MENDES



notícias procedentes de Buenos Aires informam que o vírus causador do surto de gripe eqüina acaba de ser identificado. A descoberta, feita no laboratório do Ministério da Agricultura, localizado na Província de Santa Fé, foi confirmado pela Organização Mundial de Saúde, para onde foram remetidos os estudos ali realizados. Desta maneira, o Centro Mundial poderá desenvolver um tipo de vacina para o novo vírus, tornando possível evitar, futuramente, a eclosão de novas epizootias. Para o desenvolvimento dos trabalhos, aquele setor do Ministério da Agricultura receberá uma subvenção suplementar.

Lembre-se que, recentemente, o surto de gripe atingiu a Argentina, paralisando as atividades turfísticas em diversos centros, culminando com o cancelamento do Grande Prêmio Pellegrini, prova que recebe a inscrição de cavalos de países da América do Sul.

SUPREMACIA DOS HARAS SÃO JOSÉ E EXPEDITUS

Mais uma vez as estatísticas (Rio de Janeiro) apresentaram a liderança dos Haras São José e Expeditus, de propriedade dos irmãos Paula Machado — criadores e proprietários — e o seu garanhão Felício, campeão da categoria. Assim, em 1976, como criadores obtiveram 177 vitórias, 485 colocações, Cr\$ 6.068.275,00 em prêmios e, como proprietários, 103 vitórias, 237 colocações e Cr\$ 3.978.650,00 em prêmios.

Coube a Juvenal Machado da Silva, com 182 vitórias, o primeiro lugar entre os jockeys.

Entre os treinadores houve empate: S. Morales e F.P. Lavor, 93 vitórias.

Os vinte primeiros colocados em cada categoria foram os seguintes:

**Albenzio
Barroso foi
mais uma vez
o campeão.**

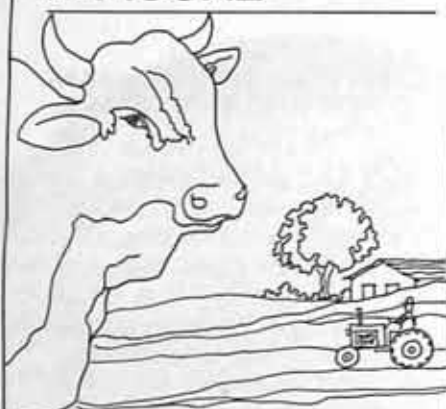
Onde está
o Criador, está a
**EDITORIA DOS
CRIADORES**
com as
publicações

**REVISTA DOS
CRIADORES**

**ANUÁRIO DOS
CRIADORES**

**AGENDA DOS
CRIADORES E
AGRICULTORES**

**INFORMATIVO
RURAL,
TRABALHISTA
E FISCAL**



Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

47 anos

1930 - 1977

**A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA**

**EDITORIA DOS
CRIADORES**

Av. Pompéia, 1214 Fundos B
C.E.P. 05022 - São Paulo
Tels. 62-6826 e 65-0116



O grande padreador Fort Napoleon

Criadores	Vitórias	Colocações	Prêmios Cr\$
Haras S. José e Expeditus	177	485	6.068.275,00
Fazendas Mondesir S.A.	95	588	3.218.700,00
Haras Vargem Grande	48	225	1.658.075,00
Haras Valente	46	158	1.590.555,00
Haras São Luiz	36	148	1.549.610,00
Haras Sideral	39	84	1.128.950,00
Indemburgo de Lima e Silva	35	101	1.051.450,00
Haras Santa Maria de Araras	25	65	1.049.650,00
Haras Tibagi	15	42	1.031.450,00
Haras Palmital	22	75	1.001.125,00
Haras Fronteira	19	72	956.050,00
Fazendas e Haras Castelo S.A.	28	69	868.445,00
Haras Ipiranga	20	88	848.000,00
Haras Cinamomo	20	145	844.000,00
Haras Rio Mogi	11	55	814.400,00
Haras Nacional	22	91	751.600,00
Haras Jahu e Rio das Pedras	22	84	730.510,00
Haras Santa Anita S.A.	26	84	697.375,00
Haras Margarida Ltda.	25	69	696.775,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	15	71	660.100,00

Proprietários	Vitórias	Colocações	Prêmios Cr\$
Haras São José e Expeditus	105	257	3.978.650,00
Haras Santa Maria de Araras	68	175	2.540.675,00
Stud Mondesir	25	82	1.649.250,00
Haras Minas Gerais S.A.	37	144	1.561.670,00
Roger Guedon	31	112	1.428.745,00
Agrícola Com. Haras João Jabour	32	197	1.300.650,00
Stud Shangri-Lá	48	115	1.200.740,00
Haras Don Rodrigo	26	72	1.155.450,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	25	85	785.500,00
Stud Reggio	15	32	589.850,00
Haras Tamandaré	4	—	582.000,00
Fazendas e Haras Castelo S.A.	18	30	565.450,00
Stud Fazendas Pedras Negras	16	22	545.150,00
Haras Jahu	16	55	537.160,00
Roberto Gabizo de Faria	1	2	524.500,00
Stud Rio Antigo	14	75	511.450,00
Jelda Maruska R. Paiva Palhares	12	47	464.700,00
Haras Chico City	15	72	460.250,00
Stud Seguro	12	35	420.800,00
Haras Pirajussara	2	5	412.950,00

De São Paulo ao Paraná numa sela de cavalo

Quando esta revista já estiver circulando estará chegando ao seu final a primeira marcha a cavalo realizada entre o estado de São Paulo e Paraná. Abrangendo um percurso total de 400 quilômetros que deverão ser cobertos em dez dias, a saída foi na cidade de Ourinhos no dia 15 de março, às 6 horas, e a chegada deverá ser em Curitiba, quando os participantes entregarão ao governador paranaense Jayme Canet Junior um convite especial para a abertura da XI FAPI — Feira Agropecuária e Industrial, de 14 a 22 de maio próximo, em Ourinhos. Outras finalidades: promover a confraternização de equideocultores e desenvolver e conhecer as aptidões de nossos animais de montaria.

As inscrições foram abertas a animais de montaria de todas as raças, e cavaleiros nacionais de ambos os sexos, sem limites de idade, não sendo permitida a substituição do animal ou cavaleiro no decorrer da marcha. No entanto cada cavaleiro poderá levar outro animal bagageiro ou qualquer tipo de veículo à tração animal, para transportar o necessário para a cavalgada.

Além dos prêmios aos trajes típicos, os dos primeiros colocados concorrerão a estes: 1.º lugar — Troféu Presidente Geisel; 2.º lugar — Troféu Governador Paulo Egydio Martins; 3.º lugar — Troféu Governador Jayme Canet Junior. Aos demais classificados até o 10.º lugar, troféus, prêmios, diploma e medalha.

De acordo com o regulamento o percurso será todo em chão batido, ficando obrigados ainda a assinar em diversos postos de fiscalização o livro de passagem para o efeito de classificação. A grande maioria dos concorrentes provinha dos municípios vizinhos de Ourinhos, Presidente Prudente, Santa Cruz do Rio Pardo, Rondonópolis, São Pedro do Turvo, Chavantes, Botucatu, Bauru, Assis, Paraguaçu Paulista. Entre os inscritos estava a gaúcha Maria Margaret, pertencente o "Centro de Tradições Gaúchas".

Na chegada à Curitiba os cavaleiros farão um desfile de bandeiras de todos os Estados e cidades participantes em frente ao Palácio Iguaçu, perante o governador paranaense. O retorno dos animais aos respectivos lugares de origem só poderá ser feito através da Rede Ferroviária Federal, conforme regulamento da prova.

PRODUTORES

Quanto aos produtores as estatísticas apontaram os seguintes animais: Felício, Fort Napoléon, Vasco da Gama, Waldmeister, Kamel, Canterbury, Hibernian Blues, Honeyville, Nalandra, Artful, Kurupako, Sabinus, Chio, Cigal, Juca, Pomerol, Loeris, Mastéreu, Pardallo, Moustache.

TREINADORES

Entre os treinadores as colocações foram as seguintes: S. Morales, F.P. Lavor, E. Freitas, A. Nahid, S. d'Amore, I.A. Limeira, A.P. Silva, R. Morgado, N.P. Gomes, A. Morales, A. Paim F., G. Feijó, O. Cardoso, C. Pereira, A.V. Neves, H. Tobias, W.P. Lavor, W. Aliano, J.L. Pedrosa, R. Carrapito.

JÓQUEIS

As colocações dos jôqueis foram as seguintes: J.M. Silva, F. Esteves, G.F. Almeida, J. Pinto, G. Alves, G. Menezes.

I. Peretta, E. L. Machado, A. Morales, I. R. Ferreira, A. Ramos, I.F. Fraga, J. Esteves, P. Cardoso, F. Ferreira, J. Queirós, W. Gonçalves, R. Freire (ap), F. Silva (ap), G. Tozzi (ap), H. Cunha L. (ap).

EM SÃO PAULO, HARAS SÃO LUIZ S.A.

Em São Paulo, as estatísticas apresentaram em primeiro lugar (criadores) a Agro Pastoral Haras São Luiz S.A., e o Haras Malurica (proprietários).

Albenzio Barroso mais uma vez foi o jôquei campeão da temporada com 906 montarias, 207 vitórias e 452 colocações.

Entre os treinadores W. Garcia foi o primeiro colocado com 446 inscrições, 77 vitórias e 254 colocações.

Ccaraze, entre os avós maternos, ocupa a primeira colocação com 68 produtos corridos, 31 produtos ganhadores, 46 vitórias e 165 colocações.

Os vinte primeiros colocados em cada categoria foram os seguintes:

CRIADORES

	Produtos corridos	Produtos ganhadores	N.º vits.	N.º cols.	Cr\$
Agro Pastoral Haras São Luiz S.A.	110	55	73	271	3.411.600,00
Haras Malurica	82	47	80	196	3.187.575,00
Haras Jahu e Rio das Pedras Ltda.	86	51	64	196	2.631.850,00
Haras São José e Expeditus	69	32	46	182	1.974.425,00
Haras Jatobá	37	19	28	88	1.753.700,00
Haras Recreio	39	18	28	123	1.505.725,00
Agríc. e Pastoral São Silvestre S.A.	20	14	20	66	1.384.575,00
Haras Tibagi	40	18	21	123	1.356.850,00
Haras Paraná Ltda.	56	26	39	122	1.336.775,00
Haras Faxina	39	11	15	108	1.207.800,00
Haras Pirajussara	32	18	28	71	1.140.125,00
Haras Palmital	17	10	21	50	1.033.350,00
Agríc. e C. Haras João Jabour Ltda.	6	4	7	22	967.200,00
Fazenda e Haras Patente Ltda.	42	18	22	80	963.850,00
Haras São Bernardo S.A.	37	15	23	72	899.000,00

Haras Eduardo Guilherme	28	14	24	56	829.150,00
Haras Ipiranga	29	20	25	69	822.200,00
Fazenda e Haras Castelo S.A.	10	8	11	34	765.625,00
Haras Santa Amélia	19	8	11	19	730.500,00
Pecuária Anhumas S.A.	39	10	14	77	724.900,00

PROPRIETARIOS

	Vits.	Cols.	Cr\$
Haras Malurica	59	107	2.432.975,00
Haras Jatobá	42	165	2.331.450,00
Stud São Silvestre	26	66	1.583.825,00
Agríc. e Comercial Haras João Jabour Ltda.	23	60	1.581.850,00
Haras Rosa do Sul	35	70	1.500.200,00
Haras São José e Expeditus	33	106	1.440.175,00
Stud São Luiz	29	71	1.188.925,00
Haras Larissa	30	86	1.147.800,00
Stud Tibagi	17	89	1.134.450,00
Stud Bens e Valores	27	139	1.045.750,00
Haras Jahu	24	49	994.550,00
Haras Valentin	20	153	980.650,00
Haras Rio das Pedras	22	72	960.750,00
Haras Pirajussara	20	48	923.600,00
Haras Faxina	9	47	852.850,00
Haras Pindorama	15	74	923.250,00
Haras Mato Grosso	17	61	791.900,00
Fazenda e Haras Castelo S.A.	11	34	765.625,00
Haras Preto e Ouro	17	43	685.125,00
Stud Gold Red	2	13	678.675,00

TREINADORES

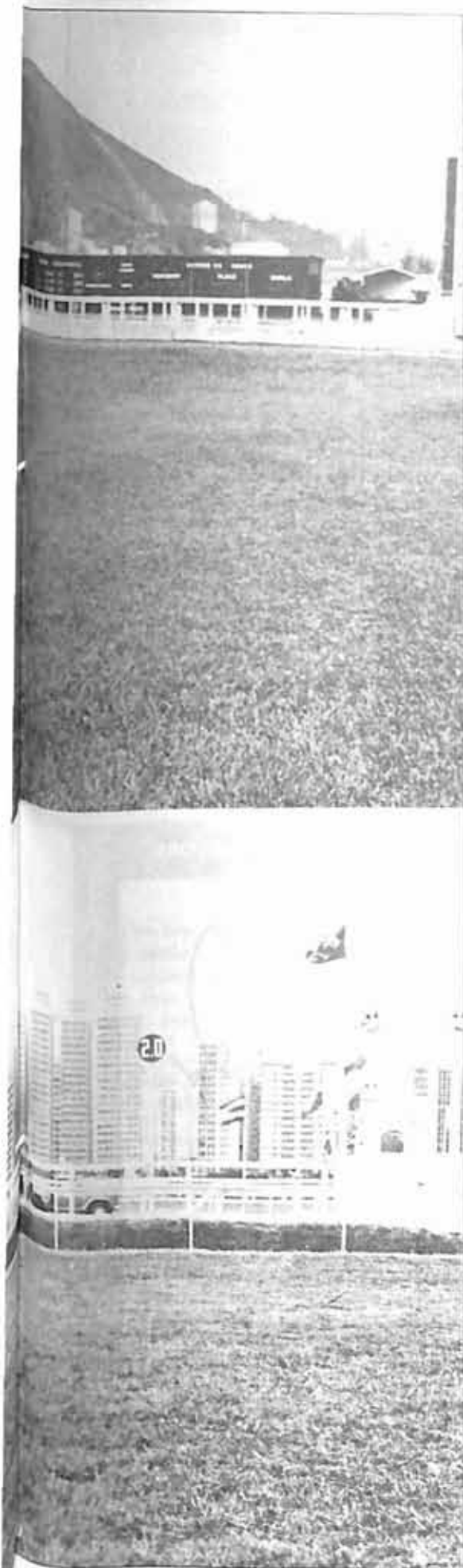
	Inscr.	Vits.	(%)	Cols.	Cr\$
W. Garcia	446	77	17,26	234	3.096.900,00
E. Gosik	421	70	16,62	210	2.600.675,00
P. Nickel	277	52	18,77	138	2.225.250,00
R. Rondelli	271	51	18,81	119	1.866.475,00
A. Andretta	258	50	19,37	90	2.115.500,00
M. Signoretti	362	50	13,81	168	2.058.800,00
D. Garcia	485	48	9,89	239	2.424.325,00
A. Gusso	394	42	10,65	165	2.331.450,00
L. C. Mello	317	42	13,24	145	1.690.375,00
J. B. Gonçalves	329	39	11,85	139	1.497.325,00
O. Feijó Neto	273	38	13,91	127	2.025.325,00
M. Dacosta	176	33	18,75	84	1.326.000,00
P. Gusso F.º	211	31	14,69	94	1.314.925,00
N. Portella	227	31	13,65	100	1.164.500,00
A. S. Ventura	272	30	11,02	120	1.407.750,00
A. Schiavon	227	28	12,33	117	1.280.925,00
W. Xavier	250	28	11,20	105	1.018.450,00
C. Cabral	226	27	11,94	101	1.400.900,00
L. B. Gonçalves	252	27	10,71	99	1.375.750,00
A. J. Mariani Neto	215	27	12,55	94	1.233.500,00

JÓQUEIS

	Monts.	Vits.	(%)	Cols.	Cr\$
A. Barroso	946	207	21,88	452	7.894.375,00
L. Cavalheiro	569	80	14,06	261	3.228.600,00
R. Penachio	410	66	16,09	179	3.715.700,00
J. Garcia	404	51	12,62	204	2.234.675,00
L. Yanez	405	48	11,85	178	2.285.700,00
S. A. Santos	485	48	9,39	229	2.056.850,00
J. M. Amorim	342	43	12,57	182	2.570.450,00
E. Amorim	414	43	10,38	177	1.963.650,00
L.C. Silva	243	41	16,87	107	2.055.175,00
A. Bolino	286	40	13,98	130	1.798.950,00
I. Rocha	301	36	11,96	119	1.409.375,00
G. Assis (Ap)	341	36	10,55	155	1.299.525,00
S. R. Souza (Ap)	324	35	10,80	150	1.308.150,00
S. Vera	183	32	17,48	77	1.384.950,00
E. Le Mener F.º	307	30	9,77	161	1.830.325,00
E. M. Bueno	195	30	15,38	71	1.160.200,00
J. Dacosta	219	29	13,24	100	1.675.400,00
E. Sampaio	275	29	10,54	123	1.240.500,00
J. Fernandes	258	28	10,85	118	1.337.275,00
S. P. Barros	255	28	10,98	100	1.175.450,00



Nos hipódromos da Gávea e



Cidade Jardim, as emoções do turfe.

AVOS MATERNOS

	Produtos corridos	Produtos ganhadores	N.º vits.	N.º cols.	Cr\$
Coaraze (Fourbillon)	68	31	46	163	2.028.150,00
Nordic (Relic)	43	20	36	126	1.854.275,00
Pewter Platter (Dwen Tudor)	60	23	31	98	1.333.900,00
John Araby (Esquimalt)	15	12	17	37	1.294.000,00
Mogul (Ticmo)	18	8	15	53	1.094.150,00
Royal Chief (Prince Chevalier)	23	11	18	76	1.019.250,00
Morumbi (Ebo)	14	9	9	54	959.500,00
Angélico (Nearco)	13	9	20	44	927.150,00
Prosper (King Salmon)	40	18	23	107	924.450,00
Sayani (Fair Copy)	13	7	11	34	909.050,00
Quiproquo (The Phoenix)	24	11	14	76	887.750,00
Fair Trader (Fair Trial)	34	18	22	86	804.200,00
Sandjar (Goya)	29	6	9	64	801.350,00
Adil (Epigram)	36	16	21	58	752.950,00
Pharas (Pharis)	22	10	13	75	745.375,00
Peter's Choice (Fairford)	37	14	20	67	737.350,00
Naveco (Sayani)	27	10	13	78	709.500,00
Minotouro (Ortelo)	21	11	17	71	699.925,00
Al Mabsoot (Mât de Cocagne)	24	12	14	75	682.350,00
Royal Forest (Bois Roussel)	26	11	18	68	676.050,00

REPRODUTORES

	Produtos corridos	Produtos ganhadores	N.º vits.	N.º cols.	Cr\$
Tom Poker (Tom Fool) - 1961	27	15	19	75	1.632.775,00
Major's Dilemma (Orbaneja)-1956	44	22	40	88	1.523.875,00
Zenabre (Pharas) - 1961	39	16	23	80	1.426.500,00
Naveco (Sayani) - 1955	54	25	28	150	1.342.550,00
Sobresalto (Tatán) - 1958	20	9	14	43	1.246.600,00
Cigal (Alyceidon) - 1958	23	13	26	66	1.205.100,00
Earldom II (Princequillo) - 1963	25	13	17	79	1.190.500,00
King's Favourite (King of the Tudors) - 1960	35	21	33	64	1.138.850,00
Pass the Word (Landing) - 1962	39	17	27	85	1.099.000,00
Honeyville (Charlottesvile) - 1966	25	11	15	51	943.825,00
Vasco de Gama (Bel Baraka) - 1965	39	15	19	93	907.400,00
Millenium (Aureole) - 1968	9	6	9	19	904.900,00
Nordic (Relic) - 1952	26	13	16	68	869.850,00
Pinhal (Fair Trader) - 1959	21	13	23	62	839.775,00
Giant (Cigal) - 1964	13	6	13	45	823.725,00
Twinsy (Double Jay) - 1962	25	17	22	77	801.000,00
Nermaus (Pharas) - 1965	1	1	4	5	780.400,00
Ortile (Orbaneja) - 1958	19	11	22	41	685.150,00
Paddy's Light (St. Paddy) - 1963	27	11	19	65	680.850,00
Pewter Platter (Owen Tudor) - 1947	17	9	13	69	678.500,00

ANIMAIS

	Apr.	Vit.	Col.	Cr\$
Agente (73) — Nermaus e Starita por John Araby	11	4	5	780.400,00
Big Poker (71) — Tom Poker e Boheme por Morumbi	6	1	5	610.500,00
Rompible (73) — Sobresalto e Babel por Sayani	12	2	5	588.200,00
Escapadela (73) — Millenium e Sonorita por Parral	6	3	1	566.000,00
Just So (73) — Earldom II e Bobolina por Sandjar	9	3	5	427.050,00
Urbe (73) — Giant e Botija por Nordic	7	5	1	403.000,00
Donética (72) — Major's Dilemma e Monética por Mogul	9	5	4	358.850,00
Fitz Emilius (72) — Honeyville e Delatora por Mogul	3	2	1	320.000,00
Darial (73) — Zenabre e Tacira por Royal Chief	7	3	3	319.600,00
Pepone (73) — Cigal e Cabary por Angélico	8	4	2	289.600,00
Doc Holliday (73) — Nordic e Eulaia por Quiproquo	5	1	2	245.500,00
Caluaby (71) — Zaluar e Lady Araby por Strong i'th'Arm	8	2	5	245.000,00
Titia (73) — Bedel e Titaka por Faxeiro	9	1	6	241.200,00
Mauser (73) — Zenabre e Maus por Nordic	8	1	6	240.750,00
Herbert (73) — Locris e Alexeia por Brevet	5	1	2	228.000,00
Piduco (71) — Pitucazo e Capillana por Tarrerito	6	3	—	215.000,00
Uhlán (72) — Royal Chief e Urganda por Coaraze	9	4	4	206.950,00
Analogy (71/72) — Reviewer e La Nené por Aritophanes	7	5	1	201.100,00
Legendário II (72) — Gabin e Elegy por Eppli D'Or VIII	1	1	—	200.000,00
Prudent (71) — Dancing Moss e Prunelle por Again	7	4	3	188.500,00

A única publicação nacional no gênero

É o Informativo Rural - Trabalhista e Fiscal da Editora dos Criadores. Faça uma assinatura e receba-o em sua casa quinzenalmente, com direito também de fazer consultas.

IMPOSTO DE RENDA

Empreendimentos Florestais — Exclusão de benefícios. Dec.-Lei n.º 1.503, de 23 de dezembro de 1976.

Tributação sobre vendas de participações societárias. Alterações do Dec.-Lei n.º 1.381/74. Dec.-Lei n.º 1.510, de 27 de dezembro de 1976.

Florestamento e Reflorestamento: nova regulamentação. Decreto n.º 79.046, de 27 de dezembro de 1976.

Capital de Giro Próprio. Coeficientes para balanços encerrados em dezembro de 1976. Portaria n.º 103, de 21 de dezembro de 1976.

Ativo Imobilizado. Coeficientes de Correção Monetária para o exercício de 1977. Portaria n.º 109, de 21 de dezembro de 1976. Exploração Agrícola e Pastoril. Acréscimo do item à Portaria n.º GB-23, de 22/01/70. Portaria n.º 471 de 3 de dezembro de 1976.

Pessoa Física. Limites de rendimentos para efeito de apresentação da Declaração de Rendimentos. Portaria n.º 472, de 03 de dezembro de 1976.

Pessoas Físicas. Prazo para apresentação da Declaração de Rendimentos. Portaria n.º 497, de 15 de dezembro de 1976.

Pessoas Físicas. Tabela para cálculo do imposto devido. Inst. Normativa n.º 37, de 6 de dezembro de 1976.

Pessoas Jurídicas obrigadas a pagar o imposto de Renda em Duodécimos. Inst. Normativa SRF n.º 42, de 22 de dezembro de 1976.

Pessoas Jurídicas. Aprovação de Formulários para apresentação da Declaração de Rendimentos. Instrução Normativa SRF n.º 035, de 23 de dezembro de 1976.

IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

Manutenção de crédito do im-

posto. Dec.-Lei n.º 1.500, de 20 de dezembro de 1976.

Prorrogação do prazo do Dec.-Lei n.º 1.189. Dec.-Lei n.º 1.509, de 27 de dezembro de 1976.

Alteração do artigo do Decreto n.º 64.833/69. Decreto n.º 78.986, de 21 de dezembro de 1976.

Inclusão da Indústria de aglomerados de subprodutos agrícolas no Dec.-Lei n.º 1.137/70. Dec.-Lei n.º 1.428/75 e Decreto n.º 77.065/76. Resolução n.º 50 de 1.º de dezembro de 1976.

DIVERSOS

Importação — Acréscimo da alíquota do imposto. Prorrogação do prazo. Dec.-Lei n.º 1.501, de 20 de dezembro de 1976.

Entrepasto Arluaneiro. Bagagem de passageiro procedente do exterior. Dec.-Lei n.º 1.504, de 23 de dezembro de 1976.

O.R.T.N. Coeficiente de correção monetária para o mês de de-

zeiro de 1977. Portaria n.º 102, de 21 de dezembro de 1976.

Débitos Fiscais e Previdenciários. Coeficiente de correção monetária. Portaria n.º 108, de 21 de dezembro de 1976.

Imposto sobre Transporte Rodoviário (ISTR). Valor atualizado das multas. Portaria n.º 500, de 15 de dezembro de 1976.

Imposto Único sobre Minerais. DARF para recolhimento. Instrução Normativa SRF n.º 38, de 06 de dezembro de 1976.

Programa Nacional do Alcool (PROALCOOL). Limite de crédito e taxas de juros — alterações. Circular n.º 325 e 412.

Exposições Pecuárias, Agrícolas e Festas Agropecuárias. Calendário aprovado. Decreto n.º 9.285, de 17 de dezembro de 1976.

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL

Comentários por Masatake Takahashi, advogado

**Qualidade...
Fertilidade...
Desenvolvimento...
Peso...
Hercúleo da S.C.**



NOSSA MARCA



NOSSA MARCA

Maria Neusa Consoni Guimarães

Fazenda São Pedro

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 1478

Ribeirão Preto - SP

NELORE NELORE NELORE NELORE NELORE NELORE NELORE

O Setter Irlandês

ANTÔNIO CARVALHO MENDES



O Ch. Shadow of Happy Red Farm, o mais novo campeão Setter Irlandês, com sua proprietária Maria Aparecida F. de Souza.

Ultimamente, uma raça de cães está sendo mais observada nas exposições caninas: Setter Irlandês. Pelo seu porte, pela cor de sua pelagem, pela sua atuação como caçador de aves, o Setter Irlandês é uma nova opção para o criador. Este, mesmo que não queira levar o seu cão às mostras caninas, poderá ter no representante da raça Setter Irlandês um grande companheiro de caçadas.

A aparência do animal é elegante, cheia de distinção, expressão doce.

A cabeça deve ser longa e seca, nem estreita nem pontiaguda, nem grosseira na altura das orelhas. O crânio oval com uma protuberância occipital bem definida. Sobrancelhas com arcadas altas e stop visível. Focinho moderadamente profundo e razoavelmente quadrado na ponta. Ele deve ser longo do stop à extremidade do nariz, narinas amplas, os maxilares de comprimento o mais igual possível. Os lábios não devem ser caídos. Cor do nariz: mogno escuro, nogueira escuro ou preto.

Olhos cor de avelã escuro ou castanho escuro, não muito grandes.

As orelhas devem ser de tamanho moderado, de textura fina, de inserção baixa e bem posterior, caídas com uma prega nítida junto à cabeça.

A boca, sem prognatismo superior ou inferior.

O pescoço, moderadamente longo, bem musculoso, mas não demasiadamente grosso; ligeiramente arqueado, sem qualquer barbela.

Os ombros devem ser delgados nas pontas, profundos e dirigidos bem para trás. O peito tão profundo quanto possível, e de preferência estreito na frente. Os membros anteriores devem ser retos e musculosos com boa ossatura, cotovelos livres, bem descidos e não virados para dentro nem para fora.

O corpo, bem proporcionado, costelas bem salientes com ampla caixa torácica. Ancas musculosas e ligeiramente arqueadas.

Traseiros amplos e fortes. Os membros posteriores, desde a anca até o jarrete, devem ser longos e musculosos; do jarrete ao calcanhar, curtos e fortes. O jarrete e suas articulações devem ser bem angulados, não virados para dentro nem para fora.

Os pés, pequenos, muito firmes, dedos fortes, bem próximos um do outro e arqueados.

A cauda, de comprimento moderado, proporcional à estatura, de inserção preferivelmente baixa, grossa na raiz, afinando-se até a ponta; deve ser trazida sempre que possível ao nível ou mais baixa que o dorso.

A pelagem sobre a cabeça, parte anterior dos membros e nas pontas das orelhas deve ser curta e fina; mas em todas as outras partes do corpo, de comprimento moderado, lisa e tão desprovida quanto possível de cachos e ondulações. As franjas na parte superior das orelhas devem ser longas e sedosas; na parte posterior dos membros dianteiros e traseiros, longas e finas; bastante pêlo espesso no ventre, formando uma bonita franja que pode estender-se pelo peito até o pescoço. Pés com muito pêlo entre os dedos. A cauda deve ter uma franja de pêlos moderadamente longos, diminuindo de comprimento à medida que se aproximam da ponta. Todas as franjas devem ser tão retas e lisas quanto possível.

Finalmente, a cor deve ser castanho brilhante, sem nenhum vestígio de preto. Um pouco de branco no peito, na garganta ou nos dedos, ou uma pequena estrela na testa ou estrias ou pitadas no focinho não implicam em desqualificação.

Calendário de exposições, e feiras para 1977

ESTADO DO MARANHÃO

JUNHO

19 a 26 — Imperatriz — IX Exp. Agropecuária.

JULHO

3 a 10 — Bacabal — XII Exp. Agropecuária.
17 a 24 — Pinheiro — IX Exp. Agropecuária.

AGOSTO

31/7 a 7 — São Luís — XXIV Exp. Agropecuária.

ESTADO DO PARANÁ

MAIO

14 a 21 — Maringá — V Exp. Feira Agropecuária e Industrial.
8 — Ponta Grossa — III Feira Estadual de Bezerros.

JUNHO

4 a 12 — Faxinal — IV Exposição Agropecuária.

SETEMBRO

17 a 25 — Londrina — Exp. Feira Agropecuária e Industrial.
27 a 4/10 — Clevelândia — VII Exp. Agropecuária e Industrial.

OUTUBRO

8 a 16 — Ponta Grossa — VIII

Exp. Agropecuária e Industrial.
22 a 30 — Curitiba — X Exp. de Animais e Produtos Derivados. II Encontro Estadual de Produtores de Leite e Remate de Gado Leiteiro.

DEZEMBRO

10 a 18 — Cascavel — II Exp. Feira Agropecuária e Industrial.

ESTADO DE SANTA CATARINA

MAIO

14 a 15 — Tubarão — I Feira de Terneiras.

JULHO

16 a 20 Blumenau — VII Exp. Agropecuária.
23 a 26 — Criciúma — Feira Regional de Suínos.

AGOSTO

20 a 21 — Chapecó — Exposição Regional de Suínos.
24 a 25 — Presidente Getúlio — III Torneio Regional Leiteiro.

NOVEMBRO

15 a 20 — Lages — XXI Exposição-Pecuária

ESTADO DE SÃO PAULO

MAIO

14 a 22 — Ourinhos — IV Exp. Regional de Animais de Matilha e XI de Ourinhos.
29 a 5/6 — Guaratinguetã — IV Exp. Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba

JUNHO

11 a 19 — São Paulo — XXI Exp. de Gado Leiteiro, Cavalos de trabalho, esporte e fins militares, Ovinos, Caprinos e Aves.
25 a 3/7 — Araçatuba — IV Exp. de Animais e Produtos Derivados.

JULHO

9 a 17 — São João da Boa Vista — III Exp. Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e V Agrop. Industrial e Comercial de S. J. da Boa Vista.
23 a 31 — Bragança Paulista — III Exp. Regional de Animais e Prod. Derivados de São Paulo

e XIII Agrop. da Zona Bragançana.

AGOSTO

15 a 30 — Lins — Festa do Leite

SETEMBRO

10 a 18 — Presidente Prudente — IV Exp. Regional de Animais e Produtos Derivados.

OUTUBRO

22 a 30 — São José do Rio Preto — IV Exp. Regional de Animais e Produtos Derivados e XVII Exp. de Animais.

NOVEMBRO

10 a 20 — Bauru — IV Exp. Regional de Animais e Prod. Derivados

DEZEMBRO

4 a 11 — Avaré — IV Exp. Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XII Exp. Agrop. de Avaré

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preço do exemplar: Cr\$ 80,00
Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Reserve já
seu exemplar da mais útil
publicação que até agora
apareceu para...

Criadores e Agricultores *

A "AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES," pelo controle e ensinamentos que proporciona, orienta, disciplina e educa seu possuidor não só na parte Zootécnica e Sanitária, como também no próprio setor econômico-financeiro da empresa agropecuária. Desse modo, no fim do exercício, está o seu proprietário em condições de saber se houve lucro ou prejuízo, e, ainda mais do que isso, a qualquer momento, terá elementos para saber o que ocorre em relação a todos os setores da empresa, como, por exemplo, a respeito das vacinações; das coberturas; parições; da movimentação do gado; do registro de empregado; da produtividade e até da situação dos arrendamentos, dos compromissos a solver e do saldo bancário. Há ainda, na AGENDA, um capítulo com ensinamentos ou conselhos úteis sobre criação de bovinos, equinos, suínos, aves, **adubação,**

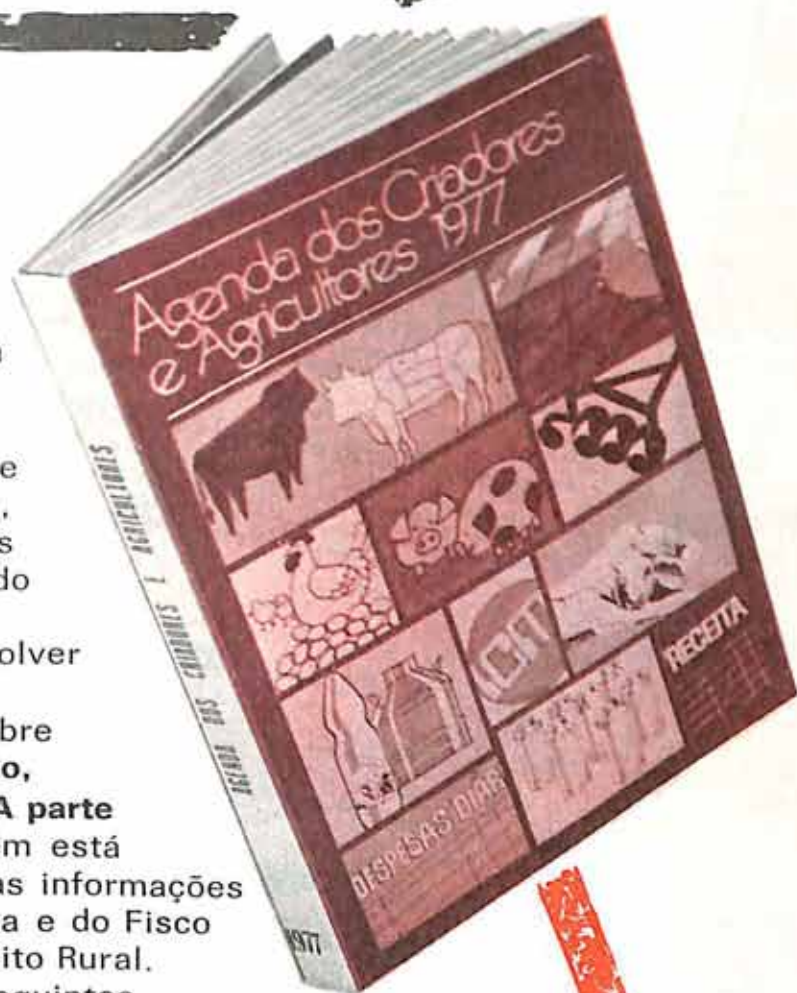
emprego de defensivos, etc. A parte trabalhista e fiscal também está presente com inúmeras informações e decisões da Justiça e do Fisco bem como do Crédito Rural. Veja as páginas seguintes.

A edição de 1976
esgotou-se
completamente, apesar
de até hoje,
continuarmos a receber
pedidos de
exemplares.

Cr\$ 120,00

formato 21 x 28 cm
300 páginas em volume luxuosamente
encadernado.

Uma edição da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.



* é para você
poder controlar
de fato
sua fazenda!

Páginas da Agenda para

Controle de cobertura

Data Cobertura	N.º de serviço	Nome da Fêmea	Nome do Reprodutor	Data da possível volta do cio	Data da

Datas de vacinações

AFTOSA				
DATAS DA VACINAÇÃO	MARCA	PARTIDA	NOTA FISCAL	CARECA BOMTIMO

Registro das chuvas e intempéries

Registre a intensidade das chuvas em milímetros ou graus pluviométricos, ou simplesmente registre com 1 para chuva média, 2 para registro e 3 para chuva, na respectiva data da ocorrência.

dia	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1												
2												

Resumo das despesas de

1	2	3	4	5
Código	Tipo de Despesa	Valor	Custo	Valor multiplicado por
111	111			
112	112			

Inventário da empresa rural

BENEFÍCIOS, CULTURAS PERMANENTES, MÁQUINAS
VEÍCULOS, ANIMAIS DE CRIA, CORTE E TRABALHO

Registro diário de venda do leite - Litros

DIAS	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1												

Notas pessoais

PROPRIETÁRIO
Nome

O que é investimento e o que é custo

GRUPOS DE INVESTIMENTOS COM SEUS CÓDIGOS E COEFICIENTES

Registro de culturas

Nome ou número da cultura ou área		Estatuto		Cultura de:	
Trabalhos executados		Serviço de Mão de Obra		Cálculo, Fertilizantes, Sementes, Mudas, Defensivos, Herbicidas	
Data	Operações	Horas de Trabalho		Quantidade	Insucesso

Resultados apurados na empresa

A — Despesa e Receita

DESPESAS			RECEITAS		
ITENS	De	Cr	ITENS	De	Cr
1	Pág.	3	4	Pág.	6

Resultados apurados na empresa

B — Renda e Distribuição aos Fatores

Índice de Produtividade pecuária

Índice	Unidades	Item	Valor
Taxa de natalidade	%	10	25
Taxa de desmame	%	20	40
Preço da carne em 1 ano	grão	240	210
Produção de carne (1)	grão/ha/ano	10	17

(1) 10 e 0,62 valores por hectare, respectivamente. Abatidos com idade média de 47 meses por média.

Receitas mensais do ano

MARÇO 1976

COMPRADOR	
Nome	
1	
2	

FICHA 1 — NASCIMENTO DIÁRIO DE BOVINOS REPT

RACA

Março Abril Maio Junho Julho Agosto

•• F M F M F M

Você controlar sua fazenda

Estimativo do ano

1	2	3	4	5
Tip. de investimento	Valor	Lucro	Valor	Lucro

Índice de Produtividade das culturas

Resumo acumulativo das despesas e receitas mensais

1 - DESPESAS				
CLASSE	INVESTIMENTO	TOTAL	A PAGAR	
1	2	3	4	5

Registro de empregados

NOME	SEXO	IDADE	SALÁRIO	ADMISSÃO

Endereços e telefone

NOME	ENDEREÇO

JANEIRO 1976

COMPRADOR

Rua	Endereço	COD. m.
1	2	3

1976 MARÇO

COMPRADOR	VENDEDOR	Produto ou Fator de Renda		Valor	Venda a Preço
Nome do Estabelecimento	Nome do Produtor	Item	Quantidade		Data Nascimento
1	2	3	4	5	6

MAIO 1976

AGRICULTURA

NOTAS: Plantar batatinha, chá, mandioca para mesa e forragem, sisal no viveiro. Colher alface, alagado, anênis, ervas, urtiga, batatinha de seca e de várzea, batata-doce.

1976 JANEIRO

anexas a esta produção e de despesas vendidas em alagado. O valor do arrendamento recebido não pode ser aqui considerado.

COMPRADOR	VENDEDOR	Produto ou Fator de Renda		Valor	Venda a Preço
Nome do Estabelecimento	Nome do Produtor	Item	Quantidade		Data Nascimento
1	2	3	4	5	6

Resumo do inventário

INVESTIMENTOS	Valores Totais de		Valor Total	Valor Total
	Linha	De	Início do Ano	Fim do Ano (1)
A. Terra	A		11/12/75	11/12/76
B. Culturas Permanentes	B		2	

OUTUBRO 1976

11 SEGUNDA-FEIRA

NOTAS: Norte, Centro, Sul, Oeste, Leste, Sudeste, Sudoeste, Nordeste, Noroeste, Sudeste, Sudoeste, Nordeste, Noroeste.

CALENDÁRIO DOS TRIBUTOS PAGOS PELA AGROPECUÁRIA

Tributo	Alíquota e Forma de Recolhimento	Recolhido	Local	Data	Valor em Moeda
1. Imposto Territorial Rural	0,3% do valor da terra rural, multiplicado por fatores de produtividade e regressividade, variando com a forma de utilização da terra. O ITCR entra em vigor de 1º de janeiro de 1976.	O proprietário do imóvel rural, com área superior a 1 hectare.	na sede do imóvel rural ou em qualquer outro local de sua escolha.		Apresentar o valor do ITCR na Prefeitura. O valor máximo é de 2 a 3 vezes o valor do ITCR.

OPERAÇÕES COM GADO: PAUTA FISCAL PARA COBRANÇA DO ICM

PORTARIA N.º 1075, DE 7/3/75, DA COORDENADORIA DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA DA SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE	Suínos	472,00
	Leitões	80,00
	Ovinos	80,00
	Carrões	78,00

Agenda para anotações diárias de receita e despesa

De 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro - 107 páginas

Tabela de parição

JULHO				AGOSTO				SETEMBRO			

Registro diário de venda de ovos-Dúzias ou Caixas

DIAS	JAN	FEB	MAR	ABR	MAYO	JUN	JUL	AGOS	SET	OCT	NOV	DEZ
1												
2												

MARÇO 1976

Região Centro-Leste

- SEMEAR: alface, repolho, alho, cebola, tomate, chicória, cenoura e rabanete.
- PLANTAR: alho.

HORTICULTURA

- COLHEITA DE: pimentão, pepino, abóbora-moranga, quiabo, berinjela, couve-comum, malanca, repolho-de-verão e taioba.

Região Sul (RS-SC-PR)

- SEMEAR: alface, beterraba, nora, couve, couve-flor e lipo.
- COLHEITA DE: abóbora, berinjela, beterraba, e couve, repolho e tomate.

DESPESAS DIÁRIAS

1	2
Quantidade	Valor

... e mais 60 páginas com informações úteis para você controlar sua fazenda

PECUÁRIA — Exigências da Vaca Leiteira — Carências Nutricionais — Suplementação Mineral — Forragens Verdes — Feno e Fenação — Silo e Silagem — Culturas de Inverno — Outras Culturas Forrageiras — Restos de Culturas — Resíduos, Subprodutos e Uréia — Composição de Alguns Grãos, Forrageiras e Alimentos — Observações Experimentais Sobre Algumas Forrageiras e Concentrados — Pastagens — Manejos das Vacas em Gestação — Cuidados no Parto — Criação de Bezerros — Programas de Alimentação — Doenças mais Comuns de Bovinos. Diagnósticos e Tratamento — Reprodução — Principais Raças de Gado Bovino e Cruzamentos — Raças de Bovinos Leiteiros e Produtividade — Bovinos de Corte — O Búfalo.

AVICULTURA — Manejo das Aves — Efeito da Densidade — Peso Vivo Médio — Peso Final — Comedouros — Bebedouros — Temperaturas de Verão — Iluminação — Gaiolas — Conversão — Linhagens de Aves para Corte e Postura — Para Corte — Para Postura — Vacinação.

CULTURAS — Variedades mais Recomendadas — Algodoeiro — Alho — Amendoim — Amoreira — Arroz — Aveia — Batatinha — Cacau — Café — Cana Industrial — Cana Forrageira — Cebola — Feijoeiro — Chá da Índia — Mamoeira — Mandioca — Milho — Milho doce — Milho Pipoca — Soja — Sorgo — Tomate — Trigo.

FRUTAS — Variedades mais recomendadas — Abacaxi — Abacate — Ameixeira — Banana — Caqui — Citros — Melancia — Laranja — Limão — Melão — Morangueiro — Pessegueiro.

HORTALIÇAS — Variedades mais recomendadas — Abóbora rasteira — Abóbora tipo Moranga — Abobrinha — Acelga — Agrião — Aipo — Alface para inverno — Alface para Verão — Alcachofra — Almeirão — Aspargo — Berinjela — Beterraba — Cebola — Cebolinha — Cenoura — Chicória — Couve flor de inverno — Couve flor de verão — Esfinafre — Feijão de Vagem — Jiló — Mostarda — Nabo — Nabo Japonês — Pepino para Mesa — Pepino para Conserva — Pimenta — Pimentão Tipo Cascadura, quadrado, intermediário — Quiabo — Rabanete — Repolho para Inverno, para Verão — Rúcula — Ruibarbo — Salsa — Tomate, tipo Santa Cruz, tipo salada.

TRIGO — Variedade de Trigo para o Brasil —

ENDEREÇOS: Associações de Registro Genealógico — Federações rurais — Cooperativas de laticínios dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo — Firms de industrialização, de comércio de sêmen e de prestação de serviços — Ministérios: da Agricultura e da Indústria e Comércio, sua composição e distribuição pelo País — Secretarias de Agricultura — Calendários de 1976, 77 e 78.

Preencha o cupom abaixo, solicitando a **Agenda dos Criadores e Agricultores** e remeta-o juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.

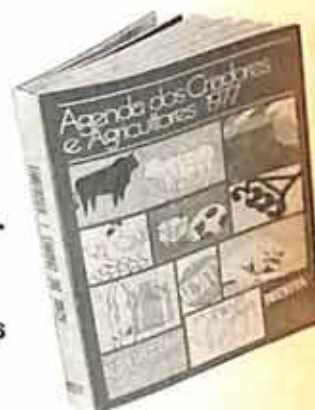
Solicito enviar exemplar(es) ao preço unitário de Cr\$ 120,00. O respectivo pagamento está sendo feito nesta data através de cheque anexo n.º no valor de Cr\$ c/ o Banco
 Nome
 Endereço
 CEP
 Cidade Estado
 Data

Assinatura

Pedidos e remessa de cheques

à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

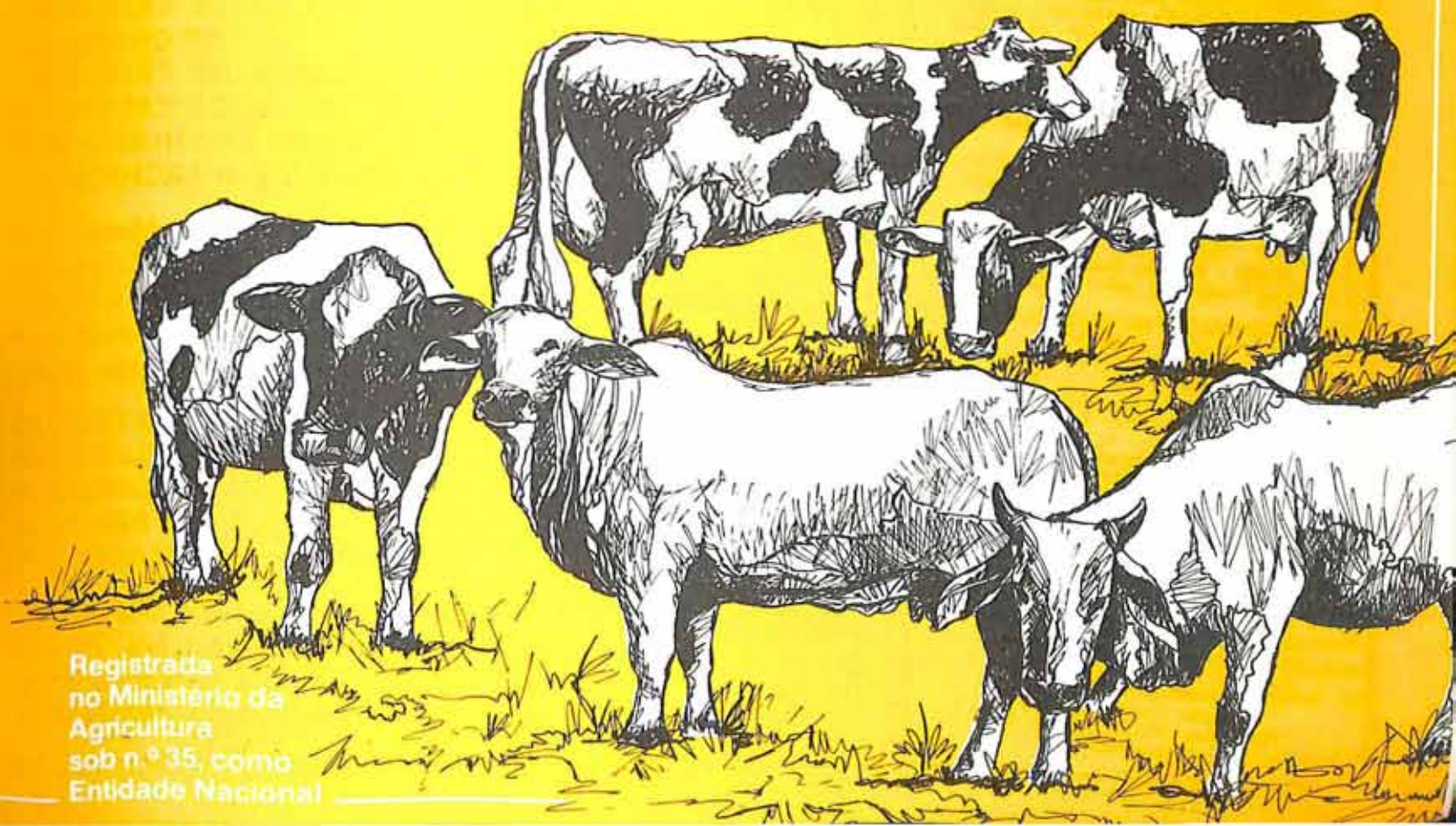
Av. Pompéia, 1214
 CEP 05022
 Tels.: 62-6826 e 65-0116
 São Paulo - SP



Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS
Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011
São Paulo — SP
Presidente: Dario Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —
Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo
Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065
Rio de Janeiro — RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
End. no Rio de Janeiro:
Caixa Postal 3.945
20.000 - Rio de Janeiro — RJ
Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Diretor-Presidente:
Dr. Rodney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131
(PABX) 262-0098 — 05001 —
São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agronômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL

VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.

A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

Relatório n.º 386 (Janeiro de 1977) da Associação Brasileira de Criadores

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA

variedade preto e branco

JANGADA HILDA DIAMOND Rg. HBB/B21.655, P.O. Pai: DIAMOND S.M.R. BEAUTY BA VAR.
Mãe: JANGADA COLTE Rg. HBB/B14.747, obteve "LE" aos:

3a8m	2x	333d	5.047	234,7	4,64%
6a1m	3x	105d	6.361	236,5	3,71%
7a2m	3x	363d	6.994	249,9	3,57%
8a3m	2x	105d	6.505	263,2	4,04%

Prop.: FERNANDO ALTHCAR PINTO S/A

NATALINA S.S. Rg. 21.234, GHB, Pai: SÃO QUIRINO NERO DUKE TANIA Rg. HBB/A9.273.
Mãe: IMBIRA S.S. Rg. HB/MG-12.407, obteve "LE" aos:

3a9m	2x	293d	4.139	173,1	4,18%
4a9m	2x	317d	5.734	256,4	4,47%
5a9m	2x	305d	6.191	189,6	3,65%

Prop.: JOAO FIGUEIREDO FROTA

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

Taxa por visita do Agrônomo ou do Veterinário da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia Cr\$ 450,00
Intervenções Cirúrgicas a combinar
Condução própria (km percorrido) Cr\$ 1,80

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

01 a 10	Cr\$ 25,00
11 a 20	Cr\$ 22,50
21 a 30	Cr\$ 20,00
31 a 40	Cr\$ 17,50
41 a 50	Cr\$ 15,00
51 a 60	Cr\$ 12,50
61 a 70	Cr\$ 10,00
71 a 80	Cr\$ 7,50
81, em diante, por animal	Cr\$ 5,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 80,00
2	Cr\$ 70,00
3	Cr\$ 60,00
4	Cr\$ 50,00
5	Cr\$ 30,00

AVES a Cr\$ 2,50 por cabeça

Teste de Soro e Aglutinação rápida para Brucelose

01 a 20	Cr\$ 10,00
21 a 50	Cr\$ 7,50
51, em diante, por animal	Cr\$ 5,00

OBSERVAÇÃO: Essas taxas terão 50% de desconto quando a coleta do material

for efetuada pelo nosso Médico Veterinário, na propriedade do interessado, acrescidas da taxa de visita e mais as despesas de viagem.
Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	Associados
P.O. — Puros de Origem	Cr\$ 40,00
P.C.O.C. e Mestiços	Cr\$ 25,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO	
P.O.	Cr\$ 65,00
P.C.O.C.	Cr\$ 60,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 45,00

3 — REVALIDAÇÃO	
P.O. e P.C.O.C.	Cr\$ 50,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 40,00

4 — TRANSFERÊNCIAS	
Por Certificado	Cr\$ 25,00
2.ª Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.	

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 120,00
------------------------	-------------

6 — DESPESAS DE VIAGENS	
Por conta do criador mediante rateio, se for o caso.	

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	Cr\$ 150,00
11 a 20	Cr\$ 250,00
21 a 30	Cr\$ 350,00
31 a 40	Cr\$ 400,00
41 a 50	Cr\$ 450,00
de 51 em diante, por animal	Cr\$ 9,00

Cooperativas e Organizações particulares com despesas de controle a seu cargo:

Taxa por animal controlado .. Cr\$ 4,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores - Facultativa - por animal Cr\$ 14,00

NOTA: — As despesas de viagem do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e mediante rateio, se for o caso.
Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 180,00
21 a 30	Cr\$ 240,00
31 a 40	Cr\$ 280,00
41 a 50	Cr\$ 320,00
De 51 a 100, por animal	Cr\$ 6,00
De 101 a 200, por animal	Cr\$ 5,00
De 200 em diante, por animal	Cr\$ 4,00
Certificado emitido	Cr\$ 20,00

TAXA de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores (facultativa) por animal Cr\$ 14,00

NOTA: As despesas de viagem e estadia do CONTROLADOR correrão por conta do criador.

OBSERVAÇÕES: 1) Criadores não Associados pagarão Taxas em dobro.

2) Os Criadores inscritos no PRO-CRUZA — Plano de Cruzamentos Dirigidos, gozarão desconto de 20% sobre todas as taxas.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARICAÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Três ordenhas (3x)										
Platina do Burity-SP/46139	31/32	3-7	43841	273	5.173	171,9	3,32	361	187	Adherbal Ribeiro Avila
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
A.F. Fortaleza Jarra-B30965-LE	PO	4-9	38360	247	7.608	249,6	3,28	285	237	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Duas ordenhas (2x)										
Dec. Donana A. Hagen-B38240-LE	PO	2-3	43504	305	6.659	224,9	3,37	416	164	José Peres de Oliveira
Jangada O.K. Bootmaker-B36137-LE	PO	2-4	43681	305	4.799	154,1	3,21	398	182	Fernando A. Pinto S/A
Jangada Opera I A. Ultimate-B36133-LE	PO	2-4	43251	305	4.699	163,7	3,48	415	165	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Urutagua P. Ocada-B36798	PO	2-4	43517	305	4.465	147,5	3,30	419	161	Pecuária Anhumas S/A
Medalha do Pau D'Alho-LE	PC	2-0	43889	247	4.289	159,6	3,72	376	146	Jacob Rosier Dutilh
Claudete Banjo R.C.-SP/54447	PC	2-1	43895	215	3.890	128,9	3,31	365	125	Luiz Augusto Sacchi
Las Losas Rockman Kate-HBU/59495	PO	2-2	43922	263	2.504	89,1	3,55	373	165	Bernardino José da Cruz
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Par. Vinicola Fidalgo-B37065	PO	2-7	43839	293	3.563	132,9	3,73	371	197	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Volbraz Rondon-B38042	PO	2-11	43837	305	3.416	136,6	3,99	365	215	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Imperatris Vard Color-55403	GC-3	2-8	44409	305	3.392	139,0	4,09	343	237	Lair Antonio de Souza
Par. Vigília Rondon-B37062	FO	2-7	43647	261	2.410	88,1	3,65	381	155	Mario Bernardo Garnero
Lorna do Yakult-SP/54573	31/32	2-6	43616	175	1.668	54,4	3,26	345	105	Yakult S/A Ind. e Comércio
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jang. N. 0141 Bootmaker-B34107-LE	PO	3-5	40805	305	4.885	164,2	3,36	385	195	Fernando A. Pinto S/A
Platina Nelia SS-22159	GC2	3-5	40873	305	3.965	132,2	3,33	385	195	João Figueiredo Frota
Rio Verdinho Algema-RP-B18787	PO	3-3	43587	274	3.927	151,9	3,86	397	152	Helio Moreira Salles
Hermelinda Arlinda Color-50400	GC2	3-2	44426	284	3.809	130,6	3,42	358	201	Lair Antonio de Souza
Jang. Naufal J. Performer-B34099	PO	3-4	40803	292	3.592	122,9	3,42	383	184	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Finlandesa-B34230	PO	3-3	41491	289	3.252	118,5	3,64	368	196	Faz. e Haras Castelo S/A
Alba de Morada Nova	NR	3-0	43276	305	2.687	109,2	4,06	420	160	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
33 Corbeille S. Maple-B34619-LE	PO	3-11	40015	305	8.738	291,6	3,33	415	165	Benedito José S. de Mello Pati
Par. Udilara Fidalgo-B34056-LE	PO	3-6	43580	298	4.610	169,9	3,68	372	201	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Nurimar L. Seaman-B33833	PO	3-8	40807	286	4.396	156,5	3,55	358	203	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Tabatinga O. Quemel-B32431	PO	3-8	40231	300	4.206	154,4	3,67	413	162	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Nilda Hedda J. Diamond-B33834	PO	3-11	40955	291	4.168	161,3	3,87	356	210	Fernando A. Pinto S/A
Par. Universal Fidalgo-B33480	PO	3-9	43642	305	3.880	132,3	3,40	398	182	Mario Bernardo Garnero
Bisbalha de Morada Nova	NR	3-8	43624	305	3.332	118,0	3,54	401	179	Flavio C. Branco Gutierrez
Par. Urucaiana Fidalgo-B34432	PO	3-10	44184	275	3.043	105,6	3,47	341	209	Mario Bernardo Garnero
Par. Uai Rondon-B34444	PO	3-8	43976	305	2.535	86,4	3,40	369	211	Mario Bernardo Garnero
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Par. Tonelada R. Master-B33445-LE	PO	4-3	39834	305	5.658	205,8	3,63	416	164	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
C.A.B. Sauna Centurion-B39037-LE	PO	4-3	41235	205	5.638	202,7	3,59	270	—	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Uacai Rondon-B33468	PO	4-1	44190	259	4.256	152,2	3,57	322	212	Mario Bernardo Garnero
Esperança Atlas-78864	GC2	4-5	37428	280	4.158	142,1	3,41	415	140	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Nobresa 3 Var Sta. Helena-SP/45007	GC1	4-0	43617	253	3.716	126,9	3,43	362	166	Yakult S/A Ind. e Comércio
Hipocrita Color-47895	GC1	4-1	44415	285	3.608	128,6	3,56	326	234	Lair Antonio de Souza
Genebra Arlinda Color-47887	GC1	4-4	44414	281	3.574	122,2	3,42	354	202	Lair Antonio de Souza
F.L.F. Abolição-51065	PC	4-0	44302	149	2.280	71,1	3,11	312	112	Francisco Lopes Filho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
A.M. Dolly Perseus Caesar-B35921-LE	PO	4-9	40216	305	4.933	187,8	3,80	402	178	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Par. Tambueira Fidalgo-B33408-LE	PO	4-9	43643	305	4.017	159,9	3,98	405	175	Mario Bernardo Garnero
Malhada-43618-	31/32	4-6	43410	114	1.923	56,7	2,94	415	—	Yakult S/A Ind. e Comércio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.Q. Qualificada M. Nemeia-B25207-LE	PO	6-9	33640	289	7.612	224,0	2,94	392	172	Pecuária Anhumas S/A
Etrusca 173 G.D. São Rafael-75913-LE	GC1	7-0	41033	295	7.033	197,5	2,80	396	174	Coml. Indl. e Agr. I.A.D. Ltda.
Jang. Hilda Diamond-B21655-LE	PO	8-3	27212	305	6.505	263,2	4,04	427	153	Fernando A. Pinto S/A
A. Alsarm Eagle Dewdrop-B27657-LE	PO	6-5	35416	294	6.490	245,0	3,77	410	159	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
V. Zingara 19 B. Squire-B31638-LE	PO	5-2	37479	278	6.389	224,1	3,50	363	190	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
S.J.T. Marquesa T. Marquis-B21875-LE	PO	8-6	28458	290	6.367	236,1	3,70	368	197	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
S.Q. Quelidonia Pride L-60-B26835-LE	PO	6-5	35056	305	6.253	193,4	3,09	418	162	Pecuária Anhumas S/A
C.A.B. Faroleza Monitor-B29499-LE	PO	5-2	37307	305	6.066	205,3	3,38	402	178	Colégio Adv. Brasileiro
A.F.F. Edição Fond H. Karen-B18620-LE	PO	10-0	24181	294	5.945	189,4	3,18	371	198	Fazenda Fortaleza Ltda.
Par. Ruth Keystone-B26395-LE	PO	6-5	37249	305	5.925	211,4	3,56	404	176	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Natalina SS-21234-LE	GHB	5-9	38577	305	5.191	189,6	3,65	379	201	João Figueiredo Frota
S.Q. Queiroga M. Apple 20-B25212	PO	6-7	34387	305	5.072	166,0	3,27	418	162	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Garota A. Three-B18685	PO	10-1	23107	280	5.048	156,8	3,10	341	214	Fernando A. Pinto S/A
Sta. Terezinha Barqueira-82127	PC	6-7	43505	305	4.975	162,0	3,25	436	144	José Peres de Oliveira
Spring B. Attraction Jess-B32126-LE	PO	6-3	37220	259	4.898	175,6	3,58	387	147	Carlos Antenor Consoni
S.A. Mamão Kirndyke-2P-B14563	PO	9-9	26487	262	4.863	159,1	3,27	332	205	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
SS. Ninon-B30342-LE	PO	5-7	35982	305	4.802	184,8	3,84	398	182	João Figueiredo Frota
Jang. L. Hercília Promis-B27473-LE	PO	5-11	33517	305	4.778	185,3	3,87	394	186	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Refeita Paclamar Noiva-B30108	PO	5-1	37384	305	4.679	164,3	3,51	400	180	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. - prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
São Quirino R. 41-79618	PO	4-5	40471	257	4.529	146,4	3,22	401	170	Pecuária Anhumas S/A
Marlene Briegeen C. 55-HB/MG-17909	PO	4-5	40471	257	4.529	153,9	3,39	379	166	João Figueiredo Frota
Rosafa do Yakult-45147	PO	4-5	44080	257	4.483	164,7	3,67	342	223	Yakult S/A Ind. e Comércio
Jang. Herna Lucifer-B22001	PO	4-5	40840	257	4.451	152,4	3,42	347	209	Fernando A. Pinto S/A
Venus 1 Arlinda 49 S.H.-41330	GC1	4-5	40992	257	4.194	153,3	3,65	368	204	Yakult S/A Ind. e Comércio
Parreira SS-	GC1	4-5	41154	258	4.160	152,2	3,65	367	206	João Figueiredo Frota
Liana SS-HB/MG-15072	GHB	4-5	40992	193	4.017	138,7	3,45	338	128	João Figueiredo Frota
Conga 1 Var Sta. Helena-37681	GC2	4-5	41819	257	3.959	147,5	3,72	368	159	Yakult S/A Ind. e Comércio
Jang. Jaqueta Promis-B27014	PO	4-5	41512	305	3.914	159,7	4,08	416	164	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Liberdade H. Promis-B28007	PO	4-5	40879	305	3.867	144,4	3,74	400	180	Fernando A. Pinto S/A
Delila Besita-	PC	4-5	41329	305	3.794	143,6	3,78	426	154	Roberto C. Barros Barreto
Argentina 28 Besita-78700	PC	4-5	41329	305	3.697	124,6	3,37	419	161	Roberto C. Barros Barreto
Color Fabia-B29176	GC1	4-5	41471	295	3.660	139,0	3,79	329	241	Lair Antonio de Souza
Queimada Culatra SS	GC1	4-5	44164	267	3.616	135,4	3,74	327	210	João Figueiredo Frota
Guará Vard do Bom Recreio-24624	PC	4-5	42810	305	3.578	162,3	4,53	348	232	Flavio C. Branco Gutierrez
Santabri C. Criterion Saluto-B22672	IG	4-5	44018	305	3.552	132,2	3,72	409	171	Helio Moreira Salles
Par. Resitva Fidalgo-B27441	PO	4-5	45692	305	3.391	112,3	3,31	404	176	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fatura Lins-80755	IG	4-5	44049	267	3.302	111,8	3,38	335	207	Waldir Junqueira de Andrade
Didinha da Prata-75611	GC2	4-5	40993	219	3.293	120,8	3,66	403	91	Manoel Carlos Aranha
Par. Sobremesa Fidalgo-B33651	PO	4-5	38568	305	3.190	119,0	3,72	369	211	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Leber Fada-28840	PC	4-5	31653	288	3.086	114,4	3,70	312	249	Lair Antonio de Souza
Consoni Diamond Burke-B27604	PO	4-5	33622	226	3.083	110,4	3,57	387	114	Carlos Antenor Consoni
Queiroga Ella Sertão da Prim.-48445	PC	4-5	35425	267	2.807	102,7	3,66	326	206	Agro-Pec. Primavera S/A

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos	PC	2-5	44307	198	3.064	104,5	3,41	375	98	Francisco Lopes Filho
Rosinha F.L.F.-	GC2	1-11	43758	227	2.001	73,3	3,66	371	131	Christiano R. Meirelles
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos	PC	2-7	43565	305	3.260	115,3	3,53	377	203	Celso Wladimiro Marchesan Jr.
Bolivia-SP/55964	GHB	2-8	43783	304	3.104	100,8	3,25	378	201	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.	GC1	3-0	44060	269	3.073	121,6	3,95	344	200	Yakult S/A Ind. e Comércio
Holambra Berend VII SMP-SP/54555	PO	3-0	44523	204	2.454	89,5	3,64	285	194	Roberto F. Cantusio
Jeitosa-BB-3461	31/32	3-0	43994	232	2.366	91,6	3,87	359	148	Yakult S/A Ind. e Comércio
Va Mina 701-22357	31/32	3-1	44174	126	1.017	44,4	4,36	348	53	Adhemar de Barros Filho
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.	PO	3-8	43863	305	6.077	212,5	3,49	369	211	Rodolpho F. de Mello
Locus L. Richard C. Red-561094-LE	PO	3-11	39378	305	3.813	147,0	3,85	386	194	Hugo Reinaldo Bueno
S. Dulcimar 2 R. Emperor-BB-2955-LE	PC	3-11	44308	226	2.887	96,2	3,33	410	91	Francisco Lopes Filho
Aurea F.L.F.-51062	PC	3-11	44299	158	1.608	59,8	3,72	335	98	Francisco Lopes Filho
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.	PO	4-0	44039	211	1.755	60,1	3,42	349	137	Coop. Agro-Pec. Holambra
Holambra Estralita-	PC	4-1	44405	112	1.639	50,0	3,05	295	92	Francisco Lopes Filho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.	GC6	4-8	38010	305	5.562	179,8	3,23	371	209	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.	GC1	6-7	33501	295	5.036	136,2	2,70	389	181	Valentim dos Santos Diniz
Jotatê Nora-64913	PO	6-4	33496	288	4.748	170,4	3,58	327	236	Hugo Reinaldo Bueno
Advancer Pauline Red Twin-LBB-117-LE	GC1	5-4	38145	305	4.345	160,1	3,68	427	153	Christiano dos R. Meirelles
Heroína de Sta. Lucia-75504	PC	6-10	34533	305	4.170	153,9	3,69	412	167	Christiano dos R. Meirelles
Holanda de Sta. Lucia-75525	GC1	8-4	44175	292	4.003	161,6	4,03	323	244	Adhemar de Barros Filho
Itaca Xic-74531	GHB	5-5	39379	280	3.747	145,9	3,89	347	208	Hugo Reinaldo Bueno
XIII Citation R. Planície-GHB/353	PC	6-9	44241	265	3.597	138,1	3,83	276	264	Francisco Lopes Filho
Amorosa S.N.-65256	PC	9-0	26920	260	3.395	127,4	3,75	326	209	Jorge da Rocha Camargo
Chinita Muquem-4472	GC2	10-7	26873	301	3.183	119,9	3,76	403	173	Antonio de Toledo Lara Neto
Cristal Caravana-51373	GC4	5-8	38618	236	2.848	107,2	3,76	411	100	Hermengarda de Brito Leme e Outros
Bahia Juwel Lerne-72226	PC	—	44289	143	1.827	64,7	3,54	329	89	Francisco Lopes Filho
Vanderleia F.L.F.	PC	6-4	43669	127	1.508	67,8	4,49	390	12	Atlas Agro-Pecuária Ltda.

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos	PO	3-5	40979	286	2.686	125,6	4,67	377	184	Albino Malzone
Suissa Padova Greeting's-9757-C	PO	7-7	37775	302	3.123	152,9	4,89	368	209	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.	PO	5-2	40343	273	2.606	125,8	4,82	423	125	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Xelvia 3.ª Wiseman-7574-C	PO	6-7	38073	149	1.325	70,6	5,32	388	36	Albino Malzone
S.A. Estrelinha 4.ª Milton-8208-C	PO									
S.A. Camelia 2ª Milton-7832-C	PO									

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.	PO	3-5	44242	274	3.022	120,3	3,97	371	178	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Jackeline Maker Sta. Madalena-5102	PC	3-2	43572	281	2.161	104,9	4,85	371	185	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Dalila Maker Sta. Madalena-82704/630	PC	3-2	43342	264	2.136	82,6	3,86	427	112	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Pandega M. Sta. Madalena-82730/629	7/8	3-4	44244	254	2.131	74,6	3,50	333	196	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Paloma de Sta. Madalena-1231										

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Lenita de Sta. Madalena-1235	15/16	3-3	44249	188	1.505	61,5	4,08	343	120	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Moeda History Maker Sta. Mad.-81314	PC	3-3	43343	208	1.394	55,8	4,00	421	62	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Albinha C. Maker Sta. Madalena-5113	PO	3-3	43577	207	1.250	48,9	3,91	426	56	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Suzana's M. 2.ª Sta. Mad.-82708/634	PC	3-1	43791	150	1.062	42,0	3,95	345	80	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Morena Norvick Sta. Madalena-4888	PO	3-11	40553	294	3.591	138,8	3,86	373	196	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Martinica C.P. S. Madalena-82711/637	PC	3-7	43795	205	1.802	66,0	3,66	372	108	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Jardineira Sta. Madalena-1226	PC	3-8	44252	137	1.088	48,4	4,46	351	61	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Eterna da Aliança-77909-LE	PC	4-3	40031	305	4.674	196,7	4,20	411	169	Francisco Amarante Mendes
Jane-5197	PO	4-3	41354	276	2.745	100,2	3,65	356	195	Agro-Pec Suíço Brasileira Ltda
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Adalpra Davida-3716-LE	PO	10-2	27428	305	5.426	170,5	3,14	423	157	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Mirta 63-4933	PO	5-5	37680	295	3.673	128,4	3,49	378	192	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda
Cabocla Crescent Sta. Madalena-69603	PC	5-6	36425	305	3.627	125,4	3,45	408	172	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Erna-4824	PO	5-10	38446	279	3.506	119,9	3,41	369	185	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda
Marreca Norvick Sta. Madalena-4566	PO	5-6	39970	268	3.039	127,0	4,18	402	141	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Claudia-4939	PO	5-4	40404	305	3.016	116,8	3,87	419	161	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda
Ria-4927	PO	5-2	38052	247	2.945	102,6	3,48	365	157	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda
Serrinha de Sta. Madalena-74662	7/8	7-3	38518	241	2.827	99,7	3,52	362	154	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Checa T.H. Sta. Madalena-67333	PC	6-10	38902	232	2.174	91,8	4,22	353	154	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Dora de Sta. Madalena-74687	7/8	7-10	41023	206	1.709	68,3	3,99	366	115	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA GIR										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Guadalupe-	NR	8-0	31402	305	3.503	159,4	4,55	398	182	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Stat. Cruz Encrenca Baden-P-4584-LE	RE	3-7	40631	248	3.708	162,0	4,36	393	130	Manuel e José João S.R. dos Reis
BÚFALA										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos										
Lorena (388)	NR	—	31850	235	1.871	126,1	6,73	363	147	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Congonha (11)	NR	—	30870	217	1.538	113,2	7,36	370	122	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Lima (611)	NR	—	41290	201	1.296	94,2	7,26	366	110	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRES ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Sherbrooke Pontiac Tammy-B38490	PO	2-9	44021	348	5.486	182,0	3,31	Claudio V. Roberti
Letrada do Burity	PC	2-7	44083	329	5.269	197,9	3,75	Adherbal Ribeiro Ávila
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Palhoça do Burity-SP/46146	PC	3-1	44084	327	4.772	171,1	3,58	Adherbal Ribeiro Ávila
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
J.P.R. Frentex-B33852-LM	PO	3-6	41051	322	6.762	248,3	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
J.P.R. Etelvina-B31050-LM	PO	4-5	38585	318	7.545	271,9	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
CRA. Cleopatra Cotty-B35722	PO	4-1	41068	350	6.112	208,5	3,41	Claudio V. Roberti
Bailarina do Burity-SP/46136	PC	4-0	44082	329	5.288	189,8	3,59	Adherbal Ribeiro Ávila
Arlate Galia IV-B31897	PO	4-5	44093	339	5.155	175,3	3,39	Manoel Alves de Castro
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Hiawatha M. Marquis Ned-B39015-LM	PO	4-6	44490	310	7.818	257,1	3,28	Joaquim Peixoto Rocha
Arlate Galicia R. Master-B32294	PO	4-10	44092	347	5.496	193,3	3,51	Manoel Alves de Castro
Lola do Burity-126	PC	4-6	44086	317	3.726	134,0	3,59	Adherbal Ribeiro Ávila
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arlate Jussara 2.ª-B21975	PO	8-9	29955	360	7.100	245,1	3,45	Manoel Alves de Castro
P. Gralha A. Pinayhill-B31636-LM	PO	5-8	36342	313	6.467	250,4	3,87	Claudio V. Roberti
Cidade do Burity	PC	—	44081	345	6.019	219,1	3,63	Adherbal Ribeiro Ávila
Arlate Balada Pabst-B21979	PO	8-4	30797	291	5.050	195,3	3,86	Manoel Alves de Castro
Arlte Danka 2.ª-B21987	PO	7-11	29525	291	5.016	188,9	3,76	Manoel Alves de Castro

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Arlene Gina D. Platerra-B2170					4.814	182,4	3,01	Manoel Alves de Castro
Analandia 13 R. Bessie-B27355	PO	2-1	44012	326	4.544	146,6	3,22	Claudio V. Roberti
Campista do Burity-SP-46100	PC	2-1	44080	347	3.881	145,0	3,73	Adherbal Ribeiro Ávila
S.M. Portia C. General-B27901	PO	2-2	44001	219	3.701	135,0	3,64	Dario Freire Meirelles
S.N. Sertaneja Adonis-B24880	PO	2-2	44120	244	3.084	77,0	2,49	Claudio V. Roberti
Granjera 729 I. Celebrity-B34162	PO	2-1	40137	76	1.624	55,1	3,39	Dario Freire Meirelles
CLASSE AJ — Até 2½ anos								
R.C. Calandra R. Marquis-LM	PO	2-1	43892	360	6.293	195,4	3,10	Roberto Cordeiro
Pastilha U. Guarapiranga-52351-LM	GC3	2-4	44139	365	6.073	208,8	3,43	Armando Pucci Filho
Maryvale Waynette Evelene-2763194	PO	2-4	43018	263	4.155	125,1	3,01	Manoel Garcia Filho
CR. Alice Hercules Cotty-RP-B30159	PO	2-1	42736	256	2.318	81,6	3,51	José Saad
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Jang. Oprimida J. Bootmaker-B35543-LM	PO	2-8	44099	357	6.736	185,1	2,74	Fernando A. Pinto S/A
Cinc. Bootmaker Sirius-B36094-LM	PO	2-7	43867	350	5.797	208,2	3,59	Luiz Carlos M. Lassance
SMP. Jandaia R. Count-B38317-LM	PO	2-8	44205	365	5.685	225,4	3,96	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Miranda da Prata-RP/42588-LM	GC1	2-8	43856	365	5.677	222,7	3,92	Manoel Carlos Aranha
Paloma 4 R.M. Sta. Helena-52598-LM	PC	2-8	44096	343	5.244	177,9	3,39	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Plumbroke C. Joy-B35839-LM	PO	2-7	44130	360	4.831	175,1	3,62	Luiz Carlos M. Lassance
Oriente Nazaré Criss-Cross-B36184-LM	PO	2-8	42755	239	4.708	173,9	3,69	Antonio Moscoso
Par. Vita Astronaut-B37088	PO	2-7	44432	314	4.307	158,7	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
Pernonha U. Guarapiranga-SP/50287	GC1	2-8	43542	365	4.210	161,8	3,84	Armando Pucci Filho
Society Royal Penny-B38154	PO	2-8	43789	357	4.067	143,7	3,53	Manoel Garcia Filho
Par. Violeta Fidalgo-B37073	PO	2-9	44480	320	4.061	147,5	3,63	Mario Bernardo Garnero
Roland 2490 C. Royal-HBU/58897	PO	2-8	43926	365	4.033	144,5	3,58	Bernardino José da Cruz
Flor do Campo Sta. Constança-16123-LM	15/16	2-6	44143	365	4.029	186,2	4,62	S.A. Cortume Carioca
Roland 2495 Madcap Bea-HBU/58904	PO	2-8	43925	365	3.796	136,3	3,58	Bernardino José da Cruz
Vantajosa F. Paraíso-RP-41952	PC	2-8	43149	305	3.555	118,4	3,33	Roberto Calmon B. Barreto
Par. Vitoriosa King-B37072	PO	2-7	44178	350	3.538	126,2	3,56	Mario Bernardo Garnero
Catita Besita-SP/49562	PC	2-11	43147	289	3.470	127,9	3,68	Roberto C.B. Barreto
Par. Urbanali Rosafé Júnior-B35916	PO	2-9	42895	254	3.242	110,2	3,40	Mario Bernardo Garnero
Itacolomi Morada Nova	NR	2-10	44028	365	3.230	129,1	3,99	Flavio C.B. Gutierrez
Wrico Unique Susi-B38147	PO	2-8	42922	255	3.073	114,1	3,71	Manoel Garcia Filho
Wrico Mark Andrea-B38145	PO	2-9	43015	174	2.499	92,4	3,69	Manoel Garcia Filho
White Way Marquis Tessa-B35817	PO	2-6	43019	202	2.430	81,8	3,61	Manoel Garcia Filho
Sherbrooke Ormsby Beth-B38142	PO	2-11	42919	217	1.857	60,9	3,28	Manoel Garcia Filho
Hamlet Lady B. Flame-B39920	PO	2-6	45308	116	1.848	66,4	3,59	Belchior F. Batista
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
F.L.G. Ventura Monitor-B35142-LM	PO	3-2	44052	314	6.043	203,8	3,37	Roberto Cordeiro
Divina 2 Arlinda S.H.-52508	PC	3-4	44462	326	5.800	175,6	3,02	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Uracava Rondon-B37028-LM	PO	3-2	44108	365	5.367	200,0	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
Dec. Beleza Forty Niner-B38224-LM	PO	3-2	44349	365	5.026	182,8	3,63	José Peres de Oliveira
Lat-Via Pau D'Alho-49811-LM	GC3	3-3	41533	319	4.927	186,5	3,78	José P.L.T. Piza
Par. Ultrama Rosafé Júnior-B34473	PO	3-5	44187	365	4.791	174,8	3,64	Mario Bernardo Garnero
Decampinas Peteca Bootm.-B38221	PO	3-5	44551	309	4.711	166,0	3,52	José Peres de Oliveira
Roland 2420 R. Citation-HBU/56565	PO	3-1	43928	365	4.622	164,5	3,55	Bernardino J. da Cruz
Par. Vitali Rondon-B35920	PO	3-0	43982	356	3.874	135,5	3,49	Mario Bernardo Garnero
Elisita de Morada Nova	NR	3-4	43808	365	3.737	149,8	4,00	Flavio C.B. Gutierrez
Lontana do Pau D'Alho-GHB/358	GHB	3-1	40276	212	3.625	139,0	3,83	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Nipolis J.L.M.R. Mark-B34882	PO	3-2	41374	314	3.408	114,7	3,36	Fernando A. Pinto S/A
Romandale Maximus Flame-B32606	PO	3-5	42735	288	2.871	102,9	3,58	José Saad
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Limpeza do Pau D'Alho-50175-LM	PC	3-10	40568	316	6.497	231,0	3,55	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
Lisboa Bonus F.P. D'Alho-GHB/304-LM	GHB	3-10	40123	310	6.126	221,1	3,60	Jacob Rosier Dutilh
Robred Paris Betty-B35828-LM	PO	3-9	44129	338	5.777	211,2	3,65	Luiz Carlos M. Lassance
Roma Jardim-19748-LM	GC1	3-11	40592	365	5.623	196,4	3,49	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Soberba de Morada Nova-LM	NR	3-7	44032	365	5.568	226,8	4,07	Flavio C.B. Gutierrez
Fidalgia Majority CAB-GHB/309-LM	GHB	3-11	40285	365	5.492	221,8	4,03	Colégio Adv. Brasileiro
A.M. Rubbya Insp. Forsyte-B34979-LM	PO	3-8	40847	346	5.366	198,6	3,70	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
A.M. Marge Charmer-B34964-LM	PO	3-11	40563	365	5.347	191,0	3,57	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Goiabada T.B. Sta. Terezinha-46584	PC	3-11	44348	343	5.214	180,6	3,46	José Peres de Oliveira
S.Q. Tabuleta P. Magestosa-B33659	PO	3-10	41331	315	5.185	171,4	3,30	Pecuária Anhumas S/A
Catia 31 Seaman S. Helena-45014	GC2	3-9	44006	332	4.997	179,9	3,59	Yakult S/A Ind. e Com.
Par. Ungari Rosafé Jr.-B34466-LM	PO	3-7	44484	311	4.867	193,7	3,97	Mario Bernardo Garnero
Rebeca 4.º de Paraíba-2128	PC	3-8	44015	365	4.861	178,0	3,66	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.Q. Taioba M. Mantinha-B34630	PO	3-8	41333	318	4.751	163,0	3,43	Pecuária Anhumas S/A
Par. Uvaia Fidalgo-B34422	PO	3-11	43980	365	4.675	183,1	3,92	Mario Bernardo Garnero
A. Mary Darlene C. Charmer-B34969	PO	3-6	40014	272	4.530	156,2	3,44	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
S.Q. Taberna M. Oberonia-B33655	PO	3-10	41332	314	4.252	135,9	3,19	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino T 19-48267	GC1	3-10	41337	316	4.124	139,3	3,37	Pecuária Anhumas S/A
Jac Never Fear Diane-B35826	PO	3-10	40827	343	3.886	150,8	3,87	Luiz Carlos M. Lassance
Par. Teguara Bootmaker-	PO	3-9	42901	251	3.806	135,7	3,56	Mario Bernardo Garnero
Marusca de Morada Nova	NR	3-7	44030	365	3.683	160,2	4,35	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Ufana Burke Kate-B34435	PO	3-10	44479	321	3.615	141,7	3,92	Mario Bernardo Garnero
Caviuna de Morada Nova	NR	3-10	44026	365	3.195	129,1	4,04	Flavio C.B. Gutierrez
A.M. Simone Diplomata Rockman-B35928	PO	3-7	41480	310	3.043	111,4	3,66	Manoel Pontes Neto
Jardim Rimelta-B34605 (1)	PO	3-11	42281	136	2.543	82,2	3,23	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Par. Tunga Majority-B34398	PO	3-11	42899	198	1.723	64,8	3,76	Mario Bernardo Garnero
Gezela 202 Saad's-45684	31/32	3-11	43125	117	1.587	52,5	3,30	José Saad
Niegra 2.º Morada Nova	NR	3-7	43080	275	1.257	52,2	4,15	Flavio C.B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Gacheta Pau D'Alho-33097-LM	GC2	4-3	30704	320	7.146	245,4	3,43	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
STM. Aurorita L. Majority-B32568-LM	PO	4-3	43857	365	6.981	224,8	3,22	Guido Fabrocini
Três Irmãos Leda Laura 3-B30942-LM	PO	4-5	39192	318	6.958	221,3	3,18	Dario Freire Meirelles
A.F. Fortaleza Jia-B31126-LM	PO	4-1	37748	300	6,357	192,9	3,03	Faz. Fortaleza Ltda.
Pratinha da Prata-49974-LM	GC2	4-1	42742	304	6.177	208,3	3,37	Manoel Carlos Aranha
R.V. Dalila Alfa Bingo-B33814-LM	PO	4-4	40383	365	6.121	236,4	3,86	Helio Moreira Salles
155 Chapa 2 Buttermen S.H.-44292-LM	PC	4-4	41380	318	5.655	198,5	3,51	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Algebra 4.ª de Paraiba-2042	PC	4-4	44341	326	5.472	188,9	3,45	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
STM. Aglaya Piney Master-B32560	PO	4-5	38353	348	5.065	162,8	3,21	Manoel Garcia Filho
CAB. Sapiencia Model-RP-B24911	PO	4-0	43571	358	5.019	183,1	3,64	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Umbauba Fidalgo-B34418	PO	4-0	44180	347	4.972	182,5	3,67	Mario Bernardo Garnero
Hester Vard Color-49378-	GC1	4-0	44425	365	4.971	184,3	3,70	Lair Antonio de Souza
Cinorro Algenile C. Captain-B31995	PO	4-3	39649	317	4.842	174,2	3,59	Luiz Carlos M. Lassance
Sandras Rango Tereza-HBA/0110247	PO	4-5	44770	316	4.417	162,8	3,68	João da Silva
Jardim Patriarca-B32735	PO	4-3	44457	311	4.108	131,3	3,19	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Flora Pride Bom Recreio	NR	4-3	44027	352	3.651	149,0	4,08	Flavio C.B. Gutierrez
Nonato Arianne M. Pabst-B34495	PO	4-2	44144	348	3.649	146,4	4,01	Emader-Emp. Aux. Engenharia
Par. Ubanda Magnifico-B34415	PO	4-1	44482	318	3.495	130,5	3,73	Mario Bernardo Garnero
RV. Delma Arceira Bingo-B33818	PO	4-2	41040	321	3.444	132,1	3,83	Helio Moreira Salles
Lira de Morada Nova	NR	4-1	43810	365	2.996	117,5	3,92	Flavio C.B. Gutierrez
Luminosa K.B. Pau D'Alho-GHB/267 (1)	GHB	4-1	43436	106	2.601	97,5	3,74	José P.C.L. Toledo Piza
C. Misbar H. Rowntree-B36434	PO	4-3	45514	174	2.208	78,3	3,54	Carlos Antenor Consoni
Portela 1 P. Sta. Helena-41399	PC	4-2	42866	127	1.848	70,0	3,78	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Tambeta Fidalgo-	PO	4-3	42903	74	1.315	52,3	3,97	Mario Bernardo Garnero
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Bolivia Seaman CAB-78784-LM	PC	4-10	37668	365	6.938	254,1	3,66	Colégio Adv. Brasileiro
Domestica Vard Bom Recreio-24619-LM	PC	4-11	42794	365	6.552	255,4	3,89	Flavio C.B. Gutierrez
Tatiana Mag. Paraiso-1P/GHB-071-LM	GHB	4-7	38401	365	6.360	237,7	3,73	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
CAB. Justa Graciela-B32517-LM	PO	4-10	40284	365	6.356	235,5	3,70	Colégio Adv. Brasileiro
Jarreteira 3.ª de Paraiba-1985	PC	4-6	43805	365	5.813	192,4	3,30	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Jang. Marta I. Buttermen-B30202-LM	PO	4-10	38417	322	5.785	196,3	3,39	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Mimada I.K. Buttermen-B30196-LM	PO	4-9	38116	361	5.761	199,5	3,46	Fernando A. Pinto S/A
Par. Tracajá B. Kate-B33439-LM	PO	4-7	38180	320	5.614	198,5	3,53	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Par. Terçada Fidalgo-B33429-LM	PO	4-8	38962	365	5.465	199,1	3,64	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Par. Testemunha Fidalgo-B33414	PO	4-9	40613	365	5.406	194,9	3,60	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Par. Toestadela Dee Ann-B33443-LM	PO	4-7	44182	346	4.398	201,2	3,72	Mario Bernardo Garnero
Duquesa-42853	31/32	4-9	43999	352	5.257	195,5	3,71	Yakult S/A Ind. e Com.
Vanderleia 2 Hagen S.H.-41415	PC	4-7	44460	314	5.052	188,7	3,72	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Tomadilha Fidalgo-B33738	PO	4-7	39105	365	4.990	186,4	3,73	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Jang. Mafalda II H.I.D. Mark-B30200	PO	4-10	41362	314	4.963	146,7	2,95	Fernando A. Pinto S/A
Soraya 1 Arlinda 49-RP/36736	GC-1	4-11	43997	325	4.804	178,2	3,71	Yakult S/A Ind. e Com.
Par. Tocaia Fidalgo-B33440	PO	4-7	44185	344	4.772	156,1	3,27	Mario Bernardo Garnero
Chapa 152 M. Buttermen-41363	PC	4-6	44095	343	4.767	151,6	3,18	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Caleira 3 R. Maple S.H.-41391	PC	4-8	40943	323	4.547	155,9	3,42	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Tintura Magnifico-B33418	PO	4-9	38963	335	4.510	163,8	3,63	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Maiorca Lins-76798	PC	4-8	39565	365	4.486	172,2	3,83	Waldir J. de Andrade
Jang. Maisa G. Buttermen-B30545	PO	4-8	44100	326	4.283	153,6	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Joaninha do Pau D'Alho-GHB/80220	GHB	4-6	37463	173	4.249	150,1	3,53	Jacob Rosier Dutilh
Par. Urupema Burke Kate-B34428	PO	4-11	41223	365	3.607	131,3	3,63	Mario Bernardo Garnero
Dec. Vera Cruz Capsule-B32066	PO	4-8	43231	286	3.537	133,5	3,77	José Peres de Oliveira
Virga 3 Merrit Sta. Helena-37668	PC	4-11	42864	156	2.443	79,9	3,27	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Doroti 3 Tufão Sta. Helena-41317	PC	4-8	42865	123	2.030	67,3	3,31	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Castelo Z 11-80060	PC	4-6	40103	191	1.827	68,0	3,71	Faz. e Haras Castelo S/A
Carol 1 Var Sta. Helena-37680	GC2	4-11	43029	145	1.726	61,0	3,53	Yakult S/A Ind. e Com.
STM. Almanara T. Citation R.-B32573	PO	4-8	42789	149	1.094	40,6	3,71	Guido Fabrocini
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Farina Willy's S.A.-68503-LM	PC	6-11	36209	334	11.177	352,2	3,15	Vasco Mil H. Arantes
Prata de Paraiba-50566-LM	GC1	12-2	25360	365	8.279	280,2	3,38	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
RV. Cristalina U. Burkeboy-B33794-LM	PO	5-7	40388	365	8.243	312,3	3,78	Helio Moreira Salles
S.M. Rita Advocate Fury-B25086-LM	PO	7-0	31269	352	7.917	258,4	3,26	Dario Freire Meirelles
Chianina Lins-76796-LM	PC	6-7	34992	365	7.819	319,5	4,08	Waldir J. de Andrade
S.M. Ilean Starman Mingo-B27894-LM	PO	7-0	34224	320	7.788	249,4	3,20	Dario Freire Meirelles
Nevada Wayne 1 Merrit SH.-37663-LM	PC	5-9	38532	315	7.700	231,6	3,00	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Campista 2.ª de Paraiba-1683-LM	PC	6-4	44014	363	7.623	241,7	3,17	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Par. Pola Magnifico-B26319-LM	PO	7-7	31875	365	7.259	268,8	3,70	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Malicia Mallary Guarapiranga-74261-LM	GC3	5-9	39349	365	7.224	220,6	3,05	Armando Pucci Filho
São Quirino R 9-70363	PC	6-0	35787	331	7.132	203,4	2,85	Pecuária Anhumas S/A
Par. Otelia Luebke-B22644-LM	PO	8-8	28590	365	7.032	260,4	3,70	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
S.Q. Ocarina D.P. Florença-B21102-LM	PO	8-8	29913	365	7.020	210,0	2,99	Pecuária Anhumas S/A
Indaiatuba Pau D'Alho-GHB/209-LM	GHB	5-11	35496	330	7.009	243,2	3,47	Joel T. Novaes e O.A. Jannes
RV. Concha S. Anita M.-B33799-LM	PO	5-3	40386	360	6.867	261,9	3,81	Helio Moreira Salles
S.Q. Redoma Paclamar L 42-B30106-LM	PO	5-4	37066	355	6.798	222,6	3,27	Pecuária Anhumas S/A
Surodana Susie Toro-B25312-LM	PO	7-1	35023	350	6.733	282,9	4,20	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Surodana Peggy Toro-B25292-LM	PO	8-5	28663	359	6.688	243,7	3,64	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Complicada Medalist CAB-71146-LM	PC	6-11	31766	365	6.651	245,3	3,68	Colégio Adv. Brasileiro
F.C. Ada Supreme Pabst-1P-B22786-LM	PO	6-9	32756	365	6.607	261,0	3,95	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Panorama S.H.-27612-LM	PC	9-0	29968	365	6.568	258,0	3,92	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Rasura Fidalgo-70766-LM	PC	6-5	34578	365	6.489	240,2	3,70	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Rio Verdinho Boneca-B25884-LM	PC	7-0	32411	707	6.437	239,4	3,71	Helio Moreira Salles
Aguardente 1 Fayne S.H.-GHB/196-LM	GHB	7-0	32411	707	6.433	219,9	3,41	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Rio Verdinho Artista-B26221-LM	PC	7-0	32411	707	6.383	238,8	3,74	Helio Moreira Salles
Araras 1 Fayne S. Helena-34152-LM	PC	7-0	32411	707	6.364	243,6	3,82	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Oblita Jupiter-57113-LM	PC	8-1	26020	365	6.327	240,4	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
Bananada de Paraíba-50450-LM	GC2	9-7	34480	365	6.299	208,2	3,30	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Julie Jack F.P. D'Alho-GHB/154-LM	GHB	9-1	36271	316	6.295	222,7	3,53	Jacob Rosier Dutilh
RV. Cravina E. Martindero-B33795-LM	PC	4-7	40862	367	6.292	238,9	3,79	Helio Moreira Salles
Faxina Silvestre-2P-B20478-LM	PC	6-1	36137	365	6.247	237,7	3,80	Margarida Polak Lara
Par. Paulina Roburke-B26290-LM	PC	8-0	30769	365	6.243	237,3	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
Blindada Anri-76675-LM	PC	7-2	43944	358	6.186	220,7	3,56	Angenor Cesario Ricci
Par. Pantera Magnifico-B26323-LM	PC	7-2	37863	365	6.176	228,1	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
S. Rafael 41 Cinderela-57478	GC1	9-7	41535	342	6.144	197,6	3,21	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Par. Mineira Clyde-49265-LM	PC	10-8	24643	365	6.100	219,2	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
Par. Palermo Magnifico-B26367-LM	PC	7-1	35540	365	6.100	220,0	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
S.Q. Quina Pride Ilka-B28119	PC	8-2	34316	362	6.095	170,3	2,79	Pecuária Anhumas S/A
Enghill Rockman Patsy-B25298-LM	PC	7-11	32745	349	6.054	223,6	3,69	Luiz Carlos M. Lassance
Dedive Atlas-70597-LM	GC1	6-0	38569	332	6.053	232,9	3,84	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Farrista Medalist II CAB-GHB/049-LM	GHB	9-1	26105	365	5.998	225,3	3,75	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Oway Fidalgo-B22655-LM	PC	8-6	27887	363	5.986	223,5	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
Par. Oastaca Magnifico-B22487-LM	PC	8-8	27885	365	5.984	226,2	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
Holanda Corli-75127-LM	PC	6-11	44174	316	5.953	218,7	3,67	Carlos Osvaldo R. Lima
Preferida Colonel CAB-GHB/227-LM	GHB	7-5	28440	365	5.953	220,4	3,70	Colégio Adv. Brasileiro
Glennholme Cindy-LM	PC	5-6	44368	307	5.947	219,5	3,69	Manuel Pontes Neto
Jang. Louvada G. Capsule-B28296	PC	5-8	36001	309	5.917	196,9	3,32	Dario Freire Meirelles
Ventania S.H.-27577-LM	PC	9-5	33533	307	5.780	205,7	3,55	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
São Quirino Q 24-73831	PC	6-11	48792	321	5.768	205,2	3,55	Faz. e Haras Castelo S/A
Delicada da Prata-39733 (2)	GC1	6-8	41176	340	5.652	203,5	3,60	Manoel Carlos Aranha
RV. Capsule C. Burkehoy-B33790-LM	PC	5-9	40378	365	5.580	206,8	3,70	Helio Moreira Salles
Rolinha II Medalist CAB-63812	PC	6-1	35494	365	5.560	196,3	3,53	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Osra Roburke-B22659	PC	8-6	29403	338	5.554	205,8	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
Dignidade Pani-58852	PC	8-4	44611	351	5.460	169,7	3,10	Helio Beneditini
Bala Anri-64130	PC	9-4	44035	329	5.319	173,1	3,25	Angenor Cesario Ricci
Par. Osmay Exotico-B22649	PC	8-7	28337	364	5.272	193,5	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
Barbens Farm P. Arlene-B26626	PC	7-0	32654	365	5.267	184,5	3,50	Manoel Garcia Filho
Par. Petala Fidalgo-B26298	PC	7-9	30775	365	5.224	187,7	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
Dina S.M. Posse-61557	PC	8-3	29279	310	5.211	198,7	3,81	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Per. Olimpia Roburke-B22654	PC	8-7	41112	354	5.191	186,1	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
Andrea da Prata-54706 (2)	31/32	11-0	45598	211	5.154	193,3	3,75	Manoel Carlos Aranha
Par. Pateata Exotico-2P-B16650	PC	7-9	30069	365	5.124	185,6	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
Adriana 2 Var D.S. Helena-40675	PC	5-11	40179	337	5.123	186,1	3,63	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Marjan Ka Hada-B28943	PC	5-1	37777	281	5.083	184,2	3,62	Olinto Marques de Paulo
Par. Rosinha Magnifico-B26406	PC	6-7	34581	365	5.070	187,8	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
Etelvina da Prata-26189 (2)	31/32	11-4	42143	176	5.022	161,8	3,22	Manoel Carlos Aranha
São Quirino Q 35-76447	PC	6-9	40104	361	5.011	191,4	3,81	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Magnolia Fidalgo-B17536	PC	10-7	23838	365	4.952	187,3	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
13 Ab. 105 Fundadora CIS-B18763	PC	11-3	21420	365	4.850	184,7	3,80	Helio Moreira Salles
Mimosa da Prata	NR	—	44549	315	4.832	194,6	4,02	Manoel Carlos Aranha
Baronesa Anri-76680	PC	6-5	43943	339	4.821	164,3	3,40	Angenor Cesario Ricci
S.Q. Ocda Dinah Pat L 129-B21100	PC	8-9	27570	336	4.802	137,9	2,87	Pecuária Anhumas S/A
Allegas 3 Way D. Sta. Helena-37666	GC1	5-0	37178	235	4.801	173,6	3,61	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Odete Mil Key-17903	GHB	5-0	38435	365	4.736	167,7	3,54	João Figueiredo Frota
S. Havre M. Carnation-B13704-LM	PC	14-9	13836	365	4.624	174,6	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
Sensitiva 2.ª de Paraíba-1548	PC	7-5	40978	320	4.618	167,3	3,62	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
CAB. Flautista II Medalist-B21842	PC	8-9	26599	365	4.555	180,3	3,95	Colégio Adv. Brasileiro
Paclamar M.C. Faith-	PC	10-0	37522	224	4.531	156,8	3,45	João da Silva
Gerda de Morada Nova	NR	7-7	34437	339	4.509	179,8	3,99	Flavio C.B. Gutierrez
Carnation Marie S. Ideal-B25007	PC	6-11	31575	304	4.402	172,2	3,91	João da Silva
International Bonita-B27859	PC	8-8	32521	310	4.335	140,4	3,23	Manoel Pontes Neto
Par. Salga Royal Master-B28065	PC	5-9	36255	360	4.323	155,9	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec
Garota B. Paga R. Verdinho-55726	PC	5-0	43900	355	4.244	160,4	3,77	Helio Moreira Salles
Paloma 2 Merrit S. Helena-37551	PC	5-10	38531	311	4.243	154,5	3,65	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Carwytham Black E. Kim-B26726	PC	6-9	34056	209	4.180	145,3	3,47	Guido Fabrocini
Dec. Luci Apple Maple-B32063	PC	5-3	36881	229	4.073	133,8	3,28	José Peres de Oliveira
Lindola de Morada Nova	NR	—	34233	365	4.052	162,2	4,00	Flavio C.B. Gutierrez
Durwick Carla Monitor-B26713	PC	6-2	33355	296	3.965	138,9	3,50	Guido Fabrocini
Jang. Juarita Presidente-B27003	PC	6-7	32223	331	3.922	147,3	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Esclava de Paraíba-50574	GC2	10-8	30404	312	3.916	140,3	3,58	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
São Quirino Q 70-70471	GC3	6-7	35051	320	3.898	130,9	3,35	Pecuária Anhumas S/A
Quermesse Pride Jamaris-B26836	PC	6-7	35052	310	3.838	128,3	3,34	Pecuária Anhumas S/A
Ondina 2.ª de Paraíba-61369	GC1	8-1	31545	365	3.811	144,9	3,80	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Guará Vard Bom Recreio-24624	PC	5-7	42810	346	3.759	171,0	4,54	Flavio C.B. Gutierrez
Diana de Sta. Helena-25390	PC	9-4	38977	250	3.658	127,5	3,48	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Marta Besito-SP/49558	PC	8-5	42773	240	3.626	132,3	3,64	Roberto C.B. Barreto
Hespenha de Morada Nova	NR	—	43201	254	3.602	146,5	4,06	Flavio C.B. Gutierrez
Danubia-	NR	—	44058	365	3.583	131,5	3,66	Rubens V. de Brito
Lavrinha	NR	—	44057	365	3.461	126,9	3,66	Rubens V. de Brito
Mirató 3 Fayne S. Helena-34737	PC	6-4	38111	227	3.429	115,3	3,36	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Keeneland A. Pride Fay-B26719	PC	6-2	33625	254	3.427	126,5	3,68	Guido Fabrocini
Jibola Corli-75143	PC	5-2	45213	205	3.400	134,9	3,96	Carlos Osvaldo R. Lima

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Donna 80 R. Bonnie-B22758	PO	10-4	25582	208	3.377	127,0	3,21	Central Paulista A.C. Ltda
Divina S. Helena-25526	PC	11-2	35665	310	3.302	109,4	3,31	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagui
Katia Esterlina Atlas-78859	PC	5-5	37141	239	3.300	112,1	3,39	Atlas Agro-Pec. Ltda
Itaguara de Morada Nova	NR	—	44033	365	3.273	142,8	4,36	Flavio C.B. Gutierrez
Jang. Itaoca Lucifer-B24676	PO	7-2	31666	335	3.087	106,4	3,44	Fernando A. Pinto S/A
Joma Gina D. Victor-B25991	PO	6-4	33418	196	3.048	118,8	3,89	Olinto Marques de Paulo
Jardim Odaliska-B30505	PO	6-0	36958	306	3.006	104,0	3,46	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Gr. V. Espiã L.M. Reflection-B23800 (1)	PO	9-0	40621	203	2.978	103,7	3,48	Luiz G.S.P. Mazzilli
Queimada-17397	PC	15-3	15329	222	2.961	106,3	3,59	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagui
Banqueira Medalist II CAB-GHB/092	GHB	9-2	24764	365	2.952	123,4	4,18	Colégio Arlv. Brasileiro
Tabajara Sta. Helena-53136	PC	10-2	30181	261	2.948	112,0	3,80	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagui
Naranja-51377	PC	10-9	21179	280	2.907	98,6	3,39	Rubens V. de Brito
Jang. Laurinda S.G. Three-Z28286	PO	5-3	43012	229	2.868	106,6	3,71	Fernando A. Pinto S/A
Altura Besita-SP/49584	PC	6-5	43145	108	2.752	82,4	2,99	Roberto C.B. Barreto
Pirata Coração-15962	PC	6-3	31756	236	2.602	86,9	3,33	Rubens V. de Brito
V 55 do Castelo-73988	PC	8-9	40303	260	2.548	100,5	3,94	Faz. e Haras Castelo S/A
Sant. Juntita S. Salute-B20193	PO	10-3	23136	193	2.483	94,3	3,79	Central Paulista APC. Ltda
W's Loretta M. Gondola-21868	PO	9-10	25936	113	2.339	79,2	3,38	Olinto Marques de Paulo
Cheile de Morada Nova	NR	—	36174	325	1.968	75,9	3,85	Flavio C.B. Gutierrez
Caraiba Besita-	NR	—	43326	144	1.702	67,1	2,94	Roberto C.B. Barreto
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
M.A. Faceira Rebel-BB-3266	PO	2-7	43788	Três ordenhas (3x) 365	4.566	165,0	3,61	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
E.S. Marema Royal SS-BB-3443-LM	PO	3-6	40340	311	6.282	221,1	3,51	Eduardo Simonsen
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Joia King Bet SS-ES-GHB/180-LM	GHB	6-0	34610	313	7.205	252,2	3,50	Eduardo Simonsen
ES. Herdeira-GHB/125	GHB	7-11	29234	323	6.395	223,6	3,49	Eduardo Simonsen
Bacana Corona-77461	PC	7-2	36479	295	5.303	173,6	3,27	Amilear Farid Yamni
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
C. Wakefield Nedda-Vee Ned-LBB-259-LM	PO	2-5	42748	Duas ordenhas (2x) 300	4.764	178,4	3,74	José Sylvio Magalhães
Salomé Sovereign Mag's-GHB/348-LM	GHB	2-5	44137	365	4.524	157,9	3,48	José Sylvio Magalhães
Nardina Baby SS-ES-56464-LM	PC	2-5	44499	311	4.488	169,0	3,76	Eduardo Simonsen
Rice-Tec Verrn Holly C. Red-8484058-LM	PO	2-0	42751	292	4.438	173,7	3,91	José Sylvio Magalhães
ES. Naja Baby SS-BB-3453-LM	PO	2-4	42912	296	4.029	154,2	3,82	Eduardo Simonsen
Sta. Cecilia Brasília-BB-3441	PO	2-4	44564	309	2.774	109,5	3,94	Carlos Whately
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Vespa Reflection Mag's-RAJ/135-LM	GHB	2-8	42750	294	4.334	166,2	3,83	José Sylvio Magalhães
Nina Reflection Mag's-15841-LM	63/64	2-11	42746	280	4.318	157,5	3,64	José Sylvio Magalhães
Gizele de São Simão-51394	GC1	2-9	43781	353	3.441	123,8	3,59	Antonio de T. Lara Neto
Noviça Standart-53250	31/32	2-6	43105	304	2.654	95,6	3,60	Christiano R. Meirelles
Mag's Finess Inspiration-BB-3219	PO	2-7	42747	261	2.510	96,6	3,85	Hugo Reinaldo Bueno
Mirella 553 Sta. Elisa-47003	GC1	2-11	43118	289	1.909	87,2	4,56	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Loretta Royal Mag's-2860-LM	PC	3-3	40239	294	5.904	203,3	3,44	José Sylvio Magalhães
Manta Royal SS-ES-47338-LM	PC	3-5	40578	357	5.766	184,7	3,20	Eduardo Simonsen
Janista de Morada Nova	NR	3-3	43084	219	2.300	88,8	3,86	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
FLG. Vaidosa M. Majority-LBB-177-LM	PO	3-9	44053	331	6.467	238,9	3,69	Roberto Cordeiro
Espiga Royal Red M. Alto-GHB/111-LM	GHB	3-7	40225	236	6.372	225,6	3,54	João Passarelli
Bandola de Bragança-SP/55863 (2)	GC1	3-6	45740	162	2.540	81,4	3,20	Jorge da Rocha Camargo
Omega T. Sta. Cruz-SP/50465	GC4	3-10	40908	365	1.850	74,6	4,03	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Clara C. Texal Leme-SP/8673	GC4	4-2	43779	358	4.361	160,0	3,66	Hermengarda B. Leme
Libia Bossanova M. Mag's-GHB/128	GHB	4-0	40836	322	4.268	154,6	3,62	José Sylvio Magalhães
Confiança Urupuca U. Leme-SP/8666	GC5	4-5	42854	241	2.996	112,0	3,73	Hermengarda B. Leme
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Paraíba de Sant'Ana-69208-LM	GC1	4-11	35715	337	6.495	205,3	3,16	Joel T. Novaes O.A. Jannes
Azalea C. de Meirelles-GHB/231-LM	GHB	4-9	38015	309	5.944	210,2	3,53	Antonio Josino Meirelles
Thalassa Aconite 6 TH-BB3193-LM	PO	4-8	43909	365	4.652	183,7	3,94	Agostinho L. Junqueira
Mar. Altamira Willian-BB-2830	PO	4-6	39658	323	4.444	160,1	3,60	José Sylvio Magalhães
Leme's Cristina R. Red-BB-2921	PO	4-6	37805	256	4.070	158,3	3,88	Hermengarda Brito Leme
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Normalista de Sant'Ana-69212-LM	PC	10-10	36598	365	7.662	245,0	3,19	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Holambra Signet Bloem-BB-2602-LM	PO	6-2	43709	365	7.195	306,5	4,25	João Passarelli
Yoné de Sta. Lucia-75499-LM	GC1	5-3	38144	365	6.923	226,3	3,26	Christiano R. Meirelles
Baiuca Sta. Lucia-75506-LM	PC	6-10	34985	314	5.471	202,9	3,71	Christiano R. Meirelles
Ridges-Wood R. Rosanne Red-BB3199-LM	PO	5-3	38664	313	5.341	206,9	3,87	José Sylvio Magalhães
Mar. Yone Osasco-BB-1834-LM	PO	10-8	23744	313	4.965	214,9	4,32	João Passarelli
Ita de Morada Nova	NR	—	20164	365	4.921	186,6	3,79	Flavio C.B. Gutierrez
Missanga Mauro-81641 (2)	GC1	5-6	36131	348	4.779	155,3	3,24	Jorge da Rocha Camargo
Diana Lins-70817	GC1	6-8	32009	356	4.647	164,0	3,52	Waldir J. de Andrade
Formosa-62036	PC	7-7	28251	346	4.383	152,1	3,47	Jorge da Rocha Camargo
Lenda Donar Sta. Cruz-71386	PC	6-7	38013	365	4.089	145,7	3,56	Fernando José Santos
Mala Muquem-61649	PC	10-8	27769	308	4.077	180,5	4,42	Jorge da Rocha Camargo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Leme's Ocarina-41863	PO	2-6	44728	216	3.922	135,0	3,36	Marcos Polacow
Amélia de Sant'Ana-HB/MG-7597	PO	2-6	44728	216	3.922	111,4	2,91	Antonio de C. Campos
São Simão Dorinha-BB-2591	PO	2-6	44728	216	3.922	121,5	3,23	Antonio de T. Lara Neto
F.S. Namorada Transmitter-4P-LBB-10	PO	2-6	44728	216	3.922	134,0	3,74	Fernando José Santos
F.S. Trijntje 27-BB-2485	PO	2-6	44728	216	3.922	148,7	4,19	Fernando José Santos
loga Jotatê-48833	PO	2-6	44728	216	3.922	93,1	2,70	Valentim dos S. Diniz
São Simão de Carioca-BB-1742	PO	2-6	44728	216	3.922	130,0	3,81	Antonio de T. Lara Neto
Bandeira Sta. Rosária-7578 (2)	GC1	2-6	44728	216	3.922	117,6	3,48	Jorge da Rocha Camargo
Sta. Cruz Gondola Paul-46890	PO	2-6	44728	216	3.922	124,0	3,83	Fernando José Santos
Djoke 20-BB-1746	PO	2-6	44728	216	3.922	114,2	3,65	Antonio de T. Lara Neto
Tortuga de Morada Nova	NR	2-6	44728	216	3.922	107,1	3,64	Flavio C.B. Gutierrez
S.C. Margarita Pioneer-RP/8972	GC1	2-6	44728	216	3.922	114,5	3,92	Fernando José Santos
loga Donar Sta. Cruz-56377	GC1	2-6	44728	216	3.922	117,1	4,33	Fernando José Santos
Baltaca de Sta. Rosária-7572 (2)	GC1	2-6	44728	216	3.922	95,5	3,67	Jorge da Rocha Camargo
Lina Jack Sta. Filomena-8379	GC2	2-6	44728	216	3.922	97,7	3,83	Carlos José S. Bernardes
Malvina de Morada Nova	NR	2-6	44728	216	3.922	101,0	3,97	Flavio C.B. Gutierrez

RAÇA JERSEY

CLASSE AA — Até 2 anos								
S.A. Continência 4.ª Patience-1954-CLM	PO	1-6	44018	265	3.368	105,7	4,91	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
S.A. Lady C. 2.ª Noivado-2090-C	PO	2-6	44019	365	2.611	135,0	5,17	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
S.A. Domitília 4.ª Patience-1960-C	PO	1-6	44020	147	2.707	135,8	5,01	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Belina W. São Francisco-8139-C-LM	PO	4-11	46345	297	4.000	219,1	5,47	Mario Lopes Leão
Lady Nice D. Snow de Liz-8482-C	PO	4-8	43056	273	2.281	123,4	5,41	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
S.A. Odila 2.ª Sovereign-7579-C-LM	PO	7-6	42797	290	4.341	203,9	4,69	Mario Lopes Leão
S.A. Nausicaa Invenível-6719-C-LM	PO	9-2	42064	129	4.074	190,0	4,66	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Grama 2.ª Ivanhoe-7575-C	PO	7-10	42359	130	3.645	168,8	4,63	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Riqueza 2.ª Sovereign-7873-C	PO	6-6	48072	299	2.749	150,0	5,45	Albino Malzone
S.A. Mineira 2.ª Wiseman-7868-C	PO	7-1	42952	231	2.485	123,6	4,97	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Laura	NR		43263	269	1.737	85,4	4,91	Decio Luiz M. Campos
S.A. Gazona Mimado-6708-C	PO	9-6	43357	217	1.523	78,2	5,13	Albino Malzone

RAÇA SCHWYZ

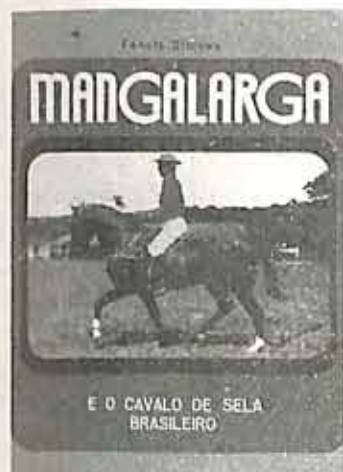
CLASSE AJ — Até 2½ anos								
Generosa da Aliança-RP-1316 (2)	GC1	2-4	43913	355	3.114	129,9	4,17	Francisco A. Mendes
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Juta N. Alaric Sta. Mad.-5097-LM	PO	2-11	43576	342	3.994	163,8	4,10	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Gramma da Aliança-82895 (2)	GC1	2-6	43912	355	3.334	138,2	4,14	Francisco A. Mendes
Giba da Aliança-82892 (2)	GC1	2-9	44120	334	2.320	98,0	4,22	Francisco A. Mendes
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Finta da Aliança-5079	PO	3-2	43911	355	3.448	149,5	4,33	Francisco A. Mendes
Hípica de Sant'Ana-5178	PO	3-4	43990	326	2.750	100,6	3,65	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Bavaria C.E. Kate S. Mad.-82705/631	PC	3-1	43025	248	2.164	85,9	3,96	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Garnada da Aliança-82893 (2)	GC2	3-2	45594	180	1.612	63,7	3,95	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Red Brae El Vallier-4902-LM	PO	3-10	39537	344	4.144	171,8	4,14	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
V.B. Baroness Uneven-4912	PO	3-10	39066	226	2.147	92,5	4,30	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Red Brae El Elsie-4897	PO	4-2	39241	337	2.868	112,9	3,93	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Irene-5196	PO	4-2	43987	365	2.621	104,9	4,00	Agro-Pec. Suíço Brasileira
V.B. Crescent P. Corina-4906	PO	4-0	39345	218	1.836	79,7	4,34	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Guapa de Sant'Ana-4985	PO	4-2	44531	308	1.771	72,4	4,08	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Delde Norvick Sta. Mad.-4706-LM	PO	4-8	39063	356	4.305	188,3	4,37	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Goldi-4925	PO	4-10	37679	279	3.742	129,6	3,46	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Farmacia Sta. Madalena-82729/655	15/16	4-7	44345	365	3.568	126,5	3,54	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Veronika-5185	PO	4-10	42946	280	2.458	93,5	3,80	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Enamorada da Aliança-82506 (2)	GC1	4-9	42192	130	1.825	71,8	3,93	Francisco A. Mendes
Mailli-4936	PO	4-11	42943	204	1.585	62,3	3,93	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Darna da Aliança-72617-LM	GC1	5-7	36692	365	5.370	219,0	4,07	Francisco A. Mendes
Clevina N. Sta. Madalena-4467-LM	PO	6-7	34724	346	5.049	191,0	3,77	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Ricota de Sta. Madalena-56593	PC	8-3	30800	298	4.145	166,8	4,02	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Vassoura São Carlos-81274	PC	9-1	39136	317	4.007	163,9	4,08	Carlos C. Almeida Amorim
V.B. Crescent Pluma Dinah-4507	PO	6-0	34725	249	3.941	171,7	4,35	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
V.B. Duchess C. Hilunda-4509	PO	5-11	34181	305	3.862	138,1	3,57	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Lapa Sta. Madalena-74646	PC	6-3	43575	320	3.699	159,8	4,31	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Priska-4847	PO	5-10	40403	365	3.653	141,2	3,86	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Born Café Diana-3971	PO	8-7	30016	326	3.493	127,8	3,65	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Brisa R. Sta. Madalena-67315	GC2	6-1	35482	278	3.162	114,1	3,60	Cia. Agro-Pec. S. Madalena

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Pomada de Pinheiro-3800	PO	10-5	26455	354	2.134	124,8	3,70	Ministério da Agricultura
Gaivota N. Sta. Madalena-67307	PC	6-7	36426	264	3.077	123,8	4,02	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Linda-4853	PO	5-10	39387	284	3.058	109,5	3,58	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Rehli-4928	PO	5-4	37757	335	2.951	109,1	3,69	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Marta Sta. Madalena-74643	15/16	5-3	39773	242	2.527	90,3	3,57	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Marta Bom Café-3496	PO	10-9	25510	236	2.471	104,0	4,21	Carlos C. Almeida Amorim
Ruby Norvick Sta. Mad.-4462	PO	6-4	35091	286	2.414	105,4	4,36	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Marreca Sta. Madalena-3892	PO	9-1	24783	185	2.385	101,0	4,23	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Kenia-3279	PO	13-1	14786	246	2.294	90,8	3,95	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Alice de Sta. Madalena-74677	15/16	7-8	40706	241	2.272	79,4	3,49	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Andradina Sta. Madalena-74686	15/16	6-6	39772	232	1.949	77,2	3,96	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Gloria de Sta. Madalena-74649	7/8	5-6	40324	211	1.844	61,0	3,30	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
RAÇA SIMENTAL								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sonja-441	PO	3-10	42949	245	2.413	94,9	3,93	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Fink-435	PO	3-9	42948	157	1.048	45,3	4,32	Agro-Pec. Suíço Brasileira
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Philippa-88-LM	PO	10-4	26119	365	6.570	258,1	3,92	De Paoli S/A-Faz. S. Aldeia
Fabiola Independência-59	PO	10-4	37534	362	3.849	157,7	4,09	Jorge de M. Sabugosa
Juno Independência-219	PO	6-11	32137	312	2.841	122,8	4,32	Jorge de M. Sabugosa
Minot-36	PO	9-8	28321	148	1.946	79,6	4,08	Olavo Barbosa
RAÇA RED-POLL								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Capps Duchess 36 Th-12	PO	3-9	43059	223	1.550	66,9	4,31	Livio Malzoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Primavera Dinastia-62689	PC	8-1	38231	230	1.752	76,1	4,34	Livio Malzoni
Primavera Charanga-54518	PC	9-1	36590	147	1.455	50,7	3,48	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Produção (5249)		10-2	26538	261	2.954	121,2	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Redica (8271)		11-0	20273	277	2.863	120,8	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Castanhola (B-311)		10-11	22290	152	1.184	49,0	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Fonte Nova J.A.-B-2576-LM	RE	3-10	44232	365	4.210	249,0	5,91	João Carlos B. de Abreu
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Estação J.O.	NR	—	39863	223	2.353	120,9	5,13	José Osório Azevedo Jr
RAÇA GIR								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Tva-E/7414-LM	RE	12-4	20410	363	4.283	209,8	4,89	Gabriela de O. Costa
Ilusão-S/914-LM	NR	6-10	37913	349	4.233	186,1	4,39	Francisco F. Barretto
Genuína-S/756	NR	8-2	33613	353	3.911	169,6	4,33	Francisco F. Barretto
Ibirajá-S/983	NR	6-3	40641	318	3.549	162,3	4,57	Francisco F. Barretto
Jaboticaba-J-001	RE	6-0	39035	352	3.544	174,3	4,91	Francisco F. Barretto
Itabaiana-S/955	NR	6-5	39156	325	3.527	157,7	4,46	Francisco F. Barretto
Esfinge-F-3275	RE	12-0	20642	274	3.447	160,7	4,66	Francisco F. Barretto
Ferramenta-I-677	RE	8-5	27281	351	3.403	173,8	5,10	Francisco F. Barretto
Indochina-S/966	NR	6-3	37924	351	3.334	171,0	5,12	Francisco F. Barretto
Fama-I-648	RE	9-8	27286	353	3.078	147,3	4,78	Francisco F. Barretto
Generosa-S/731	NR	8-6	33610	354	2.873	155,1	5,39	Francisco F. Barretto
Dinastia-I-224	NR	11-3	23302	309	2.817	132,5	4,70	Francisco F. Barretto
Energia-E/429	RE	10-3	24429	215	2.568	122,3	4,76	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3½ a 4 anos.								
Lavoura-082	NR	3-9	42926	143	1.052	45,8	4,35	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Largura (L-070)	NR	4-2	43755	363	2.653	134,8	5,07	Francisco F. Barretto
Fineza II-N-6136	RE	4-5	44079	335	2.415	125,8	5,21	José Fernandes Carvalho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Sta. Cruz Camurça Cachimbo-LX-2930-LM	RE	4-11	39872	152	2.700	157,3	5,82	Manuel e José João S.R. Reis
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Japira-J-066	NR	5-3	44916	365	2.699	127,1	4,71	Francisco F. Barretto
Jacarta-J-036	RE	5-6	39640	365	2.415	120,6	4,99	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
C.A. Gincana-Ibiboca-6491	RE	2,2	22000	100	1.200	21,4	4,81	Gabriela de O. Costa
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos					1.168	44,2	3,78	João Medaglia
Jararaca-I-491	RE	6,6	43546	361	3.112	148,5	4,77	José Fernandes Carvalho
Gualuvira Duração-5359	RE	6,6	44045	365	3.035	155,7	5,13	José Mario S. Matheus
Lamina-LX-5214	RE	5,11	42851	294	2.862	138,2	4,82	Manuel e José João S.R. Reis
Gualuvira Brigadeira-J-8086	RE	5,8	44046	365	3.759	124,1	4,49	José Mario S. Matheus
C.A. Alhambra-I-3231	RE	11,8	27093	284	2.312	106,8	4,62	Gabriela de O. Costa
Atalaia-51	NR	19,11	16130	284	2.253	113,0	5,01	Francisco F. Barretto
C.A. Atenas-	NR	13,1	27900	205	2.085	99,7	4,78	Gabriela de O. Costa
Bandeira-I-635	RE	11,3	16831	225	1.684	82,1	4,87	Francisco F. Barretto
Cassilândia-I-7358	RI	11,2	43111	234	1.593	80,5	5,05	José Fernandes Carvalho
C.A. Espada-653	NR	2,6	16446	188	1.228	58,5	4,76	Gabriela de O. Costa
Ibitinga-	NR	1,1	16976	161	1.050	53,3	4,94	Francisco F. Barretto
RAÇA SINDI								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos			Duas ordenhas (2x)					
Cananeia-1018	RE	3,10	42106	246	1.534	78,0	5,08	João Carlos P. Freitas
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos								
Sintética-505 (2)	RE	11,1	26213	129	1.155	40,9	3,54	João Carlos P. Freitas
Africana-1002 (2)	RE	10,10	22661	131	1.145	59,9	5,23	João Carlos P. Freitas
BÚFALA								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos			Duas ordenhas (2x)					
Gina (283)	NR		16442	318	1.914	131,0	6,84	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Dora (161)	NR		22441	311	1.729	96,6	5,58	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
LM — LIVRO DE MÉRITO LE — LIVRO DE ENCON (1) — MORREU (2) — VENDIDA								

Já está circulando o tão esperado livro de Fausto Simões

MANGALARGA E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO



O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais freqüentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Eqüestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga.

Preço: Cr\$ 80,00. À venda, ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo - SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP
Livrarias da Capital e do Interior

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

Começando o ano de 1977, apresentaram-se no Serviço de Controle Leiteiro, 571 animais com as lactações encerradas, pertencentes a 12 raças ou variedades.

Seguindo a praxe, a raça Holandesa variedade preto e branco, com 350 animais e a variedade vermelho e branco com 87, encabeçaram a lista.

Em 3.º lugar, com 62 vacas (10,8%) colocou-se a Schwyz, em 4.º a Gir, com 34 (0,6%) e 6.º a Jersey, com 16 (0,3%). Com 4 animais (0,07%) esteve a raça Dinamarquesa, com 3 exemplares (0,05%) cada uma as raças Pitangueiras, Red-Poll e Sindi, e, finalizando, com 2 vacas cada uma a Guzerá, a Simental e as Búfalas.

Em regime de 3 ordenhas aparecem 3 lactações na I Divisão e 40 na II Divisão; com 2 ordenhas, encontraram-se 139 na I Divisão e 389 na II Divisão. Assim é que, na divisão de até 305 dias colocaram-se 142 animais e na divisão de até 365 dias outros 429.

RECORDISTAS

Como os senhores leitores puderam observar, em nosso comentário referente a dezembro do ano que terminou, já publicado na Revista dos Criadores de dezembro último, não foi feita referência aos animais que alcançaram novos recordes. Isso se deve a razões de ordem interna deste Serviço; deixamos para esta ocasião fazer os comentários das recordistas de dezembro último.

Queremos destacar, produções de S. M. P. Jalapa Gitana I Star, da Cia. Agro-Pec. Sta. Maria da Posse, que deu 7.368 quilos de leite na classe A), e bateu o recorde anterior (1974) que era 7.274 quilos dado por Oriente Centura ABC Matador. É portanto a nova recordista em produção de leite em 2 ordenhas, na divisão de até 305 dias.

Outra holandesa da variedade preto e branco que se sagrou recordista, em leite e gordura foi S.N. Corrie XV Majority, que produziu 9.237 quilos e derrotou os 7.819 quilos que Corbeille Skokison Maple havia dado no Sítio 33, e os 260,1 quilos de gordura dados por Sta. Angela's Skyrocket Verbena.

Em produção de gordura, a nova recordista em 3 ordenhas, classe A), é J. P. R. Grimpa que produziu 251,9 quilos, na fazenda de Joaquim Peixoto Rocha e ultrapassou os 244,0 quilos que Carnation Marie Miss Mabel havia dado na fazenda de João da Silva.

Na raça Gir, Jurussanga de Brasília foi localizada na classe C), regime de 3 ordenhas, como recordista em leite e gordura, pois deu, respectivamente 3.906 quilos e 226,0 quilos.

Apresentamos os nossos cumprimentos aos senhores proprietários dessas excelentes produtoras.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Estreiam como Reprodutoras Eméritas duas vacas da raça Holandesa variedade preto e branco: Jangada Hilda Diamond, pertencente a Fernando Alencar Pinto S/A e Natalina SS de João Figueiredo Frota.

A primeira é filha de Diamond S.M.R. Bezuty Ba Var e de Jangada Coité e deu, em 2 ordenhas, 305 dias, com 8 anos e 3 meses, 6.505 quilos de leite e 263,2 quilos de gordura.

Natalina SS, tem 5 anos e 9 meses e é filha de São Quirino Nero Duke Tania e Imbira SS e, em 305 dias e 2 ordenhas, produziu 5.191 quilos de leite e 189,6 quilos de gordura.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Entre os 350 animais dessa variedade 24 mantiveram-se em 3 ordenhas, 326 em 2 ordenhas, 26 alcançaram Livro de Escol e 22 Livro de Mérito.

Eles representaram 61,3% do total controlado e 80,1% da raça; na I Divisão permaneceram 83 deles e na II Divisão outros 267.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS
V. B. DE ALTA PRODUÇÃO



Grande Campeã
em Franca - 1976

W. RUBI PLUTOLAT VICTORINA
POI

Classificada no Registro Seletivo
com 89 pontos. Produziu:
3-6 2x 365 7.994 277 3,47% 2 LM LE

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

Na divisão de até 305 dias, em regime de 3 ordenhas aparecem 2 vacas, tendo A.F. Fortaleza Jarra obtido Livro de Escol dando 7.608 quilos de leite e 249,6 quilos de gordura em 247 dias aos 4 anos e 9 meses.

Dentre as 81 fêmeas em 2 ordenhas, 25 alcançaram Livro de Escol (30,9%); no lote das novas, destacou-se a novilha Decampinas Donana Apple Hagen, que aos 2 anos e 3 meses em 305 dias produziu 6.659 quilos de leite e 224,9 quilos de gordura.

Outra boa produção (8.738 quilos de leite e 291,6 quilos de gordura) foi a de 33 Corbeille Skokison Maple aos 3 anos e 11 meses e 305 dias.

Na classe D, destacaram-se as já comentadas Reprodutoras Eméritas Jangada Hilda Diamond e Natalina SS.

Na II Divisão vamos encontrar 22 animais em 3 lactações, dos quais 4 em Livro de Mérito (18,1%) e 245 em 2 ordenhas, sendo 83 (33,9%) em Livro de Mérito.

Em 3 ordenhas destacaram-se J.P.R. Etelvina com 7.545 quilos de leite e 271,9 quilos de gordura em 318 dias e 4 anos e 5 meses e Hiawatha M. Marquis Red com, respectivamente 7.818 quilos, 257,1 quilos, 310 dias e 4 anos e meio; ambos são de Joaquim Peixoto Rocha.

Em regime de 2 ordenhas, chamaram a atenção R.C. Calandra R. Marquis, de Roberto Cordeiro, Pastilha Ultimate Guarapiranga de Armando Pucci Filho, e Farina Willy's S.A. de Vasco Mil Homens Arantes.

A primeira aos 2 anos e 3 meses, em 360 dias produziu 6.293 quilos de leite e 195,4 quilos de gordura.

Pastilha Ultimate Guarapiranga, um mês mais velha em 365 dias deu 6.073 quilos de leite e 208,8 quilos de gordura.

Na classe (adulta) vamos encontrar Farina Willy's S.A. que aos 6 anos e 11 meses, em 334 dias deu 11.177 quilos de leite e 352,2 quilos de gordura.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Representando 15,2% do total controlado e 19,9% da raça, os 87 bovinos vermelho e branco foram distribuídos da seguinte maneira: 27 permaneceram na I Divisão, 60 na II Divisão, 5 mantiveram-se em 3 ordenhas, 82 em 2 ordenhas, 4 alcançaram Livro de Escol e 22 Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, todos os 27 animais foram mantidos em 2 ordenhas, sendo o melhor de todos, pois é o mais novo, Locus Lane Richard C. Red de Rodolpho F. de Mello, que em 305 dias, aos 3 anos e 8 meses, obteve 6.077 quilos de leite e 212,5 quilos de gordura.

Na divisão de até 365 dias, em 3 ordenhas aparecem 2 animais em Livro de

Mérito, ambos de Eduardo Simonsen: ES. Marema Royal SS., com 3 anos e meio 6.282 quilos de leite e 221,1 quilos de gordura em 311 dias e Joia King Bet SS.ES., com 6 anos, 7.205 quilos e 252,2 quilos em 313 dias.

Em 2 ordenhas mantiveram-se 55 fêmeas, 20 das quais (36,3%) inscritas em Livro de Mérito.

C. Wakefield Nedda-Vee Ned, com 2 anos e 5 meses, em 300 dias deu 4.764 quilos de leite e 178,4 quilos de gordura, na Fazenda do Pica Pau Amarelo.

FLG. Vaidosa M. Majority, de Roberto Cordeiro aos 3 anos e 9 meses, em 331 dias produziu 6.467 quilos e 238,9 quilos respectivamente.

Paraíba de Sant'Ana, de Joel T. Novas e Oscar A. Jannes aos 4 anos e 11 meses, em 337 dias, deu 6.495 quilos de leite e 205,5 quilos de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Todos os 62 suíços foram mantidos em 2 ordenhas; 23 na I Divisão e 39 na II Divisão. Inscreveram-se em Livro de Escol 2 vacas e em Livro de Mérito outras 5.

Na Divisão de até 305 dias, o melhor animal, na classe BS, foi Morena Norvick Sta. Madalena que aos 3 anos e 11 meses, em 294 dias, deu 3.591 quilos de leite e 138,8 quilos de gordura, mas não obteve Livro de Escol.

Inscritas em Livro de Escol aparecem Eterna da Aliança, de Francisco Amarante Mendes, com 4 anos e 3 meses, 4.674 quilos de leite e 196,7 quilos de gordura em 305 dias, e Adalpra Dadiva, da Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, que aos 10 anos e 2 meses, também em 305 dias deu 5.426 quilos de leite e 170,5 quilos de gordura.

Na divisão de até 365 dias, aparecem 5 animais em Livro de Mérito, destacando-se Juta Norvick Alaric Sta. Madalena, com 2 anos e 11 meses, 3.994 quilos de leite e 163,8 quilos de gordura em 342 dias. Dama da Aliança, com 5 anos e 7 meses, 5.370 quilos, 219,0 quilos, 365 dias, respectivamente e Clavina Norvick Sta. Madalena com 6 anos e 7 meses, 5.049 quilos, 191,0 quilos e 346 dias respectivamente.

RAÇA JERSEY

Aparecem em janeiro 16 animais da raça inglesa, sendo 4 na divisão de até 305 dias, 12 na outra divisão, e, destes 3 em Livro de Mérito.

Na I Divisão, o melhor animal foi S.A. Xelvia 3.^a Wiseman, de Albino Malzone, com 7 anos e 7 meses, dando 3.123 quilos de leite e 152,9 quilos de gordura em 302 dias, mas não se inscrevendo em Livro de Escol.

Na II Divisão, aparecem 2 vacas de Mario Lopes Leão Belina Wiseman São Francisco, com 4 anos e 11 meses, 4.000 quilos de leite e 219,1 quilos de gordura em 297 dias e S.A. Odila 2.^a Sovereign, com, respectivamente 7 anos e meio, 4.341 quilos, 203,9 quilos e 290 dias, e mais uma da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, S.A. Nausica Invencível, com 9 anos e 2 meses, 4.074 quilos e 190,0 quilos respectivamente em 329 dias, que alcançaram Livro de Mérito.

RAÇA GIR

São 34 os bovinos Gir que tiveram lactações encerradas em janeiro, 14 em 3 ordenhas e 20 em 2 ordenhas.

Na Divisão de até 305 dias estão 2 animais, um dos quais obteve Livro de Escol, e, na outra divisão outros 32, sendo 13 em 3 ordenhas, com 2 em Livro de Mérito e 19 em 2 ordenhas.

Na I Divisão destacou-se em 2 ordenhas Sta. Cruz Enerença Baden, dos irmãos Salgado Rodrigues dos Reis, que em 248 dias deu 3.708 quilos de leite e 162,0 quilos de gordura aos 3 anos e 7 meses e conseguindo Livro de Escol.

Na divisão de até 365 dias, 3 ordenhas C.A. Ava, que aos 12 anos e 4 meses, em 363 dias alcançou Livro de Mérito com 4.283 quilos de leite e 209,8 quilos de gordura na fazenda de Gabriela de Oliveira Costa, e é o único animal que não pertence a Francisco F. Barretto.

Dos 12 restantes, Husão, do citado último criador, obteve Livro de Mérito dando, aos 6 anos e 10 meses, em 349 dias, 4.233 quilos de leite e 186,1 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, destacaram-se Sta. Cruz Camurça Cachimbo, com 4 anos e 11 meses, 2.700 quilos de leite e

157,3 quilos de gordura em 152 dias e Jeraraca I-491 de José Fernandes de Carvalho, que produziu 3.112 quilos de leite e 148,5 quilos de gordura, em 361 dias, e com 8 anos e meio de idade.

RAÇA DINAMARQUESA

Com 4 animais colocados na II Divisão e em regime de duas ordenhas, a raça Dinamarquesa representa menos de um por cento do total controlado, mas boas produções.

O melhor índice coube à vaca Philippa 88, da De Paoli S/A, que conseguiu inscrever-se em Livro de Mérito, com 6.570 kg de leite e 258,1 kg de gordura, em 365 dias, aos 10 anos e 4 meses.

Pertencente a Jorge de Mello Sabugosa e também com 10 anos e 4 meses, Fabiola Independência, em 362 dias, deu 3.849 kg de leite e 157,7 kg de gordura.

RAÇA PITANGUEIRAS

Pertencendo à S/A Frigorífico Anglo, os 3 representantes da raça Pitangueiras foram mantidos em 2 ordenhas, na II Divisão.

Destacou-se, entre eles, Produção 5249, que aos 10 anos e 2 meses em 261 dias deu 2.954 kg de leite e 121,2 kg de gordura.

RAÇA SINDI

Todos os 3 Sindi controlados pertencem a João Carlos P. Freitas e foram mantidos em 2 ordenhas na divisão de até 365 dias.

Apesar de ser a mais nova, Cananeia 1.018, com 3 anos e 10 meses foi a melhor, dando 1.534 kg de leite e 78,0 kg de gordura em 246 dias.

RAÇA GUZERÁ

Foram 2 os animais da raça Guzerá, um dos quais inscritos em Livro de Mérito, ambos em regime de duas ordenhas e colocados na II Divisão.

A João Carlos Burguês de Abreu pertence Fonte Nova J.A. que aos 3 anos e 10 meses, em 365 dias, deu 4.210 kg de leite e 249 kg de gordura, inscrevendo-se, portanto, em Livro de Mérito ●

ABC quer antecipação dos preços do leite

Integra do telegrama enviado ao ministro Paulinelli pela Associação Brasileira de Criadores, pedindo que os aumentos do leite previstos só para maio e julho, sejam dados a partir de agora.

Face à situação insuportável vivida no presente pela pecuária leiteira em decorrência da incontrolável elevação dos seus custos operacionais vg agravada pela seca extemporânea vg acarretando o declínio de produção já verificado vg apelamos ao se-

nhor ministro que antecipe para o mês de abril a vigência dos preços anteriormente escalonados para os meses de maio e julho vg como recurso extremo capaz de reabilitar o ânimo esgotado dos pecuaristas vg na tentativa de se as-

segurar ao menos a produção ora existente vg evitando-se o caríssimo expediente de ter-se que importar ainda maiores quantidades de leite para as necessidades do abastecimento pt Confiando na sensibilidade do senhor mi-

nistro vg esperamos as suas providências salvadoras para a crise mais aguda já experimentada pela pecuária leiteira nacional e assinamo-nos com respeito pt José Cassiano Gomes dos Reis Presidente Associação Brasileira Criadores.

PUBLICAÇÕES
QUE ORIENTAM
E INFORMAM
O ANO INTEIRO

PARA CRIADORES... ...E AGRICULTORES

GA — GUIA AGROPECUÁRIO

Publicação com mais de 400 páginas sobre direito do Trabalhador Rural, Direito Previdenciário, Direito Fiscal e Incentivos. Publica a matéria básica da lei que regula as relações trabalhistas (incluindo a parte da CLT) e modelos de documentos relacionados a esta legislação. Há ainda, capítulos sobre Agronomia e Veterinária. Para facilitar a consulta, há um sumário e um índice por assunto.

CR — CRÉDITO RURAL

Publicação com 250 páginas e índice remissivo, orientando na obtenção de crédito nas suas atividades agropecuárias: a) das operações de custeio; b) das operações de investimentos e, c) das operações de comercialização. Programa Nacional de Pastagens (PRONEP). Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Corte (PRODEPE). Programa de Subsídio ao Preço de Fertilizantes. Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO). Programa Nacional de Armazenagem. Programa Nacional de Conservação dos Solos. Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO). Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia (POLAMAZÔNIA).

CC — CADERNO DE CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências legais para se fazer a contabilidade da empresa agropecuária. Anexo um plano, ou melhor, o esquema da contabilidade, dando ao interessado uma idéia perfeita de como é lançada a despesa, a receita e o balanço final.

IR — INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL

Publicação quinzenal com matéria referente a DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL E CONTABILIDADE RURAL.

RC — REVISTA DOS CRIADORES

12 fascículos por ano. Publica comentários sobre a situação e perspectivas dos mercados pecuários. Artigos técnicos práticos sobre os mais variados assuntos. Reportagens sobre as principais exposições.

AC — ANUÁRIO DOS CRIADORES

Um verdadeiro CATÁLOGO DE REPRODUTORES. Proporciona aos criadores artigos sobre as mais modernas técnicas de criar. Resultados anuais do Serviço de Controle Leiteiro e Desenvolvimento Ponderal.

AG — AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

Publicação com 312 páginas, encadernada e no formato de 21 x 28 cm, para anotações diárias de despesa e receita a partir de 1.º de janeiro a 31 de dezembro, possibilitando, no fim do exercício, fechamento do balanço da empresa. Calendário mensal das atividades na agricultura, pecuária e na horticultura. Informações úteis sobre: Suinocultura, Agricultura, Avicultura, Crédito rural, Endereços de associações de registro genealógico, Cooperativas de laticínios. Firmas de industrialização, de comércio de sêmen.



Destques do Serviço de Controle Ponderal

DR. WALTER C. BATTISTON

Terminando mais um exercício, parece-nos interessante darmos um resumo dos trabalhos executados pelo Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC durante 1976.

Foram feitos controle em 2.850 bovinos dos quais 491 encerram a pesada nesse ano, dos 2.359 restantes, 841 (35,6%) pertencem à raça Santa Gertrudis, 476 (20,3%) à Nelore, 261 à Canchim (11,0%), 123 ao cruzamento com Zebu, 176 (7,5%) ao cruzamento marchigiano com Zebu, 14 ao Aberdeen-Angus, 12 à Simental e 9 ao cruzamento Piemontês com Zebu, 21 à raça Schwyz.

Percebe-se que cada vez aumenta o número de bovinos de origem européia e seus cruzamentos com o Zebu, em nosso Serviço de Controle.

No decorrer de 1976 foram efetuados 11.576 pesadas individuais.

Reportando-se ao mês de dezembro, a que se refere o relatório N.º 87, podemos mencionar que foram pesados, para encerramento, 174 animais, sendo 94 machos (54,02%) e 80 fêmeas (45,98%). Em regime de pasto foram mantidos 150 exemplares ou 86,2% do total, dos quais 73 são machos e 77 fêmeas na outra divisão aparecem 21 machos e 3 fêmeas.

Meia dúzia de raças, variedade e cruzamento foram testados, despontando como a mais numerosa o Nelore, com 145 exemplares que correspondeu a 83,3%. Em ordem numérica decrescente, mantiveram-se o Nelore-Mocho, com 8 animais (6,3%), o cruzamento Marchigiano com o Zebu, com (5,8%), as raças Guzerá (6), Santa Gertrudis e Gir com 1 exemplar cada uma.

Vários bovinos interromperam a pesagem antes dos 2 anos e a essa marca somente chegaram 23 machos com a média de 291,5 kg na Divisão I, 6 machos (média de 486,8 kg) na Divisão II e 36 fêmeas (média de 291,6) na Divisão I.

Como os garrotes mais pesados em regime de pasto estão **Indicado** com 202, 251, 399 e 480 kg e **Iearai 673** com 185, 254, 377 e 461 kg, pertencentes a Walter H. Zancaner, e **Man da Zebulândia 58** com 229, 371, 501 e 612 kg, de Torres H.R. da Cunha e J.E. Juvira 1464, com 220, 320, 464 e 587 kg de José E.R. Cabral, em regime de pasto com suplementação, todos da raça Nelore.

Entre as fêmeas destacaram-se na Divisão I, as Nelore J.E. Jipoca 1427, com 180, 196, 295 e 338 kg de José E. Rocha Cabral e **Importadora 666**, de Walter H. Zancaner com 155, 180, 297 e 337 kg e também com 368 (maior peso de todas as fêmeas) a **Babada da Suiá 18**, que é uma cruzada de Zebu com Marchigiana da Liquifarm A.P. Suiá Missú. Na divisão de pasto com ração, nenhuma Novilha até a pesagem final.

RAÇA NELORE

O lote de Nelore compreende 75 machos e 70 fêmeas, dos quais 60 machos e 67 fêmeas permanecem em pasto exclusivamente e 15 machos e 3 fêmeas, além do pasto receberam ração.

Representam 83,3% do total controlado em dezembro.

Na Divisão I, somente 18 garrotes, com o peso médio de 363 kg e 23 fêmeas, cuja média de peso foi 289,8 chegaram a ser pesados até 750 dias. Na Divisão II, onde estiveram 15 machos e 3 fêmeas e 6 garrotes, com média de 520 kg, chegaram ao final.

Os machos que maior peso obtiveram no encerramento, foram **Indicado 657**, nascido em outubro de 1974 com 40 kg e que chegou a 202, 251, 399 e 480 kg e **Iearai 673** nascido em dezembro com 40 kg e que chegou a 185, 254, 377 e 461 kg na fazenda de Walter H. Zancaner onde permaneceram em regime de pasto e **Man da Zebulândia 58**, nascido com 35 kg em novembro de 1974 e alcançando 229, 371, 501 e 612 kg e J.E. Juvira 1464 nascida com 33 kg em novembro de 1974 e que obteve 220, 320, 464 e 587 kg **Man da Zebulândia** é filho de **Chummak** e **Hanná** e pertence a Torres H. Rodrigues da Cunha e J.E. Juvira é de José E. Rocha Cabral tendo como pais **Taj Mahal Imp.** e **Broca**.

Entre as fêmeas aparecem **Jipoca 1427** filho de **Chummak** e **Egípcia** nascida em agosto de 1974 com 26 kg e **Importadora 666**, com 155, 180, 297 e 337 kg, filha de **Espaço** e **Desfilada** nascida com 36 kg em novembro de 1974 na Fazenda de Walter Henrique Zancaner.

O peso médio para os garrotes que se mantiveram em regime de pasto foi 151,8, 202,5, 276,3 e 363,0 e para as novilhas 150,5, 180,0, 246,3 e 280,1 kg.

RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHO

Cada vez mais aumenta o interesse pela variedade sem chifre do Nelore e em nosso Serviço de Controle Ponderal já temos vários números dignificativos.

No decorrer de dezembro, 7 machos e 4 fêmeas encerraram a pesagem, sendo que 4 garrotes e as 4 novilhas mantiveram-se em regime de pasto exclusivo. O

Nosso mais recente lançamento:

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1976/77

Da seção de equinocultura extraímos:

Considerações sobre a formação e criação do Mangalarga. Origem do Mangalarga Marchador.

Raças americanas de equinos e Serviço de Veterinária de Equinos nos EUA.

A Escola Espanhola de Equitação, custódia da equitação clássica.

E mais: assuntos sobre pecuária leiteira e de corte, alimentação do gado, búfalo, suinocultura, turfe, controle leiteiro, exposições, endereços etc.

Preço: Cr\$ 120,00

Pedidos: Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — Fundos B — Tel.: 62-6826

05022 — SÃO PAULO — SP

primeiro lote pertence a Candido M.S. Campos e os outros 3, 2 pertencentes a Agro Pecuária Boiadeiro e outro pertencente a Agro Pecuária Bonfiglioli.

Nenhum das 11 foram pesados além dos 365 dias e todos nasceram em dezembro de 1974.

Entre os machos a média de peso foi de 122,5 e 177 kg, na Divisão I e 171,6 e 295,5 kg na Divisão II respectivamente aos 205 e 365 dias para as novilhas as médias foram de 137,8 e 173,3 kg.

O garrote mais pesado foi Dresden 202, com 196 e 300 kg, da Agro Pecuária

Boiadeiro na Divisão II, em regime de pasto, Dividido 086, com 129 e 195 kg, de Candido M. Souza Campos, foi o que melhor peso alcançou, apesar de Dilo 084, do mesmo criador já pesado 136 kg aos 205 dias, 7 kg a mais portanto, mas chegando a 188 kg aos 365 dias, com 7 kg a mais.

Entre as fêmeas aconteceu fato semelhante, pois Dota 018 começou com 155 e chegou a 172 kg, enquanto que Ditoca 087 iniciou com 142 e terminou com 188 kg, também na fazenda de Candido Malta Souza Campos.

Dresden 202 nasceu de V.A. Maharani e Itabuna em dezembro de 1974, com 28 kg.

Diluido 086, que é filho de Desenho e Louça nasceu com 31 kg.

CRUZAMENTO MARCHIGIANO E ZEBU

Foram 10 os representantes do "cruzados" Zebu e Marchigiana todos da Liquefarm A. Pecuária Suiá Missú, mantidos em regime de pasto e pesados até 730 dias; 4 eram machos, nascidos em julho de 1974 e 3 as fêmeas.

Com 313 kg, Balaio da Suiá 124, foi o garrote mais pesado, entre as novilhas Baba da Suiá 18, com 368 kg foi a mais pesada.

RAÇA GUZERÁ

Os 4 machos e 2 fêmeas, que representam a raça Guzerá foram mantidos em pasto e nasceram em dezembro de 1974, nenhum deles foi além dos 550 dias.

Entre os garrotes cujas médias de peso foram 156,5, 209,2 e 307 kg, destacou-se Imbé 321, com 138, 216 e 312 kg e pertencem a Walter H. Zancaner.

Decano G.I.N.D. 1095, do S/A Cortume Carioca com 175 kg aos 205 dias destacou-se como o mais pesado nessa "marca", mas foi como vimos Imbé 321, com seus 312 kg, que chegou aos 550 dias com maior peso.

RAÇA GIR

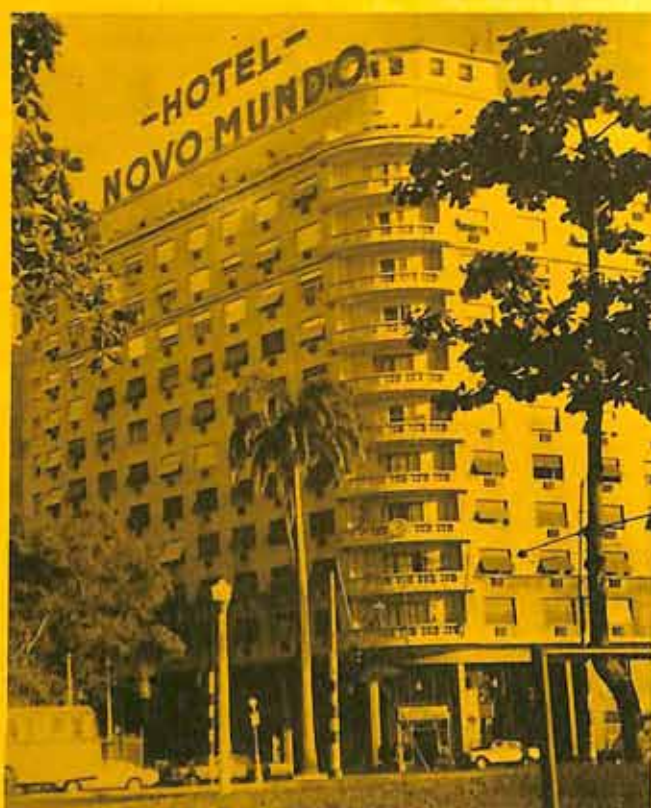
Somente a novilha Floresta 853, de Antonio Colette, representou a raça Gir. Ela que é filha de Maracanã e Fera foi mantida em pasto e aos 205 dias pesou 135 kg e aos 365 dias 178 kg.

RAÇA STA. GERTRUDIS

Pertence a Alberto E. Whitaker o macho 7464-7464 único Santa Gertrudis controlado. Em regime de pasto ele alcançou 494 kg aos 730 dias. ●

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca						
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba S.P. Em 27.1.1977 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas						
3 ordenhas						
Jangada Fiandeira Leadsman	PO	11-8	2	44	20,0	3,58
Jangada Granfina Mark	PO	10-8	1	27	24,0	2,49
Jangada Hiena Diamond	PO	10-0	1	2	23,0	3,59
Jangada Herança Diamond	PO	9-5	2	199	35,0	3,44
Jangada Hilda Diamond	PO	9-5	1	10	28,0	2,87
Jangada Herna Lucifer	PO	9-2	1	14	28,0	2,84
Jang. Inédita F. Duk Mark	PO	8-8	2	46	33,0	2,32
Martona's Victor F. Row 5	PO	7-2	10	297	20,0	3,35
Jang. Iberia Dunlogin Fayne	PO	8-3	1	13	23,0	2,61
Jangada Ingrata Lucifer	PO	8-0	2	46	32,0	2,52
Jang. Jacú Governador Leader	PO	7-10	1	11	25,0	3,71
Jang. Jundial Master Dean	PO	7-6	1	17	30,0	5,19
Jang. Joelma Presidente	PO	7-5	1	13	25,0	4,05
Jang. Jaqueta Promis	PO	7-5	1	16	24,0	2,82
Jang. Julia Master Dean	PO	7-4	2	55	26,0	2,19
Jang. Lena Hercília Promis	PO	7-0	1	3	28,0	3,28
Jang. Liberdade Helen Promis	PO	7-0	1	28	21,0	3,56
Jang. Leila Golondrina Promis	PO	6-7	2	45	29,0	3,29
Jang. Marly I. Juraci Diamond	PO	5-11	2	49	20,0	2,56
Jang. Malina 0125 Buttermen	PO	5-8	2	64	31,0	3,01
Jang. Madrid Instruida Buttermen	PO	5-9	1	3	26,0	2,75
Jang. Marcelinha Elton Buttermen	PO	5-2	1	18	28,0	3,09
Jang. Lanterna Itapiruna R. Master	PO	6-1	1	12	33,0	3,26
Jang. Naufal Joana Performer	PO	4-5	1	13	29,0	3,08
Jang. Nolvinha 0141 Bootmaker	PO	4-5	1	7	21,0	4,31
Jang. Nurimar Liberdade Seaman	PO	4-8	1	10	29,0	3,33
Jang. Netinha 0140 Performer	PO	4-3	2	55	22,0	2,75
Jang. Nidia Hesitação J. Diamond	PO	4-7	1	15	22,0	2,59
Jang. Nilda Hedda J. Diamond	PO	4-8	1	17	28,0	2,49
Jang. Nara Samokov Seaman	PO	4-5	1	24	30,0	2,39
Jang. Magnata H. Jurandir Diamond	PO	5-6	2	53	25,0	3,00
Jang. Nora Janei Model	PO	4-9	2	54	26,0	3,39
Jang. Madre Explendor Inf. D. Mark	PO	5-10	1	7	27,0	3,69
Jang. Merenda J. Bootmaker	PO	5-4	1	19	24,0	3,33
2 ordenhas						
Jangada Garota Three	PO	11-0	1	22	23,0	2,40
Jang. Garatusa F.D. Mark	PO	9-9	8	224	20,0	2,70
Jang. Gilda Fiel Duke Mark	PO	10-0	5	118	17,0	4,48
Jang. Gironda F.D. Mark	PO	9-8	7	216	20,0	2,90
Jang. Honrada Diamond	PO	8-10	7	195	17,0	3,61
Jang. Isabel Dunlogin Fayne	PO	8-5	5	156	19,0	3,17
Demerts Tacuaria 131 R 1579	PO	9-1	4	105	25,0	3,26
Jang. Iara Dunlogin Fayne	PO	8-7	3	93	30,0	1,57
Jang. Imagem Furioso A.D. Mark	PO	8-3	4	101	20,0	3,02
Jang. Ivanilde G. Leader	PO	7-11	5	154	18,0	3,18
Jang. Irmã II D. Fayne	PO	7-8	7	194	18,0	3,70
Jang. Impresa Lucifer	PO	7-10	4	106	27,0	2,82
Jang. Januária Diamond	PO	7-8	4	102	22,0	2,54
Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	8-0	4	102	23,0	3,28
Jang. Java Diamond	PO	7-8	3	67	26,0	2,40
Martona's Dictator G. Prilly 24	PO	8-1	5	155	19,0	2,93
Jang. Justiça Diamond	PO	7-3	7	206	18,0	4,12
Jang. Jarrinha Esfera Promis	PO	6-6	10	289	18,0	3,61
Jang. Jacguai Master Dean	PO	6-11	8	228	21,0	2,20
Jang. Juvelina Fidalgo D. Mark	PO	7-2	4	101	29,0	1,75
Jang. Jacauna Promis	PO	6-9	8	239	16,0	3,40
Jang. Jaquete Timarú Promis	PO	6-7	9	258	16,0	5,04
Romandale Bonheur Beckie	PO	7-6	3	90	25,0	2,19
Jang. Jaqueira Promis	PO	6-9	8	227	16,0	2,72
Jang. Lindola Herna R. Master	PO	6-6	5	179	20,0	2,70
Jang. Leila Hamburguesa Inf. D.M.	PO	6-0	11	330	16,0	3,81
Jang. Luciene Himalaia Promis	PO	6-4	5	150	22,0	2,93
Jang. Lameira Hama R. Master	PO	6-8	3	75	20,0	3,18
Jang. Marília Hydra Buttermen	PO	5-10	2	42	33,0	2,02
Jang. Moela Eliada Buttermen	PO	5-8	3	83	26,0	2,60
Jang. Mimosa Indira Buttermen	PO	5-4	7	205	16,0	4,46
Jang. Medica J. Bootmaker	PO	5-1	4	104	26,0	3,37
Jang. Moça Ivete Buttermen	PO	5-4	4	100	19,0	2,68
Jang. Maravilha Coité Bootmaker	PO	4-7	9	290	22,0	3,14
Jang. Medalha Cleo Promis	PO	4-5	10	284	22,0	2,57
Jang. Morena Jurema Buttermen	PO	5-6	5	139	18,0	3,50
Jang. Mirtes E. Infante D. Mark	PO	5-2	9	281	16,0	2,88
Jang. Marilda H. Buttermen	PO	5-4	5	132	25,0	2,61

OS TOUROS PROVADOS E AS GRANDES RECORDISTAS DE LEITE DA RAÇA GIR

F. B.

MAIS CARNE! MAIS LEITE!

TOUROS PROVADOS

● HUMORISTA	7.70
● ADUBO	17.72
● ZITO	25.88
● BODOQUE	4.26
● CAMBOATÁ	5.30
● DEGAS	0.13
● COLGATE	0.18
● ZEFIR	0.55
● URDIDOR	3.09
● AGOGÔ	1.26

NOSSAS RECORDISTAS:

BOLINHA	— 2.211 kg 3x 305d
ITATIARA	— 5.359 kg 3x 365d
ESCALA	— 6.419 kg 3x 365d
CALDEIRA	— 7.749 kg 3x 365d

GIR LEITEIRO DE MOCOCA:

40 Anos de Seleção
173 vacas em controle oficial pela ABC
439 L.M. — 15 L.E.
17 vacas na
Categoria de Longevidade

FRANCISCO F. BARRETTO FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Estrada Mococa-Cajuru
Em Mococa: Tel. 50-801 - C. postal 18
Em São Paulo:

R. XV de Novembro, 193 - 3.º
Fones: 36-1681 - 239-1911

Industrialização e venda de sêmen:
Lagoa da Serra — Caixa postal 139
Sertãozinho - SP

NOME DO ANIMAL						Grau do sangue	Idade em meses	Con- trole de lactação	Dias de Leite	%	
Jang. Maionese J.J. Diamond						PO	4-9	9."	265	17,0	4,13
Jang. Lusa Reba Promis						PO	6-2	4."	113	23,0	2,87
Jang. Lanusa Iara Majority						PO	6-0	5."	171	17,0	5,17
Jang. Moeda F. Buttermen						PO	5-4	4."	98	22,0	3,12
Jang. Matilde Jaqueta Seaman						PO	5-0	3."	73	19,0	2,43
Jang. Marilú H. Performer						PO	4-8	5."	180	16,0	2,50
Jang. Noruega Iberia Seaman						PO	4-5	5."	138	26,0	3,70
Jang. Nona Fiandeira Seaman						PO	4-3	4."	118	20,0	2,51
Jang. Marreca II J.J. Diamond						PO	5-2	3."	93	22,0	3,10
Jang. Nadir Embalada Seaman						PO	4-7	5."	157	17,0	3,13
Jang. Nula Diana Seaman						PO	4-1	5."	163	16,0	3,28
Jang. Nini I 0116 J. Diamond						PO	4-4	5."	188	22,0	2,53
Jang. Nova Lidia Seaman						PO	4-1	9."	277	19,0	2,61
Jang. Neblina Jornada Model						PO	4-6	3."	76	24,0	2,61
Jang. Natureza 0148 Bootmaker						PO	3-9	8."	259	19,0	3,12
Jang. Narcisa Eugenie Seaman						PO	4-0	5."	169	17,0	2,58
Jang. Nhandú Eliada Maple						PO	4-3	3."	86	25,0	2,60
Jang. Nariguda J. Bootmaker						PO	3-9	7."	205	16,0	3,93
Jang. Manequin Juruá Model						PO	5-0	3."	67	23,0	2,44
Jang. Niteroi Lucelia Seaman						PO	4-4	5."	126	17,0	2,60
Jang. Liberia 0116 R. Promis						PO	6-1	3."	86	23,0	3,02
Jang. Laís Hulha Promis						PO	6-7	5."	159	20,0	2,56
Jang. Lotada Sonhet G. Three						PO	6-1	5."	149	16,0	2,70
Jang. Nilza Debora Performer						PO	4-3	6."	121	20,0	3,24
Jang. Nadadoura Lenta Seaman						PO	4-2	5."	170	23,0	2,88
Jang. Olga Embalada Bootmaker						PO	3-7	5."	180	17,0	3,10
Jang. Odalissa L.J. Diamond						PO	3-7	5."	180	18,0	2,78
Jang. Olivia Ingrid Bootmaker						PO	3-6	6."	204	26,0	2,73
Jang. Nice Catharina Seaman						PO	4-2	5."	254	16,0	3,91
Jang. Novidade I. J. Diamond						PO	3-8	7."	210	20,0	2,37
Jang. Normandia Julia Seaman						PO	3-8	5."	170	16,0	3,10
Jang. Oscarina Cleo Seaman						PO	3-7	5."	172	16,0	3,49
Jang. Ourinhos L.J. Diamond						PO	3-6	5."	181	16,0	3,12
Jang. Orbita Januária Ultimate						PO	3-4	5."	187	16,0	3,81
Jang. Notícia H. J. Diamond						PO	4-6	3."	93	24,0	1,72
Jang. Marreca I J.J. Diamond						PO	5-3	3."	79	22,0	2,76
Jang. Oliveira B. V. Seaman						PO	3-9	3."	89	26,0	2,90
Jang. Olaria J. Luando H.R.M.						PO	3-7	3."	96	25,0	2,43
Jang. Ouvinte J. Luando H.R.M.						PO	3-6	4."	119	21,0	2,25
Jang. Oferta L. J. Diamond						PO	3-6	3."	96	23,0	2,63
Jang. Olivetti Leonora Seaman						PO	3-11	1."	28	26,0	2,60
Jang. Otaria Belizer Maple						PO	3-7	1."	50	19,0	3,21
Jang. Opera I Abaco Ultimate						PO	3-5	1."	32	24,0	3,34
Jang. Ortiga Fabiola Bootmaker						PO	3-6	3."	94	27,0	2,15
Jang. Odessa Lebre I J. Diamond						PO	3-5	4."	109	19,0	2,93
Jang. Orgalina K. Bootmaker						PO	3-5	1."	30	24,0	2,75
Jang. Nigeria H. J. Diamond						PO	4-6	2."	55	17,0	2,95
Jang. Oposta J. Bootmaker						PO	2-7	10."	309	21,0	3,85
Jang. Orelhana J. Bootmaker						PO	2-6	10."	293	21,0	3,23
Jang. Ostreira M. J. Diamond						PO	2-5	10."	309	17,0	3,63
Jang. Orfanata 0147 Bootmaker						PO	2-4	10."	308	17,0	3,42
Jang. Ozoria Japira Ultimate						PO	2-4	10."	305	18,0	3,28
Jang. Objetiva H. Bootmaker						PO	2-4	10."	309	17,0	3,82
Jang. Operaria F. Bootmaker						PO	2-9	10."	309	19,0	2,78
Jang. Ondada H. Bootmaker						PO	2-10	8."	239	16,0	3,55
Jang. Oceania Lua Ultimate						PO	2-6	8."	245	18,0	3,32
Jang. Linete Harmonia Promis						PO	5-10	7."	212	17,0	3,72
Jang. Mamona J. Buttermen						PO	5-1	6."	197	20,0	2,56
Jang. Nobreza D. Lycurgo F.R.M.						PO	3-7	6."	228	20,0	3,28
Jang. Orniex Siwa Maple						PO	2-11	6."	215	17,0	4,14
Jang. Osmary J. Bootmaker						PO	2-9	6."	210	20,0	3,22
Jang. Oaiana Jaquete Capsule						PO	2-8	6."	225	19,0	4,44
Jang. Otina J. Bootmaker						PO	2-7	6."	240	18,0	2,49
Jang. Perola M. J. Diamond						PO	2-7	6."	177	16,0	2,58
Jang. Porcelana E. Bootmaker						PO	2-6	6."	186	20,0	2,35
Jang. Premiada J.J. Diamond						PO	2-7	5."	143	23,0	3,15
Jang. Ora Hera J. Diamond						PO	2-8	5."	163	21,0	2,35
Jang. Orientadora Jules Maple						PO	3-2	5."	146	19,0	2,92
Jang. Numerada Jacanã Seaman						PO	4-0	5."	171	16,0	2,93
Jang. Maleta J.J. Diamond						PO	5-3	4."	117	22,0	2,74
Jang. Manuela J. Buttermen						PO	5-0	4."	111	23,0	2,54
Jang. Pedra Marusca J. Diamond						PO	2-9	4."	114	18,0	2,27
Jang. Panela M. Nardo Seaman						PO	2-7	4."	126	24,0	2,83
Jang. Paula Manta J. Diamond						PO	2-10	3."	78	16,0	2,87
Jang. Pinga Fabiola Capsule						PO	2-6	3."	90	21,0	2,93
Jang. Princesa M.N. Model						PO	2-9	2."	51	19,0	2,98
Jang. Peneira M.N. Seaman						PO	2-8	2."	64	21,0	1,90
Jang. Linda Flor F. Promis						PO	6-2	2."	66	21,0	2,77
Jang. Pureza Jiti Capsule						PO	2-11	1."	22	17,0	2,92
Jang. Percilia L. Citation M.						PO	2-10	1."	21	21,0	3,38
Jang. Pipa M.N. Performer						PO	2-10	1."	31	25,0	1,95

NOME DO ANIMAL						Grau do sangue	Idade em meses	Con- trole de lactação	Dias de Leite	%	
Jang. Paga M.N. Performer						PO	2-10	1."	6	18,0	2,39
Jang. Pains Murnia N. Seaman						PO	2-9	1."	21	21,0	2,70
Jang. Pistola H. Citation M.						PO	2-9	1."	12	18,0	2,93
Jang. Pomada Marilú N. Model						PO	2-8	1."	28	17,0	2,41
Jang. Purina J.M. Astronaut						PO	2-8	1."	28	19,0	1,97
Jang. Perfumada N.N. Seaman						PO	2-7	1."	25	19,0	2,17
Jang. Pera I.M. Astronaut						PO	2-7	1."	19	16,0	2,44
Jang. Palheta Lebre II Ultimate						PO	2-7	1."	25	18,0	3,08
Jang. Prenda H.N. Bootmaker						PO	2-5	1."	32	22,0	2,52
Jang. Parada N. Nardo Seaman						PO	2-6	1."	6	21,0	3,44
Jang. Picareta L.P. Citation M.						PO	2-6	1."	24	18,0	3,37
Jang. Pergunta I. Capsule						PO	2-4	1."	36	16,0	3,54
Jang. Opiá M.J. Diamond						PO	3-1	1."	43	19,0	3,04
Jang. Oxalá Flama J. Diamond						PO	3-0	1."	32	21,0	2,71
Jang. Paulista Julipa M. G.J.D.						PO	2-10	1."	33	17,0	3,76

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S.P. Em 2-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Racial Fidalgo	PO	7-3	3."	88	28,0	3,49
Paraíso Matera Exótico	PCOC	10-10	3."	90	23,0	3,70
Paraíso Miami Texal	PO	10-11	5."	158	15,0	3,90
Paraíso Recorda Fidalgo	PO	7-3	3."	91	28,0	3,45
Uranista Magnifico do Paraíso	PCOC	4-8	3."	93	18,0	4,04
Paraíso Olheada Ruyter	PO	9-7	3."	93	20,0	3,86
Paraíso Naty Roburke	PO	9-10	3."	95	27,0	3,64
Paraíso Seta Magnifico	PO	6-3	3."	71	18,0	3,89
Paraíso Saleira Fidalgo	PO	6-8	3."	71	26,0	3,81
Paraíso Selva Forty Niner	PO	6-2	5."	117	18,0	3,62
Paraíso Romã Fidalgo	PO	6-11	3."	78	23,0	3,75
Shorelea Annie 12	PO	6-7	3."	81	22,0	3,45
Paraíso Pita Fidalgo	PO	8-6	3."	81	30,0	3,60
Paraíso Adriana Rosafé Júnior	PO	2-5	3."	114	15,0	3,80
Paraíso Noronha Texal	PO	10-1	3."	114	16,0	3,72
Paraíso Pruma Luebke	PO	8-0	3."	116	17,0	3,83
Ancora Rosafé J. do Paraíso	GHB	2-9	2."	66	19,0	3,74
Paraíso Marília Idonio	PO	11-7	2."	66	21,0	3,20
Paraíso Romana Magnifico	PO	7-2	2."	68	30,0	3,25
Paraíso Abadessa R. Júnior	PO	2-4	2."	73	15,0	3,68
Paraíso Roleta Fidalgo	PO	7-4	2."	73	26,0	3,65
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	10-4	2."	75	17,0	3,38
Paraíso Aurora Rosafé Júnior	PO	2-8	3."	76	18,0	3,48
Violinista Rosafé J. do Paraíso	GHB	2-11	3."	77	18,0	3,59
Paraíso Taloza Fidalgo	PO	5-4	3."	79	24,0	3,49
Paraíso Sodomia Majority	PO	5-9	6."	182	16,0	3,40
Paraíso Noiva Fidalgo	PO	9-10	3."	83	21,0	3,67
Paraíso Obita Fidalgo	GC-3	9-7	3."	85	23,0	3,84
Paraíso Passadeira Luebke	PO	8-1	3."	88	17,0	4,45
Paraíso Ramin Fidalgo	PO	7-1	1."	30	23,0	3,32
Par. Salamandra Fidalgo	PO	6-10	1."	31	29,0	3,75
Uberaba Rosafé J. Paraíso	PC	4-8	1."	32	28,0	3,47
Paraíso Vinicola Fidalgo	PO	3-7	1."	32	19,0	3,35
Paraíso Nagy Spring	PC	10-3	1."	34	22,0	3,13
Par. Udilara Fidalgo	PO	4-7	1."	35	24,0	3,49
Par. Ambrosia Rosafé Júnior	PO	2-5	1."	38	18,0	3,36
Par. Tonelada Royal Master	PO	5-4	1."	41	25,0	3,23
Paraíso Ueda Magnifico	PO	4-6	2."	35	24,0	3,60
Viseira Fidalgo do Paraíso	PCOC	3-0	2."	40	17,0	3,41
Trcvoad Magnifico do Paraíso	PCOC	6-2	2."	41	27,0	3,70
Paraíso Obeca Exótico	PCOC	9-4	2."	43	25,0	3,50
Par. Roselandia Magnifico	PO	7-3	2."	43	21,0	3,73
Paraíso Obrigada Rosafé Júnior	PO	2-7	2."	44	16,0	3,59
Paraíso Ormaca Fidalgo	PO	9-6	2."	44	23,0	3,47
Paraíso Jataí Mona Galante	PO	13-8	2."	44	23,0	3,56
Paraíso Okama Roburke	GC-2	9-5	2."	45	26,0	3,26
Paraíso Olvidada Fidalgo	PCOC	9-0	2."	48	16,0	3,78
Paraíso Moca Jaguar	PCOC	10-11	2."	48	24,0	3,23
Paraíso Salpicada Fidalgo	PCOC	6-8	2."	50	29,0	3,50
Paraíso Soberana Magnifico	PO	6-4	2."	50	26,0	3,15
Paraíso Ubatuba Citation	PO	4-10	2."	52	32,0	3,68
Paraíso Senzala Magnifico	PO	6-6	2."	56	18,0	3,52
Paraíso Paris Fidalgo	PO	8-4	2."	53	22,0	3,79
Paraíso Usiela Burke Kate	—	—	2."	59	19,0	3,90
Paraíso Usela Astronaut	PO	4-8	2."	59	24,0	3,63
Par. Visibilidade R. Júnior	—	—	2."	61	19,0	3,19
Paraíso Recital Fidalgo	PO	6-11	2."	61	24,0	3,40
Paraíso Nazlea Exótico	PO	9-11	2."	61	23,0	3,84
Paraíso Obrigada Exótico	PO	8-10	11."	344	18,0	3,80
Paraíso Sovela Fidalgo	PO	5-4	10."	310	15,0	4,17
Paraíso Owara Magnifico	PO	8-9	11."	312	17,0	3,82
Paraíso Ugaia Magnifico	PO	3-8	11."	313	15,0	3,92
Paraíso Sociavel Citation	PO	6-2	10."	289	18,0	4,27
Paraíso Simbolista Magnifico	PO	5-10	8."	271	18,0	4,35

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Paraíso Laliza Pabst	PG	11-7	5	157	20,0	2,53	São Quirino R. 35	GC-3	6-0	5"	152	20,0	2,53
Paraíso Tambauba R. Master	GHB	5-2	8	157	17,0	3,87	São Quirino M. Queen	PO	4-11	4"	111	28,0	3,06
Paraíso Ontaria Fidalgo	GC-1	9-1	8	158	18,0	3,87	S. Quirino Saturnia P. Izabela	PO	4-10	4"	109	21,0	3,27
Paraíso Veranista Fidalgo	PO	3-1	8	148	16,0	3,88	São Quirino S. 37	GC-3	5-3	3"	66	25,0	2,45
Paraíso Pirula Roburke	PO	2-11	8	148	16,0	3,84	S.Q. Sapeca Merrit Malandra	PO	5-1	3"	86	21,0	3,60
Paraíso Salutar Dee Ann	PO	6-2	8	149	21,0	4,16	S.Q. Tabatinga O. Quemel	PO	4-10	1"	25	21,0	4,20
Paraíso Rama Fidalgo	PO	7-9	8	146	15,0	3,86	S.Q. Sacola Pride Prairie	PO	5-9	3"	78	25,0	3,42
Paraíso Potomac Fidalgo	PO	2-11	8	152	16,0	3,70	S.Q. Temperada P. Project	PO	3-11	3"	90	26,0	2,59
Paraíso Pelota Magnifico	PO	8-3	8	151	16,0	4,18	São Quirino S. 42	GC-3	5-2	2"	46	25,0	1,45
Paraíso Serrilha Fidalgo	PO	5-5	8	154	19,0	4,01	São Quirino T. 1	GC-1	4-10	3"	74	20,0	2,50
Paraíso Rosamella Fidalgo	PO	6-7	8	157	21,0	3,69	São Quirino T. 4	GC-3	4-11	2"	35	23,0	2,33
Paraíso Radara Magnifico	PO	6-11	7	201	19,0	4,05	S.Q. Liberata Paclamar L. 42	PO	3-10	2"	42	23,0	2,63
Paraíso Trovisca Rosafé Júnior	PO	4-7	7	157	16,0	4,21	S.Q. Taurua M. Papalina	PO	4-0	5"	127	20,0	3,12
Paraíso Tabatinga Piebe	PO	5-5	7	157	17,0	4,09	S.Q. Urutaqua Paclamar Ocada	PO	3-6	1"	18	23,0	3,14
Paraíso Ortega Luebe	PO	8-9	7	113	13,0	3,76	São Quirino V. 11	GC-1	2-7	4"	110	20,0	3,34
Rotativa Fidalgo Paraíso	PO	7-10	7	174	25,0	3,74	São Quirino V. 8	GC-3	2-8	4"	104	21,0	3,25
Paraíso Oxalá Exotico	GC-1	9-10	1	16	14,0	3,13	São Quirino U. 54	GC-6	2-11	4"	96	21,0	3,22
Paraíso Aventura Tarugo	PO	2-10	1	18	15,0	3,67	S.Q. Umbauba P. Quinto	PO	3-1	3"	68	20,0	3,55
Paraíso Perfelta Magnifico	PO	8-4	1	18	19,0	3,38	São Quirino V. 14	GC-5	2-8	2"	45	21,0	2,17
Paraíso Solidonia Oxford	PO	6-1	1	19	16,0	3,38	T. 6 São Quirino	NR	5-0	1"	7	20,0	2,71
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	10-11	1	21	21,0	3,49	Joaquim Perazzo Rocha, Itatiba, S.P. Em 27-1-1977. Regime de						
Par. Afegosa Rosafé Júnior	PO	2-8	1	21	16,0	3,58	pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Paraíso Resitiva Fidalgo	FO	7-0	1	23	25,0	3,44	3 ordenhas						
Vestimenta Rosafé J. Paraíso	PC	3-3	1	24	19,0	3,16	S.M. Hope Patricia Mark	PO	12-2	5"	140	23,0	3,94
Paraíso Sobremesa Fidalgo	PO	6-1	1	26	21,0	3,70	Receadale Pride Rae	PO	7-10	4"	98	26,0	3,15
Paraíso Primavera Magnifico	PO	8-6	1	29	23,0	3,42	Vaurville Ena Royal	PO	9-1	2"	41	33,0	3,47
Paraíso Volbrax Rondon	PO	3-5	1	30	24,0	3,70	Emerling Burke Huff	PO	8-0	2"	42	32,0	3,77
Paraíso Roma Fidalgo	PO	7-7	1	30	28,0	3,60	Romandale Bonheur Lola	PO	9-2	6"	172	19,0	3,74
Paraíso Pará Roburke	PO	8-4	1	30	27,0	3,59	Inglis Prideline Etta	PO	7-9	1"	22	25,0	2,88
Paraíso Alteza R. Júnior	PO	2-9	1	32	17,0	3,67	Buttendale Triumph Gail	PO	7-11	2"	45	40,0	3,39
Paraíso Ruth Keystone	PO	7-7	1	32	29,0	3,53	Durwick Burke Hansel	PO	7-1	6"	175	18,0	4,16
Paraíso Usafarma R. Júnior	PO	3-8	5"	130	16,0	3,67	Elkol W. Jewel Alma	PO	7-6	2"	61	22,0	3,07
Paraíso Tarrafa Dee Ann	PO	5-6	5"	130	23,0	3,96	J.F.R. Catucha	PO	7-7	1"	31	24,0	3,81
Elbank Justice Debbie	PO	4-10	5"	131	16,0	3,50	Keeneland D.A. Pride Fanet	PO	7-3	6"	177	19,0	3,29
Paraíso Usineira Burke Kate	PO	4-4	5"	135	18,0	3,74	Fruitlands Golly Ward	PO	6-11	7"	201	20,0	3,90
Paraíso Sesta Fidalgo	PO	6-2	5"	136	19,0	3,83	Cawthyan Black Eagle Fern	PO	7-3	5"	126	18,0	3,57
Paraíso Ogenia Fidalgo	PCOC	9-1	5"	139	19,0	3,78	Bond Haven Marquis Juliet	PO	8-3	5"	143	28,0	4,05
Paraíso Tijuca Dee Ann	PO	5-4	5"	146	18,0	4,30	Grahaven Ivanhoe Evelyn	PO	9-4	2"	39	25,0	3,96
Paraíso Viação Rosafé Júnior	PO	2-8	5"	147	21,0	3,58	J.P.R. Dulce	PO	6-9	2"	57	33,0	2,90
Paraíso Viela Fidalgo	FO	3-3	5"	147	15,0	3,71	Fruitlands Delia Model	PO	7-3	6"	176	21,0	3,84
Paraíso Sabedoria Magnifico	PO	6-7	5"	148	22,0	3,97	Beaver Creek Buddy Penney	PO	7-1	8"	239	21,0	3,84
Paraíso Peana Roburke	PO	8-3	5"	155	19,0	3,47	Durwick Fry Ivanhoe	PO	7-5	6"	171	23,0	3,48
Paraíso Onda Exotico	—	—	5"	158	20,0	3,85	Kilinsdale Karen Orlo	PO	7-5	6"	180	22,0	3,64
Paraíso Ursa Rosafé Júnior	PO	4-6	4"	106	17,0	3,95	Finebush Texal Paula	PO	10-8	2"	40	29,0	4,11
Paraíso Selva Majority	PO	6-3	4"	146	21,0	4,03	J.P.R. Duquesa	PO	6-6	2"	52	27,0	3,23
Paraíso Semeada Ace	FO	6-4	4"	116	17,0	3,96	Dunlea Elcur Of Dale	PO	7-5	1"	30	36,0	3,18
Paraíso Rubinela Magnifico	FO	7-7	4"	123	23,0	3,29	Ipuã Governess 318	PO	6-7	6"	165	19,0	3,48
Paraíso Naokar Roburke	FO	9-9	4"	121	23,0	3,86	Amizade Crissy Denfield	PO	5-6	6"	173	22,0	3,82
Paraíso Rampa Magnifico	FO	7-2	4"	124	17,0	3,54	Rcybrook Peg	PO	6-8	3"	92	38,0	3,21
Paraíso Regional Dee Ann	PO	6-9	4"	127	16,0	3,74	J.P.R. Elite	PO	5-6	5"	128	21,0	3,65
Paraíso Pastilha Exotico	PO	8-8	4"	127	18,0	3,46	Bridgewood Starlite Mary	PO	5-5	6"	160	21,0	3,49
Paraíso Antena Rosafé Júnior	PO	2-5	4"	128	15,0	3,38	J.P.R. Eleonora	PO	4-11	7"	200	27,0	3,27
Paraíso Adorna Rosafé Júnior	PO	2-3	4"	139	15,0	3,58	J.P.R. Esbelta	PO	5-2	2"	32	31,0	4,22
Paraíso Opala Roburke	PO	9-2	4"	146	22,0	3,42	J.P.R. Fartura	PO	4-3	7"	202	18,0	3,44
Paraíso Rumana Forty Niner	PO	7-2	4"	158	17,0	3,85	J.P.R. Folgada	PO	4-4	5"	125	22,0	3,90
Paraíso Ozela Magnifico	PO	9-3	5"	152	19,0	4,03	Amizade Arana Citation	PO	4-10	4"	108	18,0	3,59
Paraíso Perola Magnifico	PO	8-5	5"	153	17,0	3,83	Frenrick C.M.B. H. Prosperity	PO	6-10	7"	200	27,0	3,33
Paraíso Riviera Fidalgo	PO	7-5	6"	164	19,0	3,65	J.P.R. Flor	PO	4-5	3"	84	28,0	3,69
Paraíso Rebata Magnifico	PO	6-9	6"	172	18,0	3,63	J.P.R. Gigolette	PO	3-8	5"	140	22,0	3,58
Paraíso Prenda Skyliner	PO	7-8	6"	177	17,0	3,77	J.P.R. Fricoteira	PO	4-4	5"	124	25,0	3,68
Pecuária Anhumas S/A, Campinas, S.P. Em 31-1-1977. Regime de						pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
São Quirino O 52	PCOD	9-8	2"	57	29,0	2,26	J.P.R. Gaby	PO	3-3	9"	248	23,0	3,80
S.Q. Omega D. Pat Evito	PO	9-1	3"	65	27,0	3,30	J.P.R. Gaita	PO	3-4	6"	171	22,0	3,54
São Quirino K 110	15/16	12-11	5"	130	21,0	3,14	J.P.R. Gota	PO	3-4	6"	163	24,0	3,27
São Quirino P 34	GHB	8-8	2"	44	20,0	2,24	J.P.R. Gloriosa	PO	3-8	2"	34	29,0	3,38
São Quirino P 14	GC-1	8-5	7"	193	20,0	2,52	J.P.R. Genuina	PO	3-4	3"	73	24,0	3,81
S.Q. Quartelada M. Jurema	PO	7-5	5"	144	26,0	3,09	J.P.R. Gina	PO	3-9	2"	47	24,0	3,22
S.Q. Quadrela M. Michelita	FO	7-6	5"	137	27,0	3,01	J.P.R. Gardenia	PO	3-5	2"	45	25,0	3,60
São Quirino Q 41	PCOC	7-3	6"	185	21,0	3,13	J.P.R. Grimpia	PO	3-3	2"	35	32,0	2,96
S.Q. Queiroga Merrit Apple 20	PO	7-8	1"	33	24,0	2,51	J.P.R. Geometrico	PO	3-3	3"	66	19,0	3,63
S.Q. Quibebe Pride L. 44	PO	7-4	3"	68	20,0	2,70	J.P.R. Glosa	PO	2-7	7"	191	24,0	3,94
S.Q. Quelidonia Pride L. 60	PO	7-6	1"	13	24,0	3,06	Coyne Farms Astro King Chita	PO	2-8	7"	190	20,0	3,27
São Quirino Q 90	PCOC	7-1	2"	53	22,0	2,41	J.P.R. Homenagem	PO	2-2	6"	173	20,0	3,73
S.Q. Ralada P. Michelita R. 1507	PO	6-4	5"	150	22,0	3,23	J.P.R. Galenita	PO	2-11	4"	103	23,0	4,06
S.Q. Recordista P. Formosa	PO	6-5	3"	72	26,0	2,98	J.P.R. Glorinha	PO	3-5	4"	107	24,0	3,62
S.Q. Refinada Pride Heloisa	PO	6-4	2"	46	22,0	2,60	J.P.R. Helicula	PO	2-6	3"	79	19,0	3,90
São Quirino R 36	GC-4	6-2	3"	63	20,0	2,73	J.P.R. Homerida	PO	2-3	3"	78	23,0	3,22
São Quirino R 40	GC-3	5-10	7"	191	20,0	3,10	J.P.R. Historia	PO	2-1	3"	76	22,0	3,33
São Quirino R 42	GC-3	6-0	5"	125	27,0	2,98	J.P.R. Heloisa	PO	2-5	2"	45	24,0	3,42
S.Q. Releito Paclamar Noiva	PO	6-2	1"	23	21,0	2,72	J.P.R. Holanda	PO	2-4	1"	28	26,0	3,12
São Quirino R 50	GC-2	6-0	3"	76	24,0	2,47	2 ordenhas						
						Potter Farms Kennedy Bromada	PO	6-11	8"	219	20,0	3,85	
						Olsummit Pride Glen Meg	PO	7-8	4"	120	23,0	4,10	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Friendly Lane Carnation	PO	7-2	4"	95	19,0	3,83	Fabula	31/32	5-2	6"	158	17,0	4,30
Gr.V. Harpa Adantha 1 Citation	PO	6-2	3"	81	21,0	3,85	Musa do Yakult	31/32	6-4	6"	158	19,0	3,53
Lady Crissliner 359	PO	5-6	6"	183	18,0	3,60	Felga	31/32	4-7	8"	216	19,0	3,97
J.P.R. Fama	PO	4-7	6"	166	20,0	3,24	Fabula do Yakult	PCOD	7-10	3"	62	17,0	3,45
J.P.R. Finesse	PO	4-4	6"	181	19,0	3,99	Filosofica	31/32	4-11	7"	202	16,0	3,99
Lady Charlotte 377	PO	5-3	8"	199	18,0	3,75	Denizia 2 Butterman S.H	GC-1	5-4	2"	54	23,0	3,53
J.P.R. Eterna	PO	4-6	8"	237	18,0	3,72	Isabela do Yakult	31/32	5-10	6"	167	17,0	3,50
José Peres de Oliveira, Campinas, S.P. Em 12-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Amy do Yakult	31/32	6-1	6"	174	16,0	4,12	
Viena Zoraya E. Advancer	PO	11-2	4"	128	22,0	3,06	Marambaia do Yakult	PCOD	6-9	6"	179	14,0	4,16
Viena Zena Perutz Reflection	PO	10-3	9"	295	18,0	3,05	Agilda	PCOD	5-6	3"	90	17,0	3,13
Bolinha	NR	—	9"	295	17,0	2,93	Luromas Fanfarrona H. Curtiss	PO	6-3	3"	87	18,0	3,50
Holambra Zwantje XXXVI	PO	10-5	5"	159	22,0	2,95	Joanita	31/32	5-4	4"	113	18,0	4,08
Decampinas Belinda	PO	8-3	1"	32	21,0	2,78	Lina do Yakult	31/32	6-7	4"	112	16,0	4,02
Decampinas Jangada	PO	7-0	9"	291	16,0	3,63	Nureca 4 Butterman S. Helena	GC-4	5-4	3"	80	19,0	4,08
Decampinas Fortaleza	PO	6-8	7"	255	24,0	3,28	Flauta do Yakult	15/16	8-2	4"	96	17,0	3,44
Decampinas Janete	PO	7-6	1"	5	25,0	2,71	Malhada	31/32	5-8	1"	30	22,0	3,18
Decampinas Martinha Piebe	PO	6-7	6"	185	18,0	3,00	Façaanha	PCOD	5-2	3"	80	19,0	3,50
Sta. Terezinha Radialista	PCOC	9-10	7"	225	15,0	3,36	Texana 2 Butterman S. Helena	GC-5	5-6	3"	86	22,0	3,70
Decampinas Pantera	PO	4-8	10"	336	16,0	3,78	Isabela do Yakult	31/32	6-1	2"	45	24,0	3,62
Decampinas Realeza R. Master	PO	5-9	9"	296	22,0	3,11	Ube Janke 213	PO	4-7	3"	70	23,0	3,81
Decampinas Buddy Jussara	PO	6-5	8"	249	16,0	3,23	Ado Nijlander 225	PO	4-9	2"	44	21,0	3,98
Sta. Terezinha C.A. Maple	GC-1	6-7	1"	1	26,0	2,78	Sheila da P.H.	31/32	5-1	2"	53	22,0	3,88
Decampinas O. S.R. Master	PO	6-7	3"	86	24,0	3,30	Rafarm 67 Florida Milking	PO	5-9	1"	9	17,0	3,24
Decampinas Leninha Reflection	PO	5-9	11"	340	14,0	3,25	Lorna do Yakult	31/32	3-5	1"	25	14,0	3,89
Sta. Terezinha Medalha	GC-1	7-3	5"	174	24,0	3,01	Nebreza 3 Var Sta. Helena	GC-1	5-0	1"	31	23,0	4,03
Decampinas Cintia R. Prince	PO	6-1	3"	76	18,0	3,37	Conga 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	6-2	1"	24	15,0	3,84
Decampinas Katia R. Prince	PO	5-9	7"	222	20,0	3,22	Eva do Yakult	31/32	6-10	2"	42	20,0	2,93
Decampinas Florida A. Chief	PO	5-1	10"	240	13,0	3,63	Desertora 2 Arlinda Sta. Helena	GC-2	4-7	1"	32	18,0	3,27
Decampinas Celia Bootmaker	PO	5-5	3"	80	21,0	3,34	Vanusa 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-1	6-2	1"	6	30,0	3,85
Decampinas Fiteira F. Niner	PO	4-9	5"	159	21,0	3,36	Va Mina 701	31/32	3-11	1"	14	18,0	3,67
Decampinas Dempsey Bootmaker	PO	5-2	7"	223	18,0	3,85	Malva	31/32	5-11	2"	38	24,0	3,40
Sta. Terezinha Vidraça	GC-2	7-2	5"	172	22,0	3,21	Macunas	31/32	5-5	2"	53	22,0	3,87
Maruska Bootmaker Sta. Ter.	15/16	5-4	7"	220	18,0	3,70	Soraya 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-2	5-9	1"	44	19,0	4,13
Decampinas Malva Bootmaker	PO	4-1	11"	347	18,0	3,06	Rosafá da Yakult	31/32	6-9	1"	13	24,0	4,15
Sta. Terezinha Juçara	PCOD	9-11	1"	26	26,0	2,93	Holambra Berend VII S.M.P	GC-1	4-0	1"	2	18,0	3,91
Decampinas Famosa C. Sov.	PO	5-5	9"	296	19,0	3,17	Amizade	PO	4-0	9"	260	13,0	3,46
Decampinas Piloto Bootmaker	PO	4-0	6"	203	15,0	3,31	Dusa	31/32	5-3	8"	227	15,0	3,74
Sta. Terezinha Lameira	GC-1	8-3	10"	309	16,0	3,30	Rafaelino's Espacial Crisco	PO	6-0	8"	225	13,0	4,21
Decampinas Car. Bootmaker	PO	4-9	7"	222	15,0	3,43	Hildelia do Yakult	31/32	2-7	7"	191	18,0	4,19
Decampinas Salina Bootmaker	PO	3-9	6"	182	15,0	3,16	Yakult Olga	PO	2-7	7"	215	17,0	3,65
Decampinas Ema Sovereign	PO	5-11	5"	142	20,0	3,55	Bela do Yakult	PCOD	2-9	5"	132	15,0	4,37
Decampinas Japoneza Capsule	PO	5-1	5"	132	16,0	3,56	Larry do Yakult	PCOD	2-11	3"	74	18,0	3,90
Decampinas Eunice Sovereign	PO	4-10	10"	315	14,0	3,36	Dracena 11 Seaman S. Helena	GC-2	4-8	2"	57	20,0	3,88
Decampinas Renda Bootmaker	PO	4-11	2"	59	17,0	3,30	Acari Cola Monarca Yakult	31/32	2-11	2"	47	15,0	3,91
Sta. Terezinha Brazinha	GC-1	10-4	5"	132	19,0	3,00	Gina do Yakult	GC-3	3-2	2"	38	13,0	3,75
Decampinas Fidalga A. Hagen	PO	4-8	3"	81	22,0	3,42	Hebraica do Yakult	GC-1	2-1	2"	33	13,0	3,34
Decampinas Luzitania A. Hagen	PO	3-5	3"	89	18,0	3,25	Yakult Jatobá	PO	3-0	1"	28	14,0	4,00
Decampinas Donana A. Hagen	PO	3-4	1"	15	25,0	3,23	Yakult Batuta	PO	3-0	1"	11	18,0	3,45
Sta. Terezinha Barqueira	PCOD	7-9	1"	17	25,0	2,80	Cadencia do Yakult	31/32	3-5	1"	7	13,0	3,72
Sta. Terezinha Aragatuba	31/32	4-11	8"	276	19,0	2,85	Victirina do Yakult	GC-3	3-2	1"	7	21,0	4,09
Moeda Tidy B. Sta. Terezinha	31/32	4-2	8"	276	20,0	3,09	Gabeca do Yakult	GC-2	2-7	1"	1	16,0	4,14
Terezinha	—	—	8"	251	16,0	3,65	Dr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, Monte Mor, S.P. Em 4-1-1977 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Terezinha Amazonas II	31/32	4-7	8"	257	14,0	3,67	Trocada S. Sta. Margarida	GC-3	5-9	1"	32	30,0	3,04
Decampinas Campeã A. Hagen	PO	2-11	8"	262	14,0	3,87	Martelada Jack Sta. Margarida	GC-1	4-2	1"	38	20,0	2,60
Sta. Terezinha Nara	PCOC	9-5	7"	219	15,0	3,52	Primeira N. de Sta. Margarida	GC-1	4-2	1"	65	18,0	3,27
Sta. Terezinha Amorosa	PCOD	4-4	7"	240	18,0	2,98	Brilhantina de Sta. Margarida	31/32	3-10	1"	37	23,0	3,07
Gisela Tidy B. Sta. Terezinha	31/32	4-6	5"	190	15,0	3,88	Palestrina	31/32	5-3	1"	49	28,0	2,88
Sta. Terezinha Jard. B. Kate	PCOC	5-4	6"	189	16,0	3,27	Ponta Grossa R. das Pedras	GC-1	8-4	1"	60	17,0	3,71
Felizarda Tidy B. Sta. Terezinha	31/32	4-4	5"	158	21,0	2,83	Envolta C. de Sta. Margarida	GC-3	7-1	1"	31	21,0	3,55
Sta. Terezinha Iturana	31/32	8-8	5"	132	19,0	3,18	Arca Carimbo de Sta. Margarida	GC-3	5-6	1"	44	20,0	3,40
Giranda Tiy B. Sta. Terezinha	31/32	4-5	5"	132	14,0	3,43	Alada S. Sta. Margarida	GC-2	4-6	1"	59	21,0	3,07
Mata Hari Tidy B. S. Terezinha	PCOD	4-7	5"	132	18,0	3,07	Aluvião 49 Sta. Margarida	GC-3	4-6	1"	56	21,0	3,43
Sta. Terezinha Londrina	31/32	8-4	5"	132	18,0	3,15	Dr. Luiz Augusto Sacchi, São José dos Campos, S.P. Em 6-1-1977 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Famosa B. Sta. Terezinha	31/32	3-9	5"	132	24,0	3,36	R.C. Clarice	PCOD	3-8	2"	43	13,0	3,84
Balisa Forty N. Sta. Terezinha	31/32	5-1	5"	132	23,0	2,99	Pintura	PCOD	4-7	3"	77	17,0	3,30
Jerica Forty N. Sta. Terezinha	31/32	3-10	3"	86	24,0	3,06	S.Q. Sacalina Q. Pandora	PO	5-10	2"	38	16,0	3,17
Decampinas Flamula He-man	PO	2-9	2"	58	20,0	3,31	Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr, Brotas, S.P. Em 12-1-1977. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Convencida F.N. Sta. Terezinha	31/32	3-10	1"	1	24,0	3,10	Chandoca C.W.M.	31/32	5-1	9"	227	14,0	3,81
Sta. Terezinha Katita M. Bond	GC-1	5-0	1"	2	25,0	2,92	Fada	NR	—	7"	197	15,0	3,88
Yakult S.A. Indústria e Comércio, Bragança, S.P. Em 7-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jandira	NR	—	7"	197	15,0	3,18	
Suspiros Citation R. Anto 36	PO	8-0	3"	76	18,0	3,64	Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, S.P. Em 13-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Lulas Artista 131 R 1866	PO	7-8	3"	91	22,0	3,78	Estatua do Pau D'Alho	GHB	9-9	7"	107	18,0	3,21
Anavil Bladie Royal Monica	PO	5-8	6"	165	14,0	3,42	São Quirino M 129	GHB	11-3	2"	50	29,0	2,50
Cinderela	PCOD	5-0	5"	146	22,0	3,95	Fama do Pau D'Alho	GHB	9-0	11"	315	20,0	2,91
Margarida	31/32	5-6	2"	56	24,0	3,73	Roland 1509 Reflection Cascade	PO	9-9	1"	1	22,0	3,51
Maruja	31/32	5-5	6"	176	20,0	3,37							
Jandaya do Yakult	PCOD	6-2	5"	154	19,0	3,92							
Escaleta 1 Var Sta. Helena	GC-2	5-4	5"	146	20,0	4,12							
Falsa	31/32	5-0	7"	208	13,0	4,22							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
Honoria do Pau D'Alho	GHB	4.0	4.0	129	13.0	3.00	V. José Imperio Blanche	PC	4.0	4.0	129	13.0	3.00
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	4.0	4.0	106	14.0	2.85	S. J. Cometa Crissy	PO	5.2	3.0	106	14.0	2.85
Idela do Pau D'Alho	GHB	4.0	4.0	38	17.0	3.34	Catelle Aruanã Reflect	PO	3.11	2.0	38	17.0	3.34
Intensa do Pau D'Alho	GHB	4.0	4.0	222	15.0	2.94	Fetiquar Burke M. Sovereign	PO	2.10	8.0	222	15.0	2.94
Invicta P.O. Declina P. D'Alho	GHB	4.0	4.0	60	14.0	2.85	Dinker Fond Margareth	PO	3.6	2.0	60	14.0	2.85
Jeitosa J. Enigma P. D'Alho	GHB	4.0	4.0										
Harmonia Burke Posse	GC-1	4.0	4.0										
Maracanã Inka	PO	4.0	4.0										
A.M. Sunny Hamlet Marquis	PO	4.0	4.0										
Maretona Alba	GC-5	4.0	4.0										
Isca do Pau D'Alho	GC-1	4.0	4.0										
J.P.R. Feliz	PO	4.0	4.0										
White Way Darkness Dawn	PO	4.0	4.0										
White Way Reflector Edith	PO	4.0	4.0										
Glenafon Empress Annabelle	PO	4.0	4.0										
Garvive Chieftain Marie	PO	4.0	4.0										
Japuca Capsule da Posse	GC-3	4.0	4.0										
Pepita Dora Premier Capsule	PO	4.0	4.0										
Edyval Roland R. Maple	PO	4.0	4.0										
C.R. Belle Man-O-War	PO	4.0	4.0										
Charco Yola Alva 1 Capsule	PCOC	4.0	4.0										
Miss Triple Threat Lucy	PO	4.0	4.0										
C.R. Brigitte R. Maple Red	PO	4.0	4.0										
C.R. Barbara Lucky T. Threat	PO	4.0	4.0										
Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 20-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Helio de Oliveira Fernandes. Rio Bonito. R.J. Em 18-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Lina de Lorena	PCOD	4.0	4.0	64	15.0	4.34	Angela Carnation's de São José	PCOC	7.2	3.0	83	13.0	2.91
							Bela de São José	15/16	6.10	2.0	45	14.0	2.99
							Bela de São José	31/32	6.8	1.0	27	18.0	2.98
							Bela de São José	7/8	6.8	1.0	18	13.0	3.61
Central Paulista Agropecuária e Comercial. Jd. S.P. Em 25-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Angenor Cesarino Ricci. Batatais. S.P. Em 13-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pucu Mariana 1154 R. 1589	PO	10.4	2.0	34	18.0	3.20	Mafanisa Anni	PCOD	3.7	5.0	138	15.0	4.21
Pucu Vincha F.H. 09 P. 184	PO	9.10	2.0	21	15.0	3.64	Rize	PCOD	9.2	1.0	10	23.0	3.25
Cina Cina Nochera 33	PO	9.7	3.0	69	16.0	3.23	Rainha Anni	PCOD	10.11	8.0	222	17.0	4.12
Marfield Duchess Bess	PO	9.5	1.0	27	13.0	3.98	Tartuza Anni	15/16	6.11	7.0	211	15.0	3.61
Valdivia 12 Clari 121 Saltarina	PO	8.9	2.0	63	13.0	3.43	Pragaça Anni	31/32	6.8	7.0	211	15.0	3.39
Ademantina 4 J	PC		3.0	81	13.0	3.20	Fumaça Anni	31/32	5.1	3.0	48	20.0	3.54
Alterosa 4 J	PCOD	6.8	1.0	26	20.0	3.47	Caneta Anni	31/32	8.8	2.0	51	24.0	3.75
Asaleca 4 J	PCOD	6.3	1.0	29	14.0	3.38	Castanheira Anni	31/32	8.7	2.0	39	23.0	2.67
							Coralina Anni	31/32	5.9	1.0	3	22.0	4.36
							Catura Anni	31/32	8.7	1.0	11	20.0	3.92
Isales da Costa. Majé. R.J. Em 22-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Joaquim Bueno Neto. Itupeva. S.P. Em 15-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pen Centurion Perseus Jesebel	PO	5.3	9.0	268	14.0	3.38	Azia Bueno	PCOC	4.3	2.0	122	20.0	3.81
Imperial Frontier Dalila	PO	2.5	3.0	61	14.0	3.89	Batalha Bueno	31/32	3.3	2.0	32	17.0	3.49
Imperial Centurion Gloria	PO	2.4	2.0	42	18.0	3.80	Batata Bueno	GC-1	3.6	2.0	112	20.0	4.72
Pen Skyline Gilka	PO	5.3	2.0	35	17.0	3.51	Bueno R. Maple Aba	PO	4.2	2.0	92	17.0	4.06
Capita do Real	GC-2	3.1	2.0	33	13.0	4.20	Montanha Bueno	15/16	13.6	2.0	149	18.0	3.28
Pen Delight F5	PO	6.3	1.0	20	15.0	4.08	Gala			2.0	38	16.0	3.86
Pen Delight H. Hermengarda	PO	4.11	1.0	20	17.0	5.12	Sanccci Galera R. Gamba	PO	5.7	2.0	166	18.0	3.48
Pen Lincoln Jovina	PO	3.0	1.0	13	15.0	3.93	Bueno Maple Bacana	PO	2.11	2.0	122	16.0	3.51
							Batuira Bueno	GC-1	3.6	1.0	21	15.0	4.24
							Burana Bueno	31/32	4.7	1.0	21	20.0	3.36
João Figueiredo Froto. Varginha. M.G. Em 18-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 4-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Lana Leader SS.	GHB	8.7	4.0	89	20.0	3.17	Acari Querela Ovaction	PO	7.2	6.0	195	14.0	3.60
Mirela Brigeen Chief SS.	GHB	7.9	3.0	68	23.0	2.95	Margarita Dora E Sovereign	PO	7.6	6.0	154	16.0	3.99
Mariene Brigeen Chief SS.	GHB	7.9	1.0	23	36.0	3.33	PZLQ Jarla	PO	4.8	6.0	177	17.0	3.75
Marina Comander SS.	GHB	7.9	2.0	78	26.0	3.29	PZQL Jaca	PO	4.9	5.0	138	10.0	4.10
Liana SS.	GHB	8.8	1.0	29	24.0	4.00	PZQL Namaya Sanhill	PO	1.3	3.0	67	15.0	3.20
SS. Naná F. Kennedy	PO	6.7	6.0	148	21.0	3.49	PZQL Nevada Paclamar A.	FO	2.5	2.0	48	12.0	3.25
Ninon SS.	PO	6.8	1.0	7	34.0	3.28	PZQL Gavea	PO	8.8	2.0	39	27.0	3.30
SS. Olga Mil Key	PO	5.8	5.0	140	21.0	1.83	Margarita Dolly Starlight	PO	7.4	2.0	36	23.0	3.40
Natalina SS.	GHB	6.10	1.0	7	32.0	3.61	Acari Lupi Vigo Paine	PO	7.3	2.0	35	21.0	3.64
SS. Mulata	PO	7.4	2.0	48	23.0	3.37							
Palmira Kate SS.	GC-1	4.7	2.0	44	23.0	2.94							
Pessoca SS.	GHB	4.4	4.0	88	27.0	3.31							
SS. Podestá	PO	4.1	2.0	53	24.0	2.77							
Petria Hi-h Mark SS.	GHB	4.6	2.0	33	26.0	3.59							
Oneida			1.0	4	31.0	3.08							
SS. Ozela	PO	5.2	2.0	29	22.0	3.28							
Olegaria SS.			2.0	51	23.0	3.32							
Oraida Majority SS.	GC-1	5.5	4.0	92	20.0	4.22							
Quebrança SS.	GC-4	3.3	2.0	52	21.0	3.15							
Dr. Manoel Garcia Filho. Itu. S.P. Em 12-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Comendador João da Silva. Vargem Alegre. R.J. Em 26-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Jorna Brasília Pabst	PO	8.3	8.0	246	13.0	3.20	Kuipercrest R. Lyndy	PO	11.5	2.0	50	21.0	2.84
S.T.M. Asteca B.T. Majority	PO	4.8	7.0	224	13.0	4.14	Piper View Masterpiece Lou	PO	13.4	7.0	192	14.0	3.13
Paschoal's Louise Begonia	PO	5.1	2.0	44	25.0	2.70	Howard Home Roburke Candy	PC	8.9	5.0	122	18.0	3.16
S.T.M. Adelia Silver Rockman	PO	4.11	5.0	179	17.0	2.91	Carnation Marie Winie Abby	PO	8.11	4.0	101	18.0	3.01
F.C. Gananciosa P. Madcap	PO	8.1	5.0	166	16.0	2.84	Meriwether Cloud Harriet	PO	7.7	6.0	161	15.0	3.50
S.J.T. Inka 2 Crissy 412	PO	5.2	2.0	44	15.0	3.10	Oak Ridges Shirley R.	PO	7.10	3.0	91	20.0	2.83
Viola Zingara 30 K.S. Milord	PO	4.9	7.0	246	13.0	2.95	Meriwether Admiral Rosie	PO	8.4	8.0	230	16.0	3.10
S.J.T. Bessie Vera	PO	5.1	3.0	112	23.0	3.62	Pan Reflection Maple Florence	PO	6.7	5.0	125	17.0	3.41
							Analandia 35 Dart C. Inka	PO	7.2	2.0	66	17.0	3.37
							Nogales Amanecida Fina	PO	5.10	3.0	79	18.0	3.12
							Pan Royal Master Fidelia	PO	6.6	4.0	101	19.0	3.34
							Werrcroft Model Doreen	PO	8.7	9.0	245	14.0	3.11
							Crescent Beauty Premier Molly	PO	6.1	3.0	73	18.0	3.15
							Pan Melody Perseus Gisela	PO	5.2	9.0	257	13.0	3.34
							Ebyholme Reflection Jennie	PO	7.5	6.0	160	18.0	3.01
							B.J. Hiria R. Prince	PO	4.9	5.0	193	16.0	3.33
							Olp 49 Joia T. Citation R.	PO	4.4	6.0	152	16.0	3.08
							Sandras Diabolo Cobright	PO	4.5	2.0	48	20.0	3.25
							Pampas M. Cotty Alma	PO	5.5	10.0	291	14.0	3.65
							Martindale Hermosa 78	PO	6.3	5.0	127	16.0	3.05
							Sandras Ben Acarictadora	PO	4.8	9.0	248	15.0	3.22
							Baselas Preciosa C. Kay	PO	4.1	9.0	248	13.0	3.42
							Sandras Row Blanca	PO	3.8	8.0	233	14.0	3.42
							Pampas Cotty Gracie	PO	4.0	7.0	191	13.0	3.25
							Pan Highbrow Telstar Hester	PO	4.1	6.0	178	15.0	3.25
							Sandra's Santa Mist	PO	7.0	6.0	160	19.0	2.98
							Pampas Cotty Lena	PO	4.4	6.0	159	15.0	3.73
							Pan Telstar Chieftain Geisha	PO		6.0	152	14.0	3.27
							Sandra's Nogalina Supreme	PO	6.7	5.0	132	17.0	3.30

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Olp 57 Tina King Citation	PO	3-8	4."	123	18,0	3,15
Olp 63 Sylvia Moacara Citation	PO	3-3	2."	64	19,0	3,09
Rag Apple Lou Tennis Pan	PO	2-8	2."	50	22,0	2,70
Sunnv Maple Irene Prince	PO	3-9	1."	15	22,0	3,08
B.J. Lucrecia Agraz Burke	PO	2-8	1."	1	20,0	2,88
Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu, R.J. Em 6-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Surodana Rebeca Toro	PO	8-3	5."	144	24,0	3,25
Surodana Ollie Toro	PO	7-3	10."	238	18,0	3,29
Kim Talla 7 Cuando	PO	8-1	1."	24	30,0	3,29
Bond Haven Ormsby Colleen	PO	7-5	10."	240	17,0	3,36
2 ordenhas						
Surodana Lola Toro	PO	8-8	2."	48	16,0	3,58
Kim Cholita 8 Cuando	PO	8-5	5."	118	14,0	3,36
Kim Bonita 4 Carol	PO	9-7	1."	4	19,0	3,11
Kim Pollila 12 Cuando	PO	7-11	3."	73	18,0	3,06
Glenafon Citation Corless	PO	7-3	1."	19	31,0	3,22
Romandale Maximus Hilda	PO	6-0	5."	131	14,0	3,47
Cincerro Beta Cuando Captain	PO	5-8	1."	3	16,0	3,30
Cincerro Meissa Cuando Captain	PO	4-10	2."	42	20,0	3,37
Downalene Reflection Maria	PO	5-2	4."	110	18,0	3,12
Cash Max Heleregard	PO	3-8	9."	218	13,0	3,38
Freure Haven Medalist Gerda	PO	4-10	8."	192	14,0	3,29
Cincerro Medalist Nashira	PO	2-11	4."	107	13,0	3,43
Cincerro Hamilton Atria	PO	2-5	2."	41	17,0	3,28
Cincerro Centurion Corona	PO	2-3	2."	41	17,0	3,26
Cincerro Almak Cuando Captain	PO	—	1."	5	20,0	3,13
Cincerro Bootmaker Aludra	PO	—	1."	2	19,0	3,29
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 21-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Elegia Willy's da S.A.	GC-1	7-8	11."	320	16,0	3,94
Flamula Willy's da S.A.	GC-2	7-10	1"	21	38,0	3,07
Jaca Primo da S.A.	PC	3-6	7"	198	26,0	3,42
Jaçanã Primo da S.A.	GC-1	3-2	1"	13	35,0	3,02
Antonio Moscoso, Passa Três, R.J. Em 25-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nogales Texal Mattie	PO	8-9	9."	276	14,0	3,77
Luiza Oriente Abel	PO	—	11."	312	14,0	4,63
David Nasser, Pinhal, S.P. Em 11-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1775 Reflection Glenvue	PO	7-3	7."	196	13,0	3,73
Caiaponia DN	NR	—	8."	230	13,0	3,79
Animada DN	PC	9-5	7"	195	13,0	4,42
Marinho Siske 18	PO	4-11	7."	189	14,0	4,24
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, Santo Amaro, S.P. Em 1-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
33 Eglantina Pow Emperor	PO	2-5	12."	343	13,0	3,66
33 Esperança Chumbo Emperor	PO	2-10	9."	276	17,0	3,51
Coyne Farms Astro King Fany	PO	—	4."	140	41,0	4,54
2 ordenhas						
Anama Chicha Pow	PO	11-2	8."	231	18,0	3,95
Militer Aquila Aurora Skokison	PO	8-10	7."	271	15,0	4,24
Achalay Imperio Sabia Escolta	PO	9-9	2."	57	22,0	4,57
M. Fulvia Maravilla Taperito	PO	9-3	1"	29	25,0	4,68
Ariense Perfecta R. Leona	PO	9-4	2."	57	30,0	3,81
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	9-4	7."	212	17,0	3,97
Brillante 254 Onakita	PO	8-9	9."	267	25,0	3,74
33 Calunna Dividend Victoria	PO	5-8	5."	140	25,0	4,03
33 Cinderella Chumbo Model	PO	5-2	8."	246	19,0	3,47
33 Corbelle Skokison Maple	PO	5-1	1"	56	29,0	3,61
33 Dona Flor Maravilla Maple	PO	4-0	7."	189	25,0	3,75
33 Fantasia C. Emperor	PO	2-2	8."	250	20,0	4,50
33 Farfalla Skokison Maple	PO	2-4	3."	67	22,0	3,71
33 Falena Skokison Medalist	PO	2-3	3."	67	23,0	3,64
Dr. Lair Antonio de Souza, Araras, S.P. Em 26-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leber Fada	PCOD	9-2	1"	22	14,0	3,97
Leber Esperia	PCOD	9-4	1"	10	17,0	3,41
Leber Sofia	31/32	8-9	6"	167	16,0	3,25
Color Edite Martona's	PO	7-10	1"	8	23,0	3,87
Felicia Color	GC-1	6-9	1"	5	17,0	4,52
Leber Dame	PCOD	8-11	3"	78	15,0	4,03
Color Fabia	PO	7-0	1"	14	21,0	3,05
Color Fernanda	PO	6-10	3"	86	18,0	3,78
Color Promis M. Frescura	PO	5-9	8."	241	14,0	3,44

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Garantia Arlinda Color	GC-2	5-2	8"	229	14,0	4,11
Granada Arlinda Color	GC-2	5-6	3"	91	21,0	3,08
Gazela Promis Color	GC-1	5-0	6"	164	14,0	4,07
Imperatriz Vard Color	GC-3	3-7	1"	10	21,0	3,95
Garapa Arlinda Color	GC-1	5-3	7"	194	16,0	3,40
Genebra Arlinda Color	GC-1	5-4	1"	11	16,0	3,25
Hipocrita Color	GC-1	4-11	1"	8	25,0	3,59
Hermelinda Arlinda Color	GC-2	4-2	1"	10	23,0	3,40
Color Martona's Garoupa	FO	5-6	2"	50	13,0	4,07
Hipolita Color	GC-1	4-5	6"	163	15,0	3,55
Hebe Color	GC-1	3-11	4"	120	16,0	3,11
Janice	—	—	1"	18	16,0	4,06
Holandeza Vard Color	GC-1	4-8	1"	4	19,0	3,77
Honesta Color	—	—	1"	5	16,0	4,00
Instituto e Estudos e Assistência Social Holambra II, Paranapanema, S.P. Em 3-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
Bertha 60	PO	6-1	8."	217	13,0	4,89
Romania 59	PO	6-3	7."	202	15,0	3,89
Vera 41	PO	5-11	10"	283	14,0	3,84
Dr. José Pedro Carvalho Lima de T. Piza, Aguas da Prata, S.P. Em 24-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	9-3	6."	166	25,0	3,75
Japona do Pau D'Alho	GHB	5-0	4"	106	15,0	4,15
Lacrada do Pau D'Alho	GC-2	4-5	5"	143	20,0	3,76
Lagoa do Pau D'Alho	PCOC	4-1	7"	204	15,0	3,84
Lana do Pau D'Alho	PCOC	4-5	6"	164	17,0	4,25
Marca do Pau D'Alho	GC-4	3-4	5"	122	21,0	3,60
Literatura Imbo C. P. D'Alho	GHB	4-3	2"	58	25,0	4,00
Londrina do Pau D'Alho	PCOC	4-2	9"	309	13,0	4,42
Dr. Francisco Dafnis da Costa, Admantina, S.P. Em 10-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S. Martinho Rebeca Top Hope	PO	13-4	3"	105	16,0	3,66
S. Martinho Havana Aytra Pat	PO	7-9	3"	90	14,0	4,31
Cybele Elena M.S. Citation	PO	2-4	3"	114	13,0	4,28
Da Boa Princesa Exotica	—	2-4	2"	57	15,0	4,08
Abil Agro-Comercial Ltda, Lambari, M.G. Em 14-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Darcy 372 S. Cruz do Escalvado	31/32	8-3	3"	112	31,0	3,66
Al. 43 S. Isabel de Lambari	31/32	5-0	3"	165	14,0	3,80
Ancora 32 S. Isabel de Lambari	31/32	2-0	3"	155	15,0	3,59
Artista 24 S. Isabel de Lambari	31/32	5-0	3"	150	13,0	3,53
Girafa	NR	5-0	3"	107	17,0	3,21
Roland 2690 Symbol China	PO	2-6	2"	46	30,0	4,20
Aldeia 21 S. Isabel de Lambari	31/32	5-0	2"	82	14,0	2,72
Divina 220 S. Cruz do Escalvado	31/32	8-3	2"	52	16,0	2,74
Del. 474 S. Cruz do Escalvado	31/32	8-5	2"	55	19,0	3,62
Alba 18 S. Isabel de Lambari	31/32	5-0	2"	76	17,0	5,04
Alice 19 S. Isabel de Lambari	31/32	5-0	2"	89	18,0	3,52
Dijete 447 S. Cruz do Escalvado	31/32	8-6	2"	35	19,0	3,48
Afenas 34 S. Isabel de Lambari	31/32	5-0	1"	18	22,0	3,21
Deusa 06 S. Isabel de Lambari	31/32	6-0	1"	22	15,0	3,00
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 18-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suiza Lins	PCOD	8-8	8"	219	13,0	3,34
Perola Lins	GC-1	7-4	5"	124	20,0	3,57
Chianina Lins	PCOD	6-7	13"	365	17,0	4,87
Ordeira Jardim	PC	—	7"	195	14,0	3,85
Sueca Lins	PCOD	5-4	5"	134	19,0	3,83
Vazante Lins	PCOD	5-1	7"	195	17,0	4,46
Maciota Lins	PCOD	5-2	7"	198	15,0	3,96
Herdeira Lins	PCOD	7-10	8"	222	18,0	2,98
Asia Lins	PCOD	9-2	1"	10	21,0	—
Favela Lins	PCOD	9-1	2"	34	23,0	2,45
Moranga 0011 Lins	PCOD	5-3	3"	80	14,0	3,43
Bigorna 207 Lins	15/16	3-9	3"	72	15,0	3,89
Fatura Lins	31/32	6-2	1"	10	17,0	—
Mancelita Lins	GC-1	3-6	8"	235	15,0	3,81
Genebra Lins	GC-1	2-11	8"	235	15,0	4,47
Chilena Lins	PC	—	1"	10	18,0	—
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 14-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sonora de Morada Nova	NR	9-3	1"	10	14,0	4,12
Donata de Morada Nova	NR	7-9	1"	32	16,0	4,23
Favorita de Morada Nova	PO	7-6	4"	129	13,0	4,89
Harpa de Morada Nova	NP	—	3"	77	14,0	4,41
Florida Pride do Bom Recreio	PC	6-11	4"	106	18,0	4,87

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Gazeta Vard do Bom Recreio	PC	1	21	17,0	2,6	Barbora Fátima Odele	PO	7-1	2	114	17,0	2,6	
Guará Vard do Bom Recreio	PC	1	21	19,0	2,94	Batondale Chief Trixy	PO	7-5	3	113	19,0	2,94	
Gema Vard do Bom Recreio	PC	1	21	18,0	3,31	S.T.M. Alanna Inspiral Rockman	PO	4-11	4	149	18,0	3,31	
Bisbalha de Morada Nove	NR	2	21	15,0	3,11	S.T.M. Assanhada H. Medalist	PO	4-8	5	172	15,0	3,11	
Dr. José Saad, Cabreúva, S.P. Em 11-1-1977. Regime de						S.T.M. Augusta S. Rockman	PO	5-2	2	86	24,0	2,67	
ração suplementar, 2 ordenhas.						S.T.M. Alba Hagen Perseus	PO	4-10	4	138	21,0	2,40	
Roland 1592 Laura Mirta	PO	1	21	14,0	2,72	S.T.M. Belinda Ivanhoe Perseus	PO	3-9	6	192	14,0	2,72	
Potiguar Imperial Burke Pabst	PO	1	21	17,0	3,61	S.T.M. Aparecida Ideal Citation	PO	4-3	5	343	17,0	3,61	
Potiguar I.P. Lutadora	PO	1	21	23,0	2,78	S.T.M. Beatriz Dee Ann Majority	PO	4-9	2	84	23,0	2,78	
N.S.C. Noiva	PO	1	21	19,0	2,28	S.T.M. Aurorita Lemax Majority	PO	4-3	12	365	19,0	2,28	
S.M.P. Jacaratanga Capsule	PO	1	21	33,0	3,10	S.T.M. Cybele Ormsby	PO	—	4	123	33,0	3,10	
Neve de B.E.	PCOC	1	21	20,0	2,17	S.T.M. Brigitte M. R. Prince	PO	4-9	1	61	20,0	2,17	
Belinda Dinamarca Pachol's	GC-2	1	21	16,0	3,16								
Mario Bernardo Garnero, Souza, S.P. Em 21-1-1977. Regime de						Fazenda e Haras Castelo S/A, Jaguariúna, S.P. Em 21-1-1977. Re-							
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						gime de pasto com ração							
Peraio Sionista Dee Ann	PO	4	1	19,0	3,40	suplementar, 2 ordenhas.							
Par. Universal Burke Kate	PO	4	1	16,0	3,60	Gemra do Pau D'Alho	GHB	8-5	3	87	19,0	3,40	
Par. Ubada Magnifico	PO	4	1	20,0	3,58	Gemra do Pau D'Alho	GHB	8-1	8	249	16,0	3,60	
Par. Trapeça Mil Key	PO	5-8	1	12,0	4,05	Galeria do Pau D'Alho	GHB	7-10	3	113	15,0	3,58	
Par. Traira Burke Kate	PO	5-0	1	16,0	4,25	J.R.K. Excelente	PO	5-3	2	55	18,0	4,05	
Par. Usinofa Fidalgo	PO	4-0	1	19,0	3,21	V. 52 do Castelo	PCOD	7-6	7	235	17,0	3,21	
Par. Solteirona Fidalgo	PO	5-10	1	15,0	3,60	Sao Quirino Q 26	GC-4	7-5	5	173	16,0	3,60	
Par. Urada Magnifico	PO	4-1	1	18,0	3,92	J.F.R. Frederica	PO	4-8	4	137	15,0	3,92	
Par. Sentença Fidalgo	PO	6-8	1	22,0	4,06	Castelo V 45	PCOD	7-8	4	146	15,0	4,06	
Par. Ubaldini Burke Kate	PO	4-4	1	23,0	3,48	Sao Quirino Q 28	15/16	7-6	7	234	15,0	3,48	
Par. Valeia Rondon	PO	3-11	1	27,0	3,86	Castelo V 57	31/32	10-4	6	205	17,0	3,86	
Par. Vela Rosafé Júnior	PO	3-10	1	21,0	4,14	Acari Burke Peace	PO	7-8	6	195	18,0	4,14	
Par. Sumosa Fidalgo	PO	6-1	1	17,0	3,73	Castelo X 20	PCOD	7-3	4	137	17,0	3,73	
Par. Universal Fidalgo	PO	4-10	1	18,0	3,89	Castelo V 23	PCOD	8-7	4	150	16,0	3,89	
Par. Uapuca Mil Key	PO	4-11	1	22,0	4,80	J.F.R. Fotoca	PO	4-4	3	114	17,0	4,80	
Par. Vigília Rondon	PO	3-8	1	23,0	3,74	Castelo V 28	PCOD	9-11	3	76	21,0	3,74	
Par. Umbela Fidalgo	PO	4-9	1	20,0	3,63	X. 14 N. do Castelo	PCOD	7-3	3	75	15,0	3,63	
Par. Uel Rondon	PO	4-9	1	15,0	3,28	Teresa Grafonela O. Pabst	PO	7-0	3	88	16,0	3,28	
Par. Uvada Burke Kate	PO	4-10	1	15,0	3,87	Semawi Nascente Reflection &	PO	5-3	1	27	16,0	3,87	
Fisi Superiora A. Astronaut	PO	3-5	1	16,0	4,16	B. 14 do Castelo	GC-1	3-8	2	61	17,0	4,16	
Par. Urucalana Fidalgo	PO	4-9	1	16,0	3,60	F.H.C. Magnolia Angla Dandy	PO	3-11	3	81	15,0	3,60	
Par. Uacal Rondon	PO	5-0	1	19,0	4,30	C. 6 do Castelo	PCOC	2-9	2	36	16,0	4,30	
Par. Urda Fidalgo	PO	4-8	1	20,0									
Par. Sucupira Fidalgo	PO	5-9	1	21,0		Dr. Manoel Pontes Neto, Ituverava, S.P. Em 21-1-1977. Regime de							
Par. Tamaré Fidalgo	PO	5-5	1	20,0		pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Sto. Antonio da Figueira Danada	GC-2	7-6	1	18,0	3,55	Hil Denise Judy Little	PO	8-1	5	182	21,0	3,55	
Par. Ungara Burke Kate	PO	4-0	1	18,0	3,48	River Valley Queen Crissy	PO	7-8	7	185	30,0	3,48	
Par. Tocata Royal Master	PO	5-5	1	19,0	3,01	Glenatten Lora Evelyn	PO	8-0	5	133	18,0	3,01	
Par. Telesia Rondon	PO	4-9	1	18,0	3,55	Agro Acres Royal Marquesa	PO	6-9	8	226	19,0	3,55	
Par. Toranja Fidalgo	PO	5-5	1	20,0	3,40	Enghill Rockman Becky	PO	7-7	8	241	13,0	3,40	
Par. Valvula Rondon	PO	3-9	1	18,0	4,09	Elmlyn Citation Polly	PO	8-10	8	249	14,0	4,09	
Par. Uliana Rondon	PO	4-5	1	24,0	3,51	S.D. Bartira G. Celebrity	PO	4-0	8	223	19,0	3,51	
Par. Verdosa R. Júnior	PO	3-3	1	30,0	3,75	Ann Mary Princesa L. Rockman	PO	3-9	7	209	20,0	3,75	
Par. Ubaia Astronaut	PO	4-10	1	69,0	2,82	Greengable Nugget Nora	PO	5-7	10	285	16,0	2,82	
Par. Valentina Rosafé Júnior	PO	3-7	1	15,0	3,57	Moyerdale Maple Patsy	PO	3-1	8	272	16,0	3,57	
Par. Taramá Fidalgo	PO	5-10	1	12,0	3,69	Judy Bar Lo Apollo	PO	4-0	7	197	20,0	3,69	
Par. Vitoria Rondon	PO	3-6	1	12,0	4,03	Glenatten Climax Dixie	PO	2-3	6	177	17,0	4,03	
Fisi Sabia Ankara Rondon	PO	3-8	1	10,0	3,99	Nelyo's Lena R. Presidente	PO	2-7	6	182	13,0	3,99	
Par. Tapeceira Mil Key	PO	5-4	1	6,0	3,55	Nelyo's Bartira Emperor	PO	2-4	5	135	19,0	3,55	
Fisi Florida Bólha Júnior	PO	2-7	1	5,0	3,38	Aljona Rockman Susan	PO	6-6	5	121	26,0	3,38	
					3,99	Honeydell Rocky Debbie	PO	5-6	4	121	17,0	3,99	
						Bond Haven Unique	PO	2-3	4	131	15,0	3,20	
Guido Fabrocini, Salto, S.P. Em 11-1-1977. Regime de													
ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto, Descalvado, S.P. Em 25-1-							
Mitchell Acres Ivanhoe Ruthann	PO	7-5	4	151	20,0	-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Queest Royal S. Patsy	PO	7-2	7	239	16,0	2,53	Ultrafil Magnifico do Paraíso	PCOC	3-11	6	183	16,0	3,35
Maiden Valea Gene Augur Pride	PO	7-7	3	104	28,0	2,92	Aleluia R.C.B.B.	31/32	7-8	7	219	16,0	3,05
Dutch Corner Lila Senator	PO	7-7	5	167	20,0	3,26	Atilla R.C.B.B.	PCOD	8-3	1	23	24,0	3,26
Embar Buddy Lynn	PO	7-3	5	170	26,0	3,49	Amizade Besita	PCOD	6-10	4	131	18,0	3,49
Wellslender D.A. Pride Helene	PO	7-5	5	166	15,0	3,37	Dalia Besita	PCOD	4-0	3	100	19,0	3,37
Dutch Corner Hiemke Astronaut	FC	7-1	10	346	17,0	3,23	Delicada Besita	PCOD	4-3	5	141	17,0	3,23
Devar Imperial Polly	PO	7-8	5	171	21,0	3,30	Argentina 28 Besita	PCOD	7-6	1	37	18,0	3,21
Merry Air Coronado Rose	PO	7-3	8	251	17,0	3,10	Dalia Besita	PC	—	1	24	25,0	2,53
Thornstead Ivanhoe Theresa	PO	7-10	1	10	18,0	2,96	Par. Trunfa Burke Kate	PO	4-5	8	279	15,0	2,93
Embar Olam Zipp	PO	7-0	8	251	13,0	3,31	Par. Viradela Rondon	PO	3-1	7	236	13,0	3,61
Danielle Farm H. Friendly	PO	6-7	8	291	15,0	3,69	Dançadeira Besita	PCOD	4-4	7	222	14,0	3,55
Sprucegate C. Honey	PO	7-2	7	215	21,0	2,79	Umburana Fidalgo do Paraíso	PCOC	3-11	6	181	13,0	3,83
Beaver Creek Piebe Haven	PO	7-0	4	155	22,0	2,87	America 58 Besita	PCOD	6-8	5	151	17,0	2,76
Fretridge Monitor Suzy	PO	6-9	11	347	16,0	3,27	Dançarina Besita	PCOD	3-8	5	133	16,0	2,87
Mathwsfield Charmer Faith	PO	7-9	3	111	17,0	3,17	Delicada Besita	PCOD	3-10	5	163	15,0	3,12
Lemax Ideal Daphne	PO	7-0	4	145	14,0	2,82	Diva Besita	PCOD	4-0	2	93	18,0	3,45
Willow Terrace R. Lydie	PO	6-8	4	149	22,0	3,05	Paraíso Aliança S. Citation	PO	2-0	2	61	18,0	3,61
Webotuck Centurion Betsy	PO	6-1	10	319	17,0	2,94	Duvidosa Besita	PCOD	3-11	2	50	21,0	2,88
Emerling Dandy Mandy	PO	6-6	7	343	19,0	2,24	Argelia Besita	PCOD	7-7	1	25	23,0	3,32
Cervyram Black Eagle Kim	PO	7-5	1	10	16,0	2,31							
Flex Mill Fern Minuteman	PO	7-0	4	202	19,0	3,24	Bernardino José da Cruz, Jesuânia, M.G. Em 10-1-1977. Regime de						
Bechecho Tidy Ember	PO	7-2	3	105	17,0	3,16	pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
							Roland 3047 Emery Ivanhoe	PO	5-7	5	162	20,0	3,45
							Roland 2017 Madcap Ivanhoe	PO	5-8	5	184	32,0	3,60

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Roland 2033 Madcap Diana	PO	6-1	3	70	22,0	2,92	Gracete Cupone	PO	6-5	3	136	19,0	4,30
Roland 2131 Ivanhoé Serrana	PO	5-8	1	10	26,0	3,50	SS. Nair Fatalista Nere	PO	6-5	3	167	14,0	4,20
Roland 2165 Josefa Ivanhoé	PO	5-0	5	140	20,0	3,87	Irene SS	11/32	16-3	3	111	20,0	3,41
Roland 2099 Leda Ivanhoé	PO	5-4	5	165	21,0	2,86	Pechincha High Mark	GC-1	4-10	1	3	21,0	3,74
Roland 2119 Reflection Leda	PO	5-7	2	34	26,0	3,64	Carina da Boa Vista	11/32	16-9	3	118	17,0	3,67
Las Losas Rockman Kate	PO	3-2	1	16	26,0	3,41	Holandia Margaret Janna 3	15/16	16-3	3	145	17,0	3,44
Roland 2420 R. Citation	PO	3-1	12	361	15,0	3,32	Cast Rom Lize 56	PO	6-1	3	158	17,0	3,52
Granjera 830 Dekol Rosafé	PO	—	5	183	13,0	3,64	Ociosa B. Nero SS	GC-1	4-10	3	99	16,0	3,66
Las Losas Tayside Terencia	PO	2-7	4	105	19,0	3,18	Pantera SS	PCOD	4-1	3	74	14,0	4,32
Malena 324 Irmac Review	PO	7-4	4	109	30,0	3,34	Paraguai SS	PCOD	3-11	3	127	14,0	3,56
Selado 65 Bailarina T. Leda	PO	2-7	4	106	20,0	3,06	Pluma SS	11/32	13-11	3	101	14,0	3,61
Las Losas Medalist Imelia	PO	2-5	4	99	29,0	2,88	Beta da Frota	11/32	2-1	2	44	16,0	3,35
Zabalua Golden Pecosa	PO	4-4	2	46	22,0	2,92	Noturna Royal Master	GC-3	6-1	1	25	21,0	3,48
Selado 63 Dengosa Ivanhoé	PO	2-10	2	45	31,0	3,34	Pitonisa Prince SS	GC-2	4-0	1	11	17,0	4,22
Roland 2128 Glenvue Mirta	PO	5-7	2	32	24,0	2,84							
Selado Rclinha Symbol	PO	2-10	2	40	24,0	3,42							
Geraldo José Hass. Ibituruna. M.G. Em 6-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Edes dos Santos Arrozal R.J. Em 27-1-1977 Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas						
3 ordenhas							Stella P. Sovereign Helena I						
Berenice Vargem Grande	PCOD	3-1	4	116	24,0	3,46		GC-1	2-4	2	160	15,0	4,46
Coyne Farms Astro King Patty	PO	3-9	4	86	31,0	3,25	Stella P. Sovereign Marta	PO	2-9	2	44	20,0	4,14
Hamlet Aristocrat B.H. Emperor	PO	2-2	4	86	19,0	2,60	Loock Lady Stella Perlas	GC-3	3-5	2	42	20,0	3,66
Clinton Camp Starflite Cindy	PO	2-5	3	114	22,0	2,93	Algema de Helena	11/32	2-7	1	12	16,0	3,04
Noble Hurst Originator Princess	PO	3-0	3	70	17,0	3,23	Aguia de Helena	11/32	2-11	1	12	22,0	2,73
Donna 182 Royal	PO	2-4	2	31	17,0	4,00							
Triunfo Harmonia Laura	PO	2-4	1	7	17,0	3,03							
2 ordenhas							Comercial, Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 21-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mansinha 1 Castrense	GC-1	8-9	4	195	19,0	3,74	Etrusca 173 G.D. de S. Rafael	GC-1	8-1	1	10	37,0	2,25
Bama	PCOD	8-5	4	194	16,0	3,80	Rancho Isa Moreira	PO	6-5	8	231	18,0	2,95
Coyne Farms Astro King Angie	PO	2-9	3	197	16,0	3,50	São Rafael 35 Coimbra	GC-1	9-11	10	278	16,0	3,25
							Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-2	3-6	8	285	18,0	3,34
							São Rafael 153 Espuma G. Duke	GC-1	7-10	9	250	17,0	3,64
							São Rafael 155 Espiã G. Duke	GC-1	7-10	8	232	19,0	3,16
							São Rafael Escuna 30 G. Duke	GC-2	7-5	10	278	19,0	3,10
							Flor de Liz 270 Noel S. Rafael	GC-2	7-3	5	145	29,0	2,95
							Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-3	2-11	8	243	20,0	3,30
							Mari Seaman do Rancho Isa	GC-2	3-3	7	188	22,0	2,20
							Berta Coimbra Dee Ann R. Isa	GC-2	4-5	3	79	31,0	2,70
							Sheila Bragantina Dee Ann R. Isa	GC-1	4-2	7	199	20,0	3,29
							Tura Seaman do Rancho Isa	GC-1	2-8	6	141	22,0	2,44
							São Rafael 250 Finura B. Var	GC-2	7-6	4	114	24,0	3,33
							Runa Bootmaker Cora R. Isa	GC-2	2-9	10	290	14,0	3,32
							Columbia Dee Ann Rancho Isa	GC-2	4-5	9	247	16,0	3,52
							Pety	—	—	1	10	23,0	3,58
Emader — Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva Jardim. R.J. Em 20-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes. Pinhal. S.P. Em 28-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Augusta 511 das Guararemas	PCOD	7-6	5	128	14,0	2,61	Bragança do Pau D'Alho	PCOD	12-10	8	257	13,0	2,99
Adelaide Roeland das Guar.	GC-1	5-2	4	101	14,0	3,04	Tracema do Pau D'Alho	GHB	5-8	10	335	16,0	3,43
Adriana 373 das Guararemas	31/32	7-10	2	61	18,0	1,95	Instancia do Pau D'Alho	GHB	6-4	1	22	24,0	3,24
Antonia	NR	—	1	14	13,0	2,69	Jequitiba do Pau D'Alho	GHB	5-11	1	1	19,0	3,55
							Lituana do Pau D'Alho	GC-2	4-1	3	72	17,0	3,75
							Lima C.F. do Pau D'Alho	GHB	4-8	1	22	19,0	2,82
							Jaguariuna do Pau D'Alho	GHB	4-11	9	278	19,0	3,67
							Juiza P.E. do Pau D'Alho	GHB	5-0	4	124	15,0	3,11
							Mansa B.F. Pau D'Alho	GHB	3-1	6	158	16,0	3,60
							Pintura J.N.	7/8	6-6	6	186	17,0	3,63
							Tricordiana J.N.	PC	7-2	6	185	19,0	3,13
							Cabrinha J.N.	—	—	6	166	21,0	3,47
							Argentina J.N.	PC	5-0	6	186	14,0	3,59
							Uberaba J.N.	—	—	5	129	17,0	4,47
							Indiana J.N.	PC	7-0	5	139	23,0	3,31
							Bordada J.N.	7/8	—	5	139	23,0	2,67
							Maravilha J.N.	PC	7-2	5	154	13,0	2,79
							Formidavel J.N.	15/16	6-7	5	132	14,0	2,99
							Jurema J.N.	15/16	6-0	5	243	16,0	3,59
							Revista J.N.	PC	5-1	4	112	17,0	3,55
							Londrina J.N.	PC	7-6	4	104	19,0	3,70
							Sota J.N.	15/16	5-7	3	70	17,0	3,15
							Samarita III J.N.	PC	6-3	2	74	18,0	3,43
João Justo Pereira. Jambeiro. S.P. Em 22-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Olinto Marques de Paulo. Valinhos S.P. Em 24-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Clark Acres Misty	PO	4-2	2	42	28,0	3,33	Braeholm Leader Aggie	PO	10-5	2	46	28,0	3,48
Glenafon Pansy Nina	PO	3-7	6	165	22,0	3,86	Lonelm Marquis Rachel	PO	11-5	6	169	21,0	3,22
Gringa J.P.R.	GC-2	3-1	9	258	16,0	3,54	S.A. Mistryvale C. Sovereign	PO	9-5	6	169	20,0	3,93
Oak Ridges Deanna	PO	2-7	7	196	12,0	4,30	Bond Haven Sally Reward	PO	8-11	1	1	34,0	3,04
Meadow Lu Grace Chieftain	PO	2-7	6	147	16,0	4,01	Martona's Paragon G. Prilly I	PO	11-5	6	169	27,0	3,37
Oak Ridges Karen T.	PO	2-5	3	80	20,0	3,70	Bond Haven Supreme I Beauty	PO	8-1	6	169	19,0	3,57
Oak Ridges Rosalie	PO	2-5	3	92	20,0	3,51	Joma Suna Reflection Paragon I	PO	8-1	3	79	15,0	4,24
Elza	—	—	2	40	23,0	3,45	A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	10-11	6	169	21,0	3,78
							Martona's Classic Victor I	PO	7-3	9	273	20,0	3,65
Dr. Mauro Rezende Frota. Varginha. M.G. Em 4-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Glenafon Rockette Corrine	PO	7-4	9	273	16,0	3,90
Jacira SS	GC-1	8-10	3	107	21,0	3,79	Marjan Rosa Telstar	PO	5-11	4	116	24,0	3,44
Salto Skokie F.P. de Carambei	GC-1	7-5	3	93	19,0	3,36	Marjan Beta Texal Hagen	PO	5-8	8	230	19,0	3,49

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Marjan Kavy Simon	PO	3-8	4	137	18,0	4,28	Rio Verdinho Andara	PO	3-8	5	154	17,0	3,96
Marjan Ka Hada	PO	3-8	5	15	20,0	3,55	Rio Verdinho Alcachofra	PO	3-8	1	51	22,0	3,55
Marjan Persia Perseus	PO	3-8	2	95	15,0	3,56	Rio Verdinho Alfazema	PO	3-8	4	113	17,0	4,47
Marjan Laica Grand	PO	3-8	4	51	29,0	3,73	Rio Verdinho Aljova	PO	3-8	3	82	25,0	3,83
Marjan Sunita Star	PO	3-8	3	35	17,0	3,64	Rio Verdinho Alegoria	PO	3-8	2	85	19,0	3,90
Marjan Nata Mar	PO	3-8	3	42	16,0	3,66	Rio Verdinho Dandoca	PCOC	7-11	3	66	22,0	3,45
Marjan Ancora Sal	PO	3-8	3	16	23,0	3,63	Rio Verdinho Delta	PCOC	8-3	8	259	13,0	4,19
Marjan Dama Mar	PO	3-8	3	238	13,0	4,38	Rio Verdinho Afrodite	PO	3-9	2	234	17,0	3,90
Marjan Kansas Mar	PO	3-8	3	205	17,0	3,49	Rio Verdinho Acara	PO	3-6	3			
Marjan Belinha Benton	PO	3-8	3				Rio Verdinho Agocena	PO	4-8	1			
Marjan Giza Star	PO	3-8	3				Rio Verdinho Amoreira	PO	3-5	3			
Marjan Atima Mar	PO	3-8	3				Rio Verdinho Alegria	PO	4-5	1			
Marjan Rosie Rockman	PO	3-8	3				Rio Verdinho Elite	PCOC	7-4	9			
Marjan Aldana Lasol	PO	3-8	3				Rio Verdinho Arara	PO	2-10	8			
Marjan Betania Citation	PO	3-8	3				Rio Verdinho Esperança	PCOC	7-4	8			
Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, 19-1-1977, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							Rio Verdinho Diadema	PCOC	6-4	7			
Paraiso Lagosta Fidalgo	PO	3-8	3										
Paraiso Panamá Fidalgo	PO	3-8	3										
Consoni Diamond Burke	PO	3-8	3										
Armbro Herd Master Connie	PO	3-8	3										
Spring Burke Attraction Jess	PO	3-8	3										
Juncueira Dias, Carmo de Minas, M.G., Em 23-1-1977, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas													
Quarenta do Engenho	PC	11-2	4	102	20,0	3,26							
Terpula Quarenta II do Engenho	GC-1	6-4	2	26	21,0	3,31							
J.D. Majority Soraya	PO	6-2	2	22	20,0	3,67							
J.D. Erika Royal Master	PO	5-3	4	118	22,0	3,48							
J.D. Jacuba Royal Master	PO	4-5	4	98	20,0	3,35							
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P., Em 13-1-1977, Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas													
Fama Maple C.A.B.	GHB	5-11	8	107	17,0	3,48							
Marjan Neba Cotty	PO	5-8	2	274	19,0	3,42							
Marjan Ira Torbelle	PO	6-3	2	62	23,0	3,59							
Cortez Graciela C.A.B.	GHB	5-1	7	261	15,0	3,90							
Beleza Majority C.A.B.	GHB	5-5	5	162	18,0	3,57							
C.A.B. Soberana Graciela	PO	5-8	1	20	16,0	3,70							
C.A.B. Sombra Monitor	PO	4-8	5	150	17,0	4,33							
C.A.B. Tirana Centurion	PO	4-0	5	174	13,0	4,22							
Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	3-11	3	94	14,0	3,76							
Fulgoreta C.A.B.	PCOD	4-3	1	10	20,0	3,55							
Petunia Centurion C.A.B.	PCOC	4-5	5	185	13,0	4,30							
Bertoga Majority C.A.B.	GHB	4-6	3	100	17,0	3,22							
C.A.B. Turbina Centurion	PO	4-1	5	153	19,0	4,17							
Defesa Centurion C.A.B.	GHB	4-3	4	128	18,0	4,11							
Beca Bootmaker C.A.B.	GHB	3-6	3	110	14,0	3,97							
Fantastica Pride C.A.B.	GHB	2-10	5	158	14,0	4,50							
Carisma Bootmaker C.A.B.	GHB	2-10	3	109	13,0	3,82							
C.A.B. Sinfonia Ned	PO	3-6	1	51	13,0	3,90							
Helio Moreira Salles, Casa Branca, S.P., Em 16-1-1977, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas													
Mailberry 601 Reviens Pabst	PO	11-2	7	205	16,0	3,79							
13 de Abril T. Cariñoso 093	PO	11-6	1	2	25,0	3,84							
Recodo 59 E. J. Achalay 587	PO	11-7	1	1	26,0	3,79							
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	10-5	5	137	20,0	4,23							
Cina Cina Lucernaga 184	PO	11-0	1	10	20,0	3,38							
Sentabre C. Criterion Salute	PO	10-11	1	19	23,0	3,54							
Mailberry 641 Zoraida Cubano	PO	10-8	7	210	16,0	4,04							
Nicos Multa Esclava	PO	9-5	2	45	21,0	3,40							
13 de Ab. 419 Incapat Paine	PO	9-10	8	242	13,0	4,45							
Rio Verdinho Aroeira	PO	8-10	4	115	20,0	3,98							
S.J. Alvorada Citation	PO	8-10	5	132	22,0	3,90							
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	8-7	3	88	22,0	3,59							
R.V. Corticeira J. Burkeboy	PO	5-10	10	300	16,0	3,68							
R.V. Dabrocha L. Burkeboy	PO	6-0	9	252	17,0	3,79							
R.V. Dengosa C. 093 Astro	PO	5-8	4	101	15,0	3,68							
R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	6-2	1	1	26,0	3,38							
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	5-6	4	105	19,0	3,93							
R.V. Corina Doucin Burkeboy	PO	6-6	3	84	24,0	3,65							
R.V. Dina Olli Nobre	PO	5-2	3	90	15,0	3,54							
R.V. Verdinho Diamantina	PCOC	8-6	2	56	26,0	4,09							
R.V. Eni 13 de Ab. D. Nobre	PO	4-8	3	77	19,0	4,19							
R.V. Copacabana H.M. Mart.	PO	6-2	1	31	22,0	3,50							
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	5-2	4	112	20,0	4,58							
R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	5-5	3	91	16,0	3,44							
R.V. Delmata Solange Bingo	PO	5-0	2	49	21,0	3,38							
R.V. Delbert M. Burkeboy	PO	5-7	2	39	22,0	3,47							
R.V. Cristalina U. Burkeboy	PO	5-7	13	365	15,0	4,39							
R.V. Darlete Pucu R 94 Astro	PO	5-5	4	106	18,0	3,59							
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P., Em 25-1-1977, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas													
Bagunceira da Holambra	PC	—	3	81	14,0	3,00							
Fandy da Holambra	PCOC	4-7	1	35	14,0	4,15							
Dr. Manoel Carlos Aranha, Itupeva, S.P., Em 18-1-1977, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas													
Didinha da Prata	GC-2	7-10	1	5	30,0	2,68							
Bianca da Prata	GC-1	7-0	1	7	19,0	3,59							
Araçatuba da Prata	GC-1	6-9	1	17	27,0	2,74							
Barrinha da Prata	31/32	8-0	1	12	29,0	3,49							
Batuta da Prata	GC-1	4-9	9	320	13,0	3,24							
Jupira da Prata	GC-2	3-10	6	216	15,0	3,79							
Mira da Prata	PCOD	7-9	5	163	26,0	3,15							
Maruja da Prata	31/32	8-4	1	28	28,0	3,01							
Esportiva da Prata	GC-1	5-8	2	56	25,0	3,14							
Dengosa da Prata	GC-1	7-7	3	104	22,0	3,73							
Nea da Prata	PCOD	8-4	5	172	20,0	3,35							
Caçamba da Prata	31/32	5-0	2	46	24,0	3,30							
Cibele da Prata	31/32	6-5	2	46	25,0	3,21							
Tita da Prata	GC-1	5-4	4	121	20,0	3,30							
Norma da Prata	GC-1	5-0	2	62	22,0	3,16							
Fada da Prata	GC-1	6-5	2	46	29,0	3,00							
Janga da Prata	PCOD	9-2	3	97	22,0	3,55							
Lula da Prata	GC-1	7-5	3	95	24,0	3,16							
Julia da Prata	PCOD	9-0	3	92	21,0	2,78							
Medalha da Prata	GC-1	3-9	2	65	21,0	2,95							
Esmeralda da Prata	31/32	3-10	2	58	20,0	3,31							
Miranda da Prata	GC-1	2-8	13	365	15,0	4,77							
Marabá da Prata	PCOD	8-10	9	336	13,0	3,64							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Madureira da Prata	PC	8-0	8	283	19,0	3,69	Willards C.R. Royane	PO	4-1	4	107	21,0	4,09
Canora da Prata	GC-1	3-3	6	231	15,0	4,16	Willards Kate Nancy Twin	PO	4-9	4	151	22,0	4,24
Patricia da Prata	GC-1	5-0	5	171	18,0	3,14	Farlane Astro Ned Sweet Pea	PO	4-1	4	107	18,0	4,40
Carinhosa da Prata	PCOC	2-9	4	136	17,0	3,33	Willards Ford Bernice	PO	3-8	4	118	15,0	4,24
Favorita da Prata	GC-1	5-0	2	50	24,0	3,00	Lora	PO	4-3	3	77	31,0	3,53
Garota da Prata	GC-1	5-6	2	51	25,0	2,98	Dario Freire Meirelles, Campinas, S.P. Em 25-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gata da Prata	GC-1	2-7	1	37	20,0	3,64	Linmack Della	PO	8-10	7	203	18,0	2,99
Gemada da Prata	PCOC	2-10	1	26	28,0	3,09	S.M. Myra Advocate Fury	PO	7-7	4	114	29,0	2,79
Cilinha da Prata	GC-1	3-4	1	4	21,0	3,63	S.M. Astronaut Inka Design	PO	7-6	7	185	15,0	3,48
Jacob Rosier Dutilh, Campinas, S.P. Em 16-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						S.M. Portia Criss General	PO	7-6	1	14	17,0	3,26	
Iliada do Pau D'Alho	GHB	6-8	4	93	28,0	3,47	S.M. Skianne Criss Pride II	PO	7-7	1	36	24,0	3,13
P. D'Alho Importancia P. Pietje	PO	6-4	7	186	19,0	3,25	S.M. Den Walker Centurion	PO	7-5	5	133	18,0	3,63
Ideografia do Pau D'Alho	GHB	6-9	4	101	24,0	2,91	S.M. Bambi Rocket Ivanhoe	PO	7-11	1	10	24,0	3,04
Inspirada do Pau D'Alho	GHB	6-4	6	145	23,0	3,31	S.M. Havana Pat Centurion	PO	6-11	5	147	14,0	3,83
Inveja do Pau D'Alho	GHB	5-9	7	203	19,0	3,49	S.M. Yara Ace Centurion	PO	6-7	6	173	21,0	3,08
Jupia Mil Key C. do P. D'Alho	GHB	5-4	6	141	22,0	3,97	C.V. Barbara Citation Hagen	PO	6-6	1	35	24,0	3,45
Jardineira R.M.B. P. D'Alho	GHB	5-3	2	58	31,0	3,14	S.M. Starlet Centurion	PO	6-2	8	214	23,0	3,02
Lingua do Pau D'Alho	GHB	4-3	7	179	20,0	3,69	C.V. Bovari Supreme F. Niner	PO	5-7	7	183	26,0	3,13
Lisa do Pau D'Alho	GC-3	4-5	6	151	21,0	2,93	S.M. Monalisa Radar	PO	6-6	7	197	18,0	3,27
Leiteira do Pau D'Alho	GHB	4-7	2	55	25,0	3,88	Ann Mary Tyna Dipl. Rockman	PO	5-2	5	129	16,0	3,56
Jararaca do Pau D'Alho	PCOC	5-3	1	32	28,0	3,07	S.M. Markise Premier Model	PO	5-6	9	249	17,0	3,69
P.D'Alho Listrada K. Bertha 61	PO	4-1	7	173	20,0	3,35	S.M. Reflection Fury Model	PO	5-0	5	128	21,0	3,45
Miosotis do Pau D'Alho	GHB	3-3	7	176	20,0	4,24	S.M. Rita Fury Pride	PO	5-10	1	5	23,0	3,73
Jatobá do Pau D'Alho	GHB	4-10	4	102	28,0	3,81	S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	4-6	1	28	28,0	3,30
Montanha H.M.J. Pau D'Alho	GHB	3-7	5	121	18,0	3,18	S.M. Beulah Madcap Centurion	PO	5-9	7	187	16,0	3,55
Lusitana do Pau D'Alho	PCOC	4-4	6	142	18,0	3,52	S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	4-11	5	145	23,0	3,11
Musica Mark D. Pau D'Alho	GHB	3-5	4	105	18,0	3,64	S.M. Bambi Ivanhoe Capsule	PO	4-3	8	227	15,0	3,48
Mirabela S.J. Pau D'Alho	GHB	3-4	1	27	28,0	2,87	S.M. Inka Design Bond	PO	4-3	6	157	19,0	3,28
Medalha do Pau D'Alho	GHB	3-0	1	25	28,0	2,75	S.M. Farpa R. Maple	PO	3-3	8	236	17,0	3,45
Maxima do Pau D'Alho	GHB	3-6	5	129	23,0	3,53	S.M. Patsy Pride Bootmaker	PO	4-0	5	134	18,0	3,32
Marselha do Pau D'Alho	GC-5	3-3	1	16	27,0	3,21	S.M. Markise Premier Hagen	PO	3-6	6	157	14,0	3,97
Nibeleza IV do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4	95	21,0	2,75	S.M. Nettie Waylent Hagen	PO	3-4	9	273	13,0	3,85
Fultonway Apollo R. Connie	PO	2-0	4	91	22,0	2,28	S.M. Ireen Mingo Complete	PO	3-0	9	270	17,0	4,33
Netinha do Pau D'Alho	GHB	2-4	2	60	19,0	3,62	S.M. Nancy Pat Seaman II	PO	—	9	254	14,0	4,02
Sunnybend Tabitha Diamond	PO	2-7	2	57	24,0	2,81	S.M. Carol Forty Complete	PO	—	10	283	16,0	3,75
Nespera do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2	41	21,0	2,76	S.M. Leda Hagen Bootmaker	PO	2-9	8	254	15,0	3,68
Noemia do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2	37	19,0	3,22	S.M. Walker Centurion Seaman	PO	3-4	8	233	19,0	3,18
Richlawn Flame Burke Cathy	PO	2-4	1	34	24,0	3,00	Jang. Ouricana Jupú Bootmaker	PO	2-8	8	232	17,0	3,70
Sunnybend Tracy Triune Fury	PO	3-0	1	15	18,0	3,45	Clinton C. Originator Hagen	PO	3-8	5	148	22,0	3,75
Richlawn Apollo Burke Misty	PO	2-4	1	5	22,0	3,18	S.M. India Feiter Bootmaker	PO	2-3	4	133	16,0	3,53
Antonio Custodio Carrijo de Faria, Guaratinguetá, S.P. Em 26-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						S.M. Elva Fury Model Emperor	PO	2-5	4	109	15,0	3,81	
Leebrock Citation Pansy	PO	5-0	3	85	15,0	2,85	S.M. Skianne Boot. Elevation	PO	5-4	4	109	25,0	3,40
S.J.T. Ofelia D. 2 Milord 291	PO	6-11	8	230	13,0	2,89	S.M. Nettie Centurion Elevation	PO	2-5	4	97	27,0	3,04
Earincliffe Janet Chieftain	PO	3-7	3	75	13,0	3,71	S.M. Beulah Cent. Bootmaker	PO	2-2	3	67	19,0	3,47
Hyway Rockman Joan	PO	5-0	3	130	16,0	3,47	Fultcnay Ivanhoe Star Gretel	PO	5-1	3	55	24,0	4,13
Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa, S.P. Em 28-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Kingway I Star Baldy	PO	4-2	3	73	30,0	4,09	
A.F. Fortaleza Ed. F. Hope Karen	PO	11-0	1	5	27,0	3,23	S.M. Leda Caesar Bootmaker	PO	2-8	2	35	21,0	3,60
A.F. Fortaleza Herdade	PO	7-2	8	218	16,0	3,85	S.M. Temerosa P. 4 Bootmaker	PO	2-7	1	29	19,0	3,21
A.F. Fortaleza Havana	PO	7-3	9	236	22,0	3,55	Dr. Luiz Shehtman, Sorocaba, S.P. Em 20-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Holanda	PO	7-3	4	107	21,0	3,36	Baby da Malva	PCOD	2-8	3	75	14,0	4,20
A.F. Fortaleza Heptana	PO	7-3	7	205	18,0	3,75	Aleluia da Malva	PCOD	3-3	2	51	14,0	4,43
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	5-10	11	300	17,0	3,64	Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, M.G. Em 11-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Inda	PO	5-6	11	316	18,0	3,76	Arlate Orgulhosa Duke	PO	8-7	2	50	22,0	3,99
Romandale Countess Alison	PO	5-5	11	305	16,0	3,97	Arlate Consolata	PO	6-11	1	11	19,0	3,11
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	6-0	7	188	19,0	3,70	Arlate Carla 70	PO	5-11	6	190	21,0	3,66
A.F. Fortaleza Jaga	PO	5-5	6	180	22,0	3,43	Arlate Clarice Duke	PO	5-11	2	70	21,0	3,78
A.F. Fortaleza Jaga	PO	5-5	5	136	26,0	3,57	Arlate Rika Bootmaker	PO	1-7	8	247	23,0	3,24
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	5-0	11	301	19,0	3,61	Belchior Fernandes Batista, Cruzeiro, S.P. Em 18-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
International Astra	PO	6-0	6	160	16,0	3,82	Jardim Madame	PO	8-7	4	109	28,0	2,80
A.F. Fortaleza Jangada	PO	5-2	6	167	29,0	3,14	Maridon Empress Kary	PO	6-0	7	193	23,0	3,59
A.F. Fortaleza Jia	PO	5-3	2	79	35,0	3,31	Maria Elena 508 Maple Review	PO	4-6	7	195	17,0	3,65
A.F. Fortaleza Jarra	PO	5-6	1	10	16,0	3,80	Amizade Cotty 51 R. President	PO	4-7	1	32	18,0	3,49
A.F. Fortaleza Jingo	PO	4-8	8	226	18,0	3,52	Bencos Bianca Tenienta Paul	PO	4-10	7	199	18,0	4,74
A.F. Fortaleza Lança	PO	4-1	5	148	25,0	3,44	Nhandu Lometa Charm	PO	5-3	6	173	19,0	3,23
A.F. Fortaleza Madri	PO	3-1	8	227	23,0	3,56	Bencos Ana Pola 6 Inka	PO	5-8	7	206	20,0	3,85
A.F. Fortaleza Maltaca	PO	3-2	6	168	21,0	3,34	Dinastia 465	PO	5-9	7	202	21,0	3,52
A.F. Fortaleza Negro	PO	2-0	10	291	19,0	3,71	Nhandu Nilda	PO	3-8	1	21	17,0	4,24
A.F. Fortaleza Nassa	PO	2-1	10	290	20,0	3,83	Bencos Delia Dempsey	PO	3-11	1	25	22,0	3,22
A.F. Fortaleza Nigeria	PO	2-1	9	240	22,0	3,57	Ridgedale Originator Topsy	PO	3-4	2	66	19,0	3,26
A.F. Fortaleza Naca	PO	2-4	8	217	19,0	3,32	Derry Acres Dolly Girl	PO	2-5	6	177	26,0	3,21
A.F. Fortaleza Naja	PO	2-3	8	233	20,0	3,54	Ana Paula 28 S. Gene Marquis	PO	2-7	4	96	17,0	3,11
A.F. Fortaleza Nave	PO	2-3	7	204	25,0	3,15	A.P. 31 Gray Reflection B. Max	PO	2-4	4	99	19,0	3,58
A.F. Fortaleza Novica	PO	2-0	6	161	20,0	3,33	J.D. Inca Aline	PO	2-3	4	112	20,0	3,12
A.F. Fortaleza Novela	PO	2-0	6	164	22,0	3,55	Bencos Coroa Lady Dempsey	PO	4-10	3	65	17,0	3,27
A.F. Fortaleza Novidade	PO	2-0	6	156	24,0	3,46	Ana Paula 22 Inkaaps X	PO	3-7	3	86	19,0	3,89
A.F. Fortaleza Naná	PO	2-7	4	110	21,0	3,38							
A.F. Fortaleza Novata	PO	2-7	4	109	20,0	3,67							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Joa Paula 21 Terueta Citation	PO	5.6	—	—	—	Roberta Dinamita Cotty A. Mary	PC	—	6.0	201	19,0 3,67
Pin Burke Valori Garçonete	PO	—	—	—	—	Berrie Burke de Ann Mary	PC	—	6.0	165	19,0 4,62
Dr. Adherbal Ribeiro Ávila, Moreira Ceará	—	—	—	—	—	Antônia Burke de Ann Mary	GC-1	5-8	4.0	123	18,0 3,87
gime de pasto com ração suplementar	—	—	—	—	—	Kate Fortang de Ann Mary	PC	—	1.0	12	22,0 3,15
Princesa do Burity	31/32	9-10	—	—	—	Beleza	PC	3-3	1.0	22	20,0 3,20
Mocinha do Burity	31/32	5-3	—	—	—	Pompeia	PC	—	1.0	12	16,0 2,98
Palma do Burity	PCOD	4-7	—	—	—	Roberto Cordeiro Sorocaba, S.P. Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Sina do Burity	PCOD	4-7	—	—	—	pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Reia Noite do Burity	PC	3-0	—	—	—	3 ordenhas	—	—	—	—	—
Periz do Burity	PCOD	8-2	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Libre do Burity	PCOD	3-8	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Grego do Burity	PCOD	8-2	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Princesa do Burity	PCOD	5-0	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Sa. Isabel Rosinha	PCOC	5-5	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Paulista do Burity	PCOC	3-2	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Suelha do Burity	PCOD	8-10	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Pracinha do Burity	PCOD	7-10	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Cristalina do Burity	PCOD	3-8	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
London do Burity	31/32	5-5	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
London do Burity	31/32	5-5	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Bragança do Burity	31/32	7-10	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Genada do Burity	31/32	5-1	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Minerva do Burity	31/32	5-9	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Nobresa do Burity	31/32	5-10	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Sa. Isabel Cinderela	GC-1	10-1	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Angela do Burity	31/32	8-11	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Imperatriz do Burity	GC-1	8-4	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Libeca do Burity	GC-1	2-4	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Aramando Pucci Filho, Campinas, S.P. Em 20-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Guarapiranga Ordem Paclamar	PO	4-7	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Guarapiranga Oclosa H. Mark	PO	4-3	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Guarapiranga Boot, Patuca	PO	3-11	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Pinada U. de Guarapiranga	GC-3	3-4	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Guia Ultimate de Guarapiranga	GC-3	2-10	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Schocaira	31/32	7-9	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Medalona ZZ	31/32	8-2	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Seroci	31/32	7-2	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Savota Kate Posse	GC-2	6-0	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Salina Quirera de Viracopos	GC-1	6-9	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Quirera de Viracopos Zunideira	31/32	9-1	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Solinha	31/32	8-3	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Serilda	31/32	8-6	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Solista Quirera de Viracopos	GC-1	6-6	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Malhada do Kurumin	31/32	4-2	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Né ZZ	31/32	7-7	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Dr. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhando, M.G. Em 13-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Montanha Jardim	PCOC	8-4	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Nebulosa Jardim	GC-1	7-6	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Novela Jardim	63/64	7-3	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Jardim Simone	PO	3-8	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Antonio Fiorini, Vargem Grande do Sul, S.P. Em 21-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Martindale Cinderela 229	PO	10-11	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Martona's Dictator Victory 1	PO	10-8	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Joma Luta Luebke	PO	8-8	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Joma Lema Luebke	PO	8-9	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Joma Junia Adonis Fond Hope	PO	8-0	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Marian Vanaza Hada	PO	5-10	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Marian Judia Burke	PO	5-4	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Marian Brama Benton	PO	5-4	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Marian Balada Star	PO	3-9	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Marian Serena Hada	PO	3-9	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Marian Grata Torbelle	PO	6-0	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Marian Tebas Hada	PO	4-11	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Marian Gavea Mongry	PO	5-1	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Marian Sibi Hada	PO	4-4	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Marian Tintila Burke Marquis	PO	2-7	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Marian Jarita Victor Star	PO	2-8	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Marian Myka Marquis Magic	PO	2-5	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Dr. Odilon Nogueira e Outros, Casa Branca, S.P. Em 23-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alcira do Pau D'Alho	GHB	6-0	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Alia América E. P. D'Alho	GHB	5-8	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Jamba do Pau D'Alho	PCOC	4-9	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Unica do Pau D'Alho	PCOC	4-8	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Alonga M. Golondrina P.D'Alho	GHB	3-2	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Editora Pani	PCOD	8-3	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Gargalhada Pani	PCOD	5-8	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Arari Pani	PC	—	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Goteira Pani	PC	—	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Habilidosa Pani	PC	—	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Harmonia Pani	PCOD	6-0	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Galeria Anri	PC	—	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Educada Anri	PC	—	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Digna Anri	PC	—	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Dr. Kemal Labak, Bocaina, S.P. Em 29-12-1976. Regime de	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ipeca	PO	—	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Caricia	PO	—	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Dr. Kemal Labak, Bocaina, S.P. Em 26-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espadia	PCOD	—	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Ipeca	PO	—	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Caricia	PO	—	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Caicara	PO	—	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Pretinha	NR	—	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Diana	NR	—	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—
Madrugada	NR	—	—	—	—	3.0 ordenhas	—	—	—	—	—
Cartinha	NR	—	—	—	—	Em 19-1-1977. Regime de	—	—	—	—	—
Canela	NR	—	—	—	—	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	—	—	—	—	—

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trole de lactação	Dias de Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco					
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 14-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ita de Morada Nova	NR	—	12.º	365	14,0 3,80
Encantada de Morada Nova	31/32	—	4.º	114	13,0 4,25
Riva de Morada Nova	NR	7-1	3.º	91	13,0 5,04
Dr. Mauro Rezende Frota. Varginha. M.G. Em 4-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Moça	31/32	4-4	3.º	64	20,0 3,78
Normalista	31/32	4-5	3.º	64	17,0 3,81
SS. Quadra Citerion	PO	3-1	3.º	100	14,0 3,16
Juliana G.P.	31/32	4-4	2.º	39	18,0 3,50
Beleza II G.P.	31/32	3-8	2.º	48	24,0 3,34
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Maravilhosa Lins	PCOD	9-10	2.º	54	14,0 2,89
Vírgula 18 Lins	GC-1	9-3	4.º	108	14,0 3,45
Balada Lins	GC-2	5-2	5.º	132	15,0 4,38
Dança Lins	GC-1	5-0	6.º	183	16,0 3,58
Eva Lins	PCOD	5-10	2.º	47	19,0 2,85
Grinalda Lins	GC-1	5-0	7.º	195	14,0 4,26
Fanfarra Lins	GC-2	4-11	1.º	10	20,0 3,41
Flamenga Lins	PCOC	4-0	8.º	217	15,0 3,29
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Chambourcy Expert	PC	—	1.º	18	14,0 3,64
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 21-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jardineira Robaron de S.A.	GC-2	3-1	11.º	330	20,0 3,11
S.A. Jupira Majority	PO	2-9	7.º	199	25,0 3,41
Lacuna Majesty de S.A.	GC-1	2-3	3.º	99	22,0 3,90
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 4-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jurema Esalq	31/32	5-4	6.º	222	14,0 4,04
Loanda Esalq	31/32	4-3	3.º	78	15,0 3,65
Lacraia Pzsq	PC	4-3	1.º	3	16,0 3,20
Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr. Brotas. S.P. Em 12-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Paisagem Royal da Marambaia	GHB	6-0	1.º	31	20,0 3,45
Itaca 1.º da Guanabara	PCOD	4-2	4.º	81	17,0 3,45
Granada Carteira de S. Luiz	PCOC	7-1	1.º	25	22,0 3,05
Bolivia	GC-4	3-7	1.º	26	17,0 3,78
Janete de C.W.M.	31/32	8-6	7.º	183	15,0 4,00
Feirante	31/32	6-3	6.º	162	15,0 3,78
Cometa	NR	—	4.º	99	20,0 3,28
Sueli	31/32	9-10	2.º	54	18,0 3,68
Figueira	31/32	6-2	2.º	64	20,0 4,37
Antonio de Castro Campos. Lambari. M.G. Em 13-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Liberdade Gosseana de S.A.	GC-2	7-5	8.º	242	14,0 3,95
Surdina de Sant'Ana	31/32	8-4	4.º	153	14,0 4,56
Revista de Sant'Ana	31/32	8-6	4.º	122	16,0 4,20
Condomínio Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 8-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Cantareira de Sant'Ana	31/32	12-2	5.º	157	17,0 3,58
Tradição de Sant'Ana	GC-1	11-0	1.º	18	23,0 3,07
Marita II de Sant'Ana	GC-2	9-4	1.º	10	25,0 3,27
Pereira Tania Gosseana	PO	9-1	1.º	12	20,0 2,66
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	9-7	5.º	158	19,0 3,62
Magestade de Sant'Ana	GHB	8-9	3.º	87	24,0 3,05
Soraia Noble de Sant'Ana	GC-1	7-5	5.º	158	21,0 2,80
Baroneza Noble de Sant'Ana	GC-2	7-3	10.º	309	15,0 3,54
Granfina de Sant'Ana	GC-1	8-7	2.º	32	24,0 2,59
Tiroleza Gosseana de Sant'Ana	GHB	8-0	3.º	82	24,0 3,49
Jornalista Noble de Sant'Ana	GHB	6-0	2.º	30	26,0 3,11
Potira Noble de Sant'Ana	GHB	6-4	4.º	98	25,0 3,91
Guitarra Noble de Sant'Ana	GHB	6-10	4.º	93	28,0 3,79
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	9-6	4.º	103	25,0 2,75
Paula Jack de Sant'Ana	GC-2	5-1	5.º	158	15,0 3,63
Betty de Sant'Ana	GC-1	7-9	7.º	225	19,0 3,44
Lindola de Sant'Ana	GHB	8-3	5.º	157	22,0 3,84
Lucita Noble de Sant'Ana	GC-4	4-9	1.º	13	22,0 4,08
Pereira Margarette Noble. Mirela Noble de Sant'Ana. 2 ordenhas					
Terphuster Anna II	PO	10-7	7.º	227	16,0 3,92
Princesa de Sant'Ana	PCOC	11-0	7.º	209	15,0 3,92
Fabula Noble de Sant'Ana	GC-1	6-11	5.º	188	20,0 4,06
Jazida Noble de Sant'Ana	GC-1	5-9	7.º	198	14,0 4,01
Pereira Gazebl Gerente	PO	4-4	7.º	322	13,0 3,14
Asteca de Sant'Ana	31/32	8-0	6.º	186	18,0 3,26
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 18-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Campanha Roeland do M. Alto	GC-1	6-9	3.º	64	25,0 3,64
M.A. Double Star II T Jack	PO	4-9	4.º	112	23,0 4,06
Esfiga Royal Red do M. Alto	GHB	4-8	4.º	103	19,0 4,06
Egipcia T. do Morro Alto	GHB	3-9	8.º	248	13,0 3,55
Morro Alto F. Transmitter Jack	PO	3-3	9.º	234	15,0 4,03
Savana Muquem	31/32	9-3	3.º	71	16,0 3,48
Folia Roeland do Morro Alto	GHB	3-8	4.º	111	14,0 4,24
Flamenga Roeland do M. Alto	GHB	3-5	5.º	157	14,0 3,94
Fada C. Rebel do M. Alto	GC-2	3-3	9.º	267	13,0 4,01
Baiuca	—	—	2.º	41	14,0 4,08
Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 13-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jotatê Limpeza	GC-1	8-10	3.º	82	20,0 3,21
Jotatê Musica	GC-1	7-8	5.º	166	15,0 3,02
Jotatê Nora	GC-1	7-8	1.º	10	20,0 2,79
Aliança V.D.	PCOC	4-1	9.º	256	13,0 3,96
Pompeia V.D.	GC-3	2-6	5.º	155	13,0 3,08
Portela V.D.	GC-2	2-9	3.º	96	15,0 2,98
Marcela da São Sebastião	PC	—	2.º	41	15,0 3,32
Jotatê Malva	PC	—	1.º	10	19,0 2,38
Jotatê Manilha	PC	—	1.º	10	18,0 3,26
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 18-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Fada Pioneer de Meirelles	GHB	6-3	9.º	245	20,0 4,02
Jardineirinha C. de Meirelles	GHB	5-4	9.º	243	18,0 3,87
Floresta Trans. de Meirelles	GHB	5-10	5.º	165	24,0 3,07
Fava Luke's de Meirelles	GC-1	2-9	4.º	141	29,0 3,33
2 ordenhas					
Damieta Ebaumar de Meirelles	GHB	9-8	8.º	228	16,0 3,46
Diana de Meirelles	PCOD	14-5	3.º	90	18,0 3,55
Will's Rubi P. Victoriana	PO	3-7	8.º	213	19,0 3,72
Seleta Theodor de Meirelles	GHB	6-7	6.º	184	16,0 4,16
Magali King Bet de Meirelles	GHB	6-1	8.º	226	17,0 3,40
Lina King Bet de Meirelles	GHB	6-0	7.º	197	18,0 3,37
Florida Enamorado de Meirelles	GC-2	6-1	7.º	200	15,0 4,08
Catita Royal R. de Meirelles	GHB	4-7	6.º	119	22,0 3,01
Faia Royal Red de Meirelles	GHB	4-7	6.º	187	18,0 3,45
Favrita C.R. de Meirelles	GHB	4-6	3.º	93	25,0 3,58
Mariana Rolande R. de Meirelles	GHB	5-3	3.º	97	25,0 3,32
Marcha-A-Ré C. de Meirelles	GC-1	4-7	2.º	61	24,0 2,75
Miss Theodor de Meirelles	GC-1	5-11	3.º	217	16,0 3,80
Alda Sultan de Meirelles	GHB	4-10	3.º	93	19,0 3,17
Havana Naípe de Meirelles	GC-3	3-8	3.º	76	20,0 2,67
Maloca General de Meirelles	GC-1	4-1	2.º	51	20,0 2,97
Laguradia P. de Meirelles	GC-1	2-8	10.º	279	17,0 4,08
Colina Robaron de Meirelles	PCOD	2-8	4.º	134	21,0 3,35
Marta Rocha L. de Meirelles	GC-1	2-8	3.º	100	17,0 4,56
Forasteira Rebel de Meirelles	GC-1	3-1	2.º	58	18,0 3,79
Tamara Emissario de Meirelles	GC-2	2-2	2.º	61	15,0 3,51
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 5-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
E.S. Giviana	PO	9-4	8.º	194	22,0 4,34
E.S. Hiade	PO	7-8	9.º	229	20,0 3,95
E.S. Ivanda King Bet da SS.	PO	6-7	7.º	204	27,0 4,43
E.S. Irana King Bet da SS.	PO	6-6	9.º	245	16,0 4,31
E.S. Iracita Transmitter da SS.	PO	6-11	3.º	110	22,0 3,90
E.S. Japonesa Pioneer da SS.	PO	6-6	2.º	50	32,0 3,36
E.S. Jactosa Roeland da SS.	PO	6-3	4.º	151	17,0 4,05
E.S. Jonia Pioneer da SS.	GHB	6-3	2.º	80	30,0 3,56
E.S. Julinha Transmitter da SS.	PO	6-0	9.º	231	17,0 4,19
Jockia Roeland SS.ES.	GHB	5-9	6.º	182	25,0 3,61
Jipia Roeland SS.ES.	GHB	5-5	10.º	264	20,0 3,80
Lucrecia Pioneer da SS.ES.	GHB	5-4	8.º	194	23,0 3,78
E.S. Ligada Roeland da SS.	PO	5-4	9.º	236	18,0 3,89
E.S. Letonia Pioneer da SS.	PO	5-4	6.º	180	17,0 4,34
Levita Transmitter SS.ES.	GC-1	5-3	6.º	162	33,0 3,48
E.S. Liza Pioneer SS.	PO	5-4	5.º	138	24,0 3,56

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
E.S. Lisete Pioneer SS	PO	4.1	4	22.5	4.1
E.S. Lily Wish da SS.	PO	4.9	4	22.5	4.1
Mina Pioneer da SS.E.S.	GHB	4.1	4	22.5	4.1
Moeda Wish da SS.E.S.	GC-5	4.1	4	22.5	4.1
Medeira Royal SS.E.S.	GHB	4.1	4	22.5	4.1
E.S. Moema Transmitter da SS.	PO	4.2	4	22.5	4.1
E.S. Nella Baby SS.	PO	3.2	4	22.5	4.1
E.S. Neusa do Silo da SS.	PO	3.4	4	22.5	4.1
E.S. Luzana Pioneer da SS.	PO	5.0	4	22.5	4.1
E.S. Navarra Baby SS.	PO	3.5	4	22.5	4.1
2 ordenhas					
Eliseta Pioneer da SS.E.S.	GHB	4.1	4	22.5	4.1
E.S. Lucy Pioneer da SS.	PO	5.2	4	22.5	4.1
Janetula Roeland SS.E.S.	PCOC	5.8	4	22.5	4.1
E.S. Manita Royal da SS.	PO	2.10	4	22.5	4.1
E.S. Opima Baby SS.	PO	2.1	4	22.5	4.1
E.S. Ostreia Pioneer da SS.	PO	2.4	4	22.5	4.1
Onera Lord da SS.E.S.	PCOC	2.4	4	22.5	4.1
Onera Baby SS.E.S.	PCOC	2.6	4	22.5	4.1
E.S. Oliva Baby da SS.	PO	2.3	4	22.5	4.1
E.S. Orada Lord da SS.	GHB	2.4	4	22.5	4.1
E.S. Ogiva Royal SS.	PO	2.4	4	22.5	4.1
E.S. Ousada Wish da SS.	PO	2.3	4	22.5	4.1
Olivia Royal SS.E.S.	GHB	2.5	4	22.5	4.1
Oleira Royal da SS.E.S.	GHB	2.5	4	22.5	4.1
Ofensiva Lord SS.E.S.	PCOC	2.6	4	22.5	4.1
Ossama Royal SS.E.S.	PCOC	2.5	4	22.5	4.1
E.S. Obarana Baby SS.	PO	2.5	4	22.5	4.1
Ojeativa Baby SS.E.S.	PCOC	2.5	4	22.5	4.1
E.S. Olma Baby SS.	PO	2.4	4	22.5	4.1
E.S. Ortila Baby SS.	PO	2.5	4	22.5	4.1
Orbita Baby SS.E.S.	PCOC	2.4	4	22.5	4.1
Ovena Wish SS.E.S.	GHB	2.7	4	22.5	4.1
E.S. Olhada Baby SS.	PO	2.4	4	22.5	4.1
E.S. Opulencia Baby SS.	PO	2.3	4	22.5	4.1
E.S. Orada Bardine SS.	PO	2.3	4	22.5	4.1
Oferenda Baby SS.E.S.	GHB	2.3	4	22.5	4.1
Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, R.J. Em 10-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Wilsongula	31/32	8-11	1"	9	18.0 2,26
Orinholm Polly Attraction Red	PO	6-9	3"	62	25.0 3,22
A. Sue Nugget Red	PO	6-1	5"	139	17.0 4,27
Mr. Rubi Willy's Plutolat	PO	5-3	5"	146	13.0 3,20
Shir Gain Pontiac J. Finest Red	PO	4-6	5"	137	17.0 3,21
White Way Evolution Rubi Red	PO	5-0	5"	120	18.0 3,58
Lucius Lane Richard C. Red	PO	4-8	1"	23	23.0 2,88
Hill Skip Ramona Red	PO	2-7	10"	328	15.0 2,99
Highestate Topper Val Red	PO	3-5	2"	37	18.0 3,38
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 29-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas					
3 ordenhas					
S.M.P. Susana Marquis Ned	GHB	4-11	9"	337	16.0 4,26
Angela Marquis Ned S.M.P.	GHB	3-9	9"	321	17.0 4,11
S.M.P. Maria E. Marquis Ned	GHB	2-9	8"	288	13.0 3,91
Maria Cecília	GHB	2-9	2"	86	20.0 3,40
2 ordenhas					
S.M. Peralso Culca	GHB	13-9	6"	207	16.0 3,59
S.M. Peralso Corista	PCOD	12-7	3"	133	24.0 3,13
Harimbala Rapsodia Royal	PO	10-4	6"	220	14.0 3,94
S.M. Peralso Cilada	GHB	9-1	8"	293	14.0 4,08
S.M. Peralso Canela	GHB	8-11	7"	248	18.0 3,80
S.M.P. Santana Czarina	GHB	9-0	6"	204	14.0 4,00
S.M.P. Santana Cantora	GHB	8-4	6"	206	15.0 3,49
S.M. Peralso Clarita	GHB	7-7	7"	229	15.0 4,32
S.M. Peralso Cevada	GHB	7-3	6"	208	17.0 4,19
S.M.P. Santana Colantha	GHB	7-2	2"	103	21.0 3,69
Arbale R.C.B.B.	PCOD	8-1	4"	139	23.0 3,14
Murqueni Defesa	GHB	7-10	6"	235	24.0 3,41
Olivia Marquis Ned S.M.P.	GHB	5-10	7"	254	20.0 3,90
Sua Esperança de Serra Negra	PCOD	6-6	3"	129	22.0 3,70
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	5-0	6"	232	18.0 3,48
Manoelzinho Mauro	PCOD	7-11	4"	178	21.0 3,59
S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB	4-0	7"	240	17.0 3,85
Maria Carmen M. Majority	GC-1	2-8	4"	148	18.0 3,50
Paulo Roberto Ferraz Villela, Guaratinguetá, S.P. Em 23-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas					
Beata Taprovi	PCOD	6-1	1"	2	14.0 2,94
Maria Med. Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-8	1"	30	13.0 2,79
Calix Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10	1"	40	14.0 3,13

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
... de patos Fido	Jau	S.F.	Em 23-1-1977	Regime de	
... com ração suplementar, 2 ordenhas.					
... da Guanabara	31/32	3-11	2"	46	18.0 2,98
Magnum	31/32	5-4	9"	254	14.0 3,66
Majia G.P.	31/32	4-11	3"	66	14.0 3,22
Ala da Capituby	31/32	4-0	1"	2	14.0 4,08
Singapura	31/32	6-0	3"	83	13.0 4,35
Itajaçu	GC-1	9-3	1"	16	13.0 3,36
Estimata Alburne R. Red 4	PO	2-7	3"	63	15.0 4,22
... de Telesio Lara Neto, São Simão, S.P. Em 16-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Estrelada	PCOC	11-9	5"	137	17.0 3,23
Estrela	PCOC	12-10	2"	46	15.0 3,06
Estrela	PCOC	11-1	4"	109	18.0 4,12
Estrela	PCOC	11-1	3"	83	13.0 3,54
Estrela	PO	11-9	1"	16	15.0 4,47
Estrela	GC-2	10-6	2"	61	19.0 2,70
Estrela	GC-2	11-8	1"	8	14.0 3,03
São Simão de Petró	PO	8-4	6"	184	14.0 4,05
São Simão de Lencóia	PO	7-0	11"	324	13.0 4,31
São Simão de São Simão	GC-3	7-6	3"	66	19.0 4,06
São Simão de São Simão	GC-3	7-1	4"	112	22.0 3,97
São Simão de Capita	PO	7-4	2"	50	22.0 3,71
São Simão de Danczela	GC-3	6-4	6"	212	14.0 4,04
São Simão de Estelinha	PCOC	5-10	4"	104	21.0 3,50
Estrela de São Simão	PCOC	5-10	2"	40	22.0 4,22
Estrela de São Simão	GC-3	5-9	4"	119	16.0 3,63
São Simão de Elza	GC-1	5-2	5"	159	15.0 4,22
São Simão de Erminda	PO	5-1	6"	208	15.0 4,43
Estrela de São Simão	PCOC	5-3	5"	264	17.0 4,07
Estrela de São Simão	GC-3	4-10	4"	113	13.0 4,05
Estrela de São Simão	GC-3	5-1	2"	64	17.0 3,38
São Simão de Ester	PO	5-0	2"	57	16.0 2,93
São Simão de Fabrica	PO	4-7	1"	10	17.0 3,67
Facera de São Simão	GC-3	3-8	6"	214	16.0 3,66
São Simão de Geni	PO	3-6	4"	144	13.0 3,53
Fama de São Simão	GHB	4-2	5"	152	13.0 3,92
Giranda de São Simão	GC-2	3-11	1"	10	17.0 3,74
Mirrela 553 de Sta. Elisa	GC-1	4-3	1"	10	14.0 3,75
Gazeta de São Simão	GHB	3-9	1"	10	18.0 3,19
Chiquetide Dandy Pearl Red	PO	5-0	6"	168	17.0 3,02
Citation Highpot Penny Red	PO	2-2	6"	170	15.0 3,46
Grantina	—	—	4"	109	16.0 4,16
Irmã de São Simão	GC-2	2-8	3"	68	18.0 3,65
Gulosa de São Simão	GHB	3-5	1"	18	16.0 3,43
Agostinho Loyolla Junqueira, Poços de Caldas, M.G. Em 22-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Catroia Junqueira	PCOD	6-4	2"	41	23.0 3,87
Filipina Junqueira	PCOD	5-9	10"	296	13.0 3,94
Carrick Don Jewel Red	PO	4-0	4"	123	16.0 3,78
Esperança Junqueira	PC	—	3"	81	16.0 3,84
João Passarelli, Itaquaquecetuba, S.P. Em 29-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Estrela do Sul Inspiration	PCOC	7-7	3"	112	31.0 3,78
J.P. Romina Royal Red Sta. Inez	PO	5-5	5"	155	17.0 4,50
Mar Havaiana Pegassus Red	PO	4-8	2"	78	27.0 3,96
Hidra do Mar	PCOC	4-7	4"	139	20.0 3,98
Planície Romandale R. Alice	PO	4-4	2"	51	29.0 4,42
Rebecca Majority de Sta. Inez	PCOC	2-6	4"	126	22.0 4,17
Encarnada Bontje Maple	PO	2-10	4"	139	20.0 3,79
J.P. Atenas C.P. Red Sta. Inez	GC-2	2-2	2"	40	27.0 3,97
J.P. Arizona L.C. Sta. Inez	GHB	2-4	2"	34	22.0 3,76
J.P. Ada Pioneer de Sta. Inez	PO	2-2	2"	64	21.0 3,95
J.P. Argentina P. Red Sta. Inez	PO	2-3	2"	79	22.0 4,45
2 ordenhas					
Oferenda Potomar da Mar	PCOC	9-4	8"	296	17.0 4,05
São Niclaou Aafje Paul	PO	11-0	5"	239	16.0 3,91
Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	8-2	7"	247	21.0 4,56
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	6-7	6"	189	25.0 3,82
S.A. Gazeta Aldeia L. Moore	GC-2	5-6	8"	291	19.0 4,44
J.P. Ramona Donar R. Sta. Inez	PO	4-8	6"	193	17.0 3,53
J.P. Xiva Moore P. Sta. Inez	GC-1	5-5	7"	265	17.0 4,28
Honda do Mar	GC-1	4-2	7"	254	17.0 4,18
Mar. Huri Pegassus Red	PO	3-7	6"	226	21.0 4,29
Mar Hebraica Pegassus Red	GHB	4-3	6"	209	20.0 3,97
Holambra Signet Bloem	PO	6-2	9"	295	17.0 3,89
J.P. Replica Pegassus Red	GHB	2-3	6"	205	18.0 3,35

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. José Procopio do Amaral. -1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	São João da Boa Vista, S.P.	Em 13-1				Júlio Bossa Nova Mag. Mag.	FCOC	3-2	2	34	29,0 2,73
Algebra de São Geraldo	PCOC	5-11	7."	207	17,0 3,91	Vespa Reflection Mag.	GHB	3-11	1."	25	24,0 2,68
Visão de São Geraldo	PCOD	7-10	3."	65	17,0 3,83	Ridges-Wood Rosane Don Red	PO	5-8	1"	13	21,0 2,05
Amaral Biata	PO	5-4	2."	53	17,0 3,63	Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 26-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Alfa de São Geraldo	PCOD	6-10	2."	32	19,0 3,67	Leme's Debutante Royal Red	PO	4-5	2."	60	14,0 3,29
Amaral Carinhosa Bardine	PO	4-1	6."	162	19,0 4,11	Dracena D. Hirsch Leme	GC-4	4-1	2."	58	19,0 3,09
Amaral Conquista Romandale	PO	4-4	6."	157	14,0 3,98	Leme's Fatima C. Robaron	PO	2-9	3."	64	13,0 2,96
A. Cristalia Destiny J.	PO	4-0	5."	141	16,0 4,15	Diana C. Texal Leme	GC-4	4-9	2."	33	18,0 3,35
A. Corina Destiny J.	PO	3-10	4."	98	14,0 3,26	Bernadete Pioneer Leme	GC-1	6-5	6."	180	13,0 4,42
Amaral Baliza	PO	5-7	2."	43	20,0 3,80	Bahia Juweel Leme	GC-4	6-9	1."	27	17,0 3,13
Blindada de São Geraldo	PCOC	5-2	2."	60	17,0 4,21	Leme's Carmen	—	—	4."	122	13,0 3,95
Amaral Bolívia	PO	5-4	1."	2	19,0 3,21	Carola Duallyn Hirsch Leme	GC-3	5-2	6."	176	14,0 4,02
A. Domestica Sultan	PO	3-1	6."	177	14,0 3,99	Antonio Bassoli. Campinas. S.P. Em 22-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Trixie	PO	—	6."	181	16,0 3,48	S.M.P. Santana Cora	GHB	7-3	3."	56	14,0 3,69
Carlos Alberto Costa e Irmãos. -1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	Sto. Antonio da Platina, PR.	Em 15-				Ronda Royal Nico	GC-1	2-9	4."	118	13,0 3,67
Margarina da Novo Horizonte	GC-1	8-7	1."	48	15,0 3,33	Patruiha	31/32	5-3	3."	55	20,0 3,36
Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. S.P. Em 13-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Cambráia de S.N	GC-1	5-1	3."	62	14,0 4,04
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	10-7	4."	105	16,0 4,34	Fineza Nico	31/32	4-1	3."	81	20,0 3,18
Earincliffe Nancy	PO	6-6	3."	59	14,0 3,83	Figueira Nico	PCOD	4-5	2."	36	14,0 3,58
F.S. Nelita Transmitter	PO	5-0	5."	150	13,0 3,55	Jangada Nico	PCOD	5-0	2."	38	13,0 3,57
Francisco Lopes Filho. Salto. S.P. Em 5-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Arizona Rita Nico	GC-2	3-4	2."	130	13,0 3,26
Holanda de Serra Negra	PCOD	7-0	4."	114	21,0 4,53	Salgema II de S. Francisco	GC-1	9-6	1."	21	16,0 4,41
Açanhada S.N.	PCOD	7-6	2."	44	16,0 3,36	Caneta S.N.	GC-1	5-7	1."	2	15,0 3,30
Fada F.L.F.	PCOD	3-10	2."	44	15,0 3,66	Virgula	PCOD	5-1	1."	17	14,0 3,30
Concordia de Serra Negra	PCOD	7-0	2."	44	22,0 3,73	Patricia Farm Nico	PCOD	2-5	1"	6	13,0 3,01
Andreia F.L.F.	GC-1	5-5	4."	151	17,0 4,20	Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. S.P. Em 15-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ava F.L.F.	PCOD	5-10	2."	44	13,0 3,92	Holambra King's Paula XX	PO	7-9	1."	19	36,0 2,58
Vanderleia	31/32	3-3	1."	1	20,0 3,51	Mag's Finess Inspiration	PO	3-11	1"	2	26,0 3,27
F.L.F. Andaluzia	PO	3-10	6."	183	16,0 3,90	S.J.T. Toro Nova 353	PO	5-8	6."	159	24,0 2,84
F.L.F. Bandeirinha	PO	3-6	2."	44	21,0 3,95	XIV Citation Rolly da Planície	GHB	6-5	1."	8	24,0 3,50
Atica F.L.F.	PCOC	3-9	4."	89	14,0 4,14	Advancer Pauline Red Twin	PO	7-7	1."	8	22,0 3,48
Atenas F.L.F.	PCOC	4-10	1."	10	22,0 3,58	Dacia I Royal da Guanabara	PCOC	3-8	2."	43	19,0 1,74
Ararima F.L.F.	PC	3-7	3."	89	14,0 3,76	L.D.B. Ivanhoé D. Lass Red	PO	6-1	5."	137	19,0 3,17
Abolição F.L.F.	GC-1	4-10	1."	24	17,0 2,63	Miss Promoter do Burity	GC-1	3-2	4."	116	19,0 2,23
Roseira F.L.F.	31/32	3-5	2."	50	19,0 3,89	Sant'Ana D. 2.º Red Emperor	PO	5-0	1."	64	19,0 3,63
Rosinha	PC	3-5	1."	10	17,0 3,28	C.A. Ancora do Burity	GC-2	2-10	6."	156	17,0 3,14
Aurea F.L.F.	PCOC	5-1	1."	3	17,0 2,93	Dora da Planície	GHB	7-5	8."	221	15,0 3,81
Astorga F.L.F.	PC	5-0	2."	44	22,0 2,65	Carina da Planície	GHB	9-0	8."	239	15,0 3,13
Artista	NR	—	3."	89	25,0 4,30	latá Citation Mag's	GHB	5-11	6."	182	15,0 3,52
Ameixa S.N.	31/32	7-3	7."	184	15,0 3,52	J.L.K. Citation Ian Tabasco Red	PO	3-4	7."	190	14,0 3,85
S.N. Betania	PO	—	8."	240	13,0 3,80	Marambaia Amazonas Pelé	PO	8-4	8."	223	13,0 4,56
Amelia	NR	—	5."	159	14,0 3,86	Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 14-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Assunção	GC-1	4-11	1."	4	18,0 3,24	Roseira's Flicka	PO	7-4	4."	91	25,0 4,07
Amalia	PCOD	7-1	9."	240	14,0 4,01	Roseira's Hosana Bet	PO	5-1	5."	121	20,0 3,48
Adalgisa	PO	7-2	8."	240	17,0 3,25	Roseira's Ivete Wish	PO	4-5	5."	124	17,0 3,63
Araguelana	PC	—	8."	240	17,0 3,37	Roseira's Jolie Royal	PO	3-5	5."	137	18,0 3,70
Altura	PC	—	8."	240	15,0 3,67	Roseira's Invejosa	PO	4-5	4."	96	23,0 3,09
G.P. Veadinha	PCOD	10-3	7."	202	14,0 4,19	Roseira's Jandira Pioneer	PO	3-5	4."	110	20,0 3,41
Formozinha	PCOD	6-4	5."	154	14,0 3,74	Roseira's Jeitosa Pioneer	PO	3-9	1."	22	23,0 3,13
Adelina F.L.F.	PCOD	2-5	5."	159	14,0 3,24	Roseira's Londrina Royal Red	PO	2-4	5."	167	17,0 3,80
S.N. Bragança	PO	6-0	4."	125	16,0 3,77	Roseira's Lili	PO	2-6	4."	117	17,0 3,25
Assembleia S.N.	PCOD	7-8	5."	122	17,0 3,83	Lacta Royal Red da Roseira	GC-2	2-8	2."	41	17,0 3,32
Aureola F.L.F.	PCOD	3-9	3."	81	13,0 3,65	Jandua da Roseira	GC-3	3-5	2."	52	20,0 3,58
F.L.F. Balada	PO	2-4	2."	78	13,0 3,68	Latanea da Roseira	GC-5	2-8	1."	20	19,0 3,34
F.L.F. Regina	PO	1-5	2."	46	16,0 2,61	Roseira's Loira Reflection	PO	5-5	1"	36	18,0 3,65
Pastora F.L.F.	PC	2-4	2."	45	19,0 3,58	Roseira's Ilusão Jack	PO	4-5	1"	71	19,0 3,34
Pipoca Serra Negra	PCOD	7-0	2."	55	23,0 3,71	Roseira's Laika Sultan	PO	2-6	1"	40	17,0 3,24
Atibaia F.L.F.	PC	2-4	2."	51	17,0 3,43	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 24-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 14-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Holambra Harriet	PO	6-3	2."	56	16,0 2,93
Chinita Muquem	31/32	9-11	1."	9	18,0 3,88	Astoria da Holambra	GC-2	5-11	4."	95	15,0 3,07
Manchete Muquem I	PCOD	9-2	7."	205	15,0 3,92	Cantora da Holambra	PCOC	5-7	4."	113	19,0 3,08
Gazeta Muquem	PCOD	5-5	5."	137	15,0 3,72	Joia da Holambra	GC-6	5-8	1"	9	20,0 3,46
Barca Muquem	GC-1	5-9	3."	81	18,0 4,04	Africana da Holambra	GC-2	4-1	3."	76	15,0 3,63
Ada de Bragança	GC-1	4-3	6."	160	15,0 3,73	Boneca da Holambra	GC-2	4-1	1"	25	15,0 3,59
Cooperativa Mato da Cruz	PCOD	7-0	5."	151	16,0 4,10	Holambra Estralita	PO	4-11	1"	1	19,0 2,73
Marqueza Mauro	GC-1	6-2	4."	114	19,0 3,58	Bonita	PCOC	6-1	4."	116	14,0 3,88
Mansão Mauro	31/32	5-3	2."	37	18,0 4,11	Manoel Stefani. Bragança. S.P. Em 11-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dr. José Sylvio Magalhães. Sta. Cruz. R.J. Em 24-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Citation Lincoln F.B. 420	GC-2	4-3	4"	121	16,0 4,03
Lilydale Martha 67 Th	PO	8-9	9."	254	20,0 4,35	Dr. Luiz Shehtman. Sorocaba. S.P. Em 20-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pupila Royal da Marambaia	GC-2	8-5	1."	16	22,0 2,39						
Maga Sovereign da Marambaia	GC-3	6-11	2."	30	20,0 2,33						
Ridges-Wood Harriet Don Red	PO	3-9	9."	251	22,0 2,90						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Dinamarca G. de Jurumirim	GC-2	9-10	4	21	14,0	3,63
Esperança G. de Jurumirim	GC-3	8-10	4	21	14,0	3,63
Esperança G. de Jurumirim	GC-2	8-11	4	21	14,0	3,63
Gina Tjisse de Jurumirim	GC-5	7-8	4	21	14,0	3,63
Alta Friesland de Jurumirim	GC-4	5-3	4	21	14,0	3,63
Alma F. de Jurumirim	GC-2	3-5	4	21	14,0	3,63
Indonesia Tjisse de Jurumirim	GC-2	6-0	3	21	14,0	3,63
Palma de Jurumirim	PCOD	8-1	2	45	28,0	2,91
Salma Gustaaf de Jurumirim	GC-2	9-2	2	45	28,0	2,91
Salma de Jurumirim	GC-2	9-0	1	40	24,0	3,13

Dr. Kemal Labak. Bocaina. S.P. Em 29-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
PCOD 1 125 13,0 5,03

Dr. Teodoro Novas e Oscar Antonio Jannes. Pinhal. S.P. Em 1-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Historia da Serra Negra	PCOD	7-1	4	101	14,0	3,63
Jussara de São Francisco	PCOC	8-10	8	342	14,0	4,08
Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-10	12	351	13,0	4,00
Export Brunella Leme's Jack	PO	3-11	7	208	15,0	3,47
Scania	—	—	2	40	13,0	4,13
Rumbinha J.N.	PC	5-4	5	119	18,0	2,73
Pinassilga J.N.	15/16	5-7	3	85	16,0	3,75
Polita	—	—	3	87	20,0	3,53
Barbara	—	—	2	35	18,0	3,45
Elapencia	—	—	2	50	25,0	3,00
Juliana	—	—	2	40	22,0	2,65
Pertusa	—	—	2	40	19,0	3,47
Borborema	—	—	1	22	20,0	2,58
Valia	—	—	1	26	21,0	2,77
Calurocha	—	—	1	26	14,0	2,66

Amílcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 15-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prerita Carla Noble	PO	7-11	3	71	26,0	2,92
Prerita Carla Noble de Sant'Ana	GC-2	7-8	2	58	30,0	2,59
Clara Linda 10	PO	6-11	3	91	24,0	2,57
Colorida de Sant'Ana	GC-1	7-9	5	121	29,0	2,84
Escultura Noble de Sant'Ana	GC-3	6-4	4	102	22,0	3,79
Prerita Corona	PCOD	8-3	3	90	24,0	2,88
Prerita Corona	PCOD	7-1	5	121	23,0	3,17
Escultura Noble de Sant'Ana	GC-2	5-10	2	47	24,0	2,21
S.N. Cabreuva III King Bet	PO	5-1	3	82	27,0	3,49
Prerita Harm Silma 3	GC-1	5-0	3	88	25,0	2,84
Prerita Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-6	2	53	26,0	2,85
Prerita L.O.	PCOD	3-6	2	46	25,0	2,48
Prerita Corona	PCOD	4-10	3	73	25,0	2,95

RAÇA JERSEY

Vasco Mil H. Arantes Jr. e Paulo Henrique von Haehling. São Carlos. S.P. Em 21-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agrícola de Sta. Helena	PC	7-3	2	143	25,0	3,84
Agreste de Sta. Helena	PC	7-3	2	85	24,0	3,94
Alvedessa de Sta. Helena	PC	7-7	2	78	20,0	5,05

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 4-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S.P.A. Barreira	PO	5-7	1	26	11,0	4,67
-------------------	----	-----	---	----	------	------

Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco. Tatui. S.P. Em 14-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prerita Rey	PO	7-4	1	10	13,0	3,28
Prerita Jequitiba Rey	1/2	3-7	2	39	14,0	4,47
Prerita Quixote Rey	1/2	4-7	2	40	13,0	4,52

Caetano Bruno Fabrini Filho. Sorocaba. S.P. Em 25-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prerita	NR	—	2	47	11,0	5,16
Prerita 631 C. do Valente	PO	8-0	1	17	12,0	4,19

Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 9-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Nebraska II Wiseman	PO	8-8	3	67	18,0	4,39
S.A. Riquessa 2.º Sovereign	PO	7-9	1	12	19,0	4,23
S.A. Venda II Trademark	PO	6-3	2	41	15,0	4,45
Minerva	PO	—	3	122	15,0	4,76
Prerita Espora Generator	PCOC	3-8	1	27	19,0	3,94

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	----------------	-----------	------------------	-------	---

RAÇA SCHWYZ

Dr. Carlos Antônio de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 27-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prerita Mariana	PO	10-10	3	69	14,0	4,17
Prerita de São Carlos	PCOD	9-5	2	69	14,0	3,72
Prerita de São Carlos	PCOD	9-5	3	87	15,0	4,39
Prerita de São Carlos	GC-4	3-3	1	30	14,0	3,94
Prerita de São Carlos	PCOD	3-0	1	15	13,0	3,70

Francisco Amante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 29-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prerita da Aliança	PCOC	7-8	7	204	18,0	4,00
Prerita da Aliança	PCOC	5-7	4	98	19,0	3,90
Prerita da Aliança	PCOC	5-4	1	33	20,0	4,47
Prerita da Aliança	—	—	3	71	16,0	4,14

Amílcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 15-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prerita de São Carlos	PO	3-3	5	121	15,0	3,52
Prerita de São Carlos	PO	—	3	69	14,0	3,96
Prerita de São Carlos	PO	—	1	10	17,0	3,37
Prerita de São Carlos	PO	3-0	1	15	24,0	2,91
Prerita de São Carlos	PO	2-4	1	15	13,0	3,80
Prerita de São Carlos	PO	5-7	1	30	19,0	2,69

Atalaya S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 18-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Atalaya Dezena	PO	11-7	1	34	18,0	2,72
Atalaya Dativa	PO	11-4	1	12	19,0	2,95
Atalaya Lita	PO	9-6	6	173	18,0	4,06
Atalaya Laranja	PO	3-8	7	185	16,0	3,86
Atalaya Moneta	PO	3-9	2	45	16,0	3,89

Benedicto Portugal Renno. Jacutinga. M.G. Em 13-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Ilce	PO	6-0	1	27	16,0	3,07
Bom Café Inglesa	PO	5-11	1	11	17,0	3,32
Bom Café Indira Jester II	PO	4-7	4	101	17,0	3,38
Bom Café Indira II Alaric	PO	4-6	5	143	15,0	3,42
Bom Café Ivana Alaric I	PO	4-9	6	184	14,0	3,45
Bom Café Ivonete II Jester	PO	3-9	4	93	20,0	3,67
Bom Café Telma Topper II	PO	2-6	3	65	16,0	2,92
Bom Café Imperialista	PO	—	1	1	14,0	2,51

Francisco Verqueiro Pôrto. Pinhal. S.P. Em 26-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Manoel F 603	PO	9-2	1	27	10,0	3,86
------------------	----	-----	---	----	------	------

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 26-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Chirley Papoula C. de Sta. Mad.	PO	7-11	1	2	20,0	3,85
V.B. Banco Uzalda	PO	5-3	1	1	20,0	4,14

RAÇA SIMENTAL

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 10-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kanela A.O.	PO	3-6	3	68	12,0	2,89
Corona A.O.	PO	3-10	3	130	13,0	3,90
Hena A.O.	PO	3-9	3	73	12,0	2,86
(512)	PO	—	2	54	11,0	4,02
(645)	PO	—	2	62	11,0	3,56

Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinu. S.P. Em 19-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leiva	PO	4-4	4	102	10,0	3,70
-------	----	-----	---	-----	------	------

RAÇA GUERNSEY

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 4-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Milha	PO	3-8	3	87	11,0	4,24
------------	----	-----	---	----	------	------

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 23-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raricada	RE	3-9	1	26	11,0	2,60
----------	----	-----	---	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
RAÇA DINAMARQUESA							Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 18-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 24-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							3 ordenhas						
Roda Viva São José	PO	6-10	2.º	45	23,0	4,24	Alba	RE	15-2	3.º	62	14,0	3,95
Atriz de São José	PO	6-6	7.º	187	17,0	3,94	Baleia 1	NR	14-5	1.º	10	13,0	4,28
Fada de São José	PO	5-3	6.º	163	12,0	4,49	Cubana	RE	14-0	1.º	30	13,0	4,53
Pluma São José	PO	4-3	9.º	246	15,0	4,04	Calunia	NR	13-7	3.º	65	14,0	4,74
Maleta de São José	PCOD	3-11	4.º	114	14,0	4,30	Demagogia	RE	11-11	3.º	81	10,0	3,67
Condessa de São José	PO	4-7	2.º	40	20,0	3,70	Entrega	NR	11-2	3.º	74	12,0	4,35
Elite de São José	PO	2-9	12.º	345	12,0	4,55	Estampa	NR	11-2	2.º	47	11,0	4,43
Arena de São José	PO	3-4	11.º	307	14,0	4,16	Feição	NR	10-3	4.º	98	11,0	4,68
Vedette	PO	2-1	3.º	69	15,0	3,90	Falange	NR	10-10	1.º	9	12,0	3,90
Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Fiada	NR	10-2	3.º	87	17,0	3,05
Monica Independência	PO	4-3	4.º	110	13,0	4,33	Fingida	NR	10-1	3.º	67	16,0	3,46
Nação Independência	—	—	1.º	10	14,0	3,92	Figura	RE	10-1	3.º	80	14,0	4,55
RAÇA RED-POLL							Flor	NR	9-11	4.º	102	12,0	4,12
Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 8-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Fauna	NR	10-1	6.º	165	11,0	6,11
Primavera Prata	PCOD	11-11	3.º	82	9,0	3,10	Gorjeta	RE	9-9	3.º	65	13,0	4,65
Primavera Arara	PCOC	11-9	6.º	163	10,0	3,18	Goiaba	NR	9-9	4.º	109	16,0	3,94
Primavera Dália	GC-1	9-10	2.º	37	12,0	3,31	Gelatina	NR	9-4	7.º	188	11,0	4,53
Primavera Candura	PCOC	10-6	1.º	28	11,0	3,30	Flauta	NR	10-0	2.º	52	14,0	3,15
Primavera Eloquência	PCOC	8-4	4.º	99	11,0	2,45	Groenlandia	RE	9-1	4.º	117	16,0	3,72
Primavera Dinastia	PCOC	9-4	1.º	30	11,0	3,20	Gramma	NR	9-7	1.º	1	15,0	5,28
Lowpark Lavender 3 rd	PO	5-8	2.º	34	12,0	2,93	Groza	NR	9-5	1.º	25	13,0	3,80
Capps Flapper 67 Th	PO	5-1	1.º	21	12,0	2,68	Grecia	NR	9-1	5.º	132	10,0	3,92
Garoupa Primavera	GC-1	6-6	1.º	12	11,0	3,39	Guama	NR	9-1	3.º	62	17,0	4,46
RAÇA PITANGUEIRAS							Guadalupe	NR	9-1	1.º	26	20,0	2,92
Haroldo Dart Tupinambá. Eng. Paulo de Frontin. R.J. Em 28-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Florista	NR	9-8	5.º	143	12,0	4,59
Anglo Mulata	PO	5-2	2.º	57	11,0	4,24	Greve	NR	9-8	2.º	40	15,0	3,84
RAÇA GUZERÁ							Hipocrita	NR	8-7	1.º	1	15,0	4,14
Dr. João Carlos Burgues de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 13-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Gurgueia	NR	9-3	2.º	40	12,0	4,57
Potinga J.A.	RE	12-8	9.º	272	10,0	6,16	Gata	NR	9-0	2.º	56	18,0	3,93
Inglaterra J.A.	RE	5-0	3.º	56	17,0	5,16	Hamburgueza	NR	8-5	2.º	48	15,0	3,78
Colatina J.A.	RE	9-5	4.º	90	11,0	5,79	Heroína	NR	8-2	2.º	57	13,0	4,16
Nudista J.A.	RE	7-2	5.º	139	11,0	5,39	Hiena	NR	8-6	3.º	66	15,0	4,46
Escritora J.A.	RE	10-0	3.º	73	12,0	5,34	Hospedeira	NR	8-3	3.º	62	12,0	5,21
Magnolia J.A.	RE	2-3	6.º	184	14,0	5,62	Havana	NR	8-3	4.º	115	14,0	4,87
Arteira J.A.	RE	9-5	5.º	145	11,0	5,76	Homenagem	NR	8-0	3.º	71	10,0	3,88
Duplicata J.A.	RE	6-1	5.º	141	13,0	5,79	Historieta	NR	8-8	1.º	24	17,0	3,94
Legionaria J.A.	RE	8-8	5.º	129	11,0	5,50	Herdade	NR	8-7	2.º	51	11,0	4,06
Alvorada J.A.	RE	6-7	4.º	109	11,0	5,28	Hospedagem	NR	8-1	1.º	17	17,0	4,09
Revoltosa J.A.	RE	4-0	3.º	64	11,0	5,13	Itaipava	NR	7-2	3.º	84	15,0	4,19
Jureia J.A.	RE	3-8	3.º	63	10,0	5,42	Ibiquira	NR	8-0	1.º	6	12,0	4,03
Dr. José Osorio de Azevedo Jr.. São João da Boa Vista. S.P. Em 20-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Imbauba	NR	7-8	3.º	77	14,0	4,14
Estiva J.O.	NR	7-2	4.º	108	11,0	5,10	Jurubeba	RE	6-3	5.º	141	12,0	3,21
Iaiá J.O.	NR	—	1.º	10	10,0	4,21	Itatiba	NR	6-11	4.º	115	12,0	4,09
RAÇA GIR							Ibérica	NR	7-6	6.º	177	12,0	4,68
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 17-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Itatiara	NR	7-1	3.º	68	19,0	4,21
C.A. Colina	RE	10-7	3.º	74	13,0	5,13	Jacuba	NR	6-9	4.º	98	12,0	4,73
C.A. Dulcora	RE	8-10	6.º	180	10,0	5,43	Ituverava	NR	6-10	6.º	158	10,0	5,64
Narda	NR	—	1.º	1	15,0	4,12	Jitra	NR	5-7	8.º	218	12,0	3,23
José Mário Siqueira Matheus. Gurantã. S.P. Em 21-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Imperatriz	NR	7-6	4.º	119	12,0	4,74
Dezena	RE	—	2.º	51	12,0	4,69	Jaula	NR	6-8	2.º	44	11,0	4,73
Francana	NR	—	2.º	35	13,0	3,72	Judeia	RE	5-9	6.º	163	11,0	5,43
Gualuvira Douradinha	RE	10-7	1.º	18	10,0	3,17	Itaperuna	RE	6-6	8.º	236	11,0	4,02
							Jaiba	NR	6-2	3.º	79	20,0	3,87
							Jcia	RE	6-9	1.º	3	15,0	4,05
							Jogatina	RE	6-0	4.º	92	14,0	4,15
							Indigena	RE	7-7	1.º	14	16,0	3,55
							Lacraia	NR	5-9	3.º	73	11,0	5,23
							Julaca	NR	6-4	1.º	1	14,0	4,22
							Ipojuca	NR	7-2	4.º	117	11,0	4,07
							Lagosta	NR	5-7	3.º	66	15,0	4,17
							Irauna	NR	7-4	2.º	59	13,0	4,64
							Lantejoulá	NR	4-9	5.º	150	10,0	4,62
							Lavra	NR	4-8	5.º	149	14,0	3,77
							Linda	NR	5-0	5.º	141	11,0	4,29
							Lambança	NR	5-3	5.º	144	12,0	3,90
							Manduvira	NR	4-2	5.º	141	10,0	3,74
							Lareira	NR	4-10	5.º	135	11,0	5,36
							Maritaca	NR	4-0	5.º	127	13,0	3,73
							Limpa	NR	5-2	5.º	129	10,0	4,83
							Maratona	NR	4-0	5.º	139	11,0	4,70
							Madeira	NR	4-6	4.º	122	11,0	4,39
							2 ordenhas						
							Enseada	NR	10-10	8.º	231	10,0	4,47
							Jura	NR	6-0	5.º	136	10,0	4,56
							Malha	NR	4-5	5.º	137	10,0	4,72
							Marmite	NR	3-11	5.º	133	10,0	5,05
							Lapa	NR	4-10	5.º	140	10,0	5,81
							Mariposa	NR	4-1	4.º	105	10,0	4,81
							Lança	NR	5-0	4.º	110	10,0	4,19
							Jida	NR	6-4	2.º	35	12,0	3,80

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Dr. José Carlos Villela de Andrade, Casa Branca, S.P. Em 28-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Grande J.V.	NR	—	8 ^a	219	14,0
Dr. Miguel Angelo C. Cançado, Curvelo, M.G. Em 20-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Alca	RE	—	1 ^a	21	10,0
Alca	RE	—	1 ^a	45	10,0
Alca	RE	—	1 ^a	16	11,0
Alca	RE	6-4	1 ^a	45	10,0
Alca	RE	6-3	1 ^a	63	11,0
Alca	RE	—	1 ^a	72	11,0
Alca	RE	—	1 ^a	100	11,0
Alca	RE	—	1 ^a	43	11,0
José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 28-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas	RE	3-9	10 ^a	301	10,0
Alca	RE	10-6	10 ^a	326	10,0
Alca	RE	7-6	10 ^a	304	10,0
Alca	RE	7-9	4 ^a	92	10,0
Alca	RE	13-1	7 ^a	183	14,0
2 ordenhas	RE	14-4	1 ^a	59	10,0
Alca	RE	7-6	5 ^a	122	10,0
Alca	RE	8-10	8 ^a	210	10,0
Alca	RE	5-5	4 ^a	127	10,0
Alca	NR	—	1 ^a	30	11,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
GIROLANDO					
Dr. José Carlos Villela de Andrade e Vilmar Antonio, Jarinas, Pinhal, S.P. Em 28-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Alca	NR	—	5 ^a	146	14,0
Alca	NR	—	5 ^a	123	15,0
Alca	NR	—	5 ^a	160	14,0
Alca	NR	—	5 ^a	183	13,0
Alca	NR	—	5 ^a	175	17,0
Alca	NR	—	5 ^a	161	18,0
Alca	NR	—	5 ^a	246	14,0
Alca	NR	—	3 ^a	60	15,0
Alca	NR	—	3 ^a	68	19,0
Dr. José Carlos Villela de Andrade, Piratininga, S.P. Em 20-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Alca	NR	—	5 ^a	158	10,0
Alca	NR	—	2 ^a	56	10,0
Alca	NR	—	2 ^a	56	11,0
Alca	NR	—	1 ^a	4	13,0
Alca	NR	—	1 ^a	12	10,0
Alca	NR	—	1 ^a	10	11,0
Dr. José Carlos Villela de Andrade, Jacareí, S.P. Em 28-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Alca	NR	—	5 ^a	158	10,0
Alca	NR	—	2 ^a	56	10,0
Alca	NR	—	2 ^a	56	11,0
Alca	NR	—	1 ^a	4	13,0
Alca	NR	—	1 ^a	12	10,0
Alca	NR	—	1 ^a	10	11,0

RELATORIO N. 89 FEVEREIRO DE 1977

Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
RAÇA NELORE							
MACHOS							
11.601	Nakal da Zeb., 72	02-75	185	—	—	—	—
11.493	Torres H.R. da Cunha	11-74	184	192	—	—	—
11.818	Gretuito Gr, 1312	12-74	181	201	—	—	—
11.436	Guri Gr, 1344	09-74	178	—	300	—	—
11.764	Gecogênio Gr, 1250	01-75	173	210	269	389	—
11.832	Jamil Nicolau Aun	01-75	173	210	—	—	—
12.335	P. Exterior, 577	02-75	171	—	—	—	—
11.841	Agro P. Primavera	02-75	168	—	—	—	—
11.945	Habitante Gr, 1363	02-75	165	—	—	—	—
11.823	Jamil Nicolau Aun	01-75	165	183	—	—	—
11.849	Batuque, 495	02-75	162	—	—	—	—
11.921	Candido M.S. Campos	02-75	162	256	—	—	—
11.833	Harto Gr, 1402	02-75	161	—	—	—	—
11.811	Jamil Nicolau Aun	01-75	158	227	—	—	—
11.813	Elzo, 465	12-74	157	206	—	—	—
11.437	Sergio A.T. Pizza	09-74	156	191	257	—	—
11.821	Habil Gr, 1347	01-75	156	178	—	—	—
11.645	Jamil Nicolau Aun	02-75	154	—	—	—	—
11.406	Granel, 345	02-75	152	205	—	—	—
11.834	Alvaro A. Nascimento	01-75	151	231	—	—	—
11.790	Kimbo GBV, 435	02-75	150	—	—	—	—
11.846	Braz de A. Nogueira	02-75	150	229	—	—	—
11.824	Habito, 1366	01-75	149	168	—	—	—
11.833	Jamil Nicolau Aun	01-75	148	236	—	—	—
11.599	Jamil Nicolau Aun	02-75	148	—	—	—	—
11.509	Naukar da Zeb., 70	11-74	147	166	—	—	—
11.811	Torres H.R. da Cunha	12-74	147	177	—	—	—
11.944	Grego Gr, 1328	01-75	146	263	—	—	—
11.502	Gravador Gr, 1337	11-74	146	168	—	—	—
12.153	Jamil Nicolau Aun	02-75	146	234	—	—	—
11.413	Egrogio, 464	07-74	145	—	250	—	—
12.331	Sergio A.T. Pizza	02-75	145	—	—	—	—
11.966	Grude Gr, 1321	01-75	144	179	246	336	—
	Hamburgues, 1389						
	Georgiano Gr, 1226						
	Jamil Nicolau Aun						
	Bagode, 494						
	Candido M.S. Campos						
	P. Estaleiro, 579						
	Agro P. Primavera						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
11.520	J.E. Labro E.N., 1508 José E.R. Cabral	01-75	141	182	283	383	11.997	P. Eneq, 610 Agro P. Primavera	02-75	85	102	165	257
11.631	Efetivo, 458 Sergio A.T. Pizza	02-75	141	195	—	—	11.496	Guaiaco Gr, 1315	11-74	—	214	—	—
11.848	Halofilo Gr, 1383	02-75	140	220	—	—	11.809	Gracejador, 1335	12-74	—	206	—	—
11.860	Harpista Gr, 1401	02-75	140	214	—	—	11.504	Guambo Gr, 1323	11-74	—	201	—	—
11.852	Halux Gr, 1390	02-75	140	227	—	—	11.808	Grisalho Gr, 1334	12-74	—	186	—	—
11.838	Hagiologo, 1371 Jamil Nicolau Aun	01-75	139	225	—	—	11.500	Grumulo Gr, 1319	11-74	—	167	—	—
11.635	Eficaz, 462	02-75	137	211	—	—	11.815	Granadeiro, 1341	12-74	—	147	—	—
11.633	Elevado, 460	02-75	137	211	—	—	11.510	Guanimbe Gr, 1329	11-74	—	146	—	—
11.632	Efeito, 459 Sergio A.T. Pizza	02-75	137	181	—	—	11.415	Germani Gr, 1228	07-74	—	—	268	—
11.784	Biduo, 3861 Fabio L. e Silva	02-75	136	—	—	—	11.422	Generativo, 1235 Jamil Nicolau Aun	07-74	—	—	226	—
11.420	Gemeo, 1233 Jamil Nicolau Aun	07-74	135	208	239	—	FEMEA		02-75	197	263	—	—
11.627	Editai, 454 Sergio A.T. Pizza	02-75	135	197	—	—	11.644	Grazina, 344 Alvaro A. Nascimento	01-75	188	206	268	309
11.787	Bacanão, 3864 Fabio L. e Silva	02-75	133	—	—	—	11.957	P. Economia, 570 Agro P. Primavera	01-75	181	229	277	345
11.404	Diacui GBV, 433 Braz de A. Nogueira	02-75	132	185	—	—	11.527	J.E. Lactaria, 1519 José E.R. Cabral	11-74	171	213	—	—
11.630	Edolo, 457 Sergio A.T. Pizza	02-75	132	196	—	—	11.512	Gratificação, 1331 Jamil Nicolau Aun	12-74	166	208	266	317
11.425	Gluten, 1238 Jamil Nicolau Aun	08-74	131	131	218	—	10.893	J.E. Julia, 1493 José E.R. Cabral	03-75	165	205	—	330
11.634	Elite, 461 Sergio A.T. Pizza	02-75	131	180	—	—	12.010	P. Estiva, 623	01-75	164	179	220	266
11.855	Hangar Gr, 1393	02-75	130	210	—	—	11.077	P. Eça, 590 Agro P. Primavera	12-74	157	201	255	302
11.845	Halito Gr, 1380 Jamil Nicolau Aun	02-75	130	218	—	—	10.886	J.E. Julata, 1486 J.E. Lactaria, 1523	01-75	154	215	255	333
11.971	P. Estevão, 584 Agro P. Primavera	01-75	130	144	194	265	11.524	J.E. Laca, 1516 José E.R. Cabral	01-75	145	190	220	290
11.857	Haraquiri, 1396	02-75	130	210	—	—	11.789	Biela, 3866 Fabio L. e Silva	02-75	145	—	—	—
11.864	Hasteamento, 1406 Jamil Nicolau Aun	02-75	129	—	—	—	11.626	Edição, 453 Sergio A.T. Pizza	02-75	144	222	—	—
11.961	P. Enani, 574 Agro P. Primavera	01-75	129	156	229	329	11.965	P. Eulina, 578 Agro P. Primavera	01-75	144	154	221	290
11.922	J.E. Lagostim, 1537 José E.R. Cabral	02-75	129	—	—	—	11.518	J.E. Labia, 1506 J.E. Juçana, 1488	01-75	144	205	263	349
11.407	Cajubi, 436 Braz de A. Nogueira	02-75	128	132	—	—	10.888	José E.R. Cabral	12-74	144	180	219	267
11.958	P. Eufates, 571 Agro P. Primavera	01-75	128	172	219	310	11.786	Breza, 3863 Fabio L. e Silva	02-75	144	—	—	—
11.844	Halial, 1379	02-75	127	221	—	—	11.987	P. Enseada, 600 Agro P. Primavera	02-75	143	219	264	322
11.859	Harmonico, 1398	02-75	124	—	—	—	11.863	Heb, 1404	02-75	143	—	—	—
11.858	Harem, 1397 Jamil Nicolau Aun	02-75	122	189	—	—	11.820	Guitarra, 1346 Jamil Nicolau Aun	12-74	142	200	—	—
12.001	P. Edu, 614 Agro P. Primavera	02-75	118	148	219	290	11.532	J.E. Lactação, 1526 José E.R. Cabral	01-75	141	200	250	342
11.421	Gelado Gr, 1234 Jamil Nicolau Aun	07-74	118	189	219	—	11.850	Hamadriada, 1386 Jamil Nicolau Aun	02-75	141	216	—	—
11.972	P. Evaristo, 585	01-75	117	149	216	337	11.962	P. Elias, 575 Agro P. Primavera	01-75	140	170	227	290
11.988	P. Edimburgo, 601 Agro P. Primavera	02-75	117	161	—	—	11.628	Efusão, 455 Sergio A.T. Pizza	02-75	139	183	—	—
11.851	Halter Gr, 1388 Jamil Nicolau Aun	02-75	115	190	—	—	11.854	Haplologia, 1392	02-75	133	181	—	—
11.629	Edil, 456 Sergio A.T. Pizza	02-75	115	267	—	—	11.841	Halografia, 1376	02-75	133	205	—	—
12.008	E. Equador, 621 Agro P. Primavera	03-75	114	142	212	364	11.856	Harmonia, 1395 Jamil Nicolau Aun	02-75	131	231	—	—
11.785	Beiju, 3862 Fabio L. e Silva	02-75	111	—	—	—	12.358	Badernista, 490 Candido M.S. Campos	02-75	129	195	—	—
12.801	Batuque, 485 Candido M.S. Campos	02-75	110	—	—	—	12.049	Jamaica, 687 Walter H. Zancaner	02-75	128	207	—	—
12.002	P. Ende, 615	02-75	109	130	194	296	11.405	Papoula, 434	02-75	126	166	—	—
11.956	P. Euclides, 569	01-75	107	—	194	295	12.168	Graça, 438 Braz de A. Nogueira	03-75	125	—	—	—
11.980	P. Exped, 593	02-75	105	137	—	—	11.853	Hansa, 1391 Jamil Nicolau Aun	02-75	123	205	—	—
11.981	P. Enguassu, 594	02-75	104	149	195	283	11.531	J.E. Lacreada, 1525	01-75	123	164	202	281
11.991	P. Engo, 604	02-75	104	144	204	304	11.515	J.E. Labaça, 1501 José E.R. Cabral	01-75	122	179	268	281
12.003	P. Efezu, 616	02-75	101	138	229	362	12.359	Baga, 492 Candido M.S. Campos	02-75	122	185	—	—
11.978	P. Engenho, 591 Agro P. Primavera	01-75	100	197	230	291	11.513	Gralha, 1332	11-74	120	149	—	—
11.636	Egoista, 463 Sergio A.T. Pizza	02-75	100	—	—	—	11.840	Haliética, 1375 Jamil Nicolau Aun	02-75	118	185	—	—
11.963	P. Estados, 576	01-75	94	123	197	265	11.955	P. Embiras, 568 Agro P. Primavera	01-75	117	168	236	282
11.995	P. Edmundo, 608 Agro P. Primavera	02-75	90	135	—	—	11.842	Halometria, 1377 Jamil Nicolau Aun	02-75	117	184	—	—
11.839	Haitiano Gr, 1373 Jamil Nicolau Aun	02-75	90	160	—	—	11.985	P. Europa, 598	02-75	116	—	—	—
							11.976	P. Esparta, 589	01-75	115	141	165	253

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

Dezembro/76/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	287,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	8.749,43
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	97.670,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	12.667,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	8.404,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	8.975,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	42.736,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba por dia	unidade	145.700,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	872,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	445,60
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	87,90
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	360,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	446,17
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	975,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	69.862,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	91.736,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.675,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	1.109,50
Termofosfato	tonelada	1.526,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba-		
tão-SP	tonelada	1.786,53
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos-		
to São Paulo	tonelada	2.157,00
Salitre do Chile	tonelada	2.481,00
Uréia	tonelada	3.135,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.519,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.469,00
DAP	tonelada	4.128,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.519,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.620,00
Calcário Dolomítico	tonelada	112,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	199,55
Creolina pearson	litro	23,50
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	2,10
T-M-10	saco 25 kg	497,00
Vacina contra brucelose	dose	2,90
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	8,59
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	5,24
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,94

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	132,50
BHC 2%	saco 25 kg	63,81
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,25
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	7,99
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.866,67
Dithane-M-45	quilograma	34,73
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	22,75
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	18,78
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	4,45
Sulfato de cobre	quilograma	15,21

Dezembro/76/Cr\$

UTENSILIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	45,04
Arame farpado nacional	quilograma	15,43
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	118,13
Corrente grossa 1/4	quilograma	21,93
Encerado locomotiva	m ²	49,40
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	29,82
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	27,00
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	30,23
Foice 10", meia lua	unidade	34,00
Grampo para cerca	quilograma	9,10
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	361,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	249,67
Lima para afiar ferramentas, K.F.B	dúzia	455,00
Machado collins, 3 libras	unidade	40,00
Peneira para café, 70"	unidade	52,33
Prego 17/21	quilograma	10,24
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,55
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,18
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	21,00
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	7,54

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	22,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	294,00
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	1.696,00
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	2.082,00

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	22,55
Farelo de caroço de algodão	quilograma	2,08
Farelo de amendoim	quilograma	2,13
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,30
Farelo de soja	quilograma	2,65
Farinha de ossos	quilograma	2,40
Farinha de sangue	quilograma	2,80
Farinha de carne	quilograma	2,25
Farinha de ostra	quilograma	0,58
Refinasil	saco 50 kg	55,86
Sal, comum grosso	saco 50 kg	49,80
Sulfato de manganês	quilograma	7,17
Torta de algodão	quilograma	2,15
Torta de amendoim	quilograma	2,15

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	2,12
Para frango	quilograma	1,82
Para poedeira	quilograma	1,88
Para reprodutora	quilograma	2,04
Para corte inicial	quilograma	2,29
Para corte final	quilograma	2,23
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	2,55
Linhagem para postura	unidade	5,45

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRICOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colonião, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	10.980,00
3 linhas equipadas com sulcadores	13.980,00
4 linhas equipadas com sulcadores	17.980,00
Unidade para adição de adubo sem sulcador	4.100,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobra c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m

Espaçamentos:

11 linhas de 17 cm
5 linhas de 45 cm com adubadores laterais
4 linhas de 60 cm com adubadores laterais
3 linhas de 90 cm com adubadores laterais
Capacidade do depósito de sementes: 180 litros
Capacidade do depósito de adubo: 180 litros

PREÇO 72.000,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto

c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m

Espaçamentos:

15 linhas de 17 cm
7 linhas de 40 cm com adubadores laterais
6 linhas de 49 cm com adubadores laterais
5 linhas de 60 cm com adubadores laterais
4 linhas de 81 cm com adubadores laterais
Capacidade do depósito de sementes: 260 litros
Capacidade do depósito de adubo: 300 litros

MOD-JM-15, de arrasto

c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,24 m

Espaçamentos:

15 linhas de 17 cm
5 linhas de 44 cm com adubadores laterais
5 linhas de 55 cm com adubadores laterais
4 linhas de 75 cm com adubadores laterais
Capacidade do depósito de sementes: 225 litros
Capacidade do depósito de adubo: 260 litros

PREÇO 26.800,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO 7.200,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO 9.200,00

MAQUINAS

Maquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho	36.100,00
Maquina JF — Modelo FH-112 — p/napier	38.000,00
Maquina JF — Modelo FH-132 — p/napier	43.800,00

ARAMES

Arame Farpado Argentino - 400 metros	275,00
Arame Farpado, Cercaço, 400 metros	255,00
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguio	500,00
Liso Ovalado	510,00

VACINA E MEDICAMENTOS

Carapaticida Assuntol — pó — 1 kg	277,9
Anabortina — B19 — 15 doses	29,5
Vacina contra carbúnculo sintomático — 25 doses	9,4
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	56,0
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	35,0
ADE — Majer Meier — 1 vidro 50 ml	23,6

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 50% — sacos com 25 kg	147,1
Aldrin — 100% — balde com 10 kg	452,1
Aldrin — 100% — (Molila) ex. 24 latas	1.500,0
	490,0
	13,9

Fungicida Blemco (Brometo)

Fungicida Mirex — barrica 25 kg

Infilato de cobre inglês

FERRAGENS

Enxada Zapp

Enxada Zapp

Enxada Zapp

Enxada Zapp

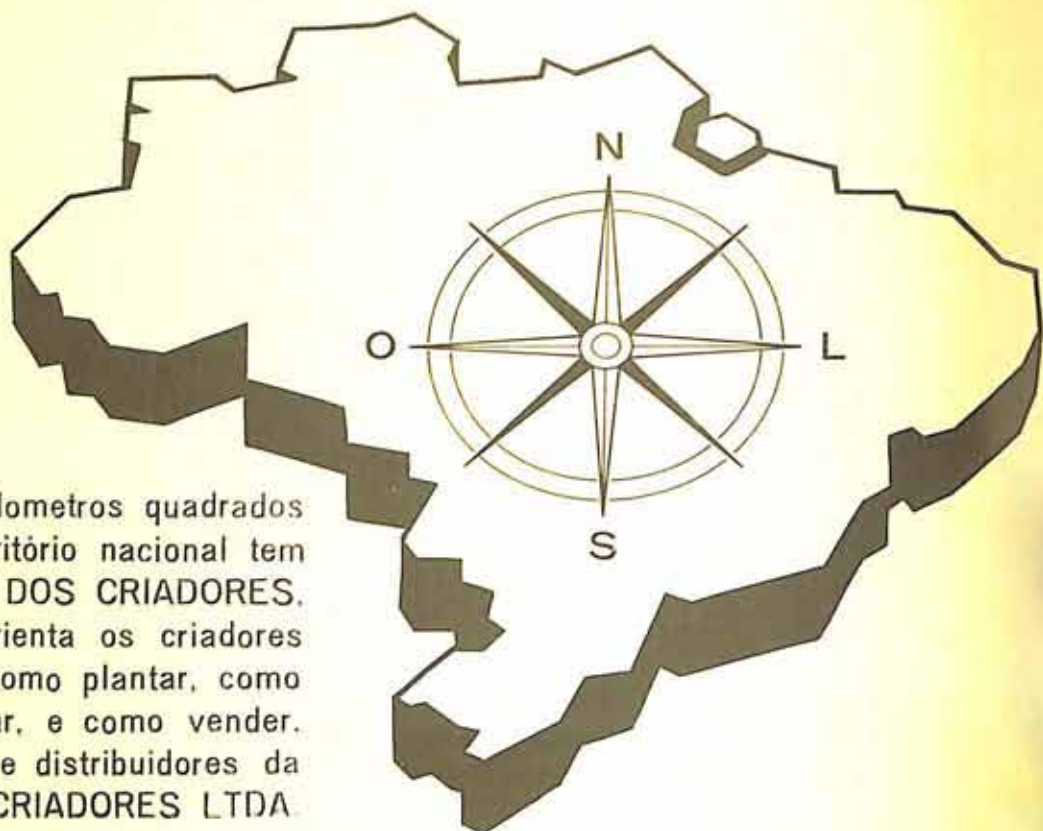
Enxada Zapp

Enxada Zapp

Enxada Zapp

Enxada Zapp

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados
de território nacional tem
total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES,
que com suas publicações orienta os criadores
como criar, como plantar, como
administrar, e como vender.
Representantes e distribuidores da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

INTERIOR

ESTADOS

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 • CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 • DE MEO. Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo • DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 • DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 • LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 • LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 • LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas •

MICHEL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS • MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS • MASSARO INOUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU • CESAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 197 - BRAGANÇA PAULISTA • AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda. a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 BRAGANÇA PAULISTA • CUSTODIO MARIANTE - Av. Francisco Glicério, 1314 - CAMPINAS • AGROPEC - DISTR. CAMPINEIRA DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA. Av. Senador Saralva, 399 - CAMPINAS • DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA • LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA • JOÃO ROBERTO - Caixa Postal 67 - POMPEIA • ROMEU RABELLO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE • NEWTON J. MUSTO - HOTEL BRASIL - Rua General Osório, 2 - RIBEIRÃO PRETO • PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA • APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - Caixa Postal 860 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO •

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Pça. da Bandeira, 25 - 1.º and. - ITAPETINGA • RIGOBERTO LOPES - Rua Cel. Teixeira, 12-A - JACOBINA • CEARÁ — DISTR. ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1233 - FORTALEZA • DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 26 - BRASÍLIA • GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA • DARCY TEIXEIRA MENDES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA • VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhanguera, 3060 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA • MATO GROSSO — DIRCEU AFFONSO MARINHO CALABRIA - Rua Sete de Setembro, 236 - CORUMBÁ • JOSÉ DA SILVA PEREIRA JUNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ • RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS • MINAS GERAIS — AGÊNCIA LAZINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ • DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE • PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE • OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES • AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA • PARANÁ — ARMANDO NORDER JUNIOR - Rua São Salvador, 1222 - LONDRINA • LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - PARANAYÁ • PARÁ — WILSON LOBATO DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM • PERNAMBUCO — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE • SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - Rua Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE • RIO G. DO SUL — PERI J. MISSEL - Rua Vig. José Inácio, 371 - 10.º and. - Cj. 1009 - PORTO ALEGRE • RIO DE JANEIRO — ABIL AGRO COMERCIAL LTDA. - Rua Buenos Aires, 87 - Loja - RIO DE JANEIRO • EDMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - Rua Silva Jardim, 30 - NOVA FRIBURGO • GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Antonio Ribas, 72 - INHUMAS - RIO DE JANEIRO (Aeroportos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) • LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - Parte (Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI • RONDÔNIA — BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 30,00 (1 quilo)

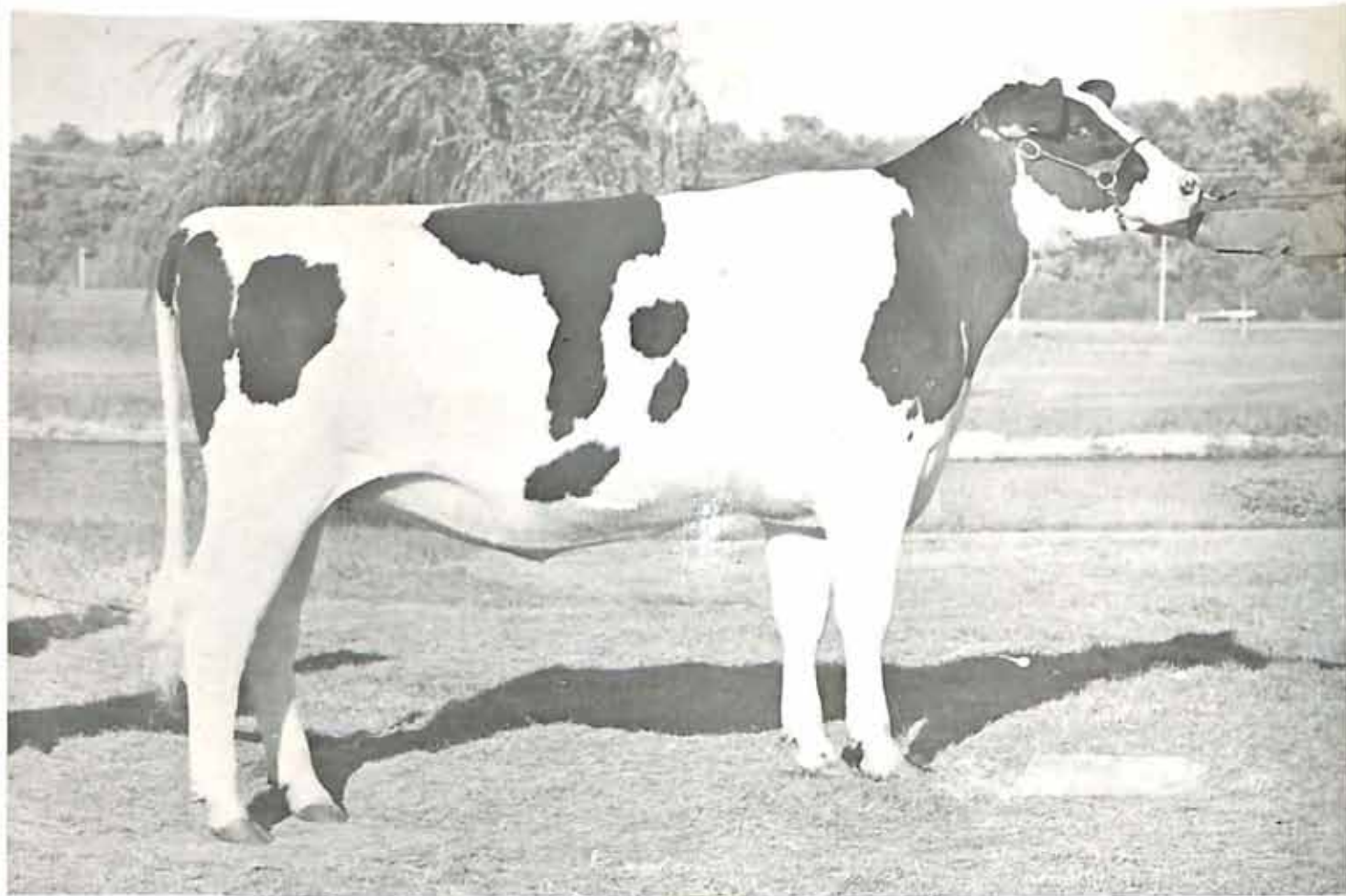
O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963
66-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhanguera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2º - Tel.: 36.1288 - S. Paulo



WILLARDS KATE NANCY

Controlamos e classificamos continuamente nossas vacas.
Só usamos sêmen dos melhores touros americanos e canadenses.
Produtos do nosso rebanho estão presentes em vários estados.
Nossos fregueses sempre voltam.